GOVERNO DO ESTADO DO MARANHÃO

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO - SEPLAN

INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS - IMESC

ENCICLOPÉDIA DOS MUNICÍPIOS MARANHENSES

MICRORREGIÃO GEOGRÁFICA DO LITORAL OCIDENTAL

VOLUME 1

IMESC

INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS

GOVERNO DO maranhão

GOVERNO DO ESTADO DO MARANHÃO
SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO – SEPLAN
INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS – IMESC

ENCICLOPÉDIA DOS MUNICÍPIOS MARANHENSES

MICRORREGIÃO GEOGRÁFICA DO LITORAL OCIDENTAL MARANHENSE

VOLUME 1

São Luís
2012

Governadora do Estado do Maranhão
Roseana Sarney Murad

Secretário de Estado do Planejamento e Orçamento – SEPLAN
João Bernardo de Azevedo Bringel

Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos – IMESC

Presidente
Fernando José Pinto Barreto

Diretor de Estudos Ambientais e Geoprocessamento
Josiel Ribeiro Ferreira

Diretor de Estudos e Pesquisas
Sadick Nahuz Neto

Coordenação e Elaboração
José Ribamar Trovão

Cartografia
Jeremias Silva Santos
Marcio André Ramos Bittencourt
Wenderson Carlos da Silva Teixeira

Capa
Paulo César dos Santos Garras

Normalização
Leonilda Cavalcanti
Virginia Bittencourt Tavares da Costa Neves

Trabalho de Campo e Relatório Preliminar
Cosme do Nascimento Neves Júnior
Daniel Vitor Coelho Pereira
Danillo José Salazar Serra
Getúlio Estefânio Duarte Martins
Janilson Rosa Viana
Jeremias Silva Santos
Karla Serra Amorim
Paulo César dos Santos Garras

Revisão
Ana Tereza Bouéres Rodrigues Noronha
Angélica Maria Frazão Souza
Carlos Henrique Santos da Silva
Cosme do Nascimento Neves Júnior
Getúlio Estefânio Duarte Martins
Josélia Morais de Sousa

Apoio
Fundação de Amparo á Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão - FAPEMA

Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos.

Enciclopédia dos Municípios Maranhenses: microrregião geográfica do litoral ocidental maranhense / Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos. – São Luís: IMESC, 2012.

V. 1 : il ; 287 p.

ISBN 978-85-61929-12-1

1. Enciclopédia – Municípios – Maranhão. I. Titulo

030 (812.1 – 21)

Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos – IMESC
Av. Senador Vitorino Freire Nº 01 – Qd 36 – Areinha. Ed. Jonas Martins Soares, 4º Andar
São Luís – Maranhão CEP 65.030-015
Fone: (98) 3221 1023 Fax: (98) 3221 2504 / 3221 1023
Site: www.imesc.ma.gov.br

APRESENTAÇÃO

O Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos - IMESC em cumprimento a sua função institucional de produzir estudos e pesquisas que venham contribuir para um melhor conhecimento da realidade socioeconômica e cultural do Maranhão, disponibiliza à sociedade a Enciclopédia dos Municípios Maranhenses, contemplando, neste volume a Microrregião Geográfica do Litoral Ocidental Maranhense composta por 13 municípios.

O presente trabalho está em consonância com uma linha de estudos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE que em 1959 publicou a Enciclopédia dos Municípios Brasileiros Volume XV, referindo-se aos Estados do Maranhão e Piauí, retratando os aspectos históricos, geográficos, econômicos e culturais dos municípios maranhenses. Ao resgatar este trabalho, o IMESC objetiva preencher uma lacuna que existe, principalmente quanto aos municípios criados na década de 1990. Pretende, também, servir de referência para estudantes, gestores, pesquisadores e demais segmentos interessados.

Ao lançar esta publicação que se constitui como o primeiro volume de uma série que virá abranger as 21 microrregiões com os 217 municípios que compõem o espaço geográfico do Estado do Maranhão, o IMESC assume o compromisso público de tornar realidade, no mais breve espaço de tempo possível, tal pretensão.

João Bernardo de Azevedo Bringel

Secretário de Estado de Planejamento e Orçamento

LISTA DE FIGURAS

Alcântara

Figura 1 - Sobradões geminados – 2011..... 34
Figura 2 - Praça arborizada da Igreja de São Benedito – 2011..... 34
Figura 3 - Igreja de Nossa Senhora do Carmo – 2011..... 44
Figura 4 - Igreja de São Benedito – 2011..... 44
Figura 5 - Carregamento do mastro..... 46

Apicum-Açu

Figura 6 - Unidade de saúde..... 57
Figura 7 - Praça e Igreja Nossa Senhora de Fátima na sede municipal..... 62
Figura 8 - Capela do Sagrado Coração de Jesus na área rural do município..... 62
Figura 9 - Vista parcial do estádio de futebol Mirandão..... 64

Bacuri

Figura 10 - Vista parcial da avenida do comércio – 2011..... 71
Figura 11 - Praça da prefeitura – 2011..... 72
Figura 12 - Igreja de São Sebastião – 2011..... 80

Bacurituba

Figura 13 - Rua com pavimento em bloquetes – 2011..... 87
Figura 14 - Centro de saúde – 2011..... 91
Figura 15 - Forno e tijolos de 4 furos na cerâmica artesanal – 2011..... 95
Figura 16 - Vista parcial da praia da Beira de Costa – 2011..... 96
Figura 17 - Campo de futebol – 2011..... 98

Bequimão

Figura 18 - Vista parcial da praça da Matriz – 2011..... 105
Figura 19 - Residências na cidade – 2011..... 106
Figura 20 - Igreja de Santo Antônio – 2011..... 114
Figura 21 - Pau de arara – 2011..... 117

Cajapió

Figura 22 - Igarapé – 2011..... 123
Figura 23 - Vista parcial da avenida Getúlio Vargas – 2011..... 123
Figura 24 - Prefeitura municipal – 2011..... 124
Figura 25 - Hospital municipal Dr. Francisco Giusti – 2011..... 127
Figura 26 - Igreja Nossa Senhora das Mercês – 2011..... 132

Cedral

Figura 27 - Praça na sede do município – 2011..... 139
Figura 28 - Posto de Saúde – 2011..... 143
Figura 29 - Vista parcial da Igreja Matriz – 2011..... 147

Central do Maranhão

Figura 30 - Unidade básica de saúde – 2011..... 160
Figura 31 - Parte da produção de babaçu comercializado – 2011..... 164
Figura 32 - Engenho – 2011..... 165
Figura 33 - Espaço onde ocorre a feira livre – 2011..... 165
Figura 34 - Vista parcial das ruínas do Engenho Central – 2011..... 166
Figura 35 - Vista parcial do açude na margem da MA 006 – 2011..... 167
Figura 36 - Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição – 2011..... 168

Cururupu

Figura 37 - Prefeitura municipal – 2011..... 181
Figura 38 - Sobrados em bom estado de conservação – 2011..... 181
Figura 39 - Conjunto Arquitetônico Colonial – praça João Vieira – 2011..... 182
Figura 40 - Avenida Dr. Antonio Dino / rodoviária estadual MA 006 – 2011..... 183
Figura 41 - Hospital beneficente Santa Casa de Misericórdia – 2011..... 188
Figura 42 - Embarcações no porto Cururupu – 2011..... 193
Figura 43 - Estaleiro na cidade – 2011..... 195
Figura 44 - Igreja da Matriz – São João Batista – 2011..... 197

Guimarães

Figura 45 - Praça arborizada e ajardinada – 2011..... 208
Figura 46 - Acervo arquitetônico colonial na cidade – 2011..... 209
Figura 47 - Empório comercial ou quitanda na sede – 2011..... 209
Figura 48 - Escola Estadual Nossa Senhora da Assunção – 2011..... 214
Figura 49 - Balneário no rio do Encontro – 2011..... 219
Figura 50 - Prédio histórico – 2011..... 219
Figura 51 - Igreja de São José – 2011..... 220
Figura 52 - Balneário Nova Bolívia – 2011..... 222
Figura 53 - Estrada estadual MA 305 – 2011..... 223

Mirinzal

Figura 54 - Entrada da cidade de Mirinzal – 2011..... 230
Figura 55 - Avenida Pedro Almeida Júnior – 2011..... 230
Figura 56 - Praça da Igreja da Matriz – 2011..... 231

Figura 57 - Ruínas do antigo engenho – 2011..... 238
Figura 58 - Antiga sede do engenho de Frechal – 2011..... 238
Figura 59 - Pedra memorial das terras de Frechal – 2011..... 239
Figura 60 - Igreja Matriz do Divino Espírito Santo – 2011..... 240

Porto Rico do Maranhão

Figura 61 - Vista parcial da vegetação de mangues – 2011..... 248
Figura 62 - Vista parcial da avenida Castelo Branco – 2011..... 249
Figura 63 - Vista parcial da praça de eventos – 2011..... 249
Figura 64 - Unidade Mista de Saúde Marizelia de Jesus Nascimento Gonçalves – 2011.... 253
Figura 65 - Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição – 2011..... 258
Figura 66 - Obras do sistema de esgoto – 2011..... 260

Serrano do Maranhão

Figura 67 - Avenida Juçareira – 2011..... 269
Figura 68 - Povoado Sindim – 2011..... 270
Figura 69 - Centro de saúde – 2011..... 273
Figura 70 - Câmara municipal – 2011..... 277
Figura 71 - Igreja São Paulo – 2011..... 278

LISTA DE TABELAS

Alcântara

Tabela 1 - Número de estabelecimentos agropecuários e área, segundo a utilização das terras -2006..... 36

Tabela 2 - Número de estabelecimentos agropecuários e área, segundo a condição do produtor - 2006..... 37

Tabela 3 - Distribuição da população residente – 2000 e 2010..... 38

Tabela 4 - Quantidade produzida, área colhida e valor da produção da lavoura temporária – 2009..... 39

Tabela 5 - Quantidade produzida, área colhida e valor da produção da lavoura permanente – 2009..... 40

Tabela 6 - Números de estabelecimentos agropecuários e efetivo de rebanhos – 2006 e 2009..... 40

Tabela 7 - Quantidade e valor da produção extrativista vegetal – 2009..... 41

Tabela 8 - Consumo de energia elétrica, por classes – 2009..... 45

Apicum-Açu

Tabela 9 - Número de estabelecimentos agropecuários e área, segundo a utilização das terras -2006..... 54

Tabela 10 - Número de estabelecimentos agropecuários e área, segundo a condição do produtor – 2006..... 55

Tabela 11 - Distribuição da população residente – 2000 e 2010..... 56

Tabela 12 - Quantidade produzida, área colhida e valor da produção da lavoura temporária – 2009..... 59

Tabela 13 - Números de estabelecimentos agropecuários e efetivo de rebanhos – 2006 e 2009..... 59

Tabela 14 - Quantidade e valor da produção extrativista vegetal – 2009..... 60

Tabela 15 - Consumo de energia elétrica, por classes – 2009..... 63

Bacuri

Tabela 16 - Número de estabelecimentos agropecuários e área, segundo a utilização das terras -2006..... 72

Tabela 17 - Número de estabelecimentos agropecuários e área, segundo a condição do produtor – 2006..... 74

Tabela 18 - Distribuição da população residente – 2000 e 2010..... 74

Tabela 19 - Quantidade produzida, área colhida e valor da produção da lavoura temporária – 2009..... 76

Tabela 20 - Números de estabelecimentos agropecuários e efetivo de rebanhos – 2006 e 2009..... 77

Tabela 21 - Quantidade e valor da produção extrativista vegetal – 2009..... 78
Tabela 22 - Consumo de energia elétrica, por classes – 2009..... 81

Bacurituba

Tabela 23 - Número de estabelecimentos agropecuários e área, segundo a utilização das terras -2006..... 88
Tabela 24 - Número de estabelecimentos agropecuários e área, segundo a condição do produtor – 2006..... 89
Tabela 25 - Distribuição da população residente – 2000 e 2010..... 90
Tabela 26 - Quantidade produzida, área colhida e valor da produção da lavoura temporária – 2009..... 93
Tabela 27 - Quantidade produzida, área colhida e valor da produção da lavoura permanente – 2009..... 93
Tabela 28 - Números de estabelecimentos agropecuários e efetivo de rebanhos – 2006 e 2009..... 94
Tabela 29 - Quantidade e valor da produção extrativista vegetal – 2009..... 95
Tabela 30 - Consumo de energia elétrica, por classes – 2009..... 97

Bequimão

Tabela 31 - Número de estabelecimentos agropecuários e área, segundo a utilização das terras -2006..... 107
Tabela 32 - Número de estabelecimentos agropecuários e área, segundo a condição do produtor – 2006..... 108
Tabela 33 - Distribuição da população residente – 2000 e 2010..... 109
Tabela 34 - Quantidade produzida, área colhida e valor da produção da lavoura temporária – 2009..... 111
Tabela 35 - Números de estabelecimentos agropecuários e efetivo de rebanhos – 2006 e 2009..... 111
Tabela 36 - Quantidade e valor da produção extrativista vegetal – 2009..... 112
Tabela 37 - Consumo de energia elétrica, por classes – 2009..... 115

Cajapió

Tabela 38 - Número de estabelecimentos agropecuários e área, segundo a utilização das terras -2006..... 125
Tabela 39 - Número de estabelecimentos agropecuários e área, segundo a condição do produtor – 2006..... 126
Tabela 40 - Distribuição da população residente – 2000 e 2010..... 126
Tabela 41 - Quantidade produzida, área colhida e valor da produção da lavoura temporária – 2009..... 128
Tabela 42 - Quantidade produzida, área colhida e valor da produção da lavoura permanente – 2009..... 129

Tabela 43 - Números de estabelecimentos agropecuários e efetivo de rebanhos – 2006 e 2009..... 130
Tabela 44 - Consumo de energia elétrica, por classes – 2009..... 133

Cedral

Tabela 45 - Número de estabelecimentos agropecuários e área, segundo a utilização das terras -2006..... 140
Tabela 46 - Número de estabelecimentos agropecuários e área, segundo a condição do produtor – 2006..... 141
Tabela 47 - Distribuição da população residente – 2000 e 2010..... 142
Tabela 48 - Quantidade produzida, área colhida e valor da produção da lavoura temporária – 2009..... 144
Tabela 49 - Números de estabelecimentos agropecuários e efetivo de rebanhos – 2006 e 2009..... 144
Tabela 50 - Quantidade e valor da produção extrativista vegetal – 2009..... 145
Tabela 51 - Consumo de energia elétrica, por classes – 2009..... 147

Central do Maranhão

Tabela 52 - Número de estabelecimentos agropecuários e área, segundo a utilização das terras -2006..... 158
Tabela 53 - Número de estabelecimentos agropecuários e área, segundo a condição do produtor – 2006..... 159
Tabela 54 - Distribuição da população residente – 2000 e 2010..... 160
Tabela 55 - Quantidade produzida, área colhida e valor da produção da lavoura temporária – 2009..... 162
Tabela 56 - Quantidade produzida, área colhida e valor da produção da lavoura permanente – 2009..... 162
Tabela 57 - Números de estabelecimentos agropecuários e efetivo de rebanhos – 2006 e 2009..... 163
Tabela 58 - Quantidade e valor da produção extrativista vegetal – 2009..... 163
Tabela 59 - Consumo de energia elétrica, por classes – 2009..... 169

Cururupu

Tabela 60 - Número de estabelecimentos agropecuários e área, segundo a utilização das terras -2006..... 185
Tabela 61 - Número de estabelecimentos agropecuários e área, segundo a condição do produtor – 2006..... 186
Tabela 62 - Distribuição da população residente – 2000 e 2010..... 187
Tabela 63 - Quantidade produzida, área colhida e valor da produção da lavoura temporária – 2009..... 190

Tabela 64 - Quantidade produzida, área colhida e valor da produção da lavoura permanente – 2009..... 190
Tabela 65 - Números de estabelecimentos agropecuários e efetivo de rebanhos – 2006 e 2009..... 191
Tabela 66 - Quantidade e valor da produção extrativista vegetal – 2009..... 192
Tabela 67 - Consumo de energia elétrica, por classes – 2009..... 198

Guimarães

Tabela 68 - Número de estabelecimentos agropecuários e área, segundo a utilização das terras -2006..... 211
Tabela 69 - Número de estabelecimentos agropecuários e área, segundo a condição do produtor – 2006..... 211
Tabela 70 - Distribuição da população residente – 2000 e 2010..... 212
Tabela 71 - Quantidade produzida, área colhida e valor da produção da lavoura temporária – 2009..... 215
Tabela 72 - Quantidade produzida, área colhida e valor da produção da lavoura permanente – 2009..... 216
Tabela 73 - Números de estabelecimentos agropecuários e efetivo de rebanhos – 2006 e 2009..... 216
Tabela 74 - Quantidade e valor da produção extrativista vegetal – 2009..... 218
Tabela 75 - Consumo de energia elétrica, por classes – 2009..... 221

Mirinzal

Tabela 76 - Número de estabelecimentos agropecuários e área, segundo a utilização das terras -2006..... 232
Tabela 77 - Número de estabelecimentos agropecuários e área, segundo a condição do produtor – 2006..... 232
Tabela 78 - Distribuição da população residente – 2000 e 2010..... 233
Tabela 79 - Quantidade produzida, área colhida e valor da produção da lavoura temporária – 2009..... 235
Tabela 80 - Números de estabelecimentos agropecuários e efetivo de rebanhos – 2006 e 2009..... 236
Tabela 81 - Quantidade e valor da produção extrativista vegetal – 2009..... 237
Tabela 82 - Consumo de energia elétrica, por classes – 2009..... 241

Porto Rico do Maranhão

Tabela 83 - Número de estabelecimentos agropecuários e área, segundo a utilização das terras -2006..... 250
Tabela 84 - Número de estabelecimentos agropecuários e área, segundo a condição do produtor – 2006..... 251
Tabela 85 - Distribuição da população residente – 2000 e 2010..... 252

Tabela 86 - Quantidade produzida, área colhida e valor da produção da lavoura temporária – 2009..... 255
Tabela 87 - Quantidade produzida, área colhida e valor da produção da lavoura permanente – 2009..... 255
Tabela 88 - Números de estabelecimentos agropecuários e efetivo de rebanhos – 2006 e 2009..... 256
Tabela 89 - Quantidade e valor da produção extrativista vegetal – 2009..... 256
Tabela 90 - Consumo de energia elétrica, por classes – 2009..... 259

Serrano do Maranhão

Tabela 91 - Número de estabelecimentos agropecuários e área, segundo a utilização das terras -2006..... 270
Tabela 92 - Número de estabelecimentos agropecuários e área, segundo a condição do produtor – 2006..... 271
Tabela 93 - Distribuição da população residente – 2000 e 2010..... 272
Tabela 94 - Quantidade produzida, área colhida e valor da produção da lavoura temporária – 2009..... 274
Tabela 95 - Números de estabelecimentos agropecuários e efetivo de rebanhos – 2006 e 2009..... 276
Tabela 96 - Quantidade e valor da produção extrativista vegetal – 2009..... 276
Tabela 97 - Consumo de energia elétrica, por classes – 2009..... 279

LISTA DE SIGLAS

ACONERUQ -	Associação de Comunidades Negras Rurais e Quilombolas do Maranhão
ANATEL -	Agência Nacional de Telecomunicações
APA -	Área de Proteção Ambiental
AVC -	Acidente Vascular Cerebral
CAEMA -	Companhia de Saneamento Ambiental do Maranhão
CAPS -	Centro de Atenção Psicossocial
CEMAR -	Companhia Energética do Maranhão
CEO -	Centro de Especialidades e Odontológicas
CIT -	Companhia Inimiga do Trabalho
CLA -	Centro de Lançamento de Alcântara
EJA -	Educação de Jovens e Adultos
ESF -	Estratégia Saúde da Família
ECT -	Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos
FUNASA -	Fundação Nacional de Saúde
HIV -	Vírus da Imunodeficiência Humana
IBAMA -	Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
IBGE -	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDH -	Índice de Desenvolvimento Humano
IDM -	Índice de Desenvolvimento Municipal
IFMA -	Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Maranhão
IMESC -	Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos
NASF -	Núcleo de Assistência à Saúde da Família
OVNI -	Objeto Voador Não Identificado
PAC -	Programa de Aceleração do Crescimento
PIB -	Produto Interno Bruto
SAAE -	Sistema Autônomo de Água e Esgoto
SIAB -	Sistema de Informação de Assistência Básica
SUS -	Sistema Único de Saúde
TSE -	Tribunal Superior Eleitoral
UEMA -	Universidade Estadual do Maranhão
UFMA -	Universidade Federal do Maranhão
UTI -	Unidade de Terapia Intensiva

SUMÁRIO

1 ABRANGÊNCIA AMBIENTAL DA MICRORREGIÃO GEOGRÁFICA DO LITORAL OCIDENTAL MARANHENSE..... 19

1.1 Alcântara..... 25

1.2 Apicum-Açu..... 48

1.3 Bacuri..... 65

1.4 Bacurituba..... 83

1.5 Bequimão..... 100

1.6 Cajapió..... 118

1.7 Cedral..... 135

1.8 Central do Maranhão..... 150

1.9 Cururupu..... 171

1.10 Guimarães..... 202

1.11 Mirinzal..... 224

1.12 Porto Rico do Maranhão..... 243

1.13 Serrano do Maranhão..... 262

REFERÊNCIAS..... 281

ÍNDICE..... 283

1 ABRANGÊNCIA AMBIENTAL DA MICRORREGIÃO GEOGRÁFICA DO LITORAL OCIDENTAL MARANHENSE

A Microrregião Geográfica do Litoral Ocidental Maranhense (Mapa 1) é parte da Amazônia Maranhense (AB' SABER, 2001), localiza-se na porção Norte do Estado do Maranhão, entre as coordenadas: Norte: -01°15'39,5" de latitude e -44°58'16,4" de longitude, Oeste: -45°20'33,8" de longitude e -01°42'50,3" de latitude, Sul: -03°01'54,8" de latitude e -44°34'56,5" de longitude e Leste: -44°21'28,5" de longitude e -02°20'23,8" de latitude.

Limita-se ao Norte com o Oceano Atlântico, a Oeste com as Microrregiões Geográficas do Gurupi e da Baixada Maranhense; ao Sul com a Microrregião Geográfica da Baixada Maranhense e a Leste com as Microrregiões Geográficas de Rosário e da Aglomeração Urbana de São Luís.

Dos treze municípios que compõem essa microrregião, três estão na Baixada Maranhense: Bacurituba, Bequimão e Cajapió; os demais se encontram na planície costeira, sendo que três deles não têm contato com o litoral, a saber: Mirinzal, Central do Maranhão e Serrano do Maranhão.

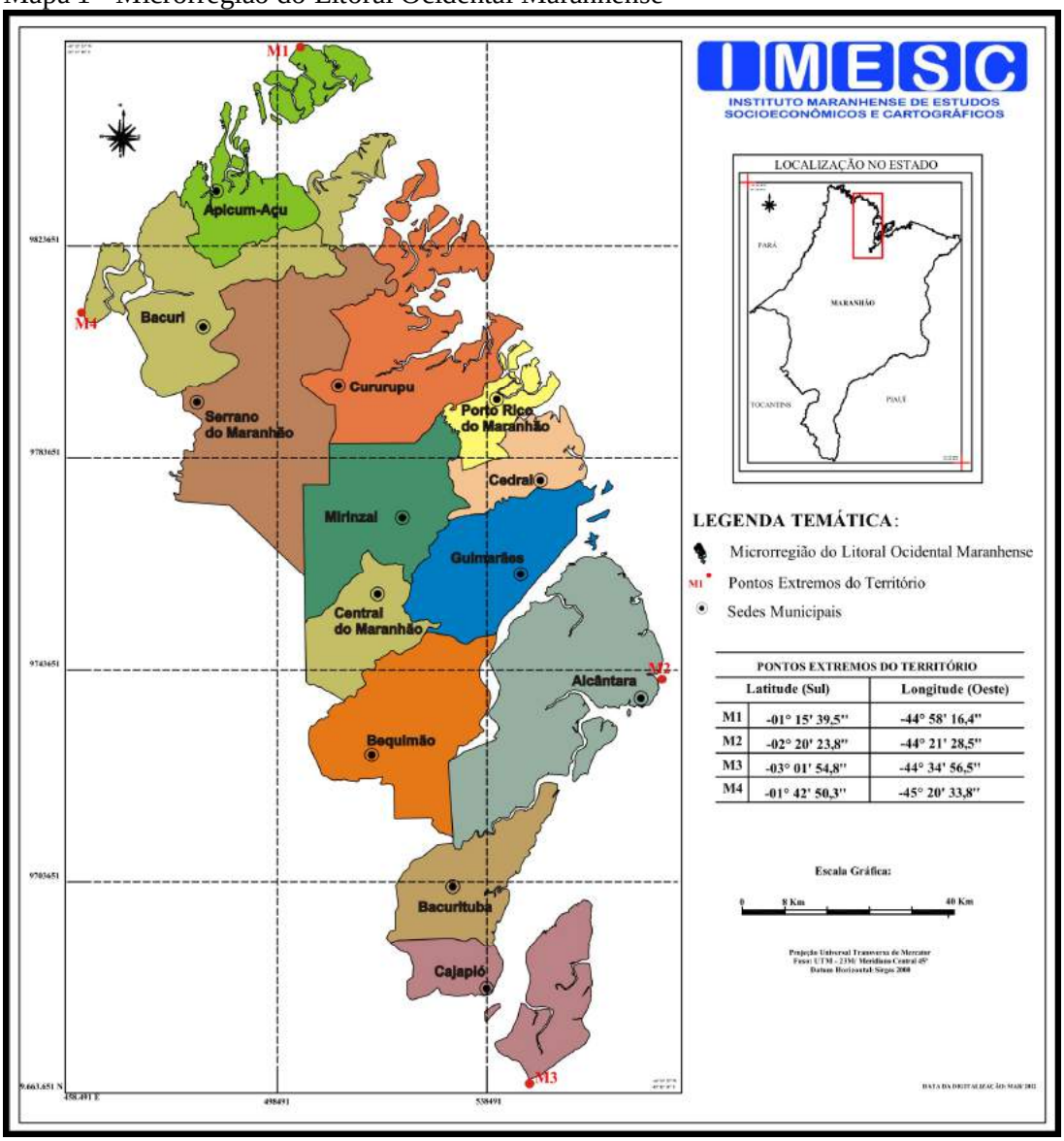
Banhados pelo mar estão os municípios: Alcântara, Guimarães, Porto Rico do Maranhão, Cururupu, Bacuri e Apicum-Açu. Estes municípios têm uma parte do seu território em área insular, principalmente em dois arquipélagos - Cabelo de Velha e Maiaú - especialmente em Cururupu, cuja área expande-se através das ilhas de Cáoca, Maracujatíua, Mangunça, Barriga Cheia, Sunga, Prainha, Croa Alta, Maiaú (comunidade de Bate Vento), Mirinzal, Retiro, Lençóis, Guajerutíua (com os povoados Guajerutíua e Valha-me Deus), São Lucas, Peru, Caçacueira, além de outras. No município Bacuri encontram-se várias ilhas, com destaque para a Ilha de Cajual dos Pereiras, enquanto que em Alcântara estão as ilhas do Cajual e do Livramento, e em Guimarães a Ilha dos Ovos.

Essas áreas insulares dividem-se em ilhas habitadas, semi-habitadas e desabitadas.

As habitadas são ocupadas por povoados e comunidades de pescadores. Por serem habitadas, algumas dessas ilhas já contam com certa infraestrutura: energia elétrica – adquirida através de motor a óleo e mantido pelas comunidades – além de escolas com o ensino fundamental completo, com destaque para Lençóis cujo abastecimento advém da energia eólica.

As semi-habitadas, por sua vez, são ilhas cujos moradores são sazonais, ou seja, vivem nelas, mais especificamente, no período da safra do peixe e do camarão. São inóspitas, não tem água potável e o solo é um misto de lama e apicum.

Mapa 1 - Microrregião do Litoral Ocidental Maranhense



Fonte: IBGE, 2001; IMESC, 2012

As ilhas desabitadas são aquelas que têm solo lamoso com vegetação de mangue sem a mínima condição de permanência, especialmente pela grande incidência de “maruim” (*Culicoides Furens*), um inseto minúsculo que ao picar provoca uma coceira insuportável. Essas ilhas são preferidas pelos pássaros que fazem ali os seus ninhos.

Dentre as ilhas desabitadas, ressalta-se a Ilha dos Caranguejos, localizada no município de Cajapió - Baixada Maranhense – banhado a leste pela baía de São Marcos. Quanto à Ilha das Pacas, com o desmembramento do município de Cajapió, tornou-se “herança” do município de Bacurituba.

A faixa do litoral é bastante recortada, com reentrâncias e saliências, as primeiras apresentam-se em forma de estuários, golfos, enseadas, furos e igarapés; as segundas com pontas e pequenas penínsulas - são as rias maranhenses.

Quase todas as reentrâncias transformaram-se em receptoras dos rios, e estes ao nascerem na parte interior da planície, deslizam em direção ao mar. Ali deságuam também os rios que formam o conjunto de bacias secundárias com vertentes no litoral ocidental, a saber: Aurá, Salgado (deságuam em Alcântara), Pericumã (deságua entre Alcântara e Guimarães), Cururupu, Cabelo de Velha, Liconde (em Cururupu), Turiaçu (deságua entre Turiaçu e Bacuri), Bitíua (em Apicum-Açu), além de muitos outros. Esses rios formam microbacias isoladas que alcançam o Oceano Atlântico através do Litoral Ocidental.

Quanto aos municípios da Baixada Maranhense que fazem parte da Microrregião do Litoral Ocidental Maranhense, devido à topografia e proximidade com o litoral, recebem influência marinha através da foz dos rios, razão pela qual apresentam trechos com manguezais, lama e influência faunística do litoral. Contudo, ao se interiorizarem adquirem a identidade de baixada com as seguintes características: campos inundáveis, lagos perenes e intermitentes, fauna e flora específicas da região; a economia é ligada à pecuária, pesca lacustre, influência étnico-cultural própria de uma região onde a migração compulsória africana não se fez tão presente, destacando-se, nessa região, a presença dos portugueses e açorianos.

No litoral continental, o mangue soberbo, altaneiro e florestal reveste o solo vazozo (lama) de uma vegetação verde escuro, nas suas três espécies: mangue vermelho (*Rhyzophira mangle*), mangue branco (*Laguncularia racemosa*) e Siriba (*Avicennia germinas)* e uma fauna alada bastante variada.

Ao longo do mar, as ilhas demonstram contraste com a faixa continental pelas suas inúmeras e sequenciais dunas que, não raro, começam bem à beira do mar, de onde se elevam suave ou abruptamente a exemplo da Ilha de Lençóis.

A temperatura elevada, característica do clima tropical úmido, favorece uma paisagem florística em mudança, sempre verde, graças aos períodos chuvoso e de estiagem.

As cidades têm características semelhantes quando percebidas pela antropia e diferentes no território. As localizadas no litoral encontram-se em áreas nas quais os estuários se afunilam e o rio não deixa transparecer a sua identidade, uma vez que o mar penetra pela foz adentro. Essas cidades parecem estar escondidas em uma das margens da foz dos rios; elevam-se suave e bucolicamente, e vivem à sombra das igrejas, às vezes, de palmeiras tendo como moldura o casario colonial.

Com essa configuração encontram-se as mais antigas - Cururupu, Guimarães e Alcântara - cidades-fazendas ou cidades-chácaras[1], que ao visitá-las nos fazem voltar ao tempo e sentir saudade daquilo que não se viveu. São cidades cujo traçado faz lembrar um tabuleiro com ruas de largura média e quase sempre planas.

Embora estejam surgindo casas modernas, ainda é bastante expressiva a arquitetura colonial em Guimarães, Cururupu e, principalmente, em Alcântara. Mesmo os mais novos bairros absorveram a arquitetura tradicional de casas baixas, largas, com várias janelas e no máximo duas portas. Infelizmente, a descaracterização urbana vem contribuindo para modificar as fachadas com as grades que disfarçam ou mutilam a suavidade de suas fachadas.

Os primeiros materiais de construção, à época, foram taipa e sopapo disfarçados com um reboco pesado e, posteriormente, o adobe. Atualmente o tijolo é o mais usado nas construções recentes. Infelizmente, muitos prédios construídos com aquele material mais antigo sofreram as imposições do modismo, foram derrubados e até substituídos por prédios com paredes finas e frágeis de tijolo, inclusive as igrejas.

Retomando aos três municípios da Baixada Maranhense classificados na Microrregião Geográfica do Litoral Ocidental Maranhense - Bacurituba, Bequimão e Cajapió – destaca-se que este município surgiu entre um teso da Baixada e à margem esquerda da baía de São Marcos, por conseguinte, sem grande possibilidade de expansão, pois sua cidade é, praticamente, cercada por campos. Essa é também a realidade de Bacurituba.

O município de Bequimão nasceu à margem do rio Itapetininga e se expandiu lentamente avançando sobre a topografia levemente ondulada. Apesar da especificidade do

[1] É uma classificação “nossa” fruto da percepção profissional. Essas cidades até a década de 1990, tinham quase sempre 4 casas por quarteirão, unidas entre si, por grandes quintais nos quais se observa uma variedade muito grande de árvores frutíferas, porcos, galinhas, perus, catráios e às vezes animais selvagens domesticados. Não faltava um poço. Era como se, o seu proprietário “saudoso” da área rural a retratasse ali gradativamente, com o crescimento das famílias e a urbanização os quintais foram se transformando em novas residências, entretanto ainda são muito frequentes em Cururupu, Guimarães e Alcântara.

seu nascedouro, sua cidade pode crescer bastante, pois possui área rural no sentido da BR 308, diferenciando-se das outras duas já citadas. Recentemente a municipalidade construiu um vistoso portal à margem da referida rodovia, a partir do qual começa a se organizar um processo de ocupação na área de prestação de serviços, com posto de gasolina e alguns prédios. Obviamente a área urbana se expandirá nesse sentido.

As demais cidades surgiram em função dos portos naturais, exceto Mirinzal e Serrano do Maranhão, onde o primeiro era sede de um antigo engenho de aguardente e açúcar, enquanto o segundo era local de migração de vários escravos e seus descendentes, expulsos da Fazenda Santo Antonio logo após a abolição da escravatura.

A economia de todos esses municípios tem na agricultura - especialmente na produção de farinha para o consumo da família como para comercialização – e na pesca artesanal as suas principais atividades econômicas. Toda a produção é comercializada na própria microrregião, exceto o peixe e o camarão que dispõem de mercado garantido em São Luís, Bragança e Belém no Estado do Pará, principalmente.

A comunicação terrestre da Microrregião do Litoral Ocidental Maranhense faz-se por meio das rodovias MA 006, MA 014 e BR 222, regularmente conservadas. Além das rodovias, parte do percurso para esses municípios pode ser feito pelo *ferryboat* (atravessando a baía de São Marcos).

A rede bancária está representada pelo Banco do Brasil, Bradesco e Caixa Econômica Federal na maioria das sedes municipais.

Em sua paisagem natural, essa região possui um diversificado potencial turístico, a exemplo dos campos de Bacurituba, Cajapió e Bequimão, das reentrâncias litorâneas de vários municípios, do manguezal com a sua diversidade florística e faunística que prometem atrações inigualáveis para os ecoturistas. As ilhas, com a diversidade étnica cultural, culinária e navegação entre os arquipélagos, os igarapés, os furos e as enseadas bem como a observação da pesca artesanal ilustram a beleza natural da região. A herança deixada pelos africanos e cultivada pelos afrodescendentes manifesta-se na culinária, no manejo, na linguagem, nas danças, nas crendices, no fetiche, na sensualidade e, principalmente, na enorme alegria de viver que se manifesta nos gestos descontraídos e sorriso largo.

A arquitetura impõe-se como um vislumbrante potencial turístico de cidades como Alcântara, Guimarães e Cururupu que conservaram rico patrimônio colonial com casas e sobradões antigos, igrejas com largos em frente e praças bucólicas. Nessas cidades, o silêncio e cantos de andorinhas transportam o visitante para um passado de sonhos e imaginações, pois

despertam lembranças, sentimento nostálgico daquilo que não se teve e não se viveu. Vive-se uma lembrança efêmera.

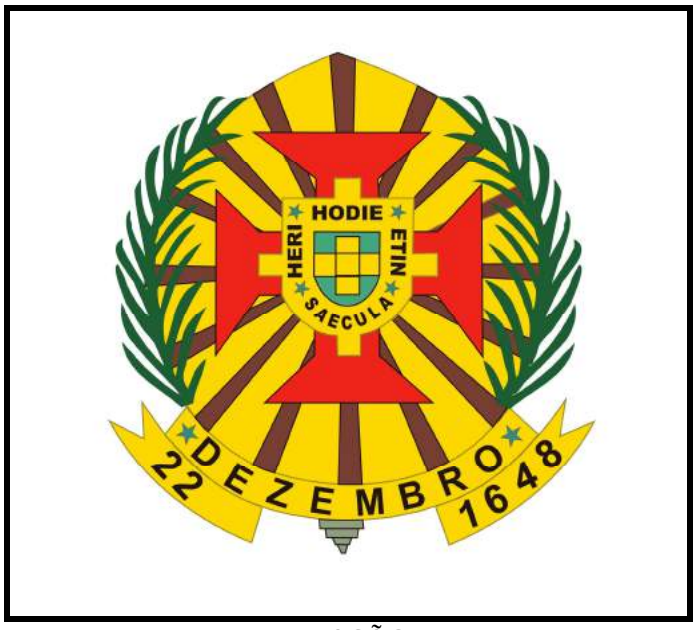
Detentora de vários quilombos - Frechal, no município de Mirinzal, antigo “fogo-morto[2]”.

Pela sua grande importância paisagística, a Secretaria de Turismo do Maranhão classificou o litoral ocidental como Pólo Turístico da Floresta dos Guarás, enquanto o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA, a fim de proteger essa “fatia” da Amazônia Brasileira em território maranhense, transformou-a em Área de Preservação Ambiental (APA) das Reentrâncias Maranhenses.

[2] José Lins do Rego usa essa expressão para os engenhos que desapareceram e cujas chaminés e casarões decadentes ainda podem ser observados. Existe em: Frechal, Gurutil, Mirinzal, São Lourenço e São Joaquim (Cururupu), além de muitos outros, verdadeiros testemunhos do apogeu agrário-escravocrata do Maranhão. Quando da publicação da Lei Áurea de Cururupu (cujo território ia até Apicum-Açu) tinha 165 engenhos.

1.1 Alcântara

SÍMBOLOS MUNICIPAIS



BRASÃO

BANDEIRA

HINO

És tu Alcântara cidade eterna
Maior relíquia do Maranhão
Um patrimônio de valor histórico
A refletir em toda nação

Tu que nasceste com um privilégio
De seres a capital primeira
De frente a baía de São Marcos
Um monumento na terra das palmeiras

Sobram ruínas dos tempos coloniais
Esse é o tempo que de ti não resta mais
Mais brilham arte azulejos teu destino
São revividos na festa do Divino

Tapuitapera foi o marco dessa história
Luz estandarte ainda adorna a tua glória
Nesta orgia de mil velas pelos mares
Formando um coro de tão místicos cantares

Os teus sobradões
O teu pelourinho
Desfraldando no silêncio
Os rumores do teu ninho
Oh, que emoção
Alcântara tão amada
Portentoso rincão de cultura consagrada

Letra: Paulo de Oliveira
Musica: Paulo de Oliveira

Localização

O município de Alcântara está localizado na Mesorregião Norte Maranhense, Microrregião Geográfica do Litoral Ocidental Maranhense (IBGE, 1990). Na classificação geográfica insere-se no Litoral Ocidental – Planície Costeira – fazendo parte da Amazônia Maranhense.

Sua área é de 1.483,2 km² corresponde a 0,45% do território maranhense. Limita-se ao Norte com o Oceano Atlântico, a Oeste com os municípios Guimarães e Bequimão, ao Sul com Peri-Mirim e Bacurituba e a Leste com o município São Luís. Os pontos extremos desse município são determinados pelas respectivas coordenadas geográficas: Norte - 04°53`39" de latitude e -42°53`24"de longitude; Oeste -43°12`21" e 05°09`28"; Sul - 05°27`05" e -42°58`06"; Leste -42°47`51" e -05°10`58" (Mapa 2).

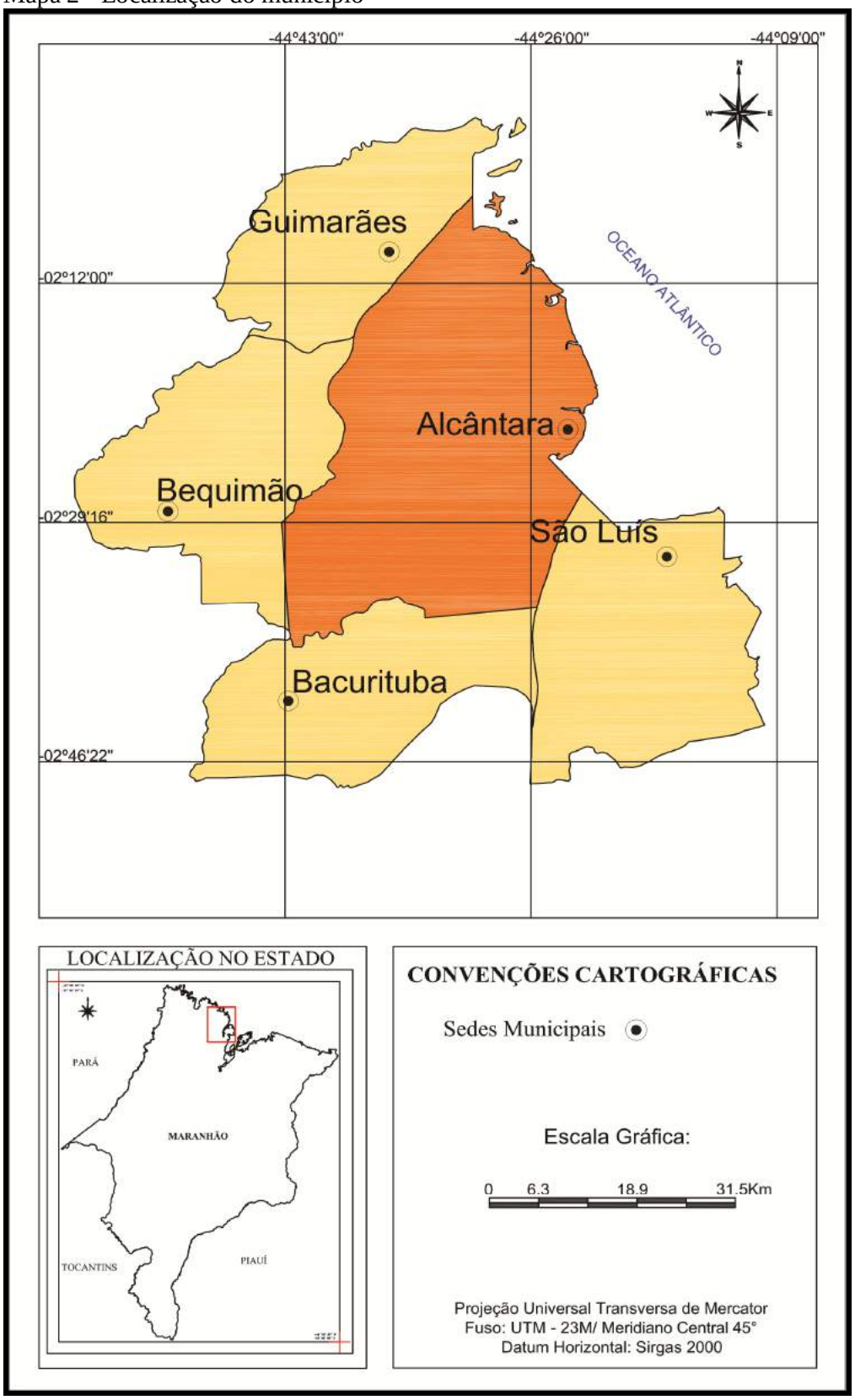
Processo de Ocupação

O município Alcântara, fundado em 1648, integra a Região Metropolitana de São Luís. À época, era habitado pelos índios tupinambás, numa aldeia chamada de Tapuitapera. Essa aldeia encontrava-se encravada em uma mata fechada do outro lado da baía de São Marcos, a uma distância aproximada de 4 léguas, ou seja, 24 km de São Luís.

Naquela localidade, as terras do continente eram férteis, razão pela qual se aglomeravam uma média de 15 a 20 aldeias, nas quais viviam aproximadamente 8.000 habitantes, distribuídos entre as aldeias: Tapuitapera (terra ou residência dos tapuios ou cabelos compridos), Sirigi (rio de siri), Jenipéi-ipê (genipapo), Meriti-ipê (miritizal), Caa-guera (sombra do mato), Pidotíua (palmeira), Arui-ipê (lugar de sapo), Tapuitininga (antigo cabelo seco), Igaru-upaba (entrância de canoa, porto), além de outras.

Assim é que, em virtude da exuberância da paisagem natural, ao ancorar no porto de Jeviree na Ilha Grande do Maranhão (IBGE, 1959, p.19) a expedição de Daniel de La Touche, senhor de La Ravardière teve a sua atenção voltada para essa mata fechada. A expedição francesa foi recebida pelos índios da Ilha Grande do Maranhão com cordialidade. Dessa forma, sabedor da hospitalidade dos índios de Tapuitapera, Daniel de La Touche encaminhou uma comitiva formada por Migan - intérprete da expedição - pelo cacique Prá-jivin (braço de peixe) e por outros indígenas, a fim de saber se os tupinambás de Tapuitapera aprovavam o apoio dado aos seus irmãos da Ilha Grande.

Mapa 2 - Localização do município



Fonte: IBGE, 2001; IMESC, 2012

Os índios ficaram tão satisfeitos com o contato que revelaram aos franceses que, em suas praias, haviam pérolas e ouro no sertão.

Com a solidificação da amizade entre indígenas e franceses foi realizado o batizado do primeiro índio como o nome de Martinho Francisco e para fortalecer essa amizade foi construída, na sua taba, uma capela onde foi celebrada a primeira missa.

A sinceridade dos índios ficou comprovada e em nenhum momento deixaram de apoiar os franceses, tanto que muitos tupinambás de Tapuitapera fizeram parte da comitiva de La Ravardière na arriscada expedição pelo rio Tocantins e Amazonas. A amizade ficou tão intensa que, na batalha de Guaxenduba, muitos índios tupinambás combateram ao lado dos franceses.

Com a expulsão dos franceses do Maranhão e a oficialização do domínio português, a nação tupinambá continuou mantendo o seu prestigio, tanto que Alexandre de Moura, ao implantar a nova organização, deu a Tapuitapera um governo especial. Para o exercício do governo, foi nomeado o capitão Matias de Albuquerque cuja administração transcorreu tranquila até que, em 1617 ou 1618 (os autores divergem), aconteceu um fato descrito:

> Viviam os tupinambás do distrito de Cumã (no distrito de Cumã existiam duas capitanias: Cumã e Tapui-Tapera) em inúmeras aldeias, quietos e submetidos ao governo de Matias de Albuquerque, filho do capitão-mor, bem que sempre saudoso dos franceses, seus grandes amigos e antigos aliados. Mas tendo ido esse comandante a São Luís a chamado do pai, e passando por Tapui-Tapera alguns índios da mesma nação que vinham do Pará com cartas do respectivo capitão-mor para o de São Luís, um de nome Amaro, que fora educado pelos jesuítas do Brasil, de onde fugia e residia então naquele sítio, abrindo as cartas e fingindo que as lia, asseverou aos companheiros que o assunto delas a nada menos se encaminhava que a fazê-lo a todos os escravos. Como que enfurecidos, os bárbaros e surpreendendo naquela mesma noite o pequeno presídio, que ali se estabelecera, mataram a todos os brancos sem perdoar a um só. De volta de São Luís, Matias de Albuquerque acometeu e desbaratou os tupinambás, persegue-os a grande distancia, e faz neles grandes matanças. (LISBOA, J.F., 1901 apud IBGE, 1959, p.19)

Face às questões relacionadas à incapacidade da coroa portuguesa em dinamizar a migração para o Brasil, o desenvolvimento econômico da colônia se processava lentamente refletindo em Tapuitapera. Apesar do castigo imposto aos tupinambás, Tapuitapera era o núcleo mais desenvolvido, eles viviam de maneira pacata e em segurança, enfim, em plena paz - diferente das áreas circunvizinhas. Segundo Bettendorf (2010), aquela era uma região “de bons ares, boas águas e terras férteis,” uma vez que a natureza colaborava para a prosperidade.

Dentre as capitanias secundárias do século XVIII, destacam-se Cumã e Tapuitapera. Esta, considerada cabeça (sede, capital), era a mais desenvolvida, tornando-se a mais importante. Essa capitania teve como primeiros donatários o desembargador Antonio Coelho de Carvalho e seu neto Francisco de Albuquerque Coelho de Carvalho.

Depois de um século como donatária, mais especificamente em 1754, a coroa portuguesa extinguiu a capitania e indenizou o seu donatário ofertando-lhe terras em Portugal. Referida capitania abrangia a melhor zona do Estado à época. Seus domínios faziam limites com os rios Mearim, Pindaré, Turiaçu e a costa Norte maranhense. Apesar disso, Tapuitapera só começou a progredir significativamente após 1648 quando a aldeia foi elevada a categoria de vila com o nome de Alcântara, sobre a proteção do apóstolo São Matias, tendo sido construída uma igreja de pedra e cal dedicada a São Bartolomeu, na qual Antonio de Albuquerque depositou os ossos do seu avô Feliciano de Coelho de Carvalho falecido em Cametá - PA.

Começaram, gradativamente, a surgir os engenhos de cana-de-açúcar, um dos quais pertencia a Antonio Reis Gouveia Lucena. Em 1650, eram apenas 300 os moradores de Alcântara, contudo tinha uma boa produção agrícola, razão pela qual necessitava de um barco para transportá-la até a vila de São Luís. À época, os serviços de transporte ficaram sob o controle da Câmara do Senado de São Luís, que a explorou por mais de um século, fortalecendo assim a sua renda.

Tempos depois, surgiram novas embarcações, sendo que estas foram proibidas por Carta Régia de serem carregadas antes que o barco do Senado estivesse cheio. A desobediência dessas determinações resultaria em enormes multas, além de um mês de prisão. Quando o serviço do barco não era arrendado, a Câmara o fazia sob a sua responsabilidade, pagando um metro de pano 50.000$ (cinquenta mil réis, valor e moeda da época) por ano e 100.00$ réis por dia além de alimento e quatro marinheiros. Ressalta-se que havia apenas dois únicos portos para embarque.

O porto era movimentado uma vez que os barcos que iam ou vinham para o Pará eram obrigados a ali ancorar.

Do município Alcântara nasciam também três estradas - a do Piraú-Açu que passava por São João de Cortes, Guimarães, Frechal e Juramento, que atravessava as margens do rio Turiaçu indo até o Grão Pará (Belém); a estrada das Boiadas por onde era transportado o gado de Perizes de São Bento para Pindaré-Mirim e a estrada do Carvalho, que unia a estrada do Piraú-Açu ao lugar Carvalho. Para o século XVII, essa confluência de estradas era

um grande avanço, o que ratifica a importância de Alcântara haver sido considerada durante séculos, o celeiro do Maranhão.

Em 1648, Tapuitapera foi elevada à condição de vila sob a invocação do apóstolo São Matias. Na ocasião, a vila possuía uma igreja dedicada a São Bartolomeu, Câmara, procurador, almocateis (aqueles que cobravam impostos) e um escrivão. Três anos após, foi iniciada a construção do convento de Nossa Senhora das Mercês em terras doadas à Ordem dos Mercedários.

Os jesuítas em 1655, atraídos pelo desenvolvimento da vila abriram uma casa na aldeia de Serigipe distante 4 léguas (24 quilômetros) da localidade. Em, aproximadamente, 1716, pelos insistentes pedidos dos moradores voltaram a abrir outro colégio na vila. A casa era um sobrado ao lado do qual construíram uma igreja dedicada a Nossa Senhora do Pilar, instalando no interior da freguesia várias fazendas povoadas por índios que arrebanharam das aldeias.

Quando expulsos em 1760, os jesuítas possuíam quatro estabelecimentos em Pinheiro, Peri-Açu, Jericó e Pericumã nos quais se dedicavam à pecuária, à agricultura e à industrialização de aguardente e açúcar.

Economicamente, por mais de um século, Alcântara foi considerada o celeiro econômico do Maranhão. Produzia e comercializava para o próprio Estado, além de exportar: baunilha, canela, couro, cacau, pimenta, anil, sal, café, açúcar, algodão, arroz, couro, madeira, tabaco, aguardente, farinha, milho, tapioca, carne e peixe.

Entre 1850 e 1860, Alcântara possuía 81 estabelecimentos de produção de cereais (chamados fazendas), 22 engenhos de açúcar, 24 fazendas de gado e mais de 100 salinas. Para exportar sua produção ancoravam em seu porto, nesse mesmo décimo de 80 a 150 navios por ano.

A vila registrou em meados do século XIX, 33 casas de secos e molhados (as mercearias da época), quatro padarias, duas funilarias e uma farmácia, além de inúmeros artesãos artífices (alfaiates, sapateiros, marceneiros, costureiros e outros).

A partir da Independência do Brasil a decadência econômica manifestou-se lentamente ainda que progressivamente, tornando-se mais efetiva de 1865 a 1870. Dentre os fatores inibidores que levaram o município ao declínio econômico, destacam-se:

- O incremento da agroindústria açucareira, recomendada pela Coroa Portuguesa, a qual Alcântara não correspondeu à altura, face à incapacidade do solo arenoso da região.
- A navegação a vapor nos vales fluviais dos rios;

- A Lei Áurea e;
- A crescente urbanização de São Luís.

Ressalta-se que os vales do Baixo Itapecuru e dos Médios Mearim e Pindaré tornaram-se promissores produtivos por possuírem um solo mais apropriado à produção açucareira.

Como herança e lembrança do fascínio econômico de Alcântara ficaram as riquezas das igrejas doadas pelos devotos da cidade, mas que foram confiscadas pelo governador republicano. Uma grande parte se salvou, uma vez que foi escondida e guardada por algumas famílias de fiéis. Infelizmente, essa parte foi recolhida pelo Bispado que deu em troca à igreja de Nossa Senhora do Carmo oito mil cruzados, que foram aplicados na sua restauração.

As famílias foram migrando e os casarões coloniais abandonados transformaram-se em ruínas. O momento crítico de abandono teve o seu clímax com a transferência do presídio do Estado, no século XX, transformando a cidade numa área de medo.

> Assim, do esplendor do passado, só restam tristes ruínas, as quais, mesmo assim, tendiam a desaparecer totalmente, não fosse o ato do Governo Federal de 22 de dezembro de 1948 – data do seu tricentenário de elevação a vila – considerando Alcântara "Cidade Monumental Nacional". (IBGE, 1959, p. 31)

Atualmente, graças ao turismo e, principalmente ao Centro de Lançamento de Alcântara (CLA) ali instalado, sobre a responsabilidade da Aeronáutica, a cidade vem resgatando a sua importância econômica e política no cenário do território. Ademais do CLA, a recente instalação de um Campus do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Maranhão - IFMA vem contribuindo para o desenvolvimento dessa encantadora cidade histórica.

Ambiente Físico

A geologia do município está distribuída em duas partes; em 60%, do Centro para o Norte do Estado apresenta-se a Formação Itapecuru do Cretáceo inferior; os outros 40% restantes, estendendo-se do Centro para o Sul e Sudeste está formado por aluviões flúvio marinhos do Cenozóico, período Quaternário.

Quanto à geomorfologia, faz parte do litoral em forma de rias na faixa que corresponde ao Golfão Maranhense. As demais áreas estão na planície costeira levemente ondulada.

Entre o Norte e o Centro o solo encontrado é o latossolo amarelo, são profundos, bem drenados, de textura variando do médio a muito argilosa, são ácidos, porosos, friáveis com cores variando do vermelho ao amarelo ou bruno forte; no Nordeste se encontra o plintossolo com características argilosas possuindo baixa percolabilidade, com drenagem irregular e sujeitos a encharcamento durante o período chuvoso.

No litoral, os solos são indiscriminados de mangue, os quais são mal drenados com alto conteúdo em sais minerais, provenientes da água do mar e de composto de enxofre com textura variando desde argilosa até arenosa, ao longo da faixa costeira. Existem ainda, manchas de podzólico vermelho- amarelo concrecionário, sendo esses profundos com textura variando de média a argilosa, geralmente bem drenada e porosa possuindo uma crosta concrecionária.

Quanto à vegetação, apresenta-se na parte interior do município - mata aberta com babaçu, o que evidencia o desmatamento em função da agricultura. Na faixa litorânea predomina o mangue.

O clima é tropical úmido distribuído em dois períodos: chuvoso de janeiro a junho e estiagem de julho a dezembro com temperatura media anual de 27°, umidade relativa do ar superior a 82% e índice pluviométrico entre 2000 e 2400 milímetros anuais.

Todo o município faz parte da área de proteção ambiental das reentrâncias maranhenses.

Espaço Urbano

Por ser a segunda cidade mais antiga do Estado do Maranhão, Alcântara tem em seu traçado urbano aspectos característicos de uma cidade colonial.

Em seu conjunto arquitetônico, em frente ao Porto de Jacaré, encontra-se uma sequência de casas baixas de estilo antigo, com balcão de madeira carcomido pelo tempo. Em seu interior, há uma diversidade muito grande de mercadorias que se distribuem pelas prateleiras, outras penduradas no teto. Obedecendo à arquitetura vigente naquele período, encontram-se ruas pavimentadas por pedras, atualmente desgastadas, ladeadas por casas, sobrados e sobradões geminados (Figura 1), próprio do traçado urbano do século XVIII.

Figura 1 - Sobradões geminados - 2011

Fonte: IMESC

Ladeando a atual área urbana, estão ruas desabitadas, onde predominam ruínas de sobradões, como a rua da Amargura. Contudo, a quase inexistência de travessas causa uma espécie de abandono.

Na parte alta do centro da cidade, são encontrados belos monumentos que chamam atenção de quem por ali passa - uma praça nostálgica, a igreja de São Matias e o Pelourinho. Toda praça é ladeada por sobradões - em um deles funciona a Prefeitura Municipal, antiga cadeia. As ruas, todas sinuosas, estão entre o porto e a Praça do Pelourinho, exceto o "largo" das igrejas existentes (Figura 2).

Figura 2 - Praça arborizada da Igreja de São Benedito - 2011

Fonte**:** IMESC

De alguns trechos mais elevados da cidade, especialmente nas proximidades da orla marítima, observam-se inúmeras casas novas, as quais não fugiram do padrão da arquitetura colonial, são casas baixas, com muitas janelas. Observa-se também a existência de um porto. Não se observou nenhuma construção de estilo moderno.

Espaço Rural

O espaço rural do município está distribuído em 199 comunidades (BRASIL, 2011), classificado em:

Sítios: Acampamento Lagoa Santa, Acetíua, Aeroporto, Águas Belas, Apicum Grande, Arenhengal, Bacanga, Bacuriajuba, Baiacuáua, Baixa Grande I, Baixa Grande II, Baracatatíua, Barbosa, Barreiros, Bebedouro, Belém, Bituba, Boa Vista I, Boa Vista II, Boa Vista III, Boca da Salina, Boca do Rio, Bom Jardim, Bom Viver, Brito I, Brito II, Burdao, Cá-te-Espera, Caicáua I, Caicáua II, Cajapari, Cajiba, Cajueiro II, Cajutíua, Camarajo, Camirim, Canavieira, Capijuba, Capim-Açu, Capoteiro, Caratatíua, Carrapicho, Castelo, Cavém II, Centro Alegre, Centro da Eulália, Centro da Pedra Grande, Centro do André, Centro do Goiabal, Centro do Nilo, Conceição, Coqueiro, Corre Fresco, Croa, Cujupe, Curuca I, Engenho I, Esperança, Florida, Fugidinho, Galiza, Guanda I, Guanda II, Guaribal, Iguaíba, Ilha da Camboa, Ilha do Livramento, Ilha do Manoel Mulato, Ilha do Tauacu, Ilha Seca, Iririzal, Iscoito, Itaperai, Itapéua, Itapiranga, Itaúna, Jacaré I, Jacaré II, Jacroa, Jaguaripe, Jana, João da Costa, Jordoa, Jurucáia, Ladeira II, Lago, Lisboa, Luis Jorge, Macaco, Macajubal I, Macajubal II, Mãe Eugênia, Mamona I, Mamona II, Manival, Marinheiro, Marmorana, Mato Grosso, Murari, Mutiti, Pacatíua, Pacuri, Palmeiras, Paraíso II, Pavão, Pedro Marinho, Peri-Açu, Peri-Mirim, Perizinho, Peroba de Baixo, Peroba de Cima, Piquiá, Ponta do Raimundo Çu, Porto, Porto da Cinza, Porto de Baixo, Porto do Boi I, Porto do Caboclo, Portugal, Praia de Baixo, Praínha, Primirim, Quiriritíua, Raposa, Rasgado, Retiro, Rio Grande, Rio Verde, Salina, Samucangal, Santa Bárbara, Santa Catarina, Santa Helena, Santa Rita I, Santa Rita II, Santana, Santana dos Caboclos, Santo Inácio, São Bendito III, São Benedito I, São Benedito II, São Francisco I, São Francisco II, São Francisco III, São José I, São Lourenço, São Mauricio, São Paulo, São Raimundo II, São Raimundo III, São Vicente, Tabuleiro, Tacáua I, Tapera, Tapicuem, Tapuio, Tatuoca, Taturoca, Terra Mole, Terra Nova, Timbotuba, Tiquaras II, Trajano, Trapucara, Traquai, Uriboca, Uru-Mirim, Vai com Deus, Vila Maranhense, Vila Nova I, Vila Nova II, Vista Alegre.

Povoados: Camurítíua, Canelatíua, Cujupe, Itamatatíua, Itapuaua, Itauaú, Japeu, Mangueiral, Mocajituba, Nova Espera, Nova Ponta Seca, Novo Cajueiro, Novo Maruda, Novo Peital, Novo Peru, Novo Só Assim, Oitíua, Ponta d'Areia, Raimundo Çu, Rio Grande, Santa Maria, São João de Cortes, Tubarão.

Vila: Vila Itaperaí

As terras do espaço rural ligadas à agropecuária de Alcântara, em 2006, ocupavam uma área de 10.717 hectares, no qual estavam instalados 1.455 estabelecimentos (Tabela 1). Os estabelecimentos estavam ocupados, principalmente, com áreas plantadas com forrageiras e lavoura temporária, correspondendo, respectivamente, a 40,55% e 40,48%. A área destinada à primeira foi apenas 0,07% enquanto a da segunda foi 77,51%.

As terras destinadas às pastagens plantadas em boas condições representaram 6% das terras utilizadas em 2006, sendo seguidas pela lavoura permanente com 5,93%. As referidas áreas estavam distribuídas em 1,72% a 8,80% dos estabelecimentos, respectivamente, os demais tipos de utilização das terras correspondiam a 8,45% dos estabelecimentos.

Tabela 1 – Número de estabelecimentos agropecuários e área, segundo a utilização das terras - 2006

Tipo de atividade	Estabelecimentos (Unidades)	Área (Hectares)
Lavouras permanentes	128	636
Lavouras temporárias	589	8.307
Áreas plantadas com forrageiras	590	8
Pastagens naturais	22	273
Pastagens plantadas degradadas	4	10
Pastagens plantadas em boas condições	25	643
Matas e/ou florestas (destinada à preservação permanente - reserva legal)	3	2
Matas e/ou florestas (exclusive área de preservação Permanente - e as em sistema agroflorestais)	7	343
Matas e/ou florestas (florestas plantadas com essências florestais)	1	-
Sistemas agroflorestais	6	42
Tanques, lagos, açudes e/ou área de águas públicas para exploração da aquicultura.	4	6
Construções, benfeitorias ou caminhos	69	43
Terras degradadas (erodidas, desertificadas, sanilizadas, etc.)	2	-
Terras inaproveitáveis para agricultura ou pecuária (pântanos, areias, pedreiras, etc.)	5	404
Total	1.455	10.717

Fonte: IBGE

Observando a Tabela 2, percebe-se que o produtor ocupava 1.889 estabelecimentos distribuídos em 10.717 hectares. O proprietário detinha em 2006, 26% dos estabelecimentos e a maior parte da área com 96%. Os demais produtores (4% dos hectares) são menos representativos, embora mereça reflexão os estabelecimentos e áreas registradas como arrendamentos e parcerias, cujas operações certamente são efetuadas com os proprietários, o que eleva para este mais 3% dos estabelecimentos e 3% da área.

Relacionado ao produtor sem área, este concentrou 60% dos estabelecimentos, enquanto o ocupante teve 11,38%. Quanto a área, correspondeu a 1,29% dos hectares.

Tabela 2 – Número de estabelecimentos agropecuários e área, segundo a condição do produtor - 2006

Produtor	Estabelecimentos (Unidades)	Área (Hectares)
Proprietário	486	10.281
Assentado sem titulação definida	2	-
Arrendatário	30	68
Parceiro	22	229
Ocupante	215	139
Produtor sem área	1.134	-
Total	1.889	10.717

Fonte: IBGE

Demografia

Como pode ser observado na Tabela 3, embora nos dois anos analisados predomine no município a população rural, nos 10 anos de intervalo a população urbana cresceu 13%, enquanto a população rural no mesmo maior diminuiu -1,11%.

Quanto ao gênero, verifica-se em ambos os anos analisados a predominância do sexo masculino: em 2000 era 52,36% e em 2010 era 51,48%, observa-se, portanto, um tímido crescimento da população feminina.

O município ocupa no Estado o 72º em população, para o qual participa com 0,33%. Em 2000, o Índice de Desenvolvimento Humano – IDH[3] foi de 0,6.

[3] O IDH varia de 0 a 1, quanto mais próximo de 1 melhor o índice.

Tabela 3 – Distribuição da população residente – 2000 e 2010[4]

População	Censo 2000	Censo 2010	Variação Nº de habitantes
Urbana	5.665	6.400	735
Rural	15.626	15.452	-174
Masculina	11.148	11.251	103
Feminina	10.143	10.601	458
Absoluta	21291	21852	561

Fonte: IBGE

Saúde

Em relação ao setor de saúde, o município conta com uma unidade mista com 24 leitos divididos entre internação, urgência/emergência, consultório odontológico e pequenas salas para cirurgias.

Para o atendimento, a população desse município dispõe de 15 médicos que vão em determinados dias da semana, 14 enfermeiras de nível superior, 24 técnicos de enfermagem, 13 auxiliares de enfermagem e 72 agentes de saúde, dos quais 14 trabalham na área urbana e 58 na área rural.

Funciona no município o Programa Estratégia da Saúde e da Família - ESF. O referido programa está distribuído em 09 equipes, cada uma com 1 médico, 1 enfermeira de nível superior, 1 técnico em enfermagem, 1 auxiliar de enfermagem, 5 dentistas que trabalham em dias alternados e que exercem também seus serviços profissionais no Programa de Saúde Bucal. As doenças mais frequentes são as verminoses e gripe, além de traumas relacionados a acidentes de trânsito (moto). Os casos que não são resolvidos são encaminhados via ambulância para São Luís e, quando mais graves, de avião, pagos pelo município.

Educação

Em 2010, o município matriculou 5.730 alunos divididos nas escolas estaduais e municipais.

[4] Os dados referentes à população de 2010 são baseados na estimativa de resultados preliminares

A rede de ensino municipal é dotada de 60 escolas entrem creches, pré-escola, Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos - EJA. Três estão localizadas na área urbana e 57 na zona rural, com um total de 4.503 alunos matriculados. O corpo docente municipal detém 280 professores, divididos entre as áreas urbana e rural.

A rede estadual mantém na área urbana Centros de Ensino da Educação Básica: Ensino Fundamental, Médio e EJA. Encontram-se matriculados uma média de 1.227 alunos. O corpo docente é composto de 68 professores, distribuídos nas duas escolas.

Economia

O município ocupa a 102º posição no *ranking* do Produto Interno Bruto - PIB estadual com R$ 65.418.000,00 em 2009 e o Índice de Desenvolvimento Municipal – IDM[5], com o percentual de 0, 309 ocupando a 83º no *ranking* estadual segundo o IMESC (2011).

Agricultura

O município vive principalmente da pesca e da agricultura. Em se tratando da agricultura, ressalta-se que a maior parte da produção é de subsistência, distribuída em dois tipos de lavouras; temporária e permanente. Destacam-se as de maior representatividade na economia, por ordem de produção: a mandioca com 94,1%, o arroz com 3,42%, o milho com 1,46%, e em último com 1,02% o feijão. Para a área colhida a mandioca ocupou 63,23% dos hectares, o arroz 21,27%, o milho 7,36% e o feijão 8,13%. Quanto ao valor total da produção (Tabela 4) a mandioca rendeu 87,05%, o arroz 5,70%, o feijão 4,56% e o milho 2,69%.

Tabela 4 – Quantidade produzida, área colhida e valor da produção da lavoura temporária - 2009

Produtos	Quantidade produzida (Toneladas)	Área colhida (Hectares)	Valor da produção (Mil reais)
Arroz	367	471	165
Feijão	110	180	132
Mandioca	10.080	1.400	2.520
Milho	156	163	78
Total	10713	2214	2.895

Fonte**:** IBGE

[5] O IDM varia de 0 a 1, quanto mais próximo de 1 melhor o índice.

Apesar da rica variedade de frutos, consideram-se como importantes na agricultura permanente a banana, o coco-da-baía, a laranja e a castanha de caju. A mais produtiva foi a banana que ocupou 69,91% do total da área colhida e correspondeu a 73,08% do valor total da produção; o coco-da-baía foi a segunda produção mais importante, ocupando 21,64% do total da área colhida e colaborando com 8,12% da renda; a laranja foi o terceiro produto mais importante participando com 10,57% da área colhida e 18,5% do valor da produção, por último a colheita de castanha de caju, apresentou os seguintes resultados: área colhida 2,88% e valor da produção 0,3% (Tabela 5).

Tabela 5 – Quantidade produzida, área colhida e valor da produção da lavoura permanente - 2009

Produtos	Quantidade produzida	Área colhida (Hectares)	Valor da produção (Mil reais)
Banana (cacho)	810	135	486
Castanha de Caju (tonelada)	2	6	2
Coco-da-baía (mil frutos)	108	45	54
Laranja (tonelada)	205	22	123
Total	-	208	665

Fonte**:** IBGE

Pecuária

A pecuária é outra atividade econômica importante do município.

Como pode ser observado Tabela 6, entre os anos analisados o maior percentual de cabeças foi o de aves com 76,28% em 2006 e 79,90% em 2009, em segundo o suíno com 14,63% em 2006 caiu para 13,41% em 2009, em terceiro o bovino com 7,37% em 2006 e 5,82% em 2009. Os outros rebanhos são inexpressivos.

As informações sobre os estabelecimentos referem-se unicamente a 2006, ano em que o maior número estava voltado para as aves com 41,33%, logo após estão os bovinos com 27,74% e, em terceiro lugar, os suínos com 24,60%, os demais rebanhos ocupam menos de 1% dos estabelecimentos, exceto os asininos com 4,36% (Tabela 6).

Fazendo um estudo comparativo entre 2006 e 2009 têm-se os resultados: o rebanho de aves cresceu 3%, de suínos embora tenha aumentando 3,57%, a sua participação no total do rebanho diminuiu 1,22%, e em 2009 o mesmo aconteceu com o rebanho de bovinos que, em 2006 representava 7,32% do total de cabeças, diminuindo três anos depois (2009) para 5,82%.

Tabela 6 – Números de estabelecimentos agropecuários e efetivo de rebanhos – 2006 e 2009

Rebanhos	2006		2009	Variação
	Estabelecimentos (Unidades)	Nº de cabeças (Unidades)	Nº de cabeças (Unidades)	
Asininos	141	237	326	0,37
Aves	1.334	32.420	58.206	0,79
Bovinos	897	3.133	4.253	0,36
Bubalinos	1	29	86	1,96
Caprinos	23	351	193	-0,45
Equinos	19	36	40	0,11
Muares	8	12	46	2,83
Ovinos	10	61	76	0,24
Suínos	794	6.221	9.800	0,57
Total	3.227	42.500	73.026	-

Fonte: IBGE

Extrativismo

Analisando a Tabela 7, percebe-se que o carvão vegetal é o principal produto extrativista representando 57,96% do valor dos produtos extrativos, em 2009, enquanto que a lenha ficou em segundo com 30,35% em valor da produção. Esse produto apesar de ser de grande representatividade, tem sua maior parte voltada para subsistência.

Ressalta-se, todavia, que a produção tanto do carvão vegetal quanto da lenha, suscita preocupação pelo impacto ambiental causado pela exploração da matéria prima, principalmente, no que se refere ao desmatamento e à massa de ar pela emissão de fumaça. O mesmo não ocorre com o carvão quando esse produto tem como matéria prima e endocarpo do babaçu. A Tabela 7 demonstra que os produtos alimentícios e o açaí (juçara) pouco contribuem para a economia.

As únicas atividades extrativistas minerais são as extrações de argila, areia e pedra, matérias primas indispensáveis às olarias e à construção civil.

Tabela 7 – Quantidade e valor da produção extrativista vegetal – 2009 (*continua*)

Produto	Quantidade	Valor (Mil reais)
Açaí (toneladas)	86	51
Alimentícios (toneladas)	86	51

Tabela 7 – Quantidade e valor da produção extrativista vegetal – 2009 (*conclusão*)

Produto	Quantidade	Valor (Mil reais)
Carvão vegetal (toneladas)	920	506
Lenha (m³)	48.170	265
Total	-	873

Fonte: IBGE

Pesca

A inexistência de dados quantitativos dificulta uma análise mais acurada sobre a importância da pesca na economia de Alcântara, entretanto, no trabalho de campo foram coletadas informações que apontaram ser a pesca a que mais contribui para a economia do município, até mais que a própria agricultura.

O peixe ali coletado, através de métodos artesanais, faz parte da dieta alimentar diária da população, assim como o camarão e o caranguejo, sendo o excedente comercializado em São Luís.

Indústria

As atividades industriais são incipientes no município verificando-se a existência de algumas pequenas cerâmicas que fabricam tijolos e telhas, padaria e casas de farinhas na zona rural.

Turismo

Escolhida como Patrimônio Histórico Cultural Nacional – Alcântara - depois de São Luís, representa a maior riqueza turística cultural do Estado do Maranhão. Esse Patrimônio Histórico, apesar da decadência econômica do município, foi conservado parte de sua arquitetura colonial representada pelos inúmeros sobradões, casas mais baixas, pelo apogeu das famílias cuja amostra está no museu local, igrejas, ruas estreitas e tortuosas e, principalmente, pelas inúmeras ruínas que demonstram o que foi essa cidade, o que possibilita aos visitantes transportarem-se para uma época distante. As ruínas dos imponentes palácios

construídos para hospedar o Imperador D. Pedro II, podem retratar a importância dessa cidade.

A herança africana está viva e latente na festa do Divino Espírito Santo, na culinária e principalmente nos doces e licores. As inúmeras lendas resgatam na magia étnica e econômica o sofrimento do negro e a indiferença do senhor ainda palpita nos afrodescendentes dali; no temperamento e na "sociologia" étnica do povo africano - alegres de sorrisos largos, de gargalhar aberto de alegria e de disponibilidade sincera para agradar, no hábito de ser hospitaleiro sem ser subserviente.

As noites de Alcântara são ímpares - a bruma nos lampiões ou lâmpadas, o silêncio, o barulho das ondas que quebram distantes, a enseada circulando a cidade, as pessoas que sentam nas portas usufruindo da brisa natural, a conversa informal onde as lendas vicejam. Enfim, a cidade é tão encantadora que embora adormecida vive-se a modorrenta nostalgia dos seus encantos.

A aeronáutica instalou ali um centro de lançamento de foguetes, que pode tornar-se atração turística. Atualmente, o IFMA tem ali um Campus e assim a cidade se rejuvenesce, perde o bucolismo tornando-se hilariante e a irreverência própria dos jovens acadêmicos mistura-se à brejeirice do povo local, enriquecendo-os mutuamente.

Mais distante, de frente para o mar, está o povoado de São João de Cortes à época um porto, razão pela qual se desenvolveu e criou arquitetura própria, observada ainda hoje em alguns casarões e, principalmente, na igreja e nas imagens do século XVII.

Por ser perto de São Luis, é fácil visitar Alcântara, inclusive desfrutar das lindas praias como Ponta d'Areia e, também, o nicho de lendas: a Ilha do Livramento em frente à cidade e até os restos dos dinossauros na Ilha do Cajual.

Para atender ao fluxo turístico, a cidade dispõe de uma razoável rede de serviços representada por vários hotéis e inúmeras pousadas, além de bons restaurantes.

Poderes Judiciário e Legislativo

O município é comarca, funcionando na cidade um cartório. Possui 16.230 eleitores, distribuídos em 66 seções e um total de 9 vereadores (BRASIL, 2012).

Religião

Em Alcântara predomina o catolicismo com uma igreja matriz (Figura 3), localizada na sede do município e dedicada a Nossa Senhora do Carmo. É uma das mais antigas de Alcântara, com aproximados 350 anos.

Figura 3 - Igreja de Nossa Senhora do Carmo - 2011

Fonte: IMESC

Esse município conta, ainda, com as igrejas de São Benedito (Figura 4), Nossa Senhora das Mercês e Nossa Senhora do Desterro, além de várias capelas distribuídas pelo espaço rural.

Os evangélicos possuem templos na cidade - Batista, Assembleia de Deus e Adventista, além de outros na zona rural.

Figura 4 - Igreja de São Benedito - 2011

Fonte: IMESC

Infraestrutura

O abastecimento de água na área urbana é de responsabilidade da Companhia de Saneamento Ambiental do Maranhão – CAEMA e a água extraída através da abertura de poço artesiano. Na área rural, por iniciativa das comunidades, os poços artesianos são de responsabilidade dos moradores. O Sistema de Informação de Atenção Básica - SIAB do Ministério da Saúde do Brasil registrou em 2009, uma média de 1.907 ligações em todo o município.

O município não tem esgoto, razão pela qual o esgotamento sanitário é feito através de fossas sépticas, por iniciativa de cada morador. Foram registradas 3.638 instalações de fossas (BRASIL, 2009).

O lixo é coletado só na área urbana, em uma caçamba e em uma unidade compactadora da Prefeitura, sendo depositado em um lixão a céu aberto.

O número de ligações de energia elétrica realizadas em todo município foi de 5.606, em 2009. Os consumos em Mwh pode ser observados na Tabela 8.

Tabela 8 – Consumo de energia elétrica, por classes - 2009

Usuários	Consumo em Mwh
Residencial	3.541.543
Industrial	22.579
Comercial	687.530
Rural	40.965
Poder público	4.254.061
Iluminação pública	959.015
Serviço público	540.219
Consumo próprio	90
Total	10.046.002

Fonte: CEMAR

Serviços e Comunicação

O sistema bancário está representado por uma agência do Banco do Brasil e por uma casa lotérica.

A comunicação postal do município é de responsabilidade da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos - ECT, enquanto a telefonia fixa e internet são feitas pela OI, a

telefonia móvel é responsabilidade da operadora VIVO. O município possui 28 terminais acessíveis 24 horas (ANATEL, 2009).

Folclore e Lazer

As principais manifestações do folclore são as festas religiosas com destaque para o Divino Espírito Santo, São Benedito, São Sebastião, sendo Nossa Senhora do Carmo a padroeira da cidade.

A festa do Divino é realizada 50 dias depois do domingo de Páscoa, mais especificamente, no dia de Pentecostes. Esta festa comemora a descida do Espírito Santo sobre os doze apóstolos e como tradicional festa do folclore brasileiro - é uma mistura de manifestação religiosa e popular (Figura 5).

Figura 5 - Carregamento do mastro

Fonte: HIAGO. Disponível em: <hiago-videos.blogspot.com.br>. Acesso em: 18. out. 2011

Uma das formas de lazer no município é o futebol - bastante apreciado pela juventude nos fins de semana. Destacam-se ainda, as praias ao longo do litoral do município, os clubes onde são realizadas festas, as datas cívicas comemoradas – a Independência do Brasil e o aniversário da cidade, dentre outras atrações.

Transporte

As lanchas constituem-se a principal ligação entre São Luís e a sede de Alcântara. São elas que fazem o traslado entre as duas cidades, partindo diariamente da rampa Campos Melo, no porto da Beira Mar com o percurso de 60 minutos.

Além das lanchas, as barcas *ferryboat* são também bastante usadas na travessia. Saem todos os dias do Porto da Ponta da Espera até o Porto do Cujupe, depois se segue pela BR 308 que se liga com a MA 106, levando o viajante até a sede do município.

O transporte intermunicipal é feito por vans, caminhonetes, pau de arara (caminhonetes ou caminhões com assentos improvisados com tábuas, para transporte de pessoas e mercadorias), mototáxi e ônibus. Entre a sede e os povoados o transporte é realizado predominantemente por caminhonetes e mototáxi.

1.2 Apicum-Açu

SÍMBOLOS MUNICIPAIS [6]

BRASÃO

[6] Não foi disponibilizada a bandeira do município de Apicum-Açu

HINO

Sob a luz do raiar de um novo dia
Nasceste do amor fazendo histórias
Nesses manguezais e maresias
Deus te embelezou pra nossa gloria
Ô morena terra mãe minha grandeza
este versos cantam o teu esplendor
Apicum-Açu tu és nossa certeza
Serás hoje e sempre o nosso amor
O mar faz tua vida palpitante
Fonte natureza de uma nova geração
Fazemos teu futuro a todo instante
Com ideal de verdade e razão
(Refrão)
Nós os teus filhos te amamos
Apicum-Açu minha cidade
Em teu seio nascemos com orgulho e vontade
Berço de felicidade

Teu passado de cultura e tradição
Desbravados por grandes companheiros
Exaltamos hoje o bravo pioneiro que te fez nascer em nosso coração
O vento te embala com ternura
E a noite estrelas brilham sobre ti
Teu céu azul e teu verde mar misturam paz com sorriso
de quem sabe sorrir

(Refrão)

Nós os teus filhos te amamos
Apicum-Açu minha cidade
Em teu seio nascemos com orgulho e vontade
Berço de felicidade

Música: autor desconhecido
Letra: autor desconhecido

Localização

O município Apicum-Açu localiza-se na Mesorregião Norte e está inserido na Microrregião Geográfica do Litoral Ocidental Maranhense (IBGE, 1990). Na classificação geográfica está no Litoral Ocidental, na Planície Costeira fazendo parte da Amazônia Maranhense. Ocupa uma área de 651,9 km², equivalente a 0,20% do território maranhense, sendo o 146° em extensão territorial.

Limita-se ao Norte com o Oceano Atlântico e Cururupu, Oeste Turiaçu e Bacuri, Sul com Bacuri e Leste com Cururupu e Bacuri.

Os pontos extremos correspondem às seguintes coordenadas geográficas: Norte -01º21’47” de latitude e -45º06’54” de longitude; Oeste -45º13’09” de longitude e -01º32’11” de latitude; Sul -01º39’18” de latitude e -45º08’08” de longitude; Leste -44º57’36” de longitude e -01º32’50” de latitude (Mapa 3).

Processo de Ocupação

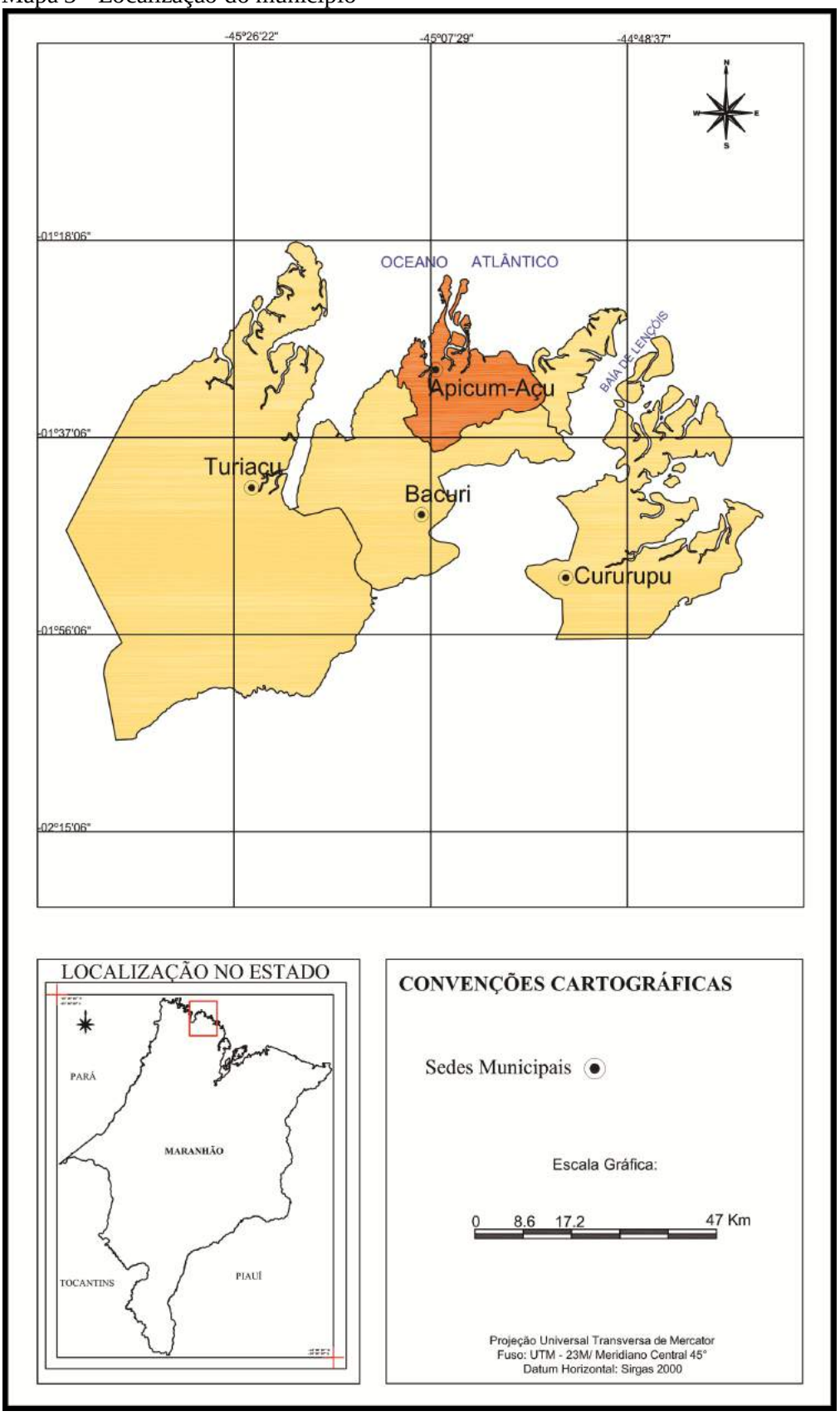
Não se tem o registro de quando o povoado surgiu, estima-se que foi pelos anos de 1800. Inicialmente, a área foi ocupada pelos índios Tupinambás que deixaram de herança a toponímia do município – Apicum-Açu - que significa em Tupi Guarani "guarani" (Açu) coroa de areia no meio do manguezal (apicum). O primeiro nome do lugar foi Capim-Açu.

Os primeiros habitantes sobreviviam da agricultura de subsistência, com destaque para o plantio da mandioca e da pesca – peixe e camarão. Benedito Lopes, Gregório Castro, Raimundo Castro e Sebastião Gomes foram os moradores pioneiros daquela localidade.

Outro fato importante para o crescimento da localidade foi a instalação na orla de migrantes vindos das ilhas do Machado e Jabaroca, a saber: Antônio Castro, Luís Garcia, Joaquim Garcia, Chico Caldas e Antônio Barbosa, com suas respectivas famílias.

O primeiro professor foi Cândido Reis Costa (1885-1966) que teve como mestre Raimundo Gonçalves residente no Gurupi (atual povoado Alto Alegre), que fica, aproximadamente, a três quilômetros de Apicum-Açu. À época, as crianças se deslocavam até a residência do professor para estudar. Anos depois, Candido Reis mudou-se para praia do Machado passando a exercer a profissão na Colônia de Pescadores.

Mapa 3 - Localização do município



Fonte**:** IBGE, 2001; IMESC, 2012

Após a partida de Cândido Reis, foi nomeada professora - pela Colônia de Pescadores do município Cururupu (centro político-administrativo e econômico a que o povoado de Apicum-Açu estava inserido) - Anita Pereira Castro. Para que a professora Anita pudesse ministrar suas aulas, seu esposo Lázaro Gatinho Castro, reservista na 2º Guerra Mundial, construiu um pequeno barracão. Este estabelecimento funcionava nos turnos matutino e vespertino.

Dados coletados informam que o filho de Gregório Castro, Lázaro Gatinho Castro, contava que quando seu pai chegou a Apicum-Açu havia uma média de 07 a 09 casas, com 21 habitantes. Eram moradores, à época, Benigno, Otavio, Gregório Castro, Eva, Vivi, Cândido Portoga, Olivia, Dunuca, Maria Oliveira, Albertino e outros que ele não recordava.

Leôncio Rodrigues relatou como era a organização espacial do povoado:

> O povoado era muito carente, as casas eram distantes uma das outras, cobertas de palha e tapadas de barro, as ruas eram cobertas de matos, onde fazíamos apenas uma trilha para andar, não tinha escola, era muito atrasado. As festas que existiam na época eram em homenagem a santos que se dividiam, os homens dançavam em um barracão e as mulheres em outro, pois era o costume da época. (PREFEITURA DE APICUM-AÇU, 2010, Não paginado)

Lázaro Gatinho Castro relata como era a rotina noturna de sua população:

> Desde quando me entendi, meu pai já contava história, quando chegava à noite a gente não tinha outra diversão a não ser escutar das pessoas mais velhas histórias como lendas e visagens que faziam com que imaginássemos que tudo era verdade, a curiosidade fazia com que indagássemos a pessoa que contava. (PREFEITURA DE APICUM-AÇU, 2010, Não paginado)

Apicum-Açu surgiu como município por meio da aprovação de projeto elaborado pelo deputado Edmar Cutrim e sancionado pelo governador em exercício Ribamar Fiquene. Todo o processo de emancipação foi referendado por consulta popular através de plebiscito, no qual foram obtidos mais de 90% de votos favoráveis. Emancipado por meio da Lei de número 6.179 de 10 de novembro de 1994, modificada pela lei 6.991 de 07 de novembro de 1997, instalada em 1º de janeiro de 1997 Apicum–Açu teve como primeiro prefeito Sebastião Lopes Monteiro que ocupou o cargo até 2004.

Ambiente Físico

Compõe a estrutura geológica de Apicum-Açu, os depósitos de aluviões marinhos e a formação Itapecuru. O primeiro é composto por cascalho, areia e argilas inconsolidadas do Cenozóico, Período Quaternário, o segundo, por sua vez, é oriundo do Cretáceo Inferior (entre 145,5 e 99,6 milhões de anos atrás) constituído por arenitos finos.

O município está inserido na Planície Costeira Maranhense e possui como características a costa recortada com planícies de maré-lamosa, apicuns, marismas e praias. Predominam os solos indiscriminados de mangue, caracterizados por serem muito mal drenados, com alto teor de sais minerais proveniente da água do mar e de composto de enxofre, com textura variando desde argilosa até arenosa.

O outro tipo de solo encontrado no município são os latossolos, que tem como características serem profundos a muito profundos, bem drenados acentuadamente drenados, de textura variando de média a muito argilosa, são ácidos ou muitos ácidos, porosos, friáveis, cores variando de vermelho até amarelo ou bruno forte.

Encontra-se em menor quantidade os solos plintossolos, caracterizados por restrição a percolação de água, imperfeitamente drenados, possui textura arenosa ou média, raramente argilosa, possuindo coloração escura devido à matéria orgânica.

O clima é tropical úmido com dois períodos - chuvoso de janeiro a junho e estiagem de julho a dezembro. A pluviometria anual varia de 1600 a 2000 mm, com temperatura média anual superior a 27º C, além da umidade relativa do ar anual entre 79% a superior de 82% (UEMA, 2002).

Em Apicum-Açu predomina a vegetação de grande porte com mata fechada típica da Pré-Amazônia, com destaque para os juçarais na sede e o mangue no litoral.

Os principais rios do município são: Itaré, Turirana, Bitíua, Bacuri-Panã e Apicum-Açu. Todo território municipal encontra-se na APA, das Reentrâncias Maranhenses.

Espaço Urbano

A cidade de Apicum-Açu se formou a partir de dois aglomerados, um no povoado Fazenda e o outro na orla marítima. Esses foram ocupados um pouco mais tarde pelos migrantes das ilhas. Na sede urbana foram construídas varias residências no prolongamento

da rodovia MA 302, além de ruas paralelas de ambos os lados. São encontradas, ainda, seis praças, três delas arborizadas, uma ajardinada e duas sem árvores e sem jardins.

Em uma parte do cais, ancoram ou zarpam dezenas de barcos e lanchas rumo às praias ou em direção a São Luís, exportando peixe e camarão. Vindo das praias, trazem passageiros e a produção pesqueira, voltam carregados de gêneros e, principalmente, gelo que compram das fábricas instaladas no porto. Embora uma série de ilhas próximas de Apicum-Açu pertença politicamente a Cururupu, é o primeiro que polariza socioeconomicamente todas elas, em todos os sentidos.

Além do cais, o porto também se destaca por uma série de fatores - dezenas de casinholas, principalmente de madeira, ladeiam a avenida que vai dar ao cais. Nessas casinholas encontra-se praticamente tudo: comida, produtos de primeira necessidade, roupas feitas, casas tipo bazar baratos, bares, inclusive uma fábrica de gelo. Esta paisagem é bastante parecida com os portos fluviais do Estado do Pará, o que não se deve estranhar, já que esta região também é amazônica.

Espaço Rural

A zona rural é formada por 27 sítios e 15 povoados (BRASIL, 2011), com as seguintes denominações:

Sítios: Alegre, Alto Alegre, Baleia, Barreira, Bela Vista, Inglês, Machado, Mansinha, Poção, Sarnambi e Terra Preta.

Povoados: Boa Esperança, Cabeceira, Cajual dos Pereiras, Caruaru, Croinha, Fazenda, Itereré, Itererezinho, Lago, Nazaré dos Amados, Novo Cajual, Ponta d'Areia, São Miguel, Tucunzal e Turirana.

O setor agropecuário ocupou no ano de 2006 uma área de 1.604 ha, distribuído em 215 estabelecimentos localizados na zona rural (Tabela 9).

Tabela 9 – Números de estabelecimentos agropecuários e efetivo de rebanhos – 2006 e 2009 (*continua*)

Tipo de atividades	Estabelecimentos (Unidades)	Área (Hectares)
Lavoura permanente	3	25
Lavoura temporária	89	518
Áreas plantadas com forrageiras	89	1
Pastagem natural	10	337

Tabela 9 – Números de estabelecimentos agropecuários e efetivo de rebanhos –2006 e 2009 (*conclusão*)

Tipo de atividades	Estabelecimentos (Unidades)	Área (Hectares)
Pastagens plantadas em boas condições	6	92
Matas e/ou florestas (destinada à preservação permanente - reserva legal)	3	205
Matas e/ou florestas (exclusive área de preservação Permanente - e as em sistema agroflorestais)	9	267
Sistemas agroflorestais	5	159
Construções, benfeitorias ou caminhos	1	-
Total	215	1.604

Fonte**:** IBGE

Os estabelecimentos concentram-se na lavoura temporária e nas áreas plantadas com forragem ambos com 41,40% das unidades. Os demais estabelecimentos são insignificantes ocupando cada um menos de 5% (Tabela 9). Quanto à área, 32,29% dos hectares estavam ocupados com lavoura temporária e 21,01% com pastagem de qualidade.

Observa-se na Tabela 10, que os proprietários detêm 50,88% dos estabelecimentos, porém, esses percentuais poderiam ser elevados para 81,58%, porque só se faz parceria ou arrenda terra com quem tem a titulação da terra - o proprietário. Utilizando esse mesmo raciocínio para a ocupação das terras, explicita-se que, o percentual uzado pelos proprietários aumento de 86,62% para 99,87%. Pelo número de estabelecimentos e pela área plantada, verifica-se a tendência e o avanço da pecuária e a diminuição da lavoura de alimentos (Tabela 10).

Tabela 10 – Número de estabelecimentos agropecuários e área, segundo a condição do produtor - 2006

Produtor	Estabelecimentos (Unidades)	Área (Hectares)
Proprietário	58	1.320
Assentado sem titulação definitiva	2	-
Arrendatário	34	202
Parceiro	1	-
Ocupante	6	2
Produtor sem área	13	-
Total	114	1524

Fonte**:** IBGE

Demografia

O censo demográfico 2010 do IBGE registrou 14.959 habitantes no município de Apicum-Açu, colocando-o no 125º lugar no *ranking* populacional do Maranhão, correspondendo a 0,23% da população do Estado, com uma densidade demográfica de 22,95 hab/km² e IDH de 0,565.

Entre os censos demográficos de 2000 a 2010 a variação da população foi de 34,78%, com um acréscimo de 3.860 habitantes. Nesse intervalo, tanto a população rural quanto a urbana cresceram, entretanto, o percentual de crescimento da última foi de 64,99%, enquanto que da primeira foi de 4,53%, fato que explica a concentração de 61,25% de pessoas na área urbana, registrado em 2010 pelo IBGE. É uma realidade diferente do censo de 2000 (Tabela 11), que tinha uma distribuição bastante equilibrada, entre o campo e a cidade.

No que diz respeito às questões de gênero, em ambos os censos houve o predomínio do sexo masculino, com 52,10% e 52,25%, respectivamente. A pouca diferença, no percentual, justifica-se pela proximidade na variação apresentada, no intervalo de 10 anos, dos dois gêneros, tanto do masculino com 35,15% e do feminino com 34,37% (Tabela 11).

Tabela 11 – Distribuição da população residente – 2000 e 2010

População	Censo 2000	Censo 2010	Variação Nº de habitantes
Urbana	5.553	9.162	3.609
Rural	5.546	5.797	251
Masculina	5.783	7.816	2.033
Feminina	5.316	7.143	1.827
Absoluta	11.099	14.959	3.860

Fonte**:** IBGE

Saúde

A principal unidade relacionada ao serviço de saúde é o Centro de Saúde Nossa Senhora de Fátima (Figura 6), de responsabilidade municipal, onde são realizadas consultas e atendimentos de urgência e emergência. Esse Centro é dotado de 12 leitos de emergência/urgência e de 03 enfermarias para atender à população do município, no que se refere aos casos mais simples. Quando os problemas de saúde que são mais graves os pacientes são transferidos para Cururupu, na ambulância desse Centro de Saúde.

Figura 6 - Unidade de saúde - 2011

Fonte: Prefeitura de Apicum-Açu

Em se tratando de exames, são realizados ultrassonografias e exames laboratoriais - os únicos disponíveis na Unidade de Saúde Nossa Senhora de Fátima. Dentre os serviços prestados, destaca-se a distribuição de medicamentos para a população municipal.

A equipe médica do Centro de Saúde é composta de: 3 médicos (clínicos gerais, sendo que um possui também a especialidade em psiquiatria), 2 enfermeiros, dois dentistas, 15 técnicos de enfermagem e 2 auxiliares. Tanto os médicos, quanto os enfermeiros e dentistas não residem no município - os primeiros passam de dois a três dias trabalhando no Centro de Saúde, os enfermeiros sete dias e os dentistas cinco dias.

Os atendimentos mais frequentes no Centro de Saúde estão relacionados aos casos de dengue, viroses, Vírus da Imunodeficiência Humana - HIV, diabetes e hipertensão. As três últimas patologias são alvo do ESF. Esse Programa possui 5 equipes que atuam em todo o município, além de fazer distribuição de medicamentos.

Fazem parte do ESF 5 médicos, 5 enfermeiros, 5 dentistas, 5 técnicos de enfermagem. Os primeiros passam três dias trabalhando, a segunda categoria e a terceira, respectivamente, cinco dias, sendo que os três primeiros profissionais não residem no município.

Em Apicum-Açu, há agentes comunitários distribuídos: vinte e quatro na área urbana e vinte e um na área rural. O município também dispõe de quatro postos de saúde.

A Secretaria de Saúde do município desenvolve os programas: Núcleo de Assistência a Saúde da Família - NASF, Centro de Atenção Psicossocial - CAPS, além de

combater a prostituição e as Doenças Sexualmente Transmissíveis, realizando palestras e distribuindo preservativos.

Educação

O município de Apicum-Açu conta com 60 estabelecimentos escolares distribuídos em 16 creches sendo 04 na zona urbana, 18 pré-escolas, com 05 na área urbana, 23 escolas de Ensino Fundamental; dessas, 7 escolas na zona urbana e, apenas, 1 (uma) Unidade de Ensino Médio, e duas de EJA – 1 (uma) delas na zona rural. O corpo docente municipal é constituído por 192 professores com 45 de Nível Superior, 146 com Ensino Médio e 1 com Ensino Fundamental (SEDUC/MA, 2010).

O número de matriculados em Apicum-Açu é de 4.547 assim distribuídos: um total de 194 nas creches, 550 são alunos da pré-escola, 2.592 no Ensino Fundamental, 734 Ensino Médio e 423 da EJA e 51 Educação Especial (INEP, 2010).

Economia

As principais atividades econômicas estão ligadas ao setor primário, contribuindo para o PIB de R$ 37.903.000,00 e IDM de 0,309 classificando-se como a 160° e 103° no Estado, respectivamente (IMESC, 2011).

Agricultura

A agricultura é temporária, sem técnicas modernas, sendo voltada para a subsistência.

Analisando a Tabela 12, observa-se que a mandioca representa 98,66% da quantidade dos produtos analisados, gerando uma renda de R$ 1.239.000,00 no ano de 2009, equivalente a 98,33% do valor da produção agrícola do município e que ocupou 83,39% da área cultivada.

As outras culturas: macaxeira, tomate, berinjela, feijão e o milho servem para complemento alimentar das famílias, com o excedente comercializado no próprio município.

Há também o cultivo de árvores frutíferas, cujos frutos são transformados em polpas para serem comercializados nos municípios vizinhos.

Tabela 12 – Quantidade produzida, área colhida e valor da produção da lavoura temporária - 2009

Produtos	Quantidade produzida (Toneladas)	Área colhida (Hectares)	Valor da produção (Mil reais)
Arroz	7	12	4
Mandioca	2.951	487	1.239
Milho	33	85	17
Total	2.991	584	1.260

Fonte: IBGE

Pecuária

Praticada de forma extensiva e utilizando pasto natural, a pecuária em Apicum-Açu tem como finalidade a comercialização no próprio município.

Ao analisar a Tabela 13, constata-se que o maior número de estabelecimentos ocupa-se, principalmente, com a criação de bovinos (80,26%) os demais rebanhos ficaram com 19,74%, sendo que nenhum de forma individual ultrapassou 6% . No que se refere ao rebanho bovino em 2006, explicita-se que há uma liderança em relação a outras criações, apresentando 86,40% do total de cabeças do rebanho. Os demais são pouco representativos, correspondem a 13,60%.

Em 2009 o primeiro lugar, em número de cabeças ficaram as aves com 62% e os bovinos em segundo equivalente a 24%, seguidos pelos suínos com 10 %. Os demais rebanhos, menos representativos economicamente, perfazem 4%.

Tabela 13 – Números de estabelecimentos agropecuários e efetivo de rebanhos – 2006 e 2009 (*continua*)

Rebanhos	2006		2009	Variação
	Estabelecimentos (Unidades)	Nº de cabeças (Unidades)	Nº de cabeças (Unidades)	
Asinino	3	4	404	100
Aves	2	55	25.890	469,72
Bovinos	61	483	10.091	19,89
Bubalinos	1	5	141	27,2
Caprinos	1	2	434	216
Equinos	1	1	395	394

Tabela 13 – Números de estabelecimentos agropecuários e efetivo de rebanhos – 2006 e 2009 (*conclusão*)

Rebanhos	2006		2009	Variação
	Estabelecimentos (Unidades)	Nº de cabeças (Unidades)	Nº de cabeças (Unidades)	
Muares	4	4	111	26,75
Ovinos	-	-	275	-
Suínos	3	5	4.317	2157,5
Total	76	559	42058	-

Fonte**:** IBGE

Extrativismo

A atividade extrativista mineral é voltada para a construção civil, com a exploração do barro e da pedra. Em 2009, no extrativismo vegetal o principal produto registrado pelo IBGE foi à lenha, com 14.845 m³, correspondendo a 71,84% do valor da produção extrativista; a renda obtida com esse produto foi de R$148.000,00.

O carvão vegetal representou 22,82% do valor da produção. Essa atividade, no entanto é preocupante uma vez que tem resultados ambientais negativos e irreversíveis, no que se refere ao desmatamento e à camada atmosférica. Os demais produtos representaram 5,34% do lucro e podem ser observados na Tabela 14.

Tabela 14 – Quantidade e valor da produção extrativista vegetal – 2009

Produtos	Quantidade	Valor (Mil reais)
Babaçu (toneladas)	6	7
Carvão vegetal (toneladas)	95	47
Lenha (m³)	14.845	148
Madeira em tora (m³)	68	5
Total	-	207

Fonte: IBGE

Pesca

A principal atividade econômica, no município, é a pesca artesanal marinha, desenvolvida nas praias, especialmente nas ilhas de Cajual dos Pereiras, do Machado, Croinha

e Tucunzal, que pertencem ao município, além de outras ilhas que fazem parte de Cururupu, a exemplo de Lençóis, Bate-Vento, Mirinzal, Retiro, além de outras.

A pesca, segundo informações do presidente da Colônia de Pescadores, emprega diretamente 3.236 pescadores dos quais só 236 são associados.

Para a pesca, são utilizados 40 barcos a motor e 15 à vela. A produção é congelada graças às fábricas de gelo existentes na cidade, posteriormente é exportada para São Luís, Belém, Natal, Fortaleza e Bahia.

Indústria

As atividades industriais do município se restringem a 4 (quatro) fábricas de gelo, padarias e casas de farinha na área rural.

Turismo

Como opções turísticas destacam-se as visitas às ilhas do município com destaque para: Croa de Fora, Croinha, dos Ingleses, Baleia, dos Ovos, Caruaçu, Croado, Santo Antonio e Cajual ou Pereiras. É passagem para a exploração turística das ilhas Lençóis, Bate-Vento, Mirinzal e outras localizadas no território de Cururupu.

Relacionada à hospedagem o município conta com 09 pousadas e 01 hotel.

Poderes Judiciário e Legislativo

O município é Termo da Comarca de Bacuri. Possuí 8.948 eleitores, distribuídos em 30 seções, além de 09 vereadores (BRASIL, 2012).

Religião

A maioria da população é adepta ao catolicismo, tendo esse segmento cristão duas igrejas na área urbana entre essas, a do Santíssimo Salvador (Figura 7) padroeiro da cidade

(festejado em outubro), e 15 capelas na zona rural (Figura 8). Em relação ao número de templos evangélicos foram registrados 08.

Na sede do município há três terreiros de umbanda, com destaque para o de mãe Deusa, além de vários espalhados na área rural do município.

Figura 7 - Praça e Igreja Nossa Senhora de Fátima, na sede municipal - 2011

Fonte**:** Prefeitura de Apicum-Açu

Figura 8 - Capela do Sagrado Coração de Jesus na área rural do município - 2011

Fonte**:** Prefeitura de Apicum-Açu

Infraestrutura

O abastecimento de água na área urbana tem como fonte os poços artesianos de responsabilidade do poder público e empresarial, com 1.928 ligações domiciliares. Há tratamento de água, porém não existe rede coletora de esgoto, o que leva o município a registrar 2.912 fossas sépticas (BRASIL, 2009).

O poder municipal realiza coleta de lixo diariamente.

Relacionado ao setor elétrico, o município em 2009 possuía 2.615 ligações, sendo observado na Tabela 15 o consumo em Mwh por classe consumidora.

Tabela 15 – Consumo de energia elétrica, por classes - 2009

Usuários	Consumo em Mwh
Residencial	1.519.281
Industrial	578.680
Comercial	182.781
Poder público	91.823
Iluminação pública	404.314
Serviço público	164.942
Consumo próprio	30
Total	2.941.851

Fonte: CEMAR

Serviços e Comunicação

Há 02 postos bancários do Bradesco disponíveis no município.

Existe uma rádio de comunicação comunitária, uma emissora de televisão com programações locais e a cobertura da Claro, operadora de telefonia. Há 25 telefones públicos, todos acessíveis durante 24 horas (ANATEL, 2009).

Folclore e Lazer

Durante o período junino a população de Apicum-Açu pode apreciar os 05 grupos de bumba-meu-boi, tambor de crioula, quadrilhas, dança *country* e dança portuguesa.

A população utiliza como espaço para lazer 3 quadras poliesportivas, 15 campos de futebol na área rural, 03 na área urbana, sendo um estádio de futebol (denominado Mirandão, Figura 9), 4 clubes de festas, além de vários bares e restaurantes.

Figura 9 - Vista parcial do estádio de futebol Mirandão - 2011

Fonte**:** Prefeitura de Apicum-Açu

Transporte

A distância da cidade de Apicum-Açu para a cidade de São Luís é de 532 km pelas seguintes rodovias: BR 135, BR 222, MA 014, MA 006 e MA 303. Outra maneira de chegar da capital do Estado à sede municipal é através de *ferryboat* atravessando a baía de São Marcos até o Porto do Cujupe e, posteriormente utilizando a BR 308, MA 106, MA 006 e MA 303.

O traslado intermunicipal e o urbano/rural é realizado por vans, caminhonetes D-20 e micro-ônibus. De São Luís para Apicum-Açu os serviços de deslocamento são feitos pela empresa Servi Porto, via *ferryboat* diariamente.

1.3 Bacuri

SÍMBOLOS MUNICIPAIS

BRASÃO

BANDEIRA

HINO

Bacuri, cidade brasileira,
Um marco cultural que se levanta,
Terra hospitaleira que encanta,
Ao florir da juventude altaneira,
Com a bandeira do progresso desfraldada,
Salve a praça de São Sebastião

Garbosa a valente seguindo a jornada,
Pela grandeza de nosso Maranhão,
Surges majestosa querida Bacuri,
Sobre as margens do Rio Turi,
Lindas praias soberbos babaçuais,
A pimenta do reino cultivada,
Enriquece tuas reservas naturais,
Tuas crianças saberão fortalecer,

A beleza da tua historia venerada,
Que proclama tradição do seu viver (bis)

Letra por José Amold Pinto
Melodia por Calos Salomão

Localização

O município Bacuri está localizado no Litoral Ocidental Maranhense e faz parte da Mesorregião Norte Maranhense – Microrregião Geográfica do Litoral Ocidental Maranhense (IBGE, 1990).

Limita-se ao Norte com Apicum-Açu, a Oeste com Turiaçu, ao Sul com Turilândia e Serrano do Maranhão e a Leste com Serrano do Maranhão e Cururupu.

Os pontos extremos correspondem às seguintes coordenadas geográficas: Norte -01°30`42” de latitude e -45°11`25”de longitude; Oeste -45°20`51” de longitude e -01°44`05” de latitude, Sul -01°51`56” de latitude e - 45°12`34” de longitude; Leste -44°53`43” de longitude e -01°38`39” de latitude (Mapa 4).

O município tem 788,1 km² sendo o 121° do Estado, em extensão.

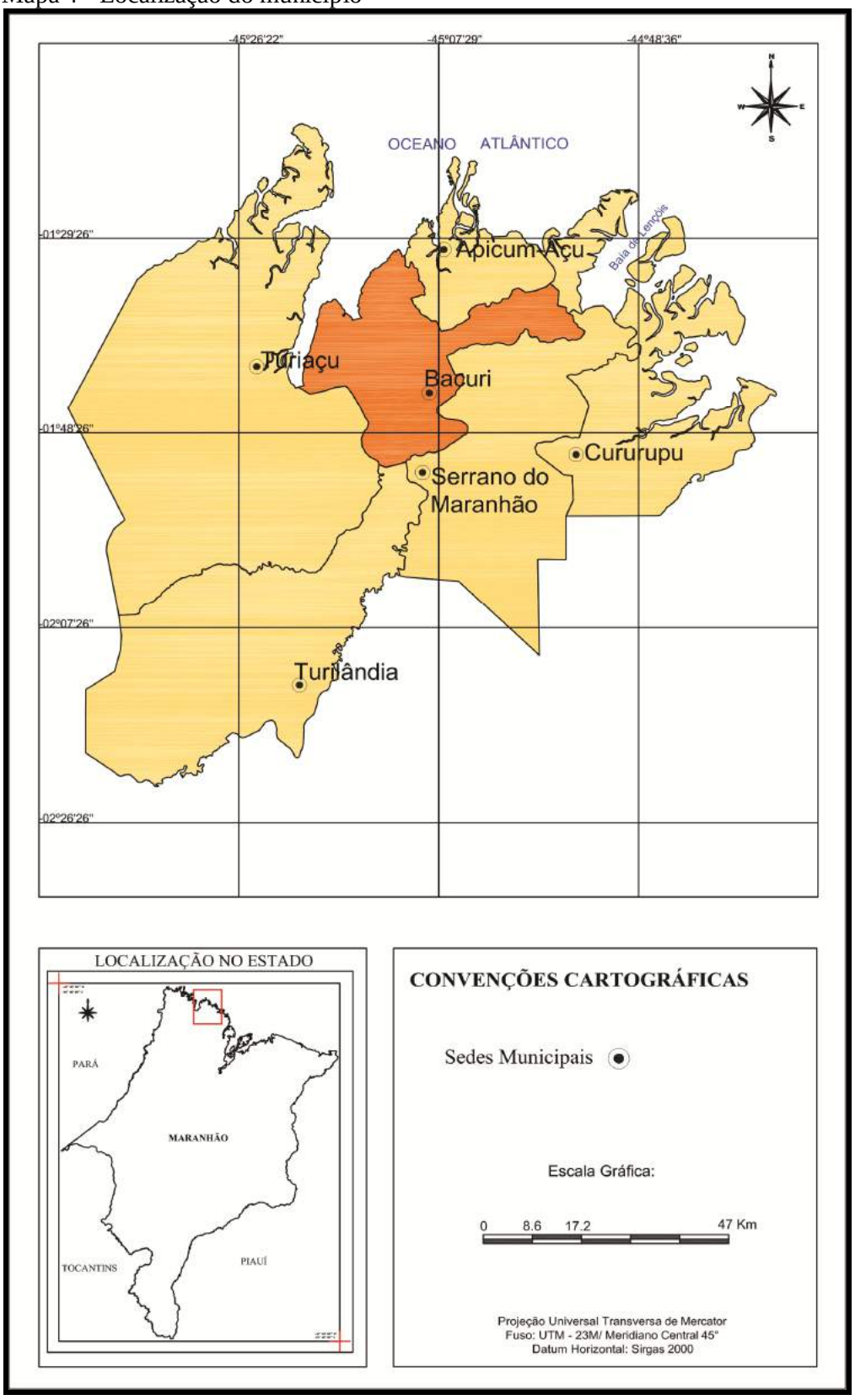
Processo de Ocupação

A área ocupada atualmente pelo município de Bacuri fazia parte do espaço rural setentrional do município de Cururupu. Esse município era habitado primitivamente pelos povos indígenas e, posteriormente, nele se fixaram portugueses e africanos que passaram a desenvolver a agricultura, com prioridade para a produção de cana-de-açúcar, mandioca e milho. Paralelamente era praticado o extrativismo da amêndoa do babaçu.

O solo apropriado à monocultura propiciou, sob o regime de produção escravagista, o plantio de cana-de-açúcar que se tornou uma atividade agrícola atrativa para instalação de diversos engenhos de fabricação de açúcar e de aguardente. Favorecido pelo tráfico negreiro, vários engenhos prosperaram tornando-se auto-suficientes, dentre eles, citam-se: Bitíua, Fazenda, Rosário, São Joaquim, Santana e Livramento.

Explorados pelos senhores dos engenhos e face aos trabalhos exaustivos os escravos fugiam frequentemente das fazendas escondendo-se nas matas, onde se aglomeravam dando, obviamente, origem a quilombos, como: Estrada Nova, São Félix, Jurupiranga, Ponta Seca, Bate-Pé, Estiva de Gado, Mata, Águas Belas, Biritítíua, Mutatá e Fazenda Barreiras.

Mapa 4 - Localização do município



Fonte**:** IBGE, 2001; IMESC, 2012

O nome do município de Bacuri origina-se de um fato ocorrido quando da visita de dois frades ao amigo Bittencourt na fazenda Bitíua; os dois frades saíram por vias marítima para a referida fazenda e, cansados da viagem pela distância, pernoitaram em uma determinada localidade. Era 20 de janeiro, data consagrada a São Sebastião; por essa razão, ergueram uma cruz no local e ali celebraram uma missa que foi assistida por vários negros - quilombolas da região

O local escolhido para a celebração da missa tinha inúmeras árvores de bacuri e, no exato momento do ofertório, caiu um fruto. Um dos negrinhos juntou o bacuri e o entregou ao celebrante que o utilizou como oferenda.

A existência de bacurizeiros naquele local, aliado à história do bacuri utilizado no ofertório da missa, foi decisiva para que os moradores da proximidade, desde então, ao falarem sobre local usassem a expressão: lá no Bacuri, o que terminou caracterizando o lugar.

Considerado como um dos primeiros habitantes do lugar, o português Luís Garcês chegou a Bacuri fugindo da seca do Ceará. Esse português passou a trabalhar na fazenda São Joaquim onde se casou com D. Antonia Farias e, com a volta da chuva naquele Estado, Sr Luis e esposa resolveram retornar ao Ceará. Tempos depois, o casal voltou à região, acompanhado dos filhos: Antonio, Lula, Laurentino e Raquel e se estabeleceram, novamente, em Bacuri, onde abriram uma casa comercial; posteriormente, adquiriram dois barcos para exportar a produção local e abastecer seu comércio com mercadorias trazidas de São Luís.

Bacuri foi desmembrado de Cururupu e conservou sua toponímia ao ser elevado à categoria de município, em 1961 pela Lei Estadual de nº 2.154, de 16-12-1961. Alguns anos depois da emancipação, mais especificamente, nos anos 70 foi construída a estrada MA-231 que liga a capital do Estado à cidade de Cururupu facilitando, assim, o acesso ao município que passou a ter outro meio de transporte.

Historicamente, com o desaparecimento dos engenhos, Bacuri tornou-se fim de linha. Os engenhos se foram e ficaram suas ruínas, suas senzalas e tudo aquilo que a partir delas se cultivava. As comunidades negras fechadas de Bitíua, Vila Nova, Livramento, Bate-Pé, entre outros são provas vivas com suas tradições culturais, religiosas e costumeiras. O cultivo da terra ainda é baseado nas queimadas e quase todas as formas de pesca são predatórias, com exceção daquelas realizadas em alto-mar ora incentivadas pelo governo local (TROVÃO, 2000).

Ambiente Físico

Geologicamente o território do município está estruturado na sua maior parte na Formação Itapecuru, pertencente ao Cretáceo Inferior que se formou há 100 milhões de anos. Além da formação Itapecuru encontram-se presentes ao Oeste os aluviões marinhos do Período Quaternário.

Sobre a camada geológica, observam-se na superfície, recobrindo aproximadamente 90% do município, os latossolos amarelos, os mesmos são profundos a muito profundos, bem drenados a acentuadamente drenados, de textura variando de média a muito argilosa, são ácidos ou muitos ácidos, porosos, friáveis, cores variando de vermelho a amarelo ou bruno forte; ao Norte surge o solo indiscriminado de mangue, que se caracteriza por ser muito mal drenado, com alto teor de sais minerais provenientes da água do mar e de composto de enxofre, com textura variando desde argilosa a arenosa.

A geomorfologia caracteriza-se pelo litoral, bastante recortado em forma de rias convertidas em planícies aluviais, sendo a parte da planície costeira levemente ondulada.

A rede hidrográfica está formada pela bacia do rio Turiaçu, o qual no seu curso inferior separa Bacuri de Turiaçu. Percebem-se, no município, vários riachos formando micro bacias independentes, característica positiva da Amazônia.

O clima é tropical úmido, distribuído em dois períodos - chuvoso de janeiro a junho com precipitações pluviométricas, anuais entre 1.600 a 2.000 milímetros, com maior intensidade entre abril e maio, colaborando para que a umidade relativa do ar se mantenha anualmente entre 79% a 82%. O mês mais quente é outubro e a temperatura se ameniza entre a 2º quinzena de junho e a 1º quinzena de julho.

Originalmente a cobertura vegetal faz parte da floresta equatorial e está bastante descaracterizada pelas queimadas e desmatamentos seculares. Esse fator faz com que essa floresta apresente aspecto de mata secundária de porte médio com significativa permanência da palmeira babaçu. À margem dos rios, a mata ciliar registra a presença da juçara (açaí). Na orla marítima, nas reentrâncias, assim como na foz do rio Turiaçu há grandes áreas de manguezais.

Todo o município está inserido na APA das Reentrâncias Maranhenses.

Espaço Urbano

Considerando a realidade maranhense, especialmente no que se refere ao litoral, afirma-se que a cidade de Bacuri, em nível espacial, é uma cidade de pequeno porte. As ruas distribuídas e traçadas em forma de tabuleiros são de largura regular, medindo aproximadamente quatro metros; algumas são pavimentadas de forma irregular, com asfalto, porém sem meio-fio e sem sarjetas. Outras são cimentadas e contam com a proteção do meio-fio, nesse caso específico, melhor conservadas. Na periferia, em pleno crescimento, ainda existem algumas vias piçarradas ou de chão solto e topografia irregular.

Na estrutura dos quarteirões percebe-se que quase sempre há um grande vazio entre uma casa e outra o que leva a inferir a ocupação, nos moldes das fazendas ou chácaras. Os quintais são grandes com árvores frondosas e protegidos por cercas de pau-a-pique ou de arame e em alguns locais muros de tijolos. Essa caracterização empresta à cidade um ambiente agradável e bucólico, especialmente fora do centro comercial ou administrativo, onde as casas ficam mais próximas e separadas.

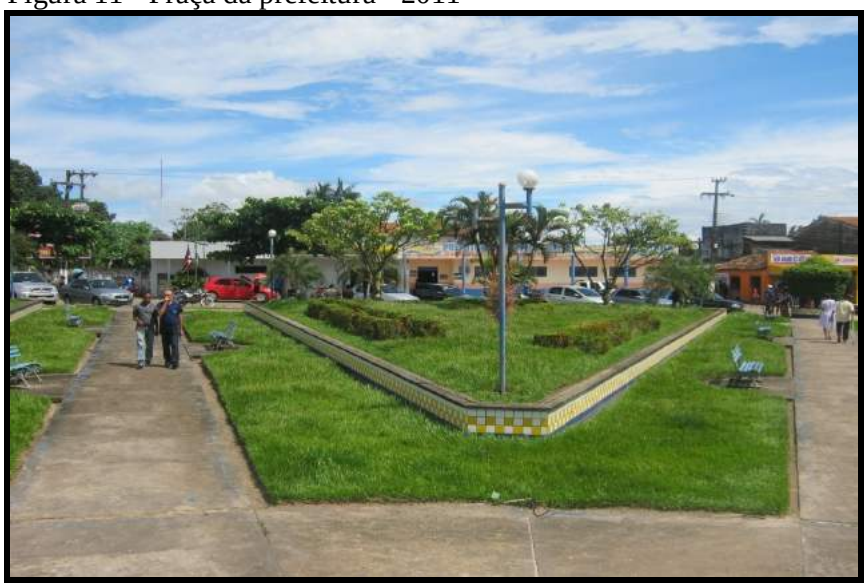
Não se observam casas luxuosas, nem casarões. Todas obedecem ao padrão médio da região, cuja arquitetura aproxima-se de estilo colonial com construções baixas, sem jardins ou terraços, com algumas portas e muitas janelas. Na construção das moradias, há uma mescla de casas feitas com tijolos, adobes e ainda taipa e são pintadas de cores claras e alegres, com predominância do amarelo. Normalmente, os telhados são de telhas de cerâmicas.

A cidade não é arborizada, exceto nas três praças existentes: uma em frente à prefeitura, outra defronte a igreja de São Sebastião e outra na rodoviária (Figura 10 e 11).

Figura 10 - Vista parcial da avenida do comércio - 2011

Fonte: IMESC

Figura 11 - Praça da prefeitura - 2011



Fonte**:** IMESC

Espaço Rural

O espaço rural do município é distribuído em 24 comunidades (BRASIL, 2011), a saber:

Sítios: Águas Belas, Bacabal, Bate Pé, Boca do Rio, Bom Jesus, Brasília, Cabral, Canavial, Cardina, Ceará, Centro, Chapadeira, Colônia, Comum, Deus Passou e Fazenda.

Povoados: Artelou, Barreira, Cachoeirinha, Cedro e Estiva.

No que diz respeito à distribuição das terras (Tabela 16), percebe-se que o maior número de estabelecimento 27,93% encontra-se ocupado por área plantada com forrageira; em 27,61%. Quanto à área, a lavoura temporária ocupava o maior espaço com 48,84% dos hectares, as áreas plantadas com forrageira detêm apenas 0,05%.

Tabela 16 – Número de estabelecimentos agropecuários e área, segundo a utilização das terras -2006 (*continua*)

Tipo de atividades	Estabelecimentos (Unidades)	Área (Hectares)
Lavouras permanentes	70	279
Lavouras temporárias	515	6.024
Áreas plantadas com forrageiras	521	7
Pastagens naturais	54	708
Pastagens plantadas degradadas	28	255
Pastagens plantadas em boas condições	116	1.552

Tabela 16 – Número de estabelecimentos agropecuários e área, segundo a utilização das terras -2006 (*conclusão*)

Tipo de atividades	Estabelecimentos (Unidades)	Área (Hectares)
Matas e/ou florestas (destinada a preservação permanente - reserva legal)	24	638
Matas e/ou florestas (exclusive área de preservação permanente - e as em sistema agroflorestais)	21	679
Matas e/ou florestas (florestas plantadas com essências florestais)	2	-
Sistemas agroflorestais	431	12
Tanques, lagos, açudes e/ou área de águas públicas para exploração da aquicultura	12	17
Construções, benfeitorias ou caminhos	25	88
Terras degradadas (erodidas, desertificadas, sanilizadas, etc.)	3	25
Terras inaproveitáveis para agricultura ou pecuária (pântanos, areias, pedreiras, etc.)	43	2.048
Total	1.865	12.332

Fonte: IBGE

Em segundo lugar estão as pastagens que agrupadas em plantadas degradadas, plantadas em boas condições e naturais estão em 10,6% dos estabelecimentos ocupando, apenas, 20,38% dos hectares destinados à utilização da área rural.

As demais ocupações são pouco significativas. Chama a atenção, no entanto, o que se considera como terras inaproveitáveis para a agricultura ou pecuária, que são aquelas ocupadas por pântanos, areias, pedreiras e outras que estejam com 2,30% dos estabelecimentos e ocupam 16,60% dos hectares das terras utilizadas.

Deduz-se, portanto, que a agricultura temporária ainda é, não só a preferida pela maioria dos estabelecimentos como também é a mais produtiva economicamente, devido aos 48,84% dos hectares da área utilizada.

Quanto a condição do produtor em 2006, o espaço rural produtivo estava distribuído em 652 estabelecimentos instalados em 12.747 hectares, conforme Tabela 17.

Percebe-se nessa Tabela que a concentração de estabelecimentos sob a condição do proprietário corresponde a 32,36%. Levando em consideração que os arrendamentos (7,67%) e as parcerias (3,07%) se processam em estabelecimentos de proprietários, este atinge 41,56%.Causa espécie a análise dos estabelecimentos representados pelos ocupantes, uma vez que estes estão em terras devolutas e de proprietários, cedidas gratuitamente, o que representam 47,27% dos estabelecimentos.

Ao se comparar os estabelecimentos com a área ocupada, verifica-se que o proprietário possui mais da metade. Verifica-se quanto ao proprietário, que em relação às áreas de parcerias e de arrendamentos este possui efetivamente um percentual de 93,69%. (Tabela 17).

Quanto ao ocupante, verifica-se o contrário; ainda que em termos de estabelecimentos represente 47,85%,quando se trata da área, corresponde apenas a 6,3% que obviamente são pequenas roças (Tabela 17).

Tabela 17 – Número de estabelecimentos agropecuários e área, segundo a condição do produtor - 2006

Produtor	Estabelecimento (Unidades)	Área (Hectares)
Proprietário	211	7.218
Assentado	10	273
Arrendatário	50	4.439
Parceiro	20	2
Ocupante	312	815
Produtor sem área	49	0
Total	652	12.747

Fonte**:** IBGE

Demografia

Pelos dados da Tabela 18, nota-se que entre 2000 e 2010 a população total do município cresceu 7,05%. Referido crescimento foi mais expressivo na área urbana que, no mesmo ano (decênio) aumentou 13,64%, enquanto que na área rural o percentual foi de apenas 0,66% o que caracteriza êxodo rural.

Em 2000 a população urbana representava 49,25% da população total, já em 2010 apresentou um percentual de 52,28%, o que reflete êxodo rural. Em se tratando de gênero (sexo), em 2000 os homens eram maioria com 51,37%, reduzindo para 51,09% em 2010.

Tabela 18 **–** Distribuição da população residente – 2000 e 2010

População	Censo 2000	Censo 2010	Variação Nº de habitantes
Urbana	7.649	8.692	1.043
Rural	7.882	7.934	52
Masculina	7.978	8.494	516
Feminina	7.553	8.132	579
Absoluta	15.531	16.626	1.095

Fonte**:** IBGE

O crescimento da população urbana se relaciona, principalmente, com a migração rural, a partir do momento em que a assistência à saúde e a educação evoluem. Com a aposentadoria, o bolsa família e outras ações sociais e assistencialistas o homem rural tem como sobreviver na área urbana o que justifica a migração.

Outro fator que vem contribuindo para a não permanência do homem no campo é o surgimento de rodovias, ou seja, a facilidade de deslocamento tendo como meio de transporte as motos, que favorecem aos trabalhadores residirem na área urbana e trabalharem na área rural, uma vez que a zona rural não é tão distante da zona urbana.

Quanto às questões de gênero, manteve-se equilibrado no decênio analisado, conforme dados quantitativos (Tabela 18). No que se refere aos resultados dos fatores sociais e econômicos, o IDM em 2009 (última atualização) foi de 0,305 classificando-se como 117° no *ranking* dos municípios do Maranhão.

Ressalta-se que o município ocupa o 116º em população no Estado, o qual participa com 0,25% da população total.

Saúde

Para atendimento à população de Bacuri, há um (01) hospital na área urbana e sete (07) postos de saúde na área rural. O hospital tem 25 leitos distribuídos para internação, urgência/emergência e pequenas cirurgias, além dos exames de ultrassonografia, raio-X, laboratoriais e um consultório odontológico.

Para o atendimento aos pacientes o hospital dispõe de 2 médicos que trabalham em dias alternados, 1 enfermeira com nível superior, 10 técnicos de enfermagem, 10 auxiliares de enfermagem e 49 agentes de saúde, dos quais 22 atuam na área urbana e 27 na área rural. Além do hospital e postos de saúde, funciona no município o ESF, distribuído em 7 equipes cada uma com 1 médico, 1 enfermeira com curso superior, 1 dentista, 1 técnico de enfermagem, 1 auxiliar de enfermagem e dois agentes de saúdes distribuídos por equipes.

As doenças mais frequentes são diabetes, viroses, verminoses, hipertensão, problemas cardíacos além dos casos de câncer e de acidente vascular cerebral – AVC.

Educação

Em 2010 o município matriculou 7.179 alunos, divididos em escolas estaduais e municipais. A rede de ensino do município contém 29 escolas, sendo 09 na área urbana e 20 na zona rural, onde estão matriculados 5.389 alunos entre as Creches, Pré-escolas, Ensino Fundamental, Ensino Médio e EJA. O corpo docente municipal é composto, aproximadamente, de 362 professores, divididos entre a área urbana e rural.

A rede de ensino estadual mantém 05 escolas, 02 na área urbana e 03 na área rural com Pré-escolas, Ensino Fundamental, Ensino Médio e EJA, nos quais estão matriculados 1.790 alunos; o corpo docente é constituído de 99 professores.

Economia

A economia do município é resultado principalmente das atividades primárias, contribuindo em 2009 para o PIB de R$ 47.541.000,00 e IDM de 0,305, classificando-se como a 142º e 117º no Estado respectivamente (IMESC, 2011).

Agricultura

A maior parte da produção agrícola é destinada ao autoconsumo e à subsistência e é cultivada em lavouras temporárias e permanentes.

A de maior representatividade é a lavoura temporária, cujos produtos por ordem de importância são a mandioca com 50,91% e o milho com 40,65% em área colhida. Em último lugar se encontra o arroz com o menor percentual, no valor da produção com 1,74% e em área colhida e 0,45% (Tabela 19).

Tabela 19 – Quantidade produzida, área colhida e valor da produção da lavoura temporária – 2009 (*continua*)

Produto	Quantidade produzida (Toneladas)	Área colhida (Hectares)	Valor da produção (Mil reais)
Arroz	14	18	7
Feijão	39	69	78
Mandioca	3.166	526	1.330

Tabela 19 – Quantidade produzida, área colhida e valor da produção da lavoura temporária – 2009 (*conclusão*)

Produto	Quantidade produzida (Toneladas)	Área colhida (Hectares)	Valor da produção (Mil reais)
Milho	244	420	108
Total	3.463	1.033	1.523

Fonte: IBGE

A agricultura permanente tem pouca influência na economia. Embora se saiba que há grande diversidade de frutas, essas são tradicionalmente cultivadas como produtos de quintal: o bacuri, a goiaba, a manga e o açaí. A banana é a única que tem importância econômica. Em 2006 foram produzidas 14 toneladas que renderam 17 mil reais, enquanto em 2009 não foi registrada nenhuma produção.

Pecuária

A pecuária é também uma atividade econômica importante para o município. Os principais rebanhos por números de cabeças, com exceção das aves, são bovinos, suínos e bubalinos (Tabela 20).

Referida atividade se favorece dos campos próprios da região, ainda que grande parte dos rebanhos represente atividade tipicamente doméstica, por exemplo: a criação de suínos e de aves.

A criação de bovinos, entre 2006 e 2009, apresentou um crescimento de 127,50%, enquanto a criação de suínos aumentou nesse mesmo período 231,17%. Os demais rebanhos observados na referida Tabela são inexpressivos; um caso a parte são as aves que apresentam, em ambos os anos, um número bem elevado de cabeças tendo aumentado de 32,50% entre 2006 e 2009 (Tabela 20).

Tabela 20 – Números de estabelecimentos agropecuários e efetivo de rebanhos – 2006 e 2009 (*continua*)

Rebanhos	2006		2009	Variação
	Estabelecimentos (Unidades)	Nº de cabeças (Unidades)	Nº de cabeças (Unidades)	
Asininos	64	105	224	1,13
Aves	464	8.008	10.611	0,32
Bovinos	386	3.084	7.016	1,27

Tabela 20 – Números de estabelecimentos agropecuários e efetivo de rebanhos – 2006 e 2009 (*conclusão*)

Rebanhos	2006		2009	Variação
	Estabelecimentos (Unidades)	Nº de cabeças (Unidades)	Nº de cabeças (Unidades)	
Bubalinos	2	35	64	0,82
Caprinos	7	97	70	-0,27
Equinos	42	64	56	-0,12
Muares	54	54	74	0,37
Ovinos	6	93	58	-0,37
Suínos	195	1.466	4.855	2,31
Total	1220	13.006	23.028	-

Fonte: IBGE

Extrativismo

A produção extrativista vegetal é pouco significativa. Os dados mais recentes (2009) registraram a produção de lenha, carvão vegetal, babaçu, madeira em tora, açaí e alimentícios. Dentre os citados, o produto com maior expressividade foi a lenha, com 64,22% do lucro da produção, seguido pelo carvão vegetal com 17,90%; quanto aos demais produtos somaram um percentual de 17,88%, um valor incipiente na produção, o que representou apenas uma relativa contribuição na renda e na utilidade doméstica (Tabela 21).

Ressalta-se que o corte de árvores para a produção de lenha e o carvão vegetal causam grandes impactos ambientais, principalmente, no desmatamento e na queimada dos vegetais.

As únicas atividades extrativistas minerais são a extração de areia e o barro, indispensáveis na construção civil.

Tabela 21 – Quantidade e valor da produção extrativista vegetal – 2009

Produtos	Quantidade	Valor (Mil reais)
Açaí (toneladas)	10	12
Alimentícios (toneladas)	10	12
Babaçu (toneladas)	2	3
Carvão vegetal (toneladas)	48	29
Lenha (m³)	10.375	104
Madeira em tora (m³)	29	2
Total		162

Fonte**:** IBGE

Pesca

A inexistência de dados quantitativos dificulta uma análise mais acurada sobre a importância da pesca na economia de Bacuri, entretanto, as informações obtidas quando do trabalho de campo revelaram que a pesca talvez contribui mais para a economia do município do que a própria agricultura.

O peixe ali coletado, por meio de métodos artesanais tradicionais, faz parte da dieta alimentar diária da população, assim como o camarão e o caranguejo, sendo que o excedente é comercializado em São Luís.

Indústria

As únicas atividades que podem ser consideradas industriais são as casas de fabricação de farinha e as padarias.

Turismo

O município de Bacuri poderia despertar certa atração turística, já que ali se constitui em uma passagem obrigatória para aqueles que se dirigem ao arquipélago de Maiaú passando também em Apicum-Açu. Neste, encontra-se o porto, pelo qual se torna possível visitar as ilhas e, consequentemente conhecer também a floresta dos Guarás em toda a sua pujança, e a Ilha de Lençóis, famosa pelos seus encantamentos naturais e pelo misticismo que a envolve.

Em Bacuri, dentre vários trabalhos, chama a atenção o artesanato de couro trabalhado, belas cadeiras com assento e encosto de couro trabalhado, com bordado de baixo relevo e recentemente a fabricação de móveis

Na culinária, os pratos típicos mais populares e que podem ter influência turística são: o peixe preparado de várias formas, a juçara e o camarão.

Poderes Judiciário e Legislativo

O município é comarca, funcionando na cidade um cartório. Possui 11.454 eleitores, distribuídos em 40 seções com um total de 9 vereadores (BRASIL, 2012).

Religião

A religião predominante é a católica, com uma igreja matriz na sede, dedicada a São Sebastião, padroeiro do município, e várias capelas distribuídas pelo espaço rural (Figura 12).

Há, no entanto, em todo o município vários templos evangélicos, a exemplo das igrejas Batista, Assembleia de Deus e Adventista, além de outros na zona rural.

Figura 12 - Igreja de São Sebastião - 2011

Fonte: IMESC

Infraestrutura

O abastecimento de água na área urbana é de responsabilidade da CAEMA, com captação de poço artesiano. Na área rural, embora seja também de poço artesiano, são os

moradores que o fazem, por iniciativa das comunidades. Foram registradas 1.205 ligações em todo o município (BRASIL, 2009).

A cidade não possui rede de esgoto e nem simples galerias, as próprias ruas pavimentadas em sua grande maioria não tem sarjetas, o que dificulta o esgotamento de água da chuva. O esgotamento sanitário é feito através de fossas sépticas, por iniciativa de cada morador. No município de Bacuri foram registradas o quantitativo de 3.773 fossas (BRASIL, 2009).

O lixo é coletado por caminhão da Prefeitura só na área urbana, em dias alternados e, depositado num lixão a céu aberto fora da cidade.

O número de ligações elétricas realizadas em todo município foi de 3.862 em 2009. O consumo por classe pode ser observado na Tabela 22.

Tabela 22 – Consumo de energia elétrica, por classes - 2009

Usuários	Consumo em Mwh
Residencial	2.237.663
Industrial	89.823
Comercial	334.084
Rural	10.177
Poder público	205.025
Iluminação pública	494.631
Serviço público	154.230
Total	3.525.633

Fonte**:** CEMAR

Serviços e Comunicação

O sistema bancário está representado por uma agência do Banco do Brasil e por uma casa lotérica.

A comunicação postal do município é de responsabilidade da ECT, enquanto que a telefonia fixa e móvel, além da internet é feita pela OI.

O município possui 40 terminais telefônicos acessíveis durante 24 horas (ANATEL, 2009).

Folclore e Lazer

A festa mais concorrida é a do padroeiro da cidade, homenageado na 2ª quinzena de janeiro, cujo ápice é a procissão com leilão e festa no “largo” da Igreja de São Sebastião, no dia 20 do citado mês.

Nos festejos juninos também marcam presença o bumba-meu-boi nos ritmos zabumba e costa-de-mão. Esse último é resultado da influência que o município de Cururupu exerce culturalmente.

Uma forma de lazer bastante apreciado pela juventude é o futebol. Em Bacuri encontram-se campos de futebol, quadras poliesportivas na área urbana e na área rural.

As festas são realizadas em um clube que promove festas dançantes.

As datas cívicas comemoradas são: Independência do Brasil e o aniversário do município.

Transporte

O transporte principal é o rodoviário, com ônibus de passageiros saindo diariamente do próprio município. A direção é sempre a cidade de Cururupu e depois São Luís.

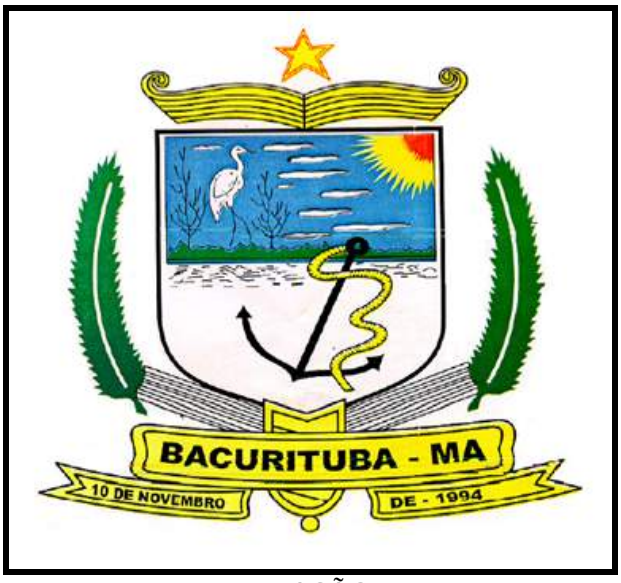
A comunicação urbano/rural é feita através de mototáxi, vans e caminhões abertos com tábuas que fazem, as vezes, de bancos - os famosos paus de araras - além dos barcos que, realizam tanto as viagens urbano-rural, quanto intermunicipal.

Na cidade não existe transporte urbano. O trajeto é feito regularmente por mototáxi de aluguel.

As rodovias percorridas são a MA 006 que vai até a cidade de Cururupu; de lá segue pela MA - 303 até a cidade de Bacuri.

1.4 Bacurituba

SÍMBOLOS MUNICIPAIS[7]



BRASÃO

BANDEIRA

[7] Não foi disponibilizado o hino municipal

Localização

O município de Bacurituba está localizado na Baixada Maranhense e faz parte da Mesorregião Norte Maranhense – Microrregião Geográfica do Litoral Ocidental Maranhense.

Limita-se ao Norte com o município Alcântara, a Oeste com os municípios Peri-Mirim e São Bento, ao Sul com o município Cajapió e a Leste com os municípios São Luís e Cajapió.

Os pontos extremos correspondem às seguintes coordenadas geográficas: Norte - 02° 34' 38,91" de latitude e - 44° 35' 10" de longitude; Oeste - 44° 49' 33" de longitude e - 02° 47'24" de latitude; Sul - 02°48' 16" de latitude e - 44°38'58" de longitude; Leste -44°25' 28" de longitude e - 02°41'07" de latitude (Mapa 5).

O município possui 674,5 km² de extensão, ocupando a 143° posição em relação ao Estado.

Processo de Ocupação

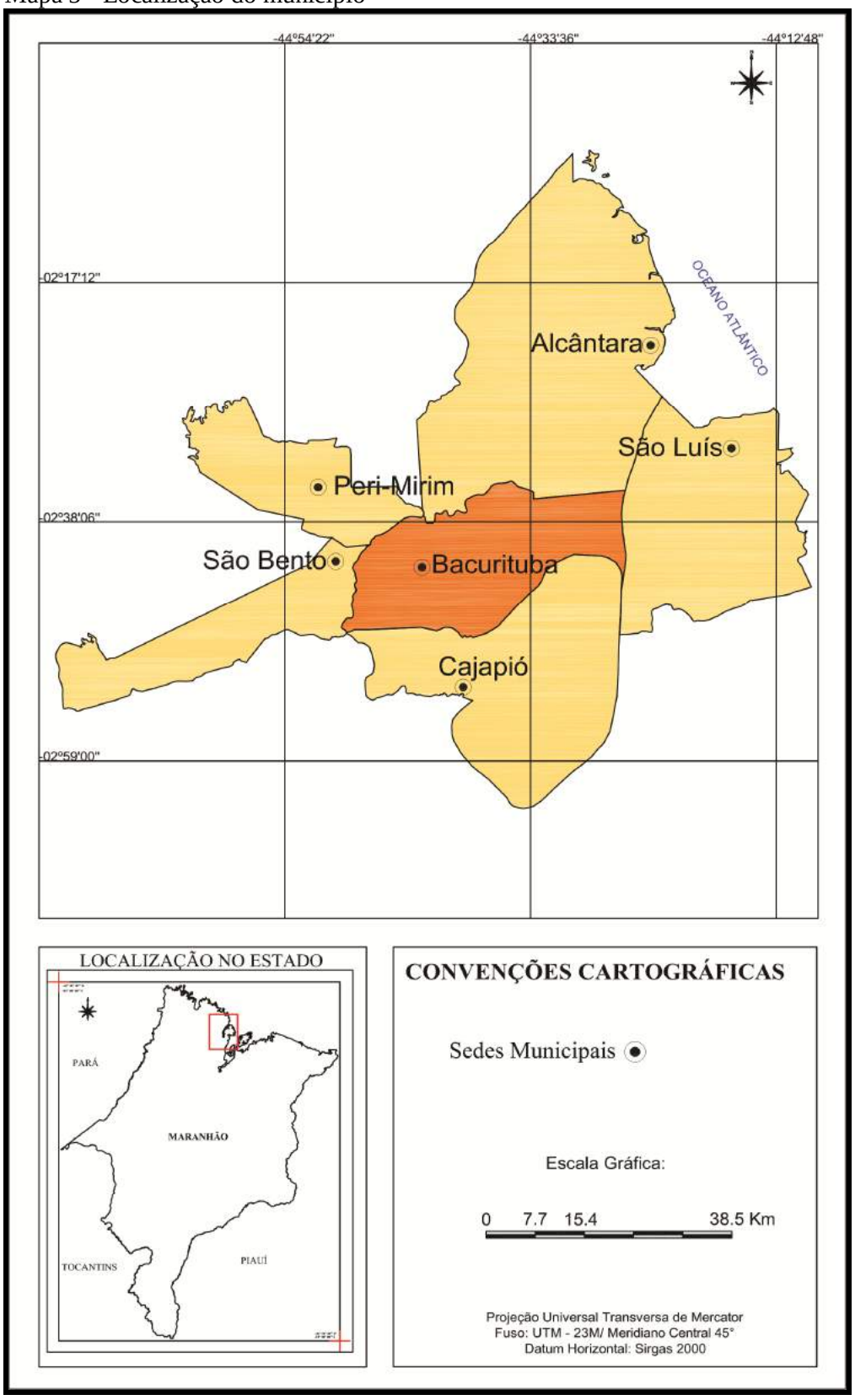
As informações mais antigas sobre o município de Bacurituba relatam que, anteriormente, esse município era conhecido como São Bento de Bacurituba e São Bento Velho, o que leva a crer que antes fazia parte do território de São Bento, do qual Cajapió se emancipou. Quando foi elevado à condição de distrito, pela Lei n° 843 de 10 de julho de 1868, o nome Bacurituba foi oficializado passando o referido distrito a fazer parte do município de Cajapió. O decreto estadual n° 241 de 09/01/1932, extinguiu o município de Cajapió, anexando-o ao município de São Bento.

O decreto 855, de 19 de junho de 1935, devolveu a autonomia municipal ao Cajapió voltando Bacurituba à condição de distrito do mesmo.

Finalmente, a lei estadual n° 6.196 transformou Bacurituba em município desmembrando-o de Cajapió.

A toponímia Bacurituba é resultado, segundo depoimentos de moradores mais antigos, da grande quantidade de bacurizeiros existentes no lugar. Quanto à origem do nome, vem do tupi-guarani bacuri: bacuri, bacurizeiro e tyba: grande quantidade, abundância podendo ser traduzido como o lugar onde há muitos bacuris.

Mapa 5 - Localização do município



Fonte: IBGE, 2001; IMESC, 2012

Ambiente Físico

Na geologia do município predominam aluviões fluvio-marinhos do Período Quaternário, resultado de depósitos de material transferido pelos rios; há também a presença da formação Itapecuru datada do Cretáceo Inferior.

Quanto à geomorfologia, faz parte do Golfão Maranhense, originado de um intenso trabalho de erosão fluvial, ocorrida no Quaternário antigo e depois pela colmatagem da área, tendo como resultado atual uma planície aluvial onde podem ser observados rios divagantes, ilhas e lagos.

O solo se apresenta sob a forma de gleissolos em maior quantidade, os quais são argilosos a muito argilosos, compreendendo solos minerais hidromórficos sujeitos a alagamentos periódicos e solos indiscriminados de mangue em menor quantidade. Estes são mal drenados, com alto conteúdo em sais minerais provenientes da água do mar e composto de enxofre, com textura variando desde argilosa até arenosa, ao longo da faixa costeira (UEMA, 2002).

Quanto à hidrografia são encontradas duas microbacias no município: Aurá e Bacurituba.

O clima é tropical úmido, distribuído em dois períodos: chuvoso - de janeiro a junho e estiagem de julho a dezembro. Apresenta moderada deficiência de água no inverno, entre os meses de julho a setembro - megatérmico, ou seja, a temperatura média mensal sempre superior a 18°C, sendo que a soma da evapotranspiração potencial nos três meses mais quentes do ano é inferior a 48%, em relação à evapotranspiração potencial anual.

A umidade relativa do ar anual é superior a 82%, quanto aos totais pluviométricos apresentam entre 1600 e 2000 mm. A temperatura média anual é superior a 27°C (UEMA, 2002).

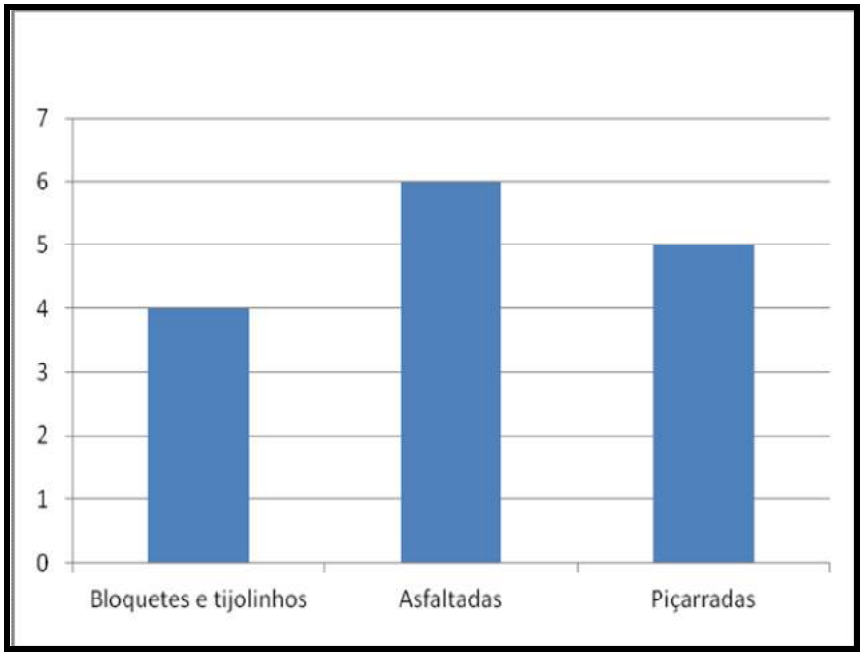
Os elementos da natureza citados possibilitaram a formação de uma cobertura vegetal de mata tropical nos tesos, totalmente descaracterizado pelos sucessivos processos de desmatamento advindos da prática da agricultura itinerante. Nas partes menos elevadas observam-se, quando da estiagem, a formação de campos, nos quais predominam o capim; nos lagos são encontrados o aguapé e o mururu, nas áreas semialagadas - o junco e o algodão brabo.

O município faz parte de uma área de preservação ambiental da Baixada Maranhense, subárea do estuário Mearim, Pindaré e Baía de São Marcos.

Espaço Urbano

O espaço urbano do município é composto de 15 ruas. A partir do gráfico 1, pode ser observado que a maioria das ruas encontra-se asfaltada, num total de 6 e 4 pavimentadas com bloquetes e tijolinhos (Figura 13) e 5 piçarradas. Apresenta ainda uma avenida e 4 praças.

Gráfico 1 - Revestimento das ruas - 2011



Fonte**:** IMESC

Figura 13 - Rua com pavimento em bloquetes - 2011

Fonte: IMESC

Espaço Rural

O espaço rural é constituído das seguintes comunidades:

Sítios: Bochecha, Costa de Bacurituba, Furo da Mangueira, Ilha das Pacas, Ilha do Neco, Jacaré, Jaguarema, Jiquiruma, Moisinho, Padilha, Papagaio, Paraíso, Pedrinhas, Porto do Baltazar, Prazeres, Retiro do Domingos, Salitre, Santa Estela, Santa Maria, Serejo, São Benedito, São Cristovão, São Miguel, Tamanduaí e Teso do Carnaubal.

Povoados: Carmo e Tucum.

Os estabelecimentos que ocupam o solo rural refletem de um lado a importância da pecuária e de outro a agricultura. Eles se distribuem, principalmente, na lavoura temporária com 19,20%, nas forragens para corte com 19,71% e na pastagem natural com 12,97%. Os demais estabelecimentos citados na Tabela 23 são inexpressivos.

Quanto à área, o maior percentual está voltado para pastagem natural com o percentual de 37,68% e de 19,96% para lavoura temporária. Com benfeitorias como tanques e outros estão ocupados 16,93% da área. As demais atividades ocupam áreas não representativas, conforme a Tabela 23.

Tabela 23 - Número de estabelecimentos agropecuários e área, segundo a utilização das terras -2006 (*continua*)

Tipo de atividades	Estabelecimentos (Unidades)	Área (Hectares)
Lavoura permanente	38	248
Lavoura temporária	148	1.748
Forrageiras para corte	152	326
Áreas para cultivos de flores	1	-
Pastagem natural	100	3299
Pastagem plantada	5	1
Pastagens plantadas em boas condições	31	818
Mata e/ou floresta (naturais destinadas à preservação permanente ou reserva legal)	21	59
Mata e/ou floresta (naturais exclusivas área de preservação permanente e as em sistemas agroflorestais)	20	320
Mata e/ou florestas (plantadas com essências florestais)	1	-
Sistemas agroflorestais	8	-
Tanques, lagos, açudes e ou área de águas públicas para exploração da aquicultura	65	1.482
Construções, benfeitorias ou caminhos	145	452

Tabela 23 - Número de estabelecimentos agropecuários e área, segundo a utilização das terras -2006 (*conclusão*)

Tipo de atividades	Estabelecimentos (Unidades)	Área (Hectares)
Terras degradadas (erodidas, desertificadas, sanilizadas, etc.)	34	2
Terras inaproveitadas para agricultura ou pecuária	2	-
Total	771	8.755

Fonte: IBGE

Observando o perfil do produtor rural de Bacurituba é visível a concentração de terras no município. Dos 494 estabelecimentos, 35,83% estão com o proprietário. Diferente da maioria dos municípios do Maranhão, este município não tem praticamente arrendatário apenas 1,62%; em relação à ocupante (aquele que não tem a terra) são apenas 7,08%, enquanto o produtor sem área detém o maior percentual equivalente a 55,26%.

As áreas por hectares estão sob a posse dos proprietários correspondendo a 99,63% dos 8.751 hectares voltados para a atividade rural. Resumindo, o espaço rural de Bacurituba é um grande latifúndio, que se encontra na mão de poucos proprietários (Tabela 24).

Tabela 24 - Número de estabelecimentos agropecuários e área, segundo a condição do produtor - 2006

Produtor	Estabelecimentos Unidades	Área Hectares
Proprietário	177	8.719
Assentado sem titulação definitiva	1	-
Arrendatário	8	31
Ocupante	35	1
Produtor sem área	273	-
Total	494	8.751

Fonte: IBGE

Demografia

Em 2000, o número de habitantes do município era de 4.671 habitantes dos quais 53,14% eram do sexo masculino e 46,86% do sexo feminino e, sua população, com 75,62%, residia na área rural e apenas 24,38% na área urbana.

Tabela 25 - Distribuição da população residente – 2000 e 2010

População	Censo 2000	Censo 2010	Variação N° de habitantes
Urbana	1.139	1.429	290
Rural	3.532	3.875	343
Masculina	2.482	2.743	261
Feminina	2.189	2.561	372
Absoluta	4.671	5.304	633

Fonte**:** IBGE

Analisando a Tabela 25, referente à Distribuição da População, percebe-se que em 2010, o quantitativo da população masculina em relação à feminina ainda era superior, somando 51,72% e 48,28%, respectivamente (Tabela 25). Analisando esses percentuais pode-se constatar um tímido aumento no número de mulheres e diminuição no número de homens.

Em busca de trabalho, a população masculina, principalmente da parte setentrional do Estado, migra para as regiões onde a construção civil e algumas atividades agrícolas como o plantio de cana-de-açúcar e outros mercados de trabalho necessitam de mão de obra.

Em ambos os anos analisados, a população rural predominou. Em 2010, a rural representava 73,06%, enquanto que a urbana apenas 26,94%. Tais percentuais mostram um pequeno crescimento da população urbana e diminuição da população rural. A variação da população no decênio foi de 633 habitantes.

Tomando como referência a população urbana, observa-se, em relação às questões de etnia a predominância de pessoas morenas, com menor incidência de negros e brancos.

A densidade demográfica foi em 2000 6,92 hab/km² e em 2010 7,86 hab/km², enquanto o IDH para o ano 2000 foi de 0,569.

Educação

Em 2010, o município matriculou 1.600 alunos e o Estado 239, perfazendo um total de 1.839 alunos. A maioria das escolas municipais está na zona rural, onde funcionam 14 estabelecimentos e apenas 4 na zona urbana. O Estado mantém apenas (01) uma escola na zona urbana.

Os alunos matriculados estão distribuídos em classes da Pré-escola, Ensino Fundamental e EJA, da rede municipal e, apenas o Ensino Médio na rede estadual de educação.

O corpo docente é constituído de 100 professores que atuam nas escolas da educação municipal, nos turnos matutino e vespertino. Exercendo suas atividades profissionais na educação estadual nos dois turnos, encontram-se 19 professores.

O município fornece transporte escolar para os alunos da educação municipal e estadual, assim como fazem a distribuição de material escolar; no que se refere à distribuição de fardamento ocorre apenas para os alunos da rede municipal.

Toda a rede escolar possui laboratórios de informática e biblioteca.

Saúde

O município não possui hospital público, conta apenas um posto de saúde (Figura 14), onde são feitos consultas e exames laboratoriais, assim como a distribuição de medicamentos.

Figura 14 - Centro de saúde - 2011

Fonte: IMESC

As doenças mais frequentes são: esquistossomose, verminose e diarreia. Quando ocorrem situações de saúde com maior gravidade, os pacientes são conduzidos para o município São Bento em uma ambulância.

Para o atendimento dos pacientes no posto de saúde, o município dispõe de 2 médicos com as seguintes especialidades: ginecologia e clínica geral; 2 enfermeiros, 9 técnicos de enfermagem e 2 dentistas.

Funciona no município o ESF, distribuído em 2 equipes que cobrem 100% do município. A população desse município conta também com 2 (duas) equipes que fazem trabalhos relativos à saúde bucal no ESF.

Nos referidos programas foram apontadas como doenças mais frequentes: esquistossomose, verminose e diarreia.

O Programa ESF dispõe de 2 médicos, 2 enfermeiros, 2 dentistas, 9 técnicos de enfermagem e 17 agentes comunitários de saúde, dos quais 4 trabalham na zona urbana e 13 na área rural.

Economia

Os recursos econômicos do município estão centrados principalmente na atividade primária, mais especificamente, na agricultura e na pecuária, voltados principalmente para a atividade temporária. A contribuição do PIB no ano de 2009 foi de R$ 17.796.000,00 e IDM de 0,276, classificando-se como a 215°, e 130° no Estado , respectivamente (IMESC, 2011).

Agricultura

Pela falta de tecnologia adequada para as atividades agrícolas mais eficazes, que vai desde as técnicas agrícolas até a inexistência de manejo, a agricultura está voltada unicamente para a subsistência, com uma grande tendência para o alto consumo. O cultivo mais importante é o da mandioca que representou em 2009 (últimos dados disponíveis) 91,28% das toneladas de produção agrícola, cultivada em 80,26% da área agrícola e que rendeu 91,47% do valor total da produção (R$ 774.000,00 – Setecentos e setenta e quatro mil reais)

Os outros produtos cultivados foram praticamente inexpressivos. A melancia, segundo produto mais destacado na produção, foi colhida em 1,54% da área e rendeu apenas 4,91% do valor total da produção (Tabela 26).

Tabela 26 – Quantidade produzida, área colhida e valor da produção da lavoura temporária - 2009

Produtos	Quantidade produzida (Tonelada)	Área colhida (Hectares)	Valor da produção (Mil reais)
Arroz	42	34	14
Feijão	3	5	3
Mandioca	1770	313	708
Melancia	101	6	38
Milho	23	32	11
Total	1939	390	774

Fonte: IBGE

No município, a agricultura permanente está voltada para quatro produtos (Tabela 27), entretanto, os únicos representativos são a banana e a manga. As 370 toneladas de cachos do fruto, cultivados em 63,27% dos 49 hectares ocupados com a agricultura permanente, renderam 93,63% dos R$ 534.000,00 (quinhentos e trinta e quatro mil reais) do valor total da produção permanente de frutos; a manga representa 10,47% da quantidade produzida, 16,33% da área colhida e 2,81% do valor de produção.

A banana e a manga juntas correspondem a 92,87% de toda produção do município, o que corresponde a R$ 515.000,00 do valor da produção, isso equivale a 96,44% do valor total da produção de R$ 534.000. Os outros produtos registrados na Tabela 27 são inexpressivos em quantidade, área e valor da produção.

Tabela 27 – Quantidade produzida, área colhida e valor da produção da lavoura permanente - 2009

Produtos	Quantidade produzida	Área colhida (Hectares)	Valor da produção (Mil reais)
Banana (cacho)	370	31	500
Coco-da-baía (frutos por mil)	26	5	16
Manga (tonelada)	47	8	15
Limão (tonelada)	6	5	3
Total	-	-	534

Fonte: IBGE

Pecuária

A pecuária é bastante representativa no município. Os principais rebanhos por números de cabeças em 2006 e 2009 são observados na Tabela 28. A referida Tabela, traz

informações sobre o número de estabelecimentos pecuários e rebanhos em 2006, enquanto que os dados de 2009 são referentes apenas aos rebanhos.

Observando a Tabela 28, percebe-se que os estabelecimentos estão centrados, principalmente, em aves, suínos e bovinos, seguindo essa mesma classificação para a produção. Comparando-se a produção entre 2006 e 2009, a classificação é a mesma, embora a importância na classificação total da produção tenha sido inferior no rebanho bovino e suíno.

Causou espécie a redução dos rebanhos bovino, bubalino e suíno entre 2006 e 2009, justamente aqueles que têm mais importância econômica. Contudo, houve aumento de outros com menor representatividade, a saber: asinino, muar, caprino e ovino, cujo valor comercial é pouco significativo, especialmente porque, parte desses animais que eram usados como transporte de pessoas ou produtos, perderam a sua utilidade para transportes mais modernos e rápidos.

Tabela 28 - Números de estabelecimentos agropecuários e efetivo de rebanhos – 2006 e 2009

Rebanhos	2006		2009	Variação
	Estabelecimentos (Unidades)	Nº de cabeças (Unidades)	Nº de cabeças (Unidades)	
Asininos	22	56	515	8,19
Aves	190	5283	15415	1,91
Bovinos	90	4181	6059	0,45
Bubalinos	13	1398	1756	0,25
Caprinos	28	519	1613	2,10
Equinos	55	299	517	0,72
Muares	12	21	125	4,95
Ovinos	18	259	1198	3,62
Suínos	120	5426	11329	1,08
Total	548	17.442	38.527	-

Fonte: IBGE

Extrativismo

O extrativismo é outra atividade na economia do município de Bacurituba, onde se destacam o carvão vegetal e a amêndoa do babaçu, cuja produção e valores são observados na Tabela 29.

Tabela 29 – Quantidade e valor da produção extrativista vegetal – 2009

Produtos	Quantidade	Valor (Mil reais)
Babaçu (toneladas)	48	40
Carvão vegetal (toneladas)	172	103
Lenha (m³)	1.966	16
Total	-	159

Fonte**:** IBGE

Indústria

Como atividade industrial artesanal pode-se citar a tecelagem de rede (tear) e a cerâmica de tijolos de quatro furos (Figura 15). Há também padaria e casas de farinha na área rural.

Figura 15 - Forno de tijolos de 4 furos na cerâmica artesanal - 2011

Fonte**:** IMESC

Turismo

Como potencial turístico, pode-se destacar a praia da Beira de Costa (Figura 16), que fica a 18 km, aproximadamente, da sede municipal e uma vasta programação durante o

período junino, a saber: dança portuguesa e *country*, quadrilha e bumba-meu-boi nos sotaques de orquestra e zabumba.

Figura 16 - Vista parcial da praia da Beira de Costa - 2011

Fonte**:** IMESC

Poderes Judiciário e Legislativo

Bacurituba é termo de comarca, com um cartório de 2º Ofício. Pertence à 38ª zona eleitoral, possuí, 14 seções e 4.820 eleitores..

Religião

Predomina o catolicismo, com uma igreja matriz na sede, dedicada a São Bento, padroeiro do município e várias capelas distribuídas pelo espaço rural.

Os evangélicos possuem aproximadamente 5 templos.

Infraestrutura

O abastecimento de água na área urbana é de responsabilidade da CAEMA, com captação de poço artesiano, totalizando 247 ligações registradas (BRASIL, 2009).

O município não possui esgoto e o esgotamento sanitário é feito através de fossas sépticas. As quais foram registradas 994 fossas (BRASIL, 2009).

O lixo é coletado apenas na área urbana através de trator, de forma assistemática, conduzido pela Patrulha Mecanizada (como é chamado o trator) até a MA 310 - sentido Cajapió, a 800 metros de distância da sede onde está o lixão. Na zona rural o lixo é incinerado.

O número de ligações de energia elétrica em todo município, em 2009, foi de 1.175, com maior destaque para o consumo residencial com 60,18%. A iluminação pública com 21,42% e o poder público com 11,68%. Os demais consumos podem ser observados na Tabela 30.

Tabela 30 - Consumo de energia elétrica, por classes - 2009

Usuários	Consumo em Mwh
Residencial	732.009
Industrial	3.846
Comercial	35.231
Rural	6.618
Poder público	142.090
Iluminação pública	260.567
Serviço público	35.997
Total	1.216.358

Fonte: CEMAR

Serviços e Comunicação

O município possui 2 postos bancários, sendo um da Caixa Econômica Federal e outro do Bradesco.

Como instrumento de comunicação, existe a operadora OI para a telefonia fixa e a operadora Claro para a móvel, no caso da internet, usa-se a OI e os modens da Claro.

Quanto aos terminais telefônicos, há dez telefones públicos todos acessíveis 24 horas (ANATEL, 2009).

Lazer e Folclore

Como opção de lazer pode-se citar a praia da Beira de Costa, bastante frequentada aos finais de semana e na parte de esporte, quadras esportivas e um ginásio que sedia campeonatos locais, além dos campos de futebol (Figura 17).

Figura 17 - Campo de futebol - 2011

Fonte**:** IMESC

As festas religiosas também são manifestações de lazer, muito representativas na região, nas quais se destacam: São Sebastião, Santo Antonio, São João, São Pedro, São Raimundo, Santa Teresa e São Bento - Padroeiro da Cidade.

Transporte

A cidade de Bacurituba fica, aproximadamente, a 305 quilômetros de distância da capital São Luís. A comunicação é feita pela BR 135 até o município de Miranda do Norte, em seguida, através da BR 222 até o município de Vitória do Mearim, seguindo então pela MA 014 até a cidade de São Bento, desta segue-se o percurso de 9 quilômetros na MA 310 até encontrar a cidade de Bacurituba. Outra alternativa é por meio do *ferryboat*, tornando a viagem ainda mais rápida. Para tanto, toma-se o *ferryboat* no Porto da Ponta da Espera em São Luís e, atraca-se no porto do Cujupe em Alcântara, com uma hora e meia de travessia

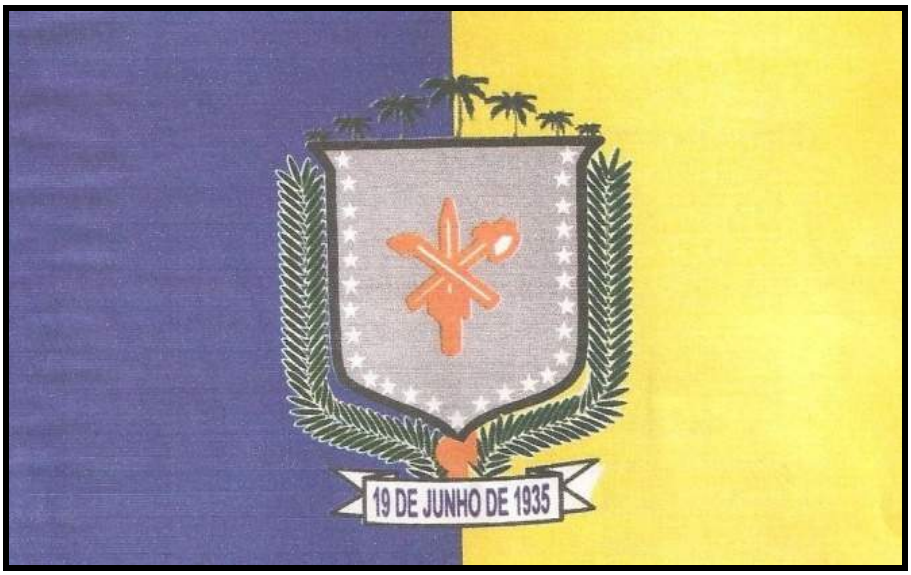
aproximadamente, prosseguindo viagem por 100 quilômetros até a cidade de Bacurituba, pelas seguintes rodovias: BR 308, MA 106, MA 014 e MA 310.

As empresas Planalto e Mineiro Turismo são as responsáveis pelo transporte de passageiros. Além dos ônibus são usados os transportes alternativos do tipo vans. O transporte para os povoados é feito por motos ou D-20, improvisadas com tábuas nas carrocerias para as pessoas sentarem, os famosos paus de araras, mais conhecidos popularmente.

1.5 Bequimão

SÍMBOLOS MUNICIPAIS

BRASÃO



BANDEIRA

HINO
I

Bequimão, Divinal e Distôso
Que por ti, sinto orgulho em lutar
Passo a passo caminhamos bem juntos
Para o progresso, do nosso Estado exaltar
Suas matas têm palmeiras
Os campos, que beleza
E seus filhos heróis que lutaram
No passado de glória, se tornaram imortais. (BIS)

II

Santo Antônio, padroeiro
Esteja sempre, a nos guiar
Os seus filhos que hoje habitam
Acostado de tudo, para poder debelar
E hoje erguemos a bandeira
De um torrão varonil
Com a certeza chegando
Juventude brilhantemente deste nosso Brasil.(BIS)

III

Sempre juntos, estaremos
Esteja sempre, a nos guiar
Protegendo os seus filhos queridos
Pela luta opulenta, de uma vida melhor
Unidos teremos a vitória
Com Bandeira na mão
E cantaremos orgulhosos
Bequimão tu existe, és a minha paixão.

Letra e música: Autores desconhecidos.

Localização

O município de Bequimão está localizado no Litoral Ocidental Maranhense, faz parte da Mesorregião Norte Maranhense e Microrregião Geográfica do Litoral Ocidental Maranhense.

Limita-se ao Norte com o município Guimarães, a Oeste com os municípios Central do Maranhão, Pinheiro e Peri-Mirim, ao Sul com Peri-Mirim e a Leste com Alcântara.

Os pontos extremos correspondem às seguintes coordenadas geográficas: Norte - 02°16`00" de latitude e - 44°45`16"de longitude; Oeste -44°57`33" de longitude e - 02°26`13" de latitude; Sul - 02°37`07" de latitude e - 44°42`41" de longitude; Leste - 44°45`16" de longitude e - 02°16`00" de latitude (Mapa 6).

De acordo com o IBGE (2010), o município possui 768 km², situando-se na 127° posição no *ranking* decrescente de extensão territorial do Estado do Maranhão.

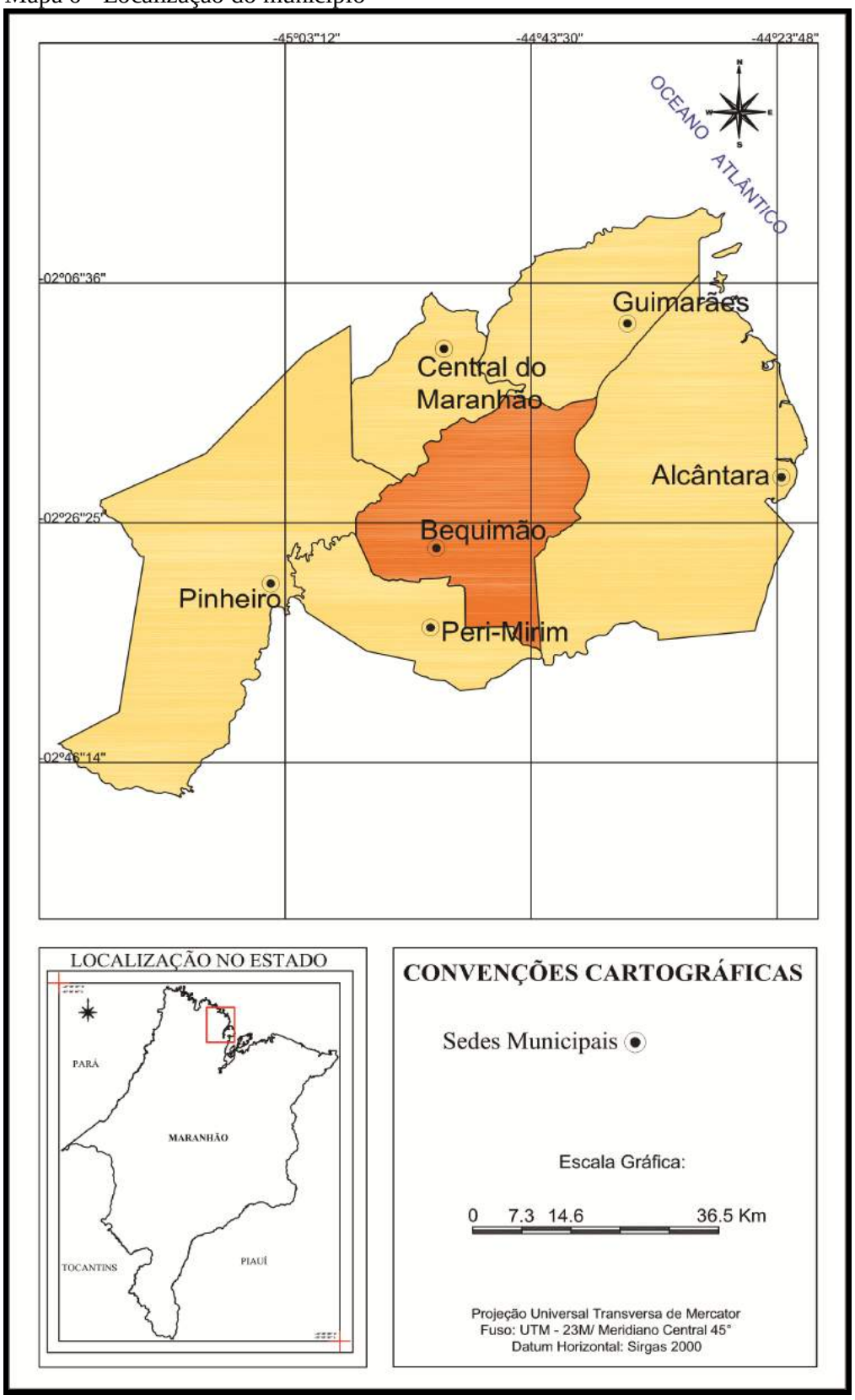
Processo de Ocupação

Os indígenas que viviam em cabanas rústicas constituíram-se os primeiros habitantes do pequeno povoado Cabeceira, denominação essa dada pelo fato de o povoado ficar nas imediações do rio Itapetininga, seguidos mais tarde pelos colonizadores portugueses que ali chegaram em companhia dos escravos.

Devido à influência religiosa de Santo Antônio em Portugal, os colonizadores escolheram esse Santo para ser o padroeiro do lugar. Por iniciativa do Sr. Antônio Rodrigues, foi doada uma área de 50 braças de terras para a construção da capela do glorioso Santo. A freguesia recebeu o nome de "Santo Antônio e Almas". O distrito foi criado pela Lei Estadual nº 801, de 22 de abril de 1918.

O solo fértil possibilitou que o povoado fosse crescendo cada vez mais, atingido o número de habitantes exigido para criação de um município. A população organizou o movimento necessário para reivindicar a criação do município e, contou com o auxílio e os esforços do capitão José Mariano Gomes de Castro e do Sr. Holfênio João Cantanhede.

Mapa 6 - Localização do município



Fonte: IBGE, 2001; IMESC, 2012

O Decreto Estadual de 31 de dezembro de 1923 elevou o distrito à condição de município, que recebeu o nome de Godofredo Viana, em homenagem ao governador maranhense da época. Pouco tempo depois, em 1930, por questões políticas[8], teve o topônimo alterado para Bequimão.

Tempo depois, o município perdeu essa categoria, voltando a reintegrar o território de Alcântara. Em 19 de junho de 1935, pelo Decreto Lei nº 855 o então Interventor Federal - capitão Antônio Martins de Almeida – recuperou o direito de ser município. Em abril de 1939, Bequimão foi elevado à categoria de cidade e teve como primeiro prefeito o capitão José Mariano Gomes de Castro, seguido por João da Costa Almeida, Félix dos Santos Castro, Eduardo Sá de Mendes, João Bastos Tavares, Manoel Fernandes Pinheiro, Anatólio Bouéres, Raimundo Magalhães Ramalho, Aniceto Cantanhede, José Pereira Damasceno, Alcides de Castro Bouéres, além de outros (IBGE, 1959, p.83).

Ambiente Físico

Na geologia do município está presente a Formação Itapecuru encontrada latitudinalmente, no Norte e Sul do município e os aluviões marinhos do Quaternário Holocênico nas demais áreas.

Quanto à geomorfologia, ao Norte - nas proximidades com o estuário do rio Pericumã, há indícios de litoral de rias. As demais áreas fazem parte da planície costeira, na qual está organizada parte das bacias secundárias com vertentes no Litoral Ocidental, com duas microbacias: do rio Itapetininga que banha a sede municipal e, do rio Pericumã que separa Bequimão de Alcântara.

Os solos distribuem-se em podzólico vermelho amarelo concrecionário a Oeste, sendo estes profundos com textura variando de média a argilosa, geralmente bem drenados e porosos, possuindo uma crosta concrecionária; gleissolo a Sudeste e ao Nordeste, os quais são argilosos a muito argilosos, raramente com textura média, na sua grande maioria com argila de atividade alta e compreende os solos minerais hidromórficos sujeitos a alagamentos periódicos; plintossolo, encontrado em maiores porções do território municipal, ao centro e a Leste, com características argilosas, possuindo baixa percolabilidade, drenagem irregular e sujeitos a encharcamento durante o período chuvoso. E, finalmente, os solos indiscriminados

[8] Presume-se que foi em função da lei que proíbe a homenagem a pessoas vivas

de mangue, os quais são mal drenados, com alto conteúdo em sais minerais provenientes da água do mar e de composto de enxofre com textura variando desde argilosa até arenosa ao longo da faixa costeira.

O clima predominante é o tropical úmido, com dois períodos - chuvoso, de janeiro a junho e estiagem de julho a dezembro. A temperatura média anual é geralmente superior a 27ºC, com umidade relativa do ar superior a 82% e precipitação anual entre 1.600 e 2000 milímetros anuais.

A vegetação distribui-se entre arbórea, representada por manguezais no estuário dos rios, mata secundária com significativa presença da palmeira de babaçu nas partes mais altas, herbáceas e campos inundáveis, com predominância de gramíneas e alguns trechos de junco nas partes mas baixas.

O município situa-se em duas áreas de proteção ambiental: Reentrâncias e Baixada Maranhense, subárea do Baixo Mearim e Grajaú.

Espaço Urbano

Embora pequeno, o centro urbano estrutura-se com ruas, avenidas e travessas pavimentadas algumas com asfalto e outras com pedras, além de piçarras ou de chão batido. As praças são arborizadas e ajardinadas (Figura 18).

Figura 18 - Vista parcial da praça da Matriz - 2011

Fonte: IMESC

Figura 19 - Residências na cidade - 2011

Fonte: IMESC

No conjunto arquitetônico predominam residências geminadas de médio e pequeno porte, observando-se, no entanto, alguns casarões antigos (Figura19).

Espaço Rural

O espaço rural do município está distribuído em 146 comunidades (BRASIL, 2011), sendo as seguintes:

Sítios: Águas Belas, Algodoal, Bacabal, Baiano, Baixo Escuro, Balandro, Barreira, Bebedouro I, Bebedouro II, Boa Vista I, Boa Vista II, Boca do Campo, Boca do Rio, Bom Fim, Bom Jardim, Bom Lugar, Brito, Buenos Aires, Buritirana, Buritizeira, Canarana, Canjiqueira, Carnaúba I, Carneiro, Cedro, Centro do Tomé, Centro das Caninanas, Chega e Vira, Coelho, Conceição, Deserto, Enseada Funda, Enseada Queimada, Fazenda Nova, Feijoal, Fernando, Flexal, Florestas, Frederico, Guaribal, Gurita, Ilha do Atoleiro, Ilha do Bernadinho, Ilha do Jabaroca, Ilha do Uriquizal, Ilha Grande I, Ilha Grande II, Ilhinha, Imbotiua, Iriritiua, Itapetininga I, Itapetininga II, Itapéua, Itaputíua, Jaboti, Jacaretíua, Jacioca dos Pereira II, Japapa, Jucurutu, Juraraitazinho, Lago, Lidia, Marajá, Maria Rita, Meião, Mocambo, Mondego, Monte Alegre, Monte Palma, Muricinzal, Olho D, Olinda, Oral, Pacau, Paraíso, Passagem Grande, Ponta do Boi, Ponta dos Soares, Porto da Vara, Porto do Sete,

Quati, Quindíua de Baixo, Remédio I, Remédio II, Rio do Baiano, Rio Grande, Roma, Salomão, Santa Estrela, Santa Rosa, Santa Tereza, Santo Antonio I, Santo Antonio II, Santo Antonio III, São João, São Joaquim I, São Luís, São Raimundo, São Sebastião, Siberia, Suacui, Taboal, Tamarindo, Terra Preta, Titarra, Tubarão, Vila do Meio e Zé Felipe.

Povoados: Apicum, Areial, Ariquipa, Bacurizeiro, Barroso, Bem Fica, Bem Posta, Boa Vista I, Cajual, Calhau, Carará, Carnaúba II, Centrinho I, Centrinho II, Cento dos Câmaras, Chapadas, Estiva, Jacioca dos Pereira I, Jeniparana, Juraraita, Macajubal, Marajatiua, Marinho, Mato Grosso, Mojó, Monte Palma, Paricatiua, Pericumã, Pontal, Quindiua de Cima, Santa Flor, Santana, São Joaquim II, São Paulo, São Tomas, Vila Nova e Vitório.

Fazendas: Santa Amélia

A realidade da utilização das terras, em 2006, constituía-se, em primeiro lugar, na distribuição de 25.667 hectares da área rural do município de Bequimão entre 5.429 estabelecimentos, com maior percentual para área plantada (28,03%); em segundo lugar, estavam as lavouras temporárias com 27,73% e depois a lavoura permanente com 20%; os demais tipos de atividade dos estabelecimentos foram pouco expressivos. Quanto à área, o maior percentual é com a agricultura temporária 50,79% e, em segundo lugar, as pastagens com 34,19% incluindo todos os tipos. As demais áreas de ocupação são pouco significativas (Tabela 31).

Tabela 31 – Número de estabelecimentos agropecuários e área, segundo a utilização das terras -2006 (*continua*)

Tipo de atividades	Estabelecimentos (Unidades)	Área (Hectares)
Lavouras permanentes	1.086	1.197
Lavouras temporárias	1.506	13.038
Áreas plantadas	1.522	634
Áreas para cultivo de flores	2	-
Pastagens naturais	146	1.549
Pastagens plantadas degradadas	15	370
Pastagens plantadas em boas condições	114	3.431
Matas e/ou florestas (destinada a preservação permanente - reserva legal)	19	2.555
Matas e/ou florestas (exclusive área de preservação Permanente e as em sistema agroflorestais)	44	428
Matas e/ou florestas (florestas plantadas com essências florestais)	2	-
Sistemas agroflorestais	55	523

Tabela 31 – Número de estabelecimentos agropecuários e área, segundo a utilização das terras -2006 (*conclusão*)

Tipo de atividades	Estabelecimentos (Unidades)	Área (Hectares)
Tanques, lagos, açudes e/ou área de águas públicas para exploração da aquicultura	36	588
Construções, benfeitorias ou caminhos	845	781
Terras degradadas (erodidas, desertificadas, sinalizadas, etc.)	2	-
Terras inaproveitáveis para agricultura ou pecuária (pântanos, areias, pedreiras, etc.)	35	573
Total	5.429	25.667

Fonte**:** IBGE

Quanto à condição do produtor, dos 2.608 estabelecimentos, 47% são de proprietários, 18% do produtor sem área e 15% são de ocupantes. Os que estão sob a responsabilidade de parceiros e arrendatários perfazem 18%; como arrendamentos e parcerias são sempre feitos com proprietários, eleva para 65% os estabelecimentos dos proprietários, refletindo assim a concentração de terras. Os ocupantes possuíam 15,18% dos estabelecimentos e 8,64% do total área (Tabela 32).

Tabela 32 – Número de estabelecimentos agropecuários e área, segundo a condição do produtor - 2006

Produtor	Estabelecimentos (Unidades)	Área (Hectares)
Proprietário	1.219	14.119
Assentado	43	77
Arrendatário	251	1.913
Parceiro	219	2.227
Ocupante	396	7.420
Produtor sem área	480	-
Total	2.608	25.756

Fonte**:** IBGE

Demografia

Como pode ser observado na Tabela 33, no período analisado predominou a população rural. No decênio (2000-2010) a população urbana cresceu 28,03%, enquanto que, a população rural decresceu 5,53%. Quanto ao gênero, verifica-se o predomínio do sexo masculino, entretanto com percentuais pouco significativos em relação ao sexo feminino. Do

exposto, evidencia-se uma forte tendência ao êxodo rural, certamente estimulado pela crescente prestação de serviços na cidade nos últimos anos.

De acordo com o IBGE (2010), o município ocupava o 85º lugar no *ranking* estadual decrescente de população, representando 0,36% da população maranhense. Em relação aos indicadores sociais, o município ocupava, em 2000, a 106° colocação no *ranking* estadual do IDH, com um valor de 0,577 (IPEA, 2000).

Tabela 33- Distribuição da população residente – 2000 e 2010

População	Censo 2000	Censo 2010	Variação Nº de habitantes
Urbana	5.148	6.591	1.443
Rural	14.552	13.748	-804
Masculina	10.181	10.344	163
Feminina	9.519	9.995	476
Absoluta	19.700	20.339	639

Fonte: IBGE

Saúde

Com base nas informações prestadas em 2011, pela Secretaria de Saúde do Município, ficou evidenciado que o município possuía uma unidade mista, estruturada com 21 leitos, divididos nos setores de internação, urgência/emergência, consultório odontológico e pequenas cirurgias.

Para atender à população, a unidade possuía uma equipe composta por 5 médicos, que consultavam em dias específicos da semana; 2 dentistas, dos quais 1 morava na cidade; 2 enfermeiras com nível superior; 10 técnicos de enfermagem; 11 auxiliares de enfermagem e 63 agentes de saúde, dos quais 80,96 % atuavam na zona rural.

O ESF distribui-se em 8 equipes, compostas por 1 médico, 1 enfermeira de nível superior, 1 técnico de enfermagem, 1 auxiliar de enfermagem e 2 dentistas, que em dias alternados também atuavam no Programa Saúde Bucal.

As doenças mais frequentes eram diabetes, viroses, verminoses, hipertensão e asma. Os casos de urgência/emergência que o município não possua condições de atendimento são transferidos de ambulância ou de avião para São Luís custeados pela prefeitura.

Educação

Em 2010 o município matriculou 6.111 alunos, distribuídos em escolas estaduais e municipais.

A rede de ensino municipal mantinha 68 escolas, sendo 07 na área urbana e 61 na zona rural; foram matriculados 4.504 alunos, entre Creches, Pré-escola, Ensino Fundamental e EJA. O corpo docente municipal detinha 288 professores especializados, nas áreas urbana e rural.

A rede estadual mantém na área urbana três estabelecimentos de ensino que oferecem o Ensino Fundamental, Médio e EJA. Estavam matriculados 1.607 alunos, o corpo docente era de 77 professores, sendo distribuído nas três escolas.

Economia

A economia do município alicerça-se, principalmente, nas atividades agropecuárias, com a utilização de técnicas tradicionais, contribuindo para que em 2009 o município ocupasse a 107º posição no *ranking* do PIB, estadual com R$ 64.785.000,00 e, a 125º em relação ao IDM em 2009, com o percentual de 0,301(IMESC, 2011).

Agricultura

Os produtos agrícolas são destinados, em sua maioria, para a subsistência, distribuídos na lavoura temporária e permanente. A maior representatividade na economia é a temporária, tendo como principais produtos comercializados: mandioca, arroz, milho e feijão.

Dos 4.736 hectares ocupados com a área colhida na agricultura temporária em 2009 (últimos dados publicados), 37,86% correspondia a mandioca, 25,86% ao milho, 21,54% ao arroz e 14,74% ao feijão. A produção alcançou 14.244 toneladas, sendo 84,61% de mandioca, os demais produtos tiveram colheitas irrisórias com menos de 10% da produção; quanto ao valor da produção, coube à mandioca 77,07%, enquanto os demais produtos renderam menos de 10% do valor total de produção R$ 6.254,000, 00 (Tabela 34).

Tabela 34 – Quantidade produzida, área colhida e valor da produção da lavoura temporária - 2009

Produtos	Quantidade produzida (Tonelada)	Área colhida (Hectare)	Valor da produção (Mil reais)
Arroz	910	1.020	445
Feijão	408	698	551
Mandioca	12.051	1.793	4.820
Milho	875	1.225	438
Total	14244	4736	6254

Fonte: IBGE

O IBGE considerou em 2009, dois produtos como agricultura permanente - limão, colhido em 59,25% dos 27 hectares e a manga com 40,75%. Da produção total de 75 toneladas coube ao limão 72% e a manga 28%. Quanto ao valor da produção obteve-se R$73.000,00 (setenta e três mil reais) o limão contribuiu com 80,82%.

Sabe-se que, o município tem uma variedade significativa de frutos, entretanto, tradicionalmente são plantações domésticas, nos quintais, que embora complementem as rendas familiares, não são considerados produtos agrícolas.

Pecuária

A pecuária é outra atividade econômica importante no município. Os principais rebanhos por números de cabeças estão plotados na Tabela 35.

Tabela 35 – Números de estabelecimentos agropecuários e efetivo de rebanhos – 2006 e 2009

Rebanhos	2006		2009	Variação
	Estabelecimentos (Unidades)	Nº de cabeças (Unidades)	Nº de cabeças (Unidades)	
Asininos	142	237	233	-0,02
Aves	2.890	60.481	84.397	0,39
Bovinos	1.505	12.494	17.602	0,41
Bubalinos	6	42	256	5,09
Caprinos	164	1.755	3.119	0,78
Equinos	225	438	863	0,97
Muares	94	120	118	-0,02
Ovinos	87	1.111	735	-0,34
Suínos	1.770	21.152	38.413	0,82
Total	6.883	97.830	145.736	-

Fonte: IBGE

Em 2006, o município dispunha de 6.883 estabelecimentos dedicados à pecuária, dos quais 41,98% eram ocupados por aves, 21,86% por bovinos e 25,71% com suínos. Os demais estabelecimentos dedicados aos outros rebanhos eram inexpressivos. Esses rebanhos, em 2006, representaram 12,77%, 61,82% e 21,63% do número total de cabeças, respectivamente. Os demais rebanhos contribuíram com uma porção menor para a economia do município, não atingindo 2% do total, embora em termos quantitativos os caprinos e os ovinos tenham ultrapassado mil cabeças.

Em 2009, as informações obtidas restringiu-se ao rebanho com 145.736 cabeças; cabendo ainda às aves 57,91%, aos suínos 26,35% e ao bovino 21,07%. Chama atenção a quantidade de aves, uma vez que no município não tem granjas.

Extrativismo

A produção extrativista vegetal é pouco significativa. Os dados mais recentes (2009) registraram a produção de carvão vegetal, lenha, babaçu e madeira em toras. O produto com maior expressividade foi o carvão vegetal que representou 51,33% do valor da produção, seguido pela lenha com 33,08%. O babaçu, embora tendo valor incipiente na produção extrativista com 14,64%, tem relativa contribuição na renda e na utilidade domésticas, graças ao óleo extraído da amêndoa, do fubá retirado do mesocarpo, ambos usados na alimentação e, do endocarpo transformado em carvão (Tabela 36).

Tabela 36 – Quantidade e valor da produção extrativista vegetal – 2009

Produtos	Quantidade	Valor (Mil reais)
Carvão vegetal (tonelada)	300	270
Lenha (m³)	16.600	174
Madeira em tora (m³)	59	5
Babaçu (tonelada)	86	77
Total	-	526

Fonte: IBGE

Pesca

Por ter parte do seu território ocupado por campos inundáveis e outra parte influenciada pelas marés através dos estuários dos rios, as populações coletam peixes de água

salgada e doce. Entretanto, pela inexistência de estatísticas voltadas para este setor, não se pode mensurar o impacto dessa atividade na economia. Sabe-se, no entanto, que envolve um recorte significativo da população que se utiliza dos frutos do mar como fonte de renda familiar.

Observa-se alguns exemplos de piscicultura, embora que em tanques, o que representa mais uma atividade familiar (tanques no quintal), cujas espécies de maior importância são: tambaqui (*Colossomamacropomum*), tilápia (*Oreochromisniloticus*) e Curimatá (*Prochilodus scrofa*).

Indústria

As olarias (fabricação de tijolos e telhas) e as padarias são as principais representantes do setor industrial no município. Além dessas, o beneficiamento da mandioca e os ateliês de arte movimentam o setor industrial municipal.

Turismo

Como atração turística podem ser consideradas as festa de Santo Antonio, Padroeiro do município, a festas do Divino Espírito, de Santa Tereza e de São Sebastião. As populações que visitam o município contam com duas pousadas, três restaurantes e várias lanchonetes.

Os pratos típicos mais populares e que atraem os paladares turísticos são o arroz de jaçanã e a moqueca de peixe.

Poderes Judiciário e Legislativo

De acordo com o Tribunal Superior Eleitoral - TSE (2010), o município é comarca, funcionando na cidade um cartório. Possuía 13.728 eleitores distribuídos em 61 seções eleitorais e 9 vereadores.

Religião

Predomina o catolicismo com uma igreja matriz na sede, dedicada a Santo Antonio (Figura 20) padroeiro do município, além de inúmeras capelas distribuídas no espaço rural.

Os evangélicos concentram-se principalmente nos templos: Batista, Assembleia de Deus e Adventista, além de outros na zona rural.

Figura 20 - Igreja de Santo Antonio - 2011

Fonte: IMESC

Infraestrutura

O abastecimento de água na área urbana é de responsabilidade do Serviço Autônomo de Água e Esgoto - SAAE, por meio da captação da água de poços artesianos. Na área rural, embora haja também poço artesiano, são os moradores que constroem por iniciativa das comunidades.

O município não possui rede de esgoto, os efluentes domésticos são lançados em fossas sépticas, por iniciativa de cada morador.

O lixo é coletado só na área urbana em dias alternados, em caminhão da prefeitura que deposita os resíduos sólidos urbanos em dois lixões municipais: Macajuba e Estiva.

De acordo com a Companhia Energética do Maranhão - CEMAR, o número de ligações em todo município foi de 5.609, em 2009. Os consumos em Mwh podem ser observados na Tabela 37.

Tabela 37 – Consumo de energia elétrica, por classes - 2009

Usuários	Consumo em Mwh
Residencial	3.485.832
Industrial	56.351
Comercial	340.641
Rural	81.470
Poder público	428.162
Iluminação pública	1.093.610
Serviço público	76.531
Total	5.562.597

Fonte: CEMAR

Serviços e Comunicação

O sistema bancário está representado pelo Banco do Brasil, Bradesco e casa lotérica.

A comunicação postal do município é de responsabilidade da ECT, enquanto a telefonia fixa e internet são feitas pela OI e a móvel é de responsabilidade da TIM.

De acordo com a Agência Nacional de Telecomunicações - ANATEL (2009), o município possuía 38 terminais telefônicos acessíveis 24 horas.

Folclore e Lazer

As principais atrações são as festas religiosas com destaque para Santo Antonio, homenageado no mês de junho. Outros santos reverenciados são: Divino Espírito Santo, São Sebastião, Santa Tereza e Santa Maria.

O futebol é bastante apreciado pela juventude nos finais de semana, bem como os balneários que ficam nos povoados de Paraquatia e Barroso. Os clubes de festas movimentam a cidade aos fins de tarde, onde os ritmos do *reggae,* forró e brega contagiam o público.

As principais datas cívicas comemoradas são: Independência do Brasil e aniversário do município.

Algumas lendas e histórias são comuns na cidade, a exemplo da história do Tito Silva.

Na Baixada Maranhense, o nome do “Tito Silva” é lembrado como uma das páginas negras na história de Bequimão. O referido morador além de cometer crimes bárbaros, ainda roubava gado para vender em outros lugares. Esse homem, na década de 1920, comandou o cangaço nas matas de Bequimão e amedrontava quem considerava inimigo.

Esta é uma história contada por quem viveu na época e teve oportunidade de conhecer de perto esse terrível homem, que não deixou escapar a oportunidade de vingança contra aqueles que, por qualquer motivo, marcaram a sua vida. Toda aquela região viveu momentos de pânico com as façanhas de Tito Silva, e sua fama correu todo o Estado até ser preso e condenado a cumprir pena na penitenciária estadual.

Transporte

O transporte intermunicipal dá-se, principalmente, pelas rodovias; o traslado urbana/rural é feito através de mototáxi, vans e caminhões abertos com tábuas que fazem às vezes de bancos, os famosos paus de araras (Figura 21).

Na cidade não existe transporte urbano; os trajetos são feitos regularmente pelos moto táxis de aluguel.

Para o principal deslocamento de São Luís à Bequimão percorrem-se as rodovias BR 308 e MA 106. O trajeto inicia-se na travessia do *ferryboat* pela baía de São Marcos até o porto de Cujupe, onde se inicia a BR 308 que se encontra com MA 106. Deslocando-se pela MA 106 tem-se acesso ao município de Bequimão.

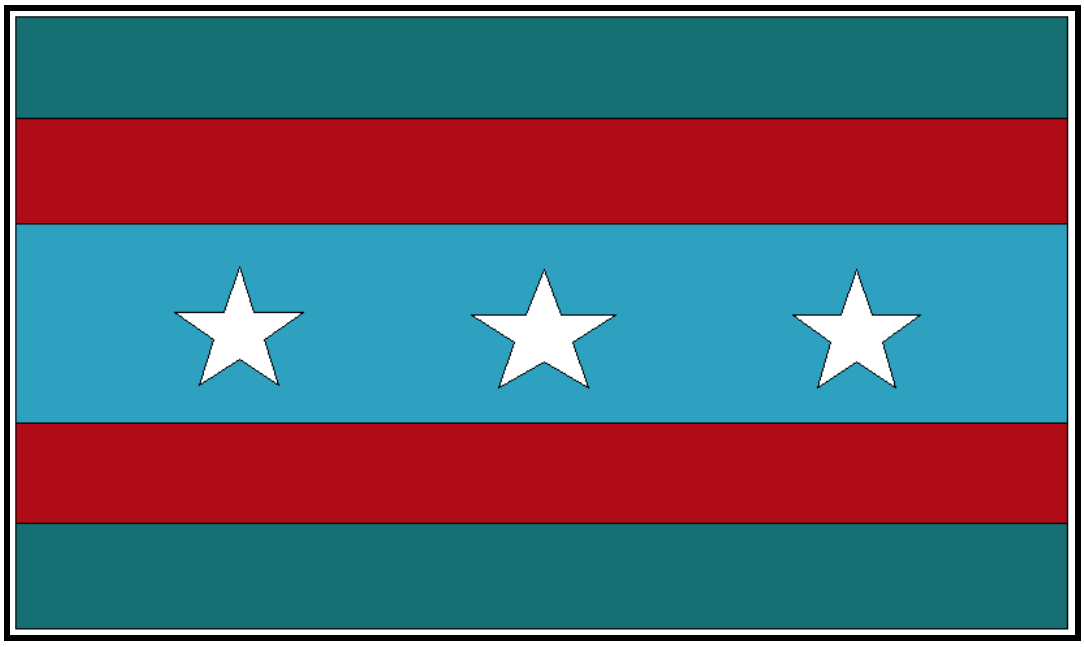
As rodovias percorridas são a BR 308 que parte do porto do Cujupe até encontrar com a MA 106, seguindo pela mesma até o portal do município, a partir daí, segue-se pelo ramal que vai até a sede do município.

Figura 21 - Pau de arara - 2011

Fonte: IMESC

1.6 Cajapió

SÍMBOLOS MUNICIPAIS [9]



BANDEIRA

[9] Não foi disponibilizado o brasão do município de Cajapió.

HINO

Salve terra alvissareira!
Tua linda primazia!
Torrão que adoramos
Onde o sol ilumina o dia a dia

Terra das palmeiras
Da Baixada é o coração!
Retalho da Pátria amada!
Pedaço do Maranhão {bis}

Salve tua bandeira
Salve Salve!
Salve esta gleba brasileira!

Imensos campos verdejantes!
O céu cor de anil!
Berço de ilustrações
De tradição varonil!

A fauna é riquíssima
Matina e gorjeia a passarada
Segue o caboclo ao trabalho
E surge no horizonte a alvorada!
Salve tua bandeira!
Salve Salve!
Salve esta gleba brasileira! {bis}

Este bargoso município
É a nossa esperança
Em que todos confiamos
No futuro da criança!
Avante cajapioense!
Esta terra de amores
Somos todos mais gratos
Pelos seus fundadores {bis}

Salve tua bandeira!
Salve Salve!
Salve esta gleba brasileira! {bis}

Música: autor desconhecido
Letra: João de Araújo Teixeira

Localização

O município Cajapió possui uma área de 927,3 km², correspondendo a 0,28% do território estadual, ocupando o 108º lugar em extensão. Está localizado na Mesorregião Norte Maranhense – Microrregião Geográfica da Litoral Ocidental Maranhense. Na classificação geográfica estadual, insere-se no Litoral Ocidental na Planície Costeira fazendo parte da Amazônia Maranhense.

Limita-se ao Norte com Bacurituba, a Oeste com São Bento e São Vicente Férrer; a Leste com Santa Rita, Bacabeira e São Luís; ao Sul com São João Batista.

Os pontos extremos correspondem às seguintes coordenadas geográficas: Norte - 02° 41’ 00” de latitude e - 44° 29’ 51’’ de longitude; Oeste e - 44°49’07” de longitude e - 02°47’55” de latitude; Sul - 03°03’11” de latitude e - 44°34’10” de longitude; Leste - 44°25’49” de longitude e - 02°42’55” de latitude (Mapa 7).

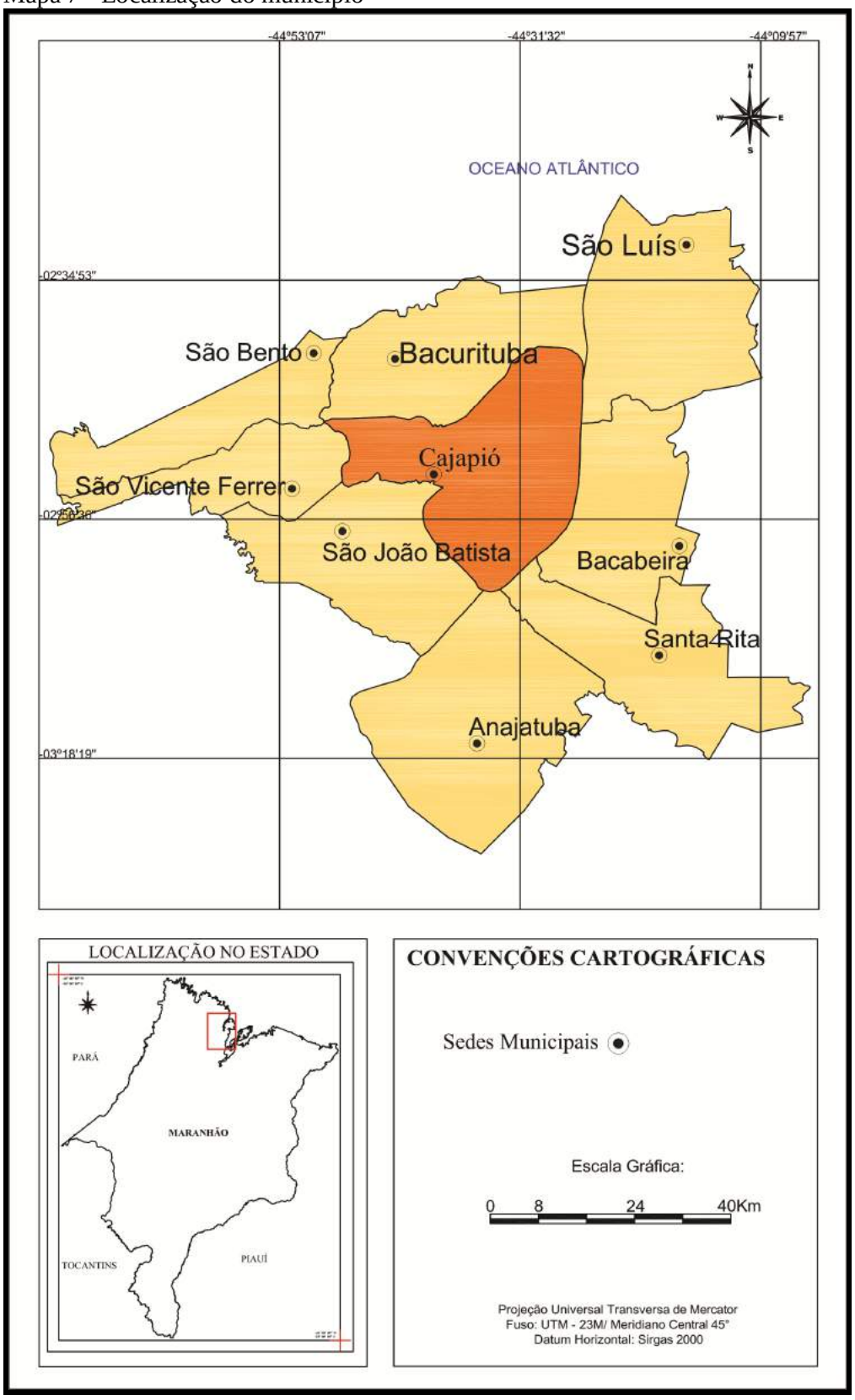
Processo de Ocupação

Segundo Marques (1970), Cajapió era uma antiga aldeia de índios situada ao Sul de São Vicente Férrer à margem esquerda do rio Mearim, pouco acima do inicio do Igarapé Cajapió.

O núcleo se organizou com a chegada da Ordem dos Padres Franciscanos que na intenção de catequizar os gentis procederam ao aldeamento dos mesmos, surgindo assim o povoado, que àquela época pertencia à freguesia de São Bento de Perizes.

Tempos depois, portugueses e italianos chegaram ao local e auxiliados pelo braço negro desbravaram as matas, colaborando para o crescimento do povoado. A Lei Provincial de N° 1.378 de 11 de maio de 1976 deu ao povoado a condição de vila que, posteriormente, passou a ser classificada como cidade pela Lei N°1.139 de 10 de abril de 1924. Entretanto, o Decreto N° 341 de 9 de janeiro de 1932, tirou-lhe as classificações geográficas e incorporando-o ao município de São Vicente Férrer, na condição de distrito. Finalmente, o Decreto N° 855 de 10 de junho de 1935, emancipou-o de São Vicente Férrer na condição de um novo município.

Mapa 7 - Localização do município



Fonte**:** IBGE, 2001; IMESC, 2012

Ambiente Físico

A geologia do município está ligada exclusivamente ao período Quaternário Holoceno formada por Aluviões fluvio-marinhos, constituídos por cascalho, areia e argila inconsolidadas. Aparecem ao longo do litoral, com faixas estreitas e descontinuadas margeando os rios mais importantes (UEMA, 2002).

A geomorfologia é resultante do intenso trabalho de erosão fluvial do Quaternário antigo, posteriormente colmatada, originando uma paisagem de planícies aluviais, ilhas, lagoas e rios divagantes, pertencente ao Golfão Maranhense (UEMA, 2002)**.**

Os solos são formados pelos gleissolos, os quais são argilosos a muito argilosos, raramente com textura média, na sua grande maioria com argila de atividade alta, compreende os solos minerais heteromórficos sujeitos a alagamentos periódicos, e que possuem características resultantes da influência do excesso de umidade permanente ou temporária. Do ponto de vista agrícola, são mais aproveitados na pecuária extensiva, a sua limitação para o uso agrícola decorre do excesso de água do lençol freático próximo à superfície (UEMA, 2002)**.**

A cobertura vegetal apresenta formações abertas, rasteiras, relacionadas com solos gleissolos em áreas planas, inundáveis com fisionomia campestre, onde ocorrem espécies como: biri (*Canna eduliscanarana*), canarana (*Hymenachne amplexicaulis*), jitirana (*Ipomoea Cairica*), taboa (*Typha Domingensis*) e capim-junco (*Panicum Subjunceum*), com a presença ou não de carnaubeiras.

A hidrografia é formada pelos rios: Jiquiruna, João Batista, Cajueirinho, Cajapió, Santa Rosa, Peixe Boi, Cajueiro Grande, Cajueiro Pequeno, dos Frades e ainda conta com um importante igarapé (Figura 22) que é utilizado para navegação de pequenas embarcações.

Figura 22 – Igarapé - 2011

Fonte**:** IMESC

Espaço Urbano

A sede do município é constituída por ruas, travessas e avenidas pavimentadas (Figura 23). Possui quatro avenidas arborizadas e ajardinadas, sendo duas asfaltadas, uma com bloquetes e outra piçarrada. Há também vinte e quatro ruas, dezessete travessas e quatro praças. Destas praças duas são arborizadas e ajardinadas.

Figura 23 - Vista parcial da avenida Getúlio Vargas - 2011

Fonte**:** IMESC

As residências e prédios são entremeados por espaços vazios. Várias casas de alvenaria destacam-se por uma arquitetura moderna e outras com estrutura arquitetônica do período colonial. Há alguns casarões antigos que datam do século XIX; nesse contexto está o prédio da prefeitura municipal (Figura 24) - onde morou o casal Antônio Felipe de Lima e Silva e a senhora Maria Faria - e a Igreja Nossa Senhora das Mercês.

Figura 24 - Prefeitura municipal - 2011

Fonte: IMESC

Espaço Rural

O espaço rural do município é formado por 35 localidades, distribuídas em 32 sítios e 3 povoados (BRASIL, 2011).

Sítios: Belágua, Belém, União, Boa União, Boa Vista, Bom Conselho, Bom Jardim, Bota Fogo, Cajueiro, Cravo, Encontro, Enseada Funda, Estrela, Fazenda Nova, Ilha Grande, Itapéua, Tapunhenga, Livramento, Macajubal, Malhada, Maria Puçú, Monte Alegre, Palestina, Paricá, Posto de Seleção, Quiribal, Sangulé, São José, Sumaúma, Tipi, Torre de Chumbo e Vila Almira.

Povoados: São Lourenço e Pedreiras.

A utilização das terras (Tabela 38) de Cajapió, em 2006, está relacionada à agropecuária que ocuparam uma área de 5.286 hectares, distribuídos em 1.761 estabelecimentos. Do total de terras utilizadas em todo o município, 58,66% estavam destinadas as lavouras temporárias, ocupando 38,44% dos estabelecimentos juntamente com as áreas plantadas.

Tabela 38 – Número de estabelecimentos agropecuários e área, segundo a utilização das terras -2006

Tipo de atividades	Estabelecimentos (Unidades)	Área (Hectares)
Lavouras permanentes	157	86
Lavouras temporárias	677	3.101
Áreas plantadas com forrageiras	677	10
Áreas para cultivo de flores	-	-
Pastagens naturais	34	328
Pastagens plantadas degradadas	-	-
Pastagens plantadas em boas condições	43	741
Matas e/ou florestas (destinadas a preservação permanente - reserva legal)	7	17
Matas e/ou florestas (exclusive áreas de preservação permanentes e as em sistema agroflorestais)	33	798
Sistemas agroflorestais	56	169
Tanques, lagos, açudes e/ou área de águas públicas para exploração da aquicultura	28	24
Construções, benfeitorias ou caminhos	49	12
Total	1.761	5.286

Fonte: IBGE

Evidenciou-se que os estabelecimentos totalizaram, em 2006, 740 unidades sendo administrados por proprietários, arrendatários, parceiros, ocupantes e produtores sem terras. Salienta-se que 56 % dos estabelecimentos estavam sob o domínio de proprietário. Do total de 5.359 hectares, 60 % estavam com o proprietário, ao passo que a condição de arrendatário era característica marcante em 20% dos estabelecimentos e 17,6% da área.

A condição de ocupantes de terras estava presente em 87 estabelecimentos, cerca de 12 % das unidades do município em 2006, correspondendo a 17,8% dos hectares conforme os dados plotados na Tabela 39**.**

Analisando-se os dados da tabela citada observa-se que a estrutura fundiária do município é caracterizada pela quantidade significativa de proprietários individuais que são responsáveis pelas terras dos ocupantes, arrendatários e parceiros, recebendo pagamento pela utilização das mesmas. Nesta perspectiva, pode-se mensurar que 4.399 hectares pertencem aos proprietários individuais, representando cerca de 80% da área total dos estabelecimentos no período. As outras condições citadas na Tabela 39, representam 12 % dos estabelecimentos e 20 % da área.

Tabela 39 – Número de estabelecimentos agropecuários e área, segundo a condição do produtor - 2006

Produtor	Estabelecimentos (Unidades)	Área (Hectares)
Proprietário	417	3.244
Assentado sem titulação definitiva	1	-
Arrendatário	151	945
Parceiro	45	210
Ocupante	87	958
Produtor sem área	39	-
Total	740	5.359

Fonte: IBGE

Demografia

A Tabela 40 contém dados sobre a evolução da população do município entre 2000 e 2010. A população que em 2000 de 9.622 habitantes, aumentou 9,5%.

No mesmo decênio, verifica-se que o êxodo rural se acentuou, pois enquanto em 2000 a população rural correspondia 70,34% da população total em 2010 era 63,27%. Em contrapartida, a população urbana aumentou 7,08%, certamente em função da oferta de políticas públicas que são distribuídas, principalmente, na sede do município.

Quanto às questões de gênero (sexo), em ambos os anos os homens apresentaram um pequeno crescimento em relação às mulheres: 2,56% e 0,9%, respectivamente.

O município ocupa no Estado o 172° lugar em população, cujo total, em 2010, foi de 9.622 habitantes (Tabela 40), que corresponde a 0,16% da população maranhense e uma densidade demográfica de 11,46 hab/km². O IDH do referido município, no ano 2010, foi de 0,562 (IPEA, 2000).

Tabela 40 – Distribuição da população residente – 2000 e 2010

População	Censo 2000	Censo 2010	Variação Nº de habitantes
Urbana	2.853	3.905	1.052
Rural	6.769	6.727	-42
Masculina	4.934	5.363	429
Feminina	4.688	5.269	581
Absoluta	9.622	10.632	1.010

Fonte**:** IBGE

Saúde

No município funciona o hospital Dr. Francisco Giusti (Figura 25), com atendimentos para consultas, serviços de urgência/emergência e cirurgias, além da distribuição de medicamentos para as doenças mais frequentes como diabetes, hipertensão, febres e parasitárias. Os exames disponíveis são ultrassonografia, exames laboratoriais, raios-X, entre outros e dispõe de 22 leitos distribuídos entre os setores de emergência/urgência e internação.

Para os atendimentos, o hospital conta com 4 médicos clínicos gerais e cirurgiões, 4 enfermeiros - um residindo na cidade -, 13 técnicos de enfermagem, 1 dentista que mora na cidade.

Funciona no município o Programa Estratégia de Saúde da Família. O referido Programa está organizado em 5 equipes de quatro médicos que não residem na cidade, 4 enfermeiros, 3 dentistas, que não moram na cidade, 4 técnicos de enfermagem, 35 agentes comunitários, 17 deles atendem à área urbana e 18 à área rural.

Os pacientes que apresentarem casos gravíssimos são transferidos para os municípios de São Luís ou São Vicente Ferrer, transportados em ambulâncias do município.

Figura 25 - Hospital Municipal Dr. Francisco Giusti - 2011

Fonte**:** IMESC

Educação

Em 2010, o município matriculou 3.489 alunos dos quais 737 foram matriculados na Pré-escola, 1.930 no Ensino Fundamental, 516 no Ensino Médio, 32 na Educação Profissional, 266 no EJA, 8 alunos da Educação Especial. O município mantém 4 escolas, sendo 2 no espaço urbano e 2 no espaço rural.

Na rede municipal há 80 professores, sendo 62 na área rural e 18 na área urbana, enquanto que na estadual, somente 17.

Economia

As principais atividades econômicas do município estão ligadas ao setor primário, destacando-se a agricultura, a pecuária. Segundo o IMESC/IBGE (2011), o município ocupa a 209º posição no *ranking* do PIB estadual com R$ 22.781.000,00. Em relação ao IDM (IMESC, 2011), possui percentual de 0,305 ocupando a posição 115º no Estado.

Agricultura

A lavoura temporária teve como principal produto a mandioca, cuja quantidade produzida correspondeu a 88,50% de toda a produção agrícola do município em 2009, ocupando 70,40% dos hectares colhidos, o que no total dos valores de produção corresponde a 76,72%.

Como segundo produto agrícola de relevância está a melancia, cuja produção correspondeu a 4,52%, cultivada em 0,9% da área colhida, participando com 7% do valor total da produção. Os demais produtos foram inexpressivos (Tabela 41).

Tabela 41 – Quantidade produzida, área colhida e valor da produção da lavoura temporária – 2009 (*continua*)

Produtos	Quantidade produzida (Tonelada)	Área colhida (Hectare)	Valor da produção (Mil reais)
Arroz	89	89	58
Feijão	3	6	3
Mandioca	2.231	490	491

Tabela 41 – Quantidade produzida, área colhida e valor da produção da lavoura temporária – 2009 (*conclusão*)

Produtos	Quantidade produzida (Tonelada)	Área colhida (Hectare)	Valor da produção (Mil reais)
Melancia	114	6	46
Milho	84	105	42
Total	2.521	696	640

Fonte: IBGE

A realidade da agricultura permanente é a mesma que a da temporária. Além de pouca produção, a variedade é pequena. Dos produtos listados na tabela 42, o único relevante é a banana que ocupa 42,55% dos hectares plantados e 73,17% do valor de produção. Entretanto, outras frutas são encontradas e às vezes comercializadas no município, mas não são consideradas de influência econômica, porque é produção doméstica, de quintal, destinada, principalmente, ao consumo da família (Tabela 42).

Tabela 42 – Quantidade produzida, área colhida e valor da produção da lavoura permanente - 2009

Produtos	Quantidade produzida	Área colhida (Hectare)	Valor da produção (Mil reais)
Banana (cacho)	230	20	150
Coco-da-baía (frutos por mil)	48	12	31
Laranja (tonelada)	7	2	4
Limão (tonelada)	3	3	2
Manga (tonelada)	50	10	18
Total	-	47	205

Fonte: IBGE

Pecuária

Dados fornecidos pelo IBGE (2006 e 2009), relacionados aos rebanhos, apontam que o bovino representou, em 2006, 17% do rebanho total e em 2009, 12%. Pelos dados, observa-se que a taxa de crescimento nesses 3 anos foi de 0,83%. Em números absolutos o rebanho aumentou em 3.127 cabeças.

A sua menor participação percentual no total dos rebanhos, que diminuíram, deu-se em função do aumento do rebanho bubalino que no mesmo período, em termos absolutos, saltou de 836 cabeças em 2006 para 3.531 em 2009 e em percentual de 4% para 6% dos rebanhos.

Na sequência, destaca-se o rebanho suíno ocupando o segundo lugar em 2006, com 15% de todo rebanho, passando para o 3º lugar em 2009 com apenas 5%. Justifica-se a queda desse rebanho pelo crescimento do rebanho bubalino.

As aves merecem uma reflexão particular uma vez que, em trabalho de campo, foi constatado que o município não dispõe de granjas. Entretanto, os dados estatísticos apontam que em 2006 eram 12.356 cabeças e 3 anos após tinham aumentado 250,56%, apesar da inexistência de granjas, esse acréscimo decorreu da criação doméstica que por sua vez não caracteriza pecuária. Quanto à quantidade de aves, foi observado que os municípios da região tendem a criar patos soltos no campo, o que pode ser um indicador que justifique o grande número de cabeças de aves, mesmo sendo essa uma atividade doméstica.

Os demais rebanhos registrados na Tabela 43, que gradativamente deixaram de ser utilizados como meio de transporte são menores e sem importância econômica. Três cresceram, embora timidamente, a saber: equinos, asininos e muares. Ressalta-se que houve redução na criação de caprinos e ovinos, em função de esses rebanhos não terem se popularizado como alimento.

Tabela 43 – Números de estabelecimentos agropecuários e efetivo de rebanhos – 2006 e 2009

Rebanhos	2006		2009	Variação
	Estabelecimentos (Unidades)	Nº de cabeças (Unidades)	Nº de cabeças (Unidades)	
Asininos	245	369	371	0,01
Aves	828	12.356	43.316	2,50
Bovinos	381	3.764	6.891	0,83
Bubalinos	22	836	3.531	3,22
Caprinos	71	745	690	-0,07
Equinos	211	379	648	0,71
Muares	34	38	124	2,26
Ovinos	69	537	522	-0,02
Suínos	406	3.586	2.697	-0,25
Total	2.267	22.610	58.790	-

Fonte: IBGE

Extrativismo

A atividade extrativista apresenta uma economia bastante reduzida devido à presença de apenas três produtos: carvão vegetal, babaçu e lenha. Esses produtos apresentam

baixos valores: o carvão vegetal com 9 toneladas e a lenha com 423 m^3, renderam R$ 8.000,00 cada um, enquanto o babaçu, com a quantidade produzida de 4 toneladas, atingiu R$ 4.000,00.

Indústria

No que se refere à indústria, Cajapió está representada apenas por pequenas olarias para a fabricação de telhas, tijolos, fábrica de gelo, que é comercializado para a conservação do pescado, várias casas de farinha e padaria.

Turismo

Um dos pontos mais visitados nos finais de semana, nesse município, é a praia de Itapeuá localizada a Oeste da ilha dos Caranguejos, em frente à baia de São Marcos. Ressalta-se que essa praia é esquecida pela iniciativa municipal, sofre impacto ambiental pela grande quantidade de argila que provoca o seu assoreamento. Soma-se a esse fator, a ação de suínos soltos na localidade.

A culinária fica por conta dos pratos servidos, principalmente, com peixes oriundos do mar. Dentre as espécies, destacam-se: boca mole (*Macrodon ancylodon*), o bagre (*Hexanematichthys herzbergii*), a uritinga (*Arius proops*) e, principalmente, o caranguejo (*Ucides cordatus*). O Festival do Caranguejo é uma grande atração devido à riqueza de caranguejos nos manguezais da ilha do Caranguejo.

Comércio

Na Avenida Getúlio Vargas, desenvolvem-se as principais atividades do setor terciário, em que predomina o comércio varejista, com pequeno número de mercados e algumas quitandas. O mercado municipal de Cajapió é abastecido pela pesca artesanal proveniente tanto de ambientes marinhos como fluvial, com maior quantidade de pescados da água salgada.

Poderes Judiciário e Legislativo

O município é termo judiciário da Comarca de São Vicente Férrer. O Poder Legislativo é composto por 9 vereadores, 7 mil eleitores e 23 seções eleitorais. A Segurança Pública está organizada com uma delegacia e um contingente militar de 4 policiais militares.

Religião

Predomina o catolicismo e o protestantismo, sendo o número de católicos o mais significativo. A igreja Nossa Senhora das Mercês (Figura 26), é dedicada à padroeira do município. Os festejos ocorrem entre os dias 16 e 24 de setembro.

Figura 26 - Igreja Nossa Senhora das Mercês - 2011

Fonte: IMESC

Além da igreja católica existem templos evangélicos da Assembleia de Deus, Batista, Batista Nacional do Avivamento, Testemunha de Jeová e Presbiteriana.

As principais festas católicas são destinadas aos santos: Nossa Senhora da Conceição, São Sebastião e São Lázaro. São realizados, frequentemente, festejos de umbanda nos terreiros referenciados a Santa Bárbara, Cosme e Damião e São Sebastião.

Infraestrutura

O município não tem esgotamento sanitário, entretanto há o sistema de tratamento de água. A coleta de lixo é irregular e quando realizada é feita por tratores da prefeitura. O destino dado ao lixo é um lixão a céu aberto, localizado no povoado Itapeuá, distante da sede aproximadamente 1,5 km. Foram registradas 2.185 fossas sépticas no município (BRASIL, 2009).

O serviço de energia elétrica abrange todo o município. A energia provém da subestação Três Marias e a iluminação pública corresponde a 19,17 % do total de energia elétrica distribuída no município (Tabela 44). Em 2009, a CEMAR realizou 1.524 ligações em todo município.

Tabela 44 – Consumo de energia elétrica, por classes - 2009

Usuários	Consumo em Mwh
Residencial	942.269
Industrial	41.022
Comercial	57.689
Rural	9.273
Poder público	203.435
Iluminação pública	364.991
Serviço público	140.399
Total	1.759.078

Fonte: CEMAR

Serviços e Comunicação

Existem dois postos bancários (Banco do Brasil e Bradesco), além de uma casa Lotérica.

O serviço telefônico é feito através de um posto de atendimento de telefonia fixa com 17 terminais acessíveis 24 horas e móvel, assim como a internet via rádio e a (modem) todos de responsabilidade da operadora Oi.

Folclore e Lazer

Nos festejos juninos as danças regionais são as maiores atrações com uma grande diversidade de apresentações do tipo: bumba-meu-boi com sotaques de orquestra, zabumba e matraca, o tambor de crioula, quadrilha, dança portuguesa, dança *country* e o cacuriá, todas essas fazem parte desse conjunto de danças. A atração musical tem como ritmos mais populares o *reggae* e a seresta.

As datas cívicas comemoradas são: Independência do Brasil com desfiles das escolas municipais e estaduais. Outro destaque é a vaquejada no mês de junho.

Podem ser incluídas como atrativos folclóricos, as lendas principalmente aquelas que se referem à ilha dos Caranguejos considerada encantada. Contam que nessa ilha não se deve andar sozinho, pois se estará condenado a desaparecer no seu interior. Relatam que, à noite ouvem-se cantos religiosos, como salmos de lamentação de espíritos que lhe dão proteção, tornando-a assim um lugar encantado e propício a fenômenos sobrenaturais. Cogitam ainda, a existência de um foco de Objeto Voador Não Identificado - OVNI no interior da ilha dos Caranguejos.

Relacionado ao entretenimento, o futebol e o futsal são bastante apreciados pela juventude para os quais a cidade dispõe de um estádio de futebol e um ginásio. As gincanas ou Festférias para jovens acontecem no mês de junho e julho.

Transporte

Cajapió localiza-se a 310 km da cidade de São Luís comunicando-se através das seguintes vias terrestres: MA 313, MA 314, MA 014, BR 222 e BR 135.

Os transportes disponíveis são os rodoviários, que fazem conexão via Cajapió - São Luís, através de vans particulares e ônibus de responsabilidade da Empresa Planalto. Existem também transporte de lanchas para o município São Luís, uma vez por semana.

Quanto ao transporte intermunicipal, a comunicação urbano-rural é feita através de mototáxi, caminhonetes adaptadas conhecidas como pau de arara, além de canoas para a Ilha dos Caranguejos.

1.7 Cedral

SÍMBOLOS MUNICIPAIS[10]

BRASÃO

BANDEIRA

[10] Não foi disponibilizado o hino municipal

Localização

O município de Cedral está localizado no litoral Ocidental Maranhense, na Mesorregião Norte Maranhense - Microrregião Geográfica do Litoral Ocidental Maranhense. Na classificação geográfica está na Planície Costeira fazendo parte da Amazônia Maranhense (IBGE, 1990).

Limita-se ao Norte com o Oceano Atlântico e Porto Rico do Maranhão, a Oeste com Porto Rico do Maranhão e Mirinzal, ao Sul com Guimarães e a Leste com o Oceano Atlântico. Os pontos extremos correspondem às seguintes coordenadas geográficas: Norte - 01°52’50” de latitude e - 44°31’35” de longitude; Oeste - 44º43’19” de longitude e - 02°04’16” de latitude; Sul - 02°04’22” de latitude e - 44°49’10” de longitude; Leste - 44°28’56” de longitude e - 01°59’23” de latitude (Mapa 8) .

O município tem 262,3 km² de extensão, equivalente a 0,08% do território do Maranhão, ocupando o 206° lugar do Estado em extensão.

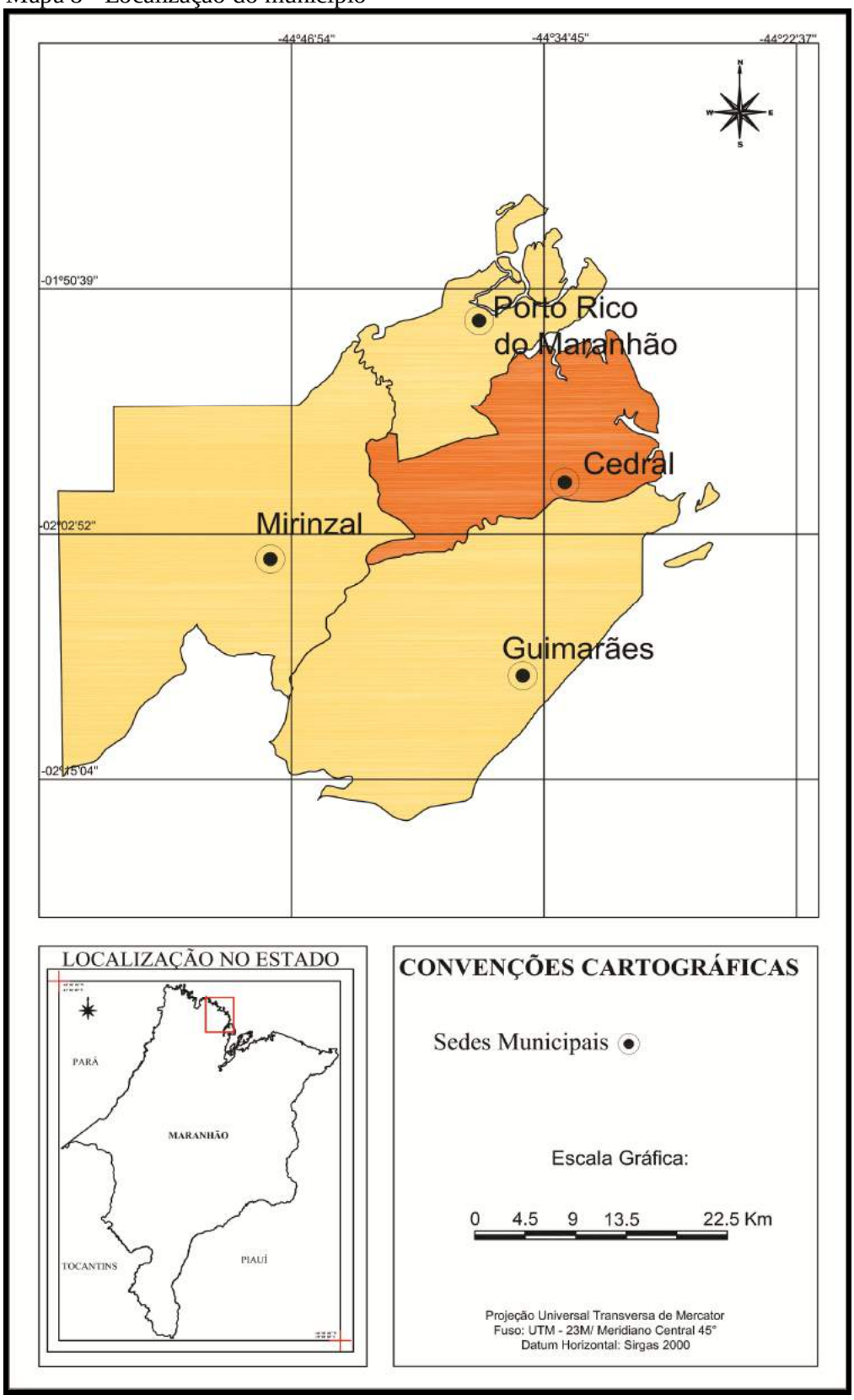
Processo de Ocupação

Parte do atual território político de Cedral era uma propriedade rural cujas terras pertenciam aos senhores Jacinto Passarinho e Eleutério Ferreira, que residiam num insignificante povoado rural, no qual existiam esparsas algumas casas de palha e uma casa de forno de fazer farinha.

Um pouco mais distante na orla marítima, na praia do Outeiro residia um comerciante, o Sr. José Ribamar Everton a quem Jacinto Passarinho vendeu parte das terras que lhe pertencia. Após a compra, o Sr. José Ribamar Everton construiu uma casa no povoado e mudou-se para lá com seu sogro o Senhor Juvenil.

Consta que nessa ocasião, tentaram mudar o nome do povoado para Muiraneú, nome que não foi assimilado pelos moradores que continuaram chamando-o de Cedral, cujo advém da existência de uma quantidade muito grande de cedros, madeira de lei que existia no local.

Mapa 8 - Localização do município



Fonte: IBGE, 2001; IMESC, 2012

Com o falecimento do Sr. Eleutério, parte das terras que lhe pertencia passou para seus herdeiros que, além de não residirem no local, não demonstraram nenhum interesse em regularizarem a herança. Segundo informações prestadas por um morador antigo, o Sr. José Ribamar Everton incorporou a seu patrimônio, a parte das terras dos herdeiros do Sr. Eleutério.

O município desmembrou-se de Guimarães pela Lei Estadual Nº 2.378 de 09 de junho de 1964.

Ambiente Físico

Compõem o embasamento geológico do município Cedral, as formações Itapecuru e os depósitos aluvionais. A primeira é do Cretáceo Inferior (entre 145,5 e 99,6 milhões de anos atrás) composta principalmente de arenitos finos. A segunda é formada de cascalho, areia e argila inconsolidada, do Período Quaternário Holocênico.

Geomorfologicamente o território municipal insere-se na planície costeira, com costa recortada devido à grande influência das marés com planícies de maré-lamosa, apicuns, marismas e praias.

Há dois tipos de solos no município: os latossolos e os solos indiscriminados de mangue. Estes se caracterizam por serem muito mal drenados, com alto conteúdo em sais minerais provenientes da água do mar e composto de enxofre com textura, variando de argilosa até arenosa. Aqueles são solos profundos a muito profundos, bem drenados a acentuadamente drenados, de textura variando de média a muito argilosa, são ácidos ou muitos ácidos, porosos, friáveis, de cores variando de vermelho até amarelo ou bruno forte (UEMA, 2002).

O clima é tropical úmido com dois períodos - chuvoso de janeiro a junho e estiagem de julho a dezembro. Possui uma pluviometria anual entre 1600 a 2400 mm, sua temperatura média anual é superior a 27º C, além da umidade relativa do ar anual superior a 82% (UEMA, 2002).

A vegetação é de grande porte com mata fechada típica da Amazônia Maranhense, porém no litoral destaca-se o mangue.

O município faz parte da microbacia hidrográfica do rio Jepuba, que o banha ao Sul e a Sudeste, e que por sua vez tem como tributário o rio Arapiranga.

Todo território municipal encontra-se na APA, das Reentrâncias Maranhenses.

Espaço Urbano

O traçado urbano assemelha-se a um Y, cujas ruas Nelson Gonçalves e Gregório Fito Gonçalves são ramificações que se juntam, formando a parte do vértice. Uma quadra larga, a Avenida Maciano Vidal de Viveiros, que na atualidade corta toda a cidade sendo a continuação da MA 304, indo até a Praça de Outeiro (TROVÃO, 2000) que é atravessada por outra avenida – a Jacinto Passarinho.

Embora pequeno, o centro urbano possui duas ruas asfaltadas, duas cimentadas, seis piçarradas, quatro travessas, quatro praças e duas avenidas arborizadas (Figura 27).

O conjunto arquitetônico apresenta residências de pequeno porte, geminadas. Não foi registrado nenhum casarão antigo, no entanto, há residências bem conservadas, pintadas com cores alegres e quase todas quando não tem um pequeno jardim na frente ou ao lado deixam transparecer pelos muros não tão altos, ou pelas cercas de pau-a-pique, vegetais floridos ou de folhagem colorida (TROVÃO, 2000).

Figura 27 - Praça na sede do município - 2011

Fonte: IMESC

Espaço Rural

O espaço rural do município é composto por 41 localidades distribuídas em um sítio, 2 fazendas e 38 povoados (BRASIL, 2011), citados a seguir:

Sítios: Patacaua.

Fazendas: Mato Grosso e São Raimundo I.

Povoados: Águas Belas, Alegre, Areal, Bem Fica, Brejo, Canavial, Caratatíua, Cedral, Engole I, Gurgueia, Itajuba, Itapéua, Itororó, Jacarequara, Japão, Juçara, Maiabi, Mangue Seco, Mata, Matogrosso de Mendoca, Monte Cristo, Parati, Pericáua, Porto de Baixo, Porto do Capim, Quebra, Retiro, Rio Divino, Rio Grande, Santa Maria II, Santa Rosa, Santa Tereza, Santaninha, Santo Antonio, São Benedito, São Bento, São Brás e Suacu.

A distribuição das terras do espaço rural do município ligadas à agropecuária, em 2006, ocupava uma área de 740 hectares distribuídos em 1.225 estabelecimentos (Tabela 45). Do total de terras utilizadas em todo o município 56,22% estavam destinadas às lavouras temporárias, ocupadas por 48,24% dos estabelecimentos. Em segundo lugar com 48,24%, estão os estabelecimentos ocupados por áreas plantadas com forrageiras. Os demais distribuem-se em 1,76% dos hectares, enquanto os estabelecimentos são inexpressivos com 0,33%, conservando 24,19% dos hectares ocupados por mata e/ou florestas preservadas (Tabela 45).

Tabela 45 - Número de estabelecimentos agropecuários e área, segundo a utilização das terras -2006

Tipo de atividades	Estabelecimentos (Unidades)	Área (Hectares)
Lavouras permanentes	16	53
Lavouras temporárias	591	416
Áreas plantadas com forrageiras	591	6
Pastagens naturais	6	13
Pastagens plantadas degradadas	2	-
Pastagens plantadas em boas condições	3	3
Matas e/ou florestas (destinada a preservação permanente - reserva legal)	4	179
Matas e/ou florestas (exclusive área de preservação permanente e as em sistema agroflorestais)	5	56
Sistemas agroflorestais	2	-
Tanques, lagos, açudes e/ou área de águas públicas para exploração da aquicultura	1	-
Construções, benfeitorias ou caminhos	3	14
Terras inaproveitáveis para agricultura ou pecuária (pântanos, areias, pedreiras, etc.)	1	-
Total	1.225	740

Fonte**:** IBGE

Quanto à condição do produtor rural, em 2006, (Tabela 46), mantinham somente 8,53% dos 610 estabelecimentos agrícolas, que ocupavam 55,03% dos 756 hectares destinados a produção agrícola. Sob o raciocínio de que, quem arrenda ou mantém parceria o faz de quem é dono de terras, aos percentuais dos estabelecimentos dos proprietários se incorporam aos 36% representados por arrendamentos e 25,47% por parcerias, o que em hectares representam 16,40% do arrendatário e 14,41% do parceiro.

Resumindo, 63,46% dos estabelecimentos voltados para arrendamentos e parceria são na realidade do proprietário que, por sua vez disponibilizou para esses estabelecimentos 16,40% e 14,41% dos hectares produtivos da área agrícola do município. Estes dados, assim como os referentes ao ocupante e ao produtor sem terra são mais uma demonstração do latifúndio observado em todos os municípios maranhenses.

Tabela 46 – Número de estabelecimentos agropecuários e área, segundo a condição do produtor - 2006

Produtor	Estabelecimentos (Unidades)	Área (Hectares)
Proprietário	52	416
Assentado sem titulação definitiva	3	1
Arrendatário	219	124
Parceiro	157	109
Ocupante	168	106
Produtor sem área	11	-
Total	610	756

Fonte: IBGE

Demografia

O município ocupa o 176° lugar no *ranking* populacional do Estado, cujo total em 2010 foi de 10.300 habitantes (Tabela 47). Sua densidade demográfica é de 39,27 hab/km² e possui o IDH de 0,619.

Entre os anos de 2000 e 2010, a população cresceu 5,18%, esse aumento se deu principalmente na área urbana, que aumentou 21,46% no intervalo de 10 anos. Quanto à distribuição por área, tanto na primeira quanto na segunda contagem, predominou a população rural com 79,82% e 76,70%, respectivamente, enquanto que na zona urbana estavam 20,18% dos habitantes em 2000 e 23,30% em 2010.

O sexo masculino predominou em ambos os censos com 53% no primeiro e 52,38% no segundo, porém a variação das mulheres foi de 6,51% contra 4% dos homens.

Tabela 47 – Distribuição da população residente – 2000 e 2010

População	Censo 2000	Censo 2010	Variação Nº de habitantes
Urbana	1.976	2.400	424
Rural	7.817	7.900	83
Masculina	5.188	5.395	207
Feminina	4.605	4.905	300
Absoluta	9.793	10.300	507

Fonte: IBGE

Educação

Em 2010, o município matriculou 2.289 alunos, dos quais 460 na Pré-escola, 1.460 no Ensino Fundamental, 140 no Ensino Médio, 205 no Fundamental do EJA, 2 na Pré-escola da Educação Especial, 22 na Educação Especial, distribuídos em 21 escolas municipais com um total de 72 salas de aula existentes em 3 escolas na área urbana e 18 na área rural.

O Estado é responsável por uma escola de nível médio, localizada na zona urbana. O corpo docente é de 52 professores, sendo 04 com magistério e 48 com nível superior.

Saúde

Funciona um hospital para os seguintes atendimentos: consultas, urgência/emergência e cirurgias. Que dispõe de cinco leitos para emergência/urgência e sete para o setor de internação.

Para o atendimento há 2 médicos clínicos geral, sendo um residente na cidade, 1 (uma) enfermeira que mora na cidade, 5 técnicos de enfermagem e 5 auxiliares de enfermagem, todos residindo no local, 35 agentes comunitários de saúde dos quais 7 atuam na área urbana e os demais na área rural.

Funciona no município o programa ESF (Figura 28), distribuídos em quatro equipes, nas quais trabalham: 4 médicos por equipes, 4 enfermeiros, 4 dentistas e 4 técnicos de enfermagem. As doenças mais frequentes são diabetes e hipertensão, havendo a distribuição de remédios para as mesmas.

Existem trabalhos preventivos com visitas médicas às famílias, com palestras educativas, distribuição de preservativos e teste rápido de HIV. O município ainda dá suporte com auxílio passagem e remédios.

Figura 28 – Posto de Saúde - 2011

Fonte: IMESC

Economia

A maior parte da economia está ligada às atividades primárias.

Relacionado ao desenvolvimento, o município tem o IDM de 0,373 colocando-o na 44º posição no Estado; quanto ao PIB per capita estadual é o 189º com R$ 30.859.000,00 (IMESC, 2011).

Agricultura

A atividade agrícola está distribuída em lavoura permanente e lavoura temporária, sendo esta a de maior representatividade que tem como produto de maior importância a mandioca que representa 81,34% da quantidade produzida, 66,86% da área colhida e 71,95% do valor da produção. Os dados das demais culturas podem ser consultados na Tabela 48.

A lavoura permanente tem influência econômica insipiente. Embora se saiba que há uma diversidade muito grande de frutas, estas, tradicionalmente, são cultivadas como produtos de quintal. Os únicos cultivos registrados pelo IBGE em 2009 relacionados a esse tipo de cultivo foram o coco-da-baía e a banana. A colheita da banana obteve maior produção com 833 mil frutos, a área plantada foi de 95 ha correspondendo a 77,86% e alcançou 94,60%

do valor de produção, proporcionando uma renda de R$ 508.000,00. O coco-da-baía ocupou 27 hectares representando 22,14% da área plantada e gerou 5,40% do valor da produção, o que correspondeu a R$ 29.000,00.

Tabela 48 – Quantidade produzida, área colhida e valor da produção da lavoura temporária - 2009

Produtos	Quantidade produzida (Toneladas)	Área colhida (Hectares)	Valor da produção (Mil reais)
Arroz	20	23	10
Feijão	41	106	82
Mandioca	1.966	468	944
Melancia	350	18	256
Milho	40	85	20
Total	2.417	700	1.312

Fonte: IBGE

Pecuária

Os dados de2006 referem-se aos estabelecimentos e rebanhos Como pode ser observado na referida Tabela, entre os anos analisados o maior crescimento foi das aves com 40% dos estabelecimentos, 75% das cabeças em 2006 e 71% em 2009. O bovino que em 2006 estava em 30% dos estabelecimentos teve neste mesmo ano 12 % do rebanho,diminuindo para 8% em 2009. O suíno que ocupava 20 % dos estabelecimentos em 2006 era 10 % do rebanho e em 2009, 13 %.

Os demais estabelecimentos com seus respectivos rebanhos por serem inexpressivos podem ser avaliados através da Tabela 49.

Tabela 49 – Números de estabelecimentos agropecuários e efetivo de rebanhos – 2006 e 2009

Rebanhos	2006		2009	Variação
	Estabelecimentos (Unidades)	Nº de cabeças (Unidades)	Nº de cabeças (Unidades)	
Asininos	21	23	89	2,87
Aves	160	3.233	10.938	2,38
Bovinos	121	511	1.088	1,13
Bubalinos	2	4	-	-
Caprinos	2	50	85	0,7
Equinos	6	6	45	6,50
Muares	4	4	41	9,25
Ovinos	2	22	29	0,32
Suínos	81	435	1.855	3,26
Total	399	4.288	14.170	-

Fonte: IBGE

Extrativismo

A produção extrativista vegetal é pouco significativa. Os dados mais recentes (2009) registraram: juçara, carvão vegetal, lenha e babaçu. O produto com maior expressividade era a lenha que representou 30,91% da renda. O babaçu, embora tendo valor incipiente na produção extrativista com 0,36% do valor da produção, tem relativa contribuição na renda e na utilidade doméstica graças a sua utilidade na extração do óleo e do mesocarpo, usados na alimentação (Tabela 50).

Tabela 50 – Quantidade e valor da produção extrativista vegetal – 2009

Produtos	Quantidade	Valor (Mil reais)
Açaí (toneladas)	101	81
Alimentício (toneladas)	101	81
Babaçu (toneladas)	1	1
Carvão vegetal (toneladas)	51	20
Lenha (m³)	8.491	85
Madeira em tora (m³)	82	7
Total	-	275

Fonte: IBGE

Indústria

As únicas atividades que podem ser consideradas industriais é uma fabrica de produção de gelo destinada às comunidades pesqueiras da região e padaria.

Pesca

Os mil pescadores sindicalizados, levam a refletir que apesar de não haver dados quantificados, observa-se, que a pesca tem bastante influência na economia municipal. Essa atividade é realizada de maneira artesanal por meio de barcos do tipo biana (a motor e vela), catamarã e taroa. Destaca-se que essa atividade é mais intensa nas localidades do Outeiro, Pericaua, São Bento e Parati.

A maior parte do pescado é exportada para a cidade de São Luís ficando parte no mercado local e outra enviada para Mirinzal. Destaca-se que a pescada (*Cynoscionacoupa*) e

o camarão (*Farfantepenaeussubtilis*) são as espécies mais solicitadas. Outras espécies comercializadas são peixe-pedra (*Genyatremusluteus*), pargo (*Lutjanuspurpureus*), corvina, pescadinha boca-mole ou gó (*Macrodonancylodon*), tainha (*Mugilsp*), peixe-serra (*Scomberomorusmaculatus*), camorim (*Centropomusundecimalis*), arraia (*Dasyatissp*), mero (*Epinephelusitajara*), várias espécies de bagre, bandeirado (*Bagre marinus*), cangatã (*Aspitorquadriscutis*), uritinga (*Hexanematichthysproops*), uriacica (*Cathoropsspixii*), sardinha ou ginga (*Opisthonemaoglinum*) e outras.

Turismo

Os principais pontos turísticos do município são as praias de Pericaua, Barreirão, Saçoitá, e Outeiro; os balneários de Mauricio, Alegre, São Bento, Brejo, São Benedito, Guia-Guia e Suasu. Na praia de Outeiro ocorre a tradicional regata de pescadores realizada há 27 anos no dia 7 de setembro, evento tradicional que atrai vários turistas. Pode ser considerada, também, como atração turística a Copa de Futsal Municipal.

Dentre as principais festas religiosas, destaca-se a de Nossa Senhora da Vitória, padroeira do município. Outros santos reverenciados são Nossa Senhora da Conceição, São Benedito, Santana, São Sebastião, Santa Luzia e São Pedro.

Poderes Judiciário e Legislativo

O município é comarca, possui um fórum denominado Desembargador Juvenil Amorim Ewerton (MARANHÃO, 2012). São 7.344 os eleitores, 1 zona eleitoral, 11 seções eleitorais além de 9 vereadores (BRASIL, 2012) e um cartório.

Religião

Predomina o catolicismo, com uma igreja matriz na sede, dedicada à Nossa Senhora da Conceição (Figura 29), embora a padroeira do município seja Nossa Senhora da Vitória. Além dessa igreja, existem outros templos distribuídos na cidade, porém ligados ao protestantismo: Adventista, Assembleia de Deus, Batista e Cristã Evangélica.

Figura 29 - Vista parcial da Igreja Matriz - 2011

Fonte: IMESC

Infraestrutura

O abastecimento de água é feito por iniciativa municipal, tanto na área urbana como rural com distribuição gratuita. A captação de água é feita através de poços artesianos. Foram registradas 2.252 ligações em todo território municipal. O município não tem rede coletora de esgoto sendo utilizadas fossas sépticas, por iniciativa de cada morador, no total de 2.242 (BRASIL, 2009). O lixo é coletado três vezes por semana por transportes da Prefeitura.

A distribuição de energia elétrica em todo município é realizada pela subestação de Mirinzal, atendendo principalmente ao espaço urbano, que representa um consumo de 51,7 % de energia elétrica. Os setores que apresentam menores consumos médios são o rural e o industrial. Além desses setores outros podem ser consultados na Tabela 51.

Em 2009 a CEMAR realizou 2.402 ligações em todo o município.

Tabela 51 – Consumo de energia elétrica, por classes – 2009 (*continua*)

Usuários	Consumo em Mwh
Residencial	1.527.409
Industrial	42.192
Comercial	222.311
Rural	858

Tabela 51 – Consumo de energia elétrica, por classes – 2009 (*conclusão*)

Usuários	Consumo em Mwh
Poder público	147.196
Iluminação pública	772.973
Serviço público	242.779
Total	2.955.718

Fonte: CEMAR

Serviços e Comunicação

As atividades ligadas à prestação de serviços na cidade, são 2 postos bancários do Bradesco e Caixa Econômica Federal.

Como instrumento de comunicação o município dispõe de telefonia fixa e móvel, sendo a primeira de responsabilidade da operadora OI e a segunda da CLARO. Possui 14 terminais acessíveis 24 horas, 12 terminais de ligação internacional e 14 terminais de longa distância (ANATEL, 2009).

Folclore e Lazer

As danças típicas são bumba-meu-boi, tambor de crioula, quadrilha, dança portuguesa, cacuriá e Auto de Natal. Para participar do Auto de Natal, o critério é que a mulheres sejam virgens. Nessa dança são utilizados galhos de murta no presépio.

As datas cívicas comemoradas são a Independência do Brasil e aniversário do município.

O futebol é bastante apreciado pela juventude, contando o município com 1 campo de futebol, 3 quadras poliesportivas, clubes, lanchonetes, restaurantes e bares.

Transporte

Cedral localiza-se a 459 km da cidade de São Luís comunicando-se pelas seguintes vias terrestres: MA 304, MA 006, MA 014, BR 222 e BR 135. Os meios de transportes disponíveis são rodoviários e hidroviários.

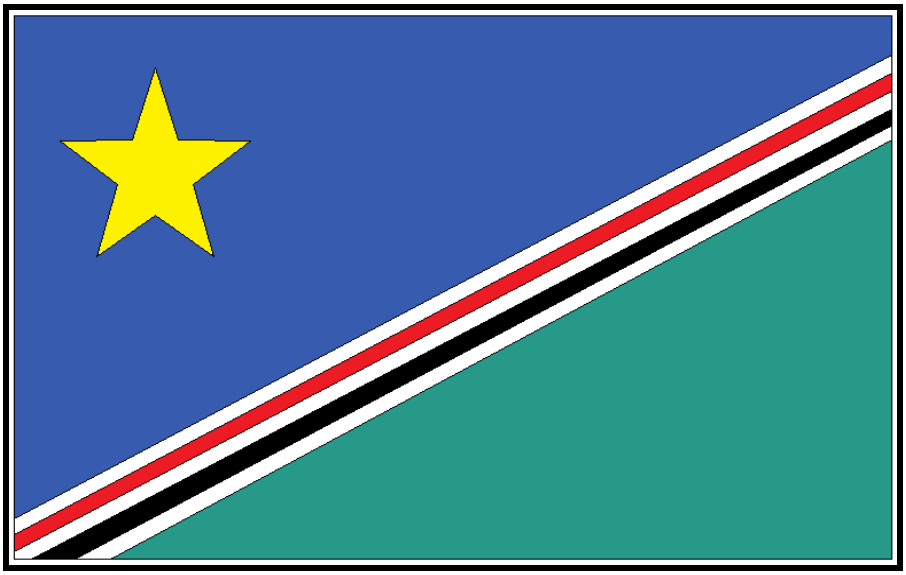
A Empresa responsável pelo traslado rodoviário Cedral - São Luís é a Sideral. O hidroviário é feito pelo *ferryboat* atravessando a baía de São Marcos, além dos micro-ônibus que fazem o mesmo percurso.

A comunicação urbano-rural é feita através de mototáxis e caminhonetes adaptadas com tábuas para servirem de assentos, conhecidas popularmente como pau de arara. A rodovia que integra o município a outros é a MA 304.

1.8 Central do Maranhão

SÍMBOLOS MUNICIPAIS

BRASÃO



BANDEIRA

HINO

Joaquim Antônio, a Usina pioneira
Esbelto projeto às margens do Bandeira
Em meio à riqueza dos babaçuais
Em meio à nobreza dos canaviais

Em meio à senzala que o engenho trouxe
Onde uma feira, pela região mais se destacou
Com suas várzeas verdejantes
A lavoura teve seu louvor

Milho, mandioca e feijão
Teve destaque também a criação
O labor dos habitantes
Nossa terra fez só prosperar

Hoje idosos jovens e crianças
Cantam feliz a glória do emancipar
Cantam felizes a glória do emancipar

Brava gente centralense
Nova estrela no cenário maranhense
Ó Central do Maranhão
O meu Brasil começa aqui nesse torrão

O meu Brasil começa aqui nesse torrão

Música: autor desconhecido
Letra: autor desconhecido

Localização

O município de Central do Maranhão localiza-se na Mesorregião Norte Maranhense, Microrregião Geográfica do Litoral Ocidental Maranhense. Na classificação geográfica estadual, insere-se no Litoral Ocidental na Planície Costeira fazendo parte da Amazônia Maranhense (IBGE, 1990).

Os limites municipais são: ao Norte com Mirinzal, a Oeste com Mirinzal e Pinheiro, ao Sul com Pinheiro e Bequimão e a Leste com Bequimão e Guimarães. Os pontos extremos com as respectivas coordenadas geográficas são: Norte, - 02º07'29" latitude e - 44º51'27" longitude; Oeste, - 44º57'56" longitude e - 02º15'02" latitude; Sul, - 02º23'04" latitude e - 44º53'52" longitude e Leste, - 44º53'52" longitude e - 02º23'04" latitude (Mapa 9).

Sua área é de 366,5 km², correspondendo a 0,11% do Maranhão, ficando na 195º posição em extensão territorial.

Processo de Ocupação

Segundo informações de antigos moradores, a cidade de Central do Maranhão foi uma aldeia indígena chamada, à época, de Pindaíba, e foi dessa aldeia que surgiu um inexpressivo povoado rural com o mesmo nome. Contam esses antigos moradores que os habitantes desse povoado só conseguiam sobreviver pela proximidade com 12 pequenos engenhos de cana-de-açúcar, movidos à tração animal, a saber: Poção, Queluz, Monte Carlos além de outros.

Os antigos moradores, para explicarem a razão do nome dado ao município Central do Maranhão, contaram o seguinte fato: o proprietário de um dos engenhos Senhor Antonio Joaquim transferiu um dos seus engenhos para o povoado Campinho. Quando já instalado naquele local, soube da desativação do Engenho Central de São Pedro, em Pindaré-Mirim. Necessitando de melhorar seus negócios se dirigiu para Pindaré, com o objetivo de adquirir parte do maquinário do engenho desativado, com que instalou uma usina em Pindaíba. Essa usina recebeu o nome de Central, em homenagem ao homônimo existente antes em Pindaré-Mirim.

Mapa 9 - Localização do município

Fonte: IBGE, 2001; IMESC, 2012

O Engenho Central sobreviveu à liberdade dos escravos mudando, no entanto, de proprietário; com a mudança passou a chamar-se legalmente de Antonio Joaquim - presumivelmente um dos seus proprietários – mas, apesar da mudança as comunidades continuaram a chamá-lo Engenho Central. Posteriormente, várias pessoas assumiram a sua administração, dentre as quais membros da conhecida família Vieira da Silva.

Os últimos proprietários foram Abelardo Ribeiro e por herança, seu filho Emanuel Ribeiro, em cujo poder foi desativado.

Depoimentos prestados no início deste século pelo primeiro prefeito do município, Sr. Benedito Barros, estão, necessariamente descritos para o entendimento do que foi o engenho para a economia da época.

> Essa usina, quando me entendi, com doze anos, ela funcionava muito bem. A vapor mesmo, dia e noite. Daí, meus pais como eram pobres e também trabalhavam nela, logo porque o proprietário das terras exigia que todos trabalhassem nela. Todo mundo tinha que dar uma participação de trabalho. Eu trabalhava puxando carro de boi trabalhava no palheiro, na usina, no lenheiro para as caldeiras. Todo o serviço dessa fábrica eu participei. Eu trabalhei, e quando eu já tinha 22 anos, chegou um caminhão e eu me tornei caminhoneiro. Conduzia a lenha e eu me tornei ajudante do caminhão. Quando os motoristas do caminhão foram embora eu me tornei motorista do caminhão. Passaram dois anos até a fábrica terminou e hoje só tem ruínas, os filhos (herdeiros) não quiseram conservar, já que era uma herança, foi se liquidando. (TROVÃO, 2000)

A compra do caminhão nessa época caracteriza a importância da usina. Como não havia estrada, o caminhão foi transportado de barco a vela, até o porto de Guimarães. Para conduzi-lo até a usina o proprietário da mesma, contratou inúmeros trabalhadores braçais para abrir uma estrada, uma vez que as existentes eram próprias para carro de boi.

Sobre a mão-de-obra utilizada, o entrevistado assim se expressa:

> Olha, na época da fundação veio muito escravo, tudo foi fundado por escravos. O primeiro engenho foi Itabira, quem botava para funcionar eram os escravos, como o velho Anjo que eu chamava de avô. Ele tinha a orelha rachada segundo ele penduraram ele pela orelha. Depois da libertação dos escravos foi que a população não escrava começou a trabalhar no engenho. Quando depois começou a falta de mão-de-obra, o dono daqui foi buscar mão-de-obra no Ceará, de onde veio meus pais, meus avôs e daí muitos outros chegaram, muitas famílias chegaram por falta de mão-de-obra. A usina começou a funcionar em 1850. (TROVÃO, 2000)

A migração de nordestinos terminou por influenciar nos hábitos sociais e econômicos locais, dando origem a uma feira, no modelo nordestino, talvez a única no gênero na Amazônia Maranhense; onde ainda persiste a comercialização dos gêneros alimentícios de primeira necessidade nos mercados fixos, nostálgicos e bucólicos, caracterizando a

estratificação social e econômica da época, com o mercado do peixe para os pobres e o mercado de carne para os ricos (TROVÃO, 2004).

Com o falecimento do proprietário do Engenho Central, os seus herdeiros desativaram a usina e se mudaram para São Luís, deixando uma pessoa encarregada pelas terras. Essas, sob a responsabilidade do encarregado, passaram a ser alugadas por trabalhadores, assim, o uso do solo permaneceu ativo e fonte de renda para os herdeiros do antigo proprietário.

A desapropriação se deu só na ocasião da criação do município e do seu desmembramento. Esse processo enfrentou certa resistência por parte dos proprietários, uma vez que a indenização ia ser efetuada tomando por base o valor da escritura (de compra), totalmente, defasado à época.

No dia 11 de novembro de 1994 pela Lei Estadual de Nº 6.175 foi criado o município Central do Maranhão, sendo seu território desmembrado de Mirinzal.

Ambiente Físico

Grande parte do embasamento geológico do município é composta pela Formação Itapecuru, originada no Cretáceo Inferior (entre 145,5 e 99,6 milhões de anos atrás) composta, principalmente, de arenitos finos. A outra formação geológica encontrada se refere a depósitos de aluviões flúvio-marinhos compostos de cascalho, areia e argila inconsolidada, do Período Quaternário.

Geomorfologicamente o território municipal localiza-se na planície costeira, possuindo como características a costa recortada devido à grande influência das marés com planícies de maré-lamosa, apicuns, marismas e praias.

Há predominância de três tipos de solos: os latossolos, os indiscrimidados de mangue e os gleissolos. O primeiro caracteriza-se como solos profundos a muito profundos, bem drenados a acentuadamente drenados, de textura variando de média a muito argilosa, são ácidos ou muitos ácidos, porosos, friáveis, cores variando de vermelho até amarelo ou bruno forte. O segundo é muito mal drenado, com alto teor de sais minerais provenientes da água do mar e de composto de enxofre, com textura variando desde argilosa até arenosa.

O último, por sua vez, caracteriza-se por ser argiloso, na sua maioria com argila de atividade alta e que possui características resultantes da influência do excesso de umidade

permanente ou temporária, em decorrência do elevado lençol freático próximo à superfície, durante um longo período do ano.

O clima é tropical úmido com dois períodos: chuvoso de janeiro a junho e estiagem de julho a dezembro. Possui uma pluviometria anual entre 1600 a 2800 mm e sua temperatura média anual é superior a 27º C, além da umidade relativa do ar anual ser superior a 82% (UEMA, 2002).

Predomina a vegetação de grande porte com mata fechada típica da Amazônia Maranhense, porém no litoral destaca-se o mangue.

Central do Maranhão insere-se na bacia secundária dos rios com vertentes no Litoral Ocidental, microbacia do rio Pericumã que banha o município a Noroeste, recebendo ali o rio tributário Bizal. À Leste e a Noroeste localiza-se o rio Uru que separa o território centralense do município de Mirinzal.

Outros rios localizados no município são: Bandeira, Miriticuba, Caco de Cuia e Monte Cristo (PREFEITURA MUNICIPAL DE CENTRAL DO MARANHÃO, 2007).

Todo território municipal encontra-se na APA, das Reentrâncias Maranhenses.

Espaço Urbano

Atualmente (2011) a cidade de Central do Maranhão pode ser percebida como uma clareira urbana no conjunto verde praticamente interrupto existente, a partir da cidade de Pinheiro.

Sua forma inicial era triangular, cujo vértice está voltado para o ponto em que a mesma é circulada pela MA 006, que desvia para o lado esquerdo e para o lado direito um pequeno ramal que ao encontrar à BR 308, que adquire aspecto de avenida e depois vai unir-se a MA 006. Dentro do “triângulo” está a área urbana formada por duas avenidas e quatro travessas.

A construção de um conjunto popular vem atraindo a urbanização para a margem esquerda da MA 006, enquanto que, para os lados da BR 308 observa-se a tentativa de expansão urbana, impedida pela existência de uma área alagada. Dentro do “triângulo”, há um espaço vazio no qual está a prefeitura.

Espaço Rural

O espaço rural do Município de Central do Maranhão é composto de 87 sítios, 3 povoados e 5 fazendas (BRASIL, 2011):

Fazendas: Alto Bonito, Alto Lindo, Bela Vista, Coco e Poção.

Povoados: Floresta, Lago e Raposa.

Sítios: Achuí, Açude, Anajazal, Andaraí, Andirobal, Angelim, Anjo, Aracar, Bacabal, Bacabalzinho, Baiano, Baixa Grande, Beira do Campo, Bela Vista, Beleza, Bizal, Boa Vista I, Bom Bicho, Bom Fim, Bota Boi Fora, Braga II, Caboclo, Cajatuba, Caminho Grande I, Caminho Grande II, Canta Galo, Carnaubeira, Cedral I, Centro do Santico, Coivaras, Conceição II, Concórdia, Cortiço I, Estiva II, Estiva III, Estivinha, Folha II, Ilha do Coelho, Ilha do Xixa, Ilha Grande, Ilha Suam, Itabira, Itaborari, Jardim, Jerusalém, João Coco, Juçaral II, Lagoa, Livramento, Mãe do Rio, Mangueira, Marajá, Marcelo, Mariano, Marques, Maxixe, Mirituba, Mocambo, Mondego II, Monte Carmo, Monte Casero, Monte Cristo, Nana, Pacoval, Paraíso I, Paraíso II, Parica, Passagem Grande, Pau de Remo II, Pé de Boi, Pilar, Ponta do Bate Vento, Porto da Bandeira, Probidade, Quer Luz, Ramal Novo, Raposa, Rio da Prata, Rio de Peixe II, Rola II, Rumo II, Samaria, Santa Maria, Santa Rosa IV, Santa Sofia, Santana dos Prazeres, Santana II, São João e São Joaquim.

Estima-se que há 26 comunidades remanescentes de quilombos, estando 09 associadas à Associação de Comunidades Negras Rurais e Quilombolas do Maranhão – ACONERUQ (PREFEITURA MUNICIPAL DE CENTRAL DO MARANHÃO, 2007).

A distribuição das terras do espaço rural de Central do Maranhão, em 2006, ligada à agropecuária ocupava uma área de 12.534 hectares. Nessa área, estavam instalados 2.209 estabelecimentos (Tabela 52). Percebeu-se que 46% eram direcionados a áreas plantadas com forrageiras, e o mesmo percentual correspondia à lavoura temporária. Ressalta-se, entretanto que, a área ocupada pela primeira era apenas de 2%, enquanto que a segunda era de 10%.

Chama atenção na análise da Tabela 52, que as atividades relacionadas à preservação do ambiente e à exploração não predatória obtiveram os maiores percentuais, ficando em primeiro lugar com 31% dos hectares, os sistemas agroflorestais; em segundo correspondendo a 22% ficaram as matas e/ou florestas (exclusive área de preservação permanente), seguidas pelas matas e/ou florestas destinada à preservação permanente equivalente a 22%.

Os outros tipos de modalidades que não foram mencionadas ocuparam 13% das terras, sendo que nenhuma ultrapassou 6% dos hectares utilizados.

Tabela 52 – Número de estabelecimentos agropecuários e área, segundo a utilização das terras -2006

Tipo de atividades	Estabelecimentos (Unidades)	Área (Hectares)
Lavouras permanentes	35	281
Lavouras temporárias	1.012	1.275
Áreas plantadas com forrageiras	1.021	252
Pastagens naturais	20	705
Pastagens plantadas degradadas	1	-
Pastagens plantadas em boas condições	13	183
Matas e/ou florestas (destinada a preservação permanente - reserva legal)	6	2.703
Matas e/ou florestas (exclusive área de preservação permanente e as em sistema agroflorestais)	11	2.733
Matas e/ou florestas (florestas plantadas com essências florestais)	1	-
Sistemas agroflorestais	16	3.940
Tanques, lagos, açudes e/ou área de águas públicas para exploração da aquicultura	4	452
Construções, benfeitorias ou caminhos	67	10
Terras inaproveitáveis para agricultura ou pecuária (pântanos, areias, pedreiras, etc.)	2	-
Total	2.209	12.534

Fonte**:** IBGE

Analisando a Tabela 53 no que diz respeito à condição do produtor, percebe-se que havia uma ocupação de 14.216 hectares onde estavam na época 1.205 estabelecimentos.

Observa-se, ainda, na Tabela 53 que os ocupantes detinham 42,24% dos estabelecimentos, seguidos pelos arrendatários com 16,02% e parceiros correspondendo a 14,77%. O proprietário possuía só 14,02% dos estabelecimentos, percentual que poderia ser elevado para 44,81%, pois só se faz parceria ou arrenda terra com quem tem a titulação, ou seja, o proprietário.

Se considerarmos esse mesmo tipo de raciocínio a área ocupada em poder do proprietário é de 97,58%, restando apenas 2,42% dos hectares para os demais tipos de produtores (Tabela 53).

Tabela 53 - Número de estabelecimentos agropecuários e área, segundo a condição do produtor - 2006

Produtor	Estabelecimentos (Unidades)	Área (Hectares)
Proprietário	169	13.701
Assentado sem titulação definitiva	59	22
Arrendatário	193	61
Parceiro	178	110
Ocupante	509	322
Produtor sem área	97	-
Total	1.205	14.216

Fonte: IBGE

Demografia

Os 7.988 habitantes de Central do Maranhão, registrados no censo demográfico de 2010, correspondem a 0,12% da população estadual, colocando o município na 188º no *ranking* populacional maranhense, com densidade demográfica de 21,79 hab/km² e IDH de 0,591.

Entre os últimos censos demográficos (Tabela 54), a variação da população foi de 11,16% havendo um acréscimo de 802 habitantes. Nesse período, a população rural teve um decréscimo de 1,68%, caindo de 53,97% habitantes para 47,73%. Em contrapartida, a população urbana obteve uma variação positiva saindo de 46,03% para 52,27%, um acréscimo de 867 habitantes.

Quanto à distribuição por área, em 2000, a população rural era maior que a urbana. Em 2010, ocorreu o contrário em relação ao número de habitantes da população urbana, esta aumentou demonstrando, assim, a tendência para o êxodo rural ou migração de pessoas vindas de outros municípios para a área urbana (Tabela 54).

Com relação ao gênero, em ambos os censos, o sexo masculino predominou respectivamente com 52,25% a 51,79%. A queda no percentual deve estar relacionada à saída em busca de trabalho, fato corriqueiro na região (Tabela 54). Quanto ao crescimento da população, observa-se que a feminina, no intervalo de 10 anos cresceu 12,24%, enquanto que a masculina no mesmo intervalo foi de 10,17% (Tabela 54).

Tabela 54 – Distribuição da população residente – 2000 e 2010

População	Censo 2000	Censo 2010	Variação Nº de habitantes
Urbana	3.308	4.175	867
Rural	3.878	3.813	- 65
Masculina	3.755	4.137	382
Feminina	3.431	3.851	420
Absoluta	7186	7.988	802

Fonte: IBGE

Saúde

A referência de saúde no município é a Unidade Básica de Saúde Joaquim Antonio (Figura 30), localizada na sede. Esta unidade dispõe de 19 leitos distribuídos entre emergência/urgência e internação, além de 5 enfermarias. Os únicos atendimentos realizados acontecem nos casos de urgência/emergência. Nos casos de pacientes com problemas mais graves é feita a transferência em ambulância para São Luís.

São disponibilizados para a população centralense os exames laboratoriais e distribuição de medicamentos. As doenças mais frequentes são infecção, viroses, diabetes e hipertensão.

A equipe médica é composta por 1 clínico geral, 1 enfermeiro com especialização em ESF e em atendimentos de emergência, 05 técnicos de enfermagem e 03 auxiliares de enfermagem. Desses, apenas o enfermeiro não mora na cidade, mas cumpre expediente semanal integralmente.

Figura 30 - Unidade básica de saúde - 2011

Fonte: IMESC

Encontram-se, no município, 3 equipes do ESF que funcionam com o apoio da saúde bucal e cobrem toda unidade administrativa municipal. A parte técnica da equipe é composta por médicos, enfermeiros, dentistas e técnicos de enfermagem tendo três profissionais em cada área mencionada, dos quais nenhum profissional reside no município. Os médicos trabalham 02 dias, os dentistas 02 dias e meio e os enfermeiros 03 dias por semana. Há 24 agentes comunitários de saúde, distribuídos 12 na área urbana e 12 na rural, além de mais 03 Unidades Básicas de Saúde distribuídas na zona rural do município.

Educação

Em 2010 foram matriculados 3.621 alunos, assim distribuídos: 553 nas creches, 2.004 no Ensino Fundamental, 383 no Ensino Médio, 78 na EJA, e 401 como alunos com necessidades educacionais especiais.

Há uma escola estadual na sede municipal que funciona nos três turnos com 659 alunos e 30 professores. O grau de formação do corpo docente é de 90% com ensino superior completo, além de 80% dos professores morarem no município.

É de responsabilidade municipal os 22 estabelecimentos educacionais, sendo 18 Pré - Escolas (4 na área urbana), 20 de Ensino Fundamental (6 na área urbana) e 16 de EJA (4 na área urbana).

Economia

Em termo de desenvolvimento o município teve 0,248 IDM e um PIB de R$ 23.767.000,00 ocupando a 205º posição no Estado (IMESC, 2011).

Agricultura

A agricultura é itinerante voltada para a subsistência, com o excedente comercializado no próprio município e seus vizinhos. Esta prática econômica divide-se em: lavoura temporária (Tabela 55) e lavoura permanente (Tabela 56), destacando-se a primeira,

pois a quantidade produzida e o valor da produção são bastante superiores em relação à segunda.

Destaca-se na lavoura temporária a mandioca (Tabela 55), representando 72,32% da produção, gerando R$1.391.000,00. Esse tubérculo tem como subproduto a farinha, além de ser utilizado como ração para animal.

Tabela 55 – Quantidade produzida, área colhida e valor da produção da lavoura temporária - 2009

Produtos	Quantidade produzida (Toneladas)	Área colhida (Hectares)	Valor da produção (Mil reais)
Arroz	277	296	139
Cana-de-açúcar	385	11	23
Feijão	144	237	194
Mandioca	2.236	384	1.006
Milho	58	94	29
Total	3.100	1.022	1.391

Fonte: IBGE

Na lavoura permanente, destaca-se a banana como principal produto representando uma renda, em 2009, de R$ 12.000,00, equivalente a 70,59% do valor da produção. As demais culturas, menos significativas, podem ser observadas na Tabela 56.

Tabela 56 – Quantidade produzida, área colhida e valor da produção da lavoura permanente - 2009

Produtos	Quantidade produzida	Área colhida (Hectares)	Valor da produção (Mil reais)
Banana (cacho)	20	3	12
Castanha de caju (tonelada)	1	3	1
Laranja (tonelada)	8	1	4
Total	-	7	17

Fonte: IBGE

Pecuária

A pecuária está voltada para o corte, com destaque para os rebanhos bovino, suíno e aves (Tabela 57),

Quanto aos estabelecimentos os resultados foram, para 2006, bovinos 30%, aves 28% e suínos 22%. Em relação aos rebanhos em os três mais importantes foram, para 2006,

aves 69%, bovinos 15% e suínos 15%; em 2009 os resultados foram aves 60%, bovinos 21% e suínos 15%. Destacam-se para a criação dos rebanhos a utilização dos pastos naturais. os demais percentuais dizem respeito aos menores rebanhos e estabelecimentos citados na Tabela 57.

Tabela 57 – Números de estabelecimentos agropecuários e efetivo de rebanhos – 2006 e 2009

Rebanhos	2006		2009	Variação
	Estabelecimentos (Unidades)	Nº de cabeças (Unidades)	Nº de cabeças (Unidades)	
Asinino	143	194	256	0,31
Aves	394	11.696	15.586	0,33
Bovinos	408	2.536	5.524	1,17
Bubalinos	2	4	152	37
Caprinos	30	504	165	-0,67
Equinos	65	93	65	-0,30
Muares	18	22	72	2,27
Ovinos	7	35	175	4
Suínos	302	1.925	3.946	1,04
Total	1.369	17.009	25.941	-

Fonte: IBGE

Extrativismo

O extrativismo vegetal tem como principais produtos o carvão vegetal que do valor total de R$ 288.000,00 equivalentes a 87,27% do lucro da produção. A madeira, utilizada para a construção civil contribui com 2,42% para a economia do município. Os demais produtos tiveram produção inexpressiva (Tabela 58 e Figura 31). Na exploração mineral há extração de areias e argilas (PREFEITURA DE CENTRAL DO MARANHÃO, 2007).

Tabela 58 - Quantidade e valor da produção extrativista vegetal – 2009

Produtos	Quantidade	Valor (Mil reais)
Açaí (toneladas)	1	1
Alimentício (toneladas)	1	1
Babaçu (toneladas)	8	7
Carvão vegetal (toneladas)	288	144
Lenha(m³)	965	8
Madeira em tora (m³)	41	4
Total	-	165

Fonte: IBGE

Figura 31 - Parte da produção de babaçu comercializado - 2011

Fonte: IMESC

Pesca

Embora não se tenha dados estatísticos da produção pesqueira, esta atividade tem significativa influencia na economia do município, destacando-se com os principais produtos, caranguejo, camarão e pescado da água doce, como o jeju (*Hoplerythrinus Unitaeniatus*), traíra (*Hoplias malabaricus*), acará (*Geophagus brasiliensis*), cascudo (*Hypostomus sp*), piranha (*Pygocentrus natterery*), piaba (*Axtianax spp*), pirapema (*Megalops Atlanticus*), pampo (*Trachinotus spp*), além de outras e de água salgada bagre (*Bagre spp - ARIIDAE),* pescada (*Cynoscion spp*), uritinga (*Sciades proops*), tainha (*Mugil cephalus*), sardinha (*Sardina pilchardus*), pacamão (*Lophiosilurus Alexandri),* peixe-pedra (Genyatremus luteus).

Indústria

As únicas atividades industriais são as cerâmicas (olarias), aguardente produzida em engenhos e padaria(Figura 32).

Figura 32 - Engenho - 2011

Fonte: IMESC

Comércio

Destaca-se a secular feira livre de Central do Maranhão existente há 150 anos. Essa feira teve sua origem junto com o Engenho Central, a partir do pagamento dos empregados e fornecedores aos sábados no período da tarde. Para tanto, produtores e comerciantes da região passaram a concentrar-se, nesse horário, no local para vender ou trocar seus produtos estendendo-se até o domingo (Figura 33).

Figura 33 - Espaço onde ocorre a feira livre - 2011

Fonte: IMESC

Os feirantes pioneiros foram um cearense e Manuel Félix da Silva vendedores de rapadura, em baixo de um tamarindeiro, na porta da fábrica aos sábados. Gradativamente, outros nordestinos foram trazendo seus produtos e chegaram a Central do Maranhão na década de 1920, vindos principalmente do Ceará e do Rio Grande do Norte, devido à seca (TROVÃO, 2000). Outras características que este autor descreve, diz respeito ao escambo bastante praticado nos primórdios da feira com a troca animal por animal, além da separação de produtos por classe social, sendo a carne voltada para os ricos e o peixe para os mais pobres.

Há varias décadas, a feira consegue atrair comerciantes locais e de municípios vizinhos tais como: Pinheiro, Guimarães, Santa Helena, Mirinzal, Cedral, Cururupu e outros (PREFEITURA DE CENTRAL DO MARANHÃO, 2007), além da diversificação de produtos, não ficando apenas nas mercadorias alimentícias, mas incluindo produtos industrializados como os eletrônicos.

Turismo

Existem várias atrações turísticas no município: rios, fontes, balneários, a feira e a ruína histórica do Engenho Central construído pelos escravos (Figura 34) e o açude localizado à margem esquerda da MA 006 (Figura 35), próximo à entrada da cidade, resultado do desvio e acúmulo da água de um riacho que passa na localidade.

Figura 34 - Vista parcial das ruínas do Engenho Central - 2011

Fonte: IMESC

Figura 35 - Vista parcial do açude na margem da MA 006 - 2011

Fonte: IMESC

Poderes Judiciário e Legislativo

O município é termo da comarca de Mirinzal, pertencendo a 100º zona eleitoral, possui 6.172 eleitores, distribuídos em 18 seções, além de 09 vereadores (BRASIL, 2012).

Religião

Há duas igrejas católicas na cidade, dentre elas a de Nossa Senhora da Conceição (Figura 36), padroeira do município que é comemorada no dia 08 de dezembro. Existem, ainda, os templos evangélicos - Igreja Batista e Assembleia de Deus.

Outra expressão religiosa se manifesta nos 15 terreiros: a umbanda e/ou candomblé.

Figura 36 - Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição - 2011

Fonte: IMESC

Infraestrutura

O abastecimento de água é feito através de poços artesianos, construídos por meio de incentivos do governo federal do Programa de Aceleração do Crescimento - PAC e da Fundação Nacional de Saúde - FUNASA, com um total de 533 ligações registradas (BRASIL, 2009).

Não há tratamento de esgoto e foram registradas 975 fossas sépticas na sede do município (BRASIL, 2009).

A coleta de lixo é realizada somente na parte urbana, enquanto que na parte rural o lixo é queimado ou enterrado.

O abastecimento de energia elétrica cobre toda sede urbana e apenas 50% da área rural.

Em 2009, o município possuía 1.750 ligações elétricas, sendo observado na Tabela 59 o consumo em Mwh e usuários.

Tabela 59 – Consumo de energia elétrica, por classes - 2011

Usuários	Consumo em Mwh
Residencial	1.094.441
Industrial	5.284
Comercial	107.446
Rural	32.367
Poder público	116.706
Iluminação pública	400.090
Serviço público	159.816
Total	1.916.150

Fonte: CEMAR

Serviços e Comunicação

O município dispõe de 02 postos bancários do Bradesco.

O sistema de comunicação restringe-se a uma rádio comunitária. A empresa telefônica TIM é responsável pelo sistema de telefonia móvel e pela Internet banda larga, cujo sinal não cobre todo o município. O total de telefone público é de 25, todos acessíveis 24 horas (ANATEL, 2009).

Em algumas escolas há instalação de internet a cabo, sendo de responsabilidade a empresa ASSOFT.

Folclore e Lazer

Destaca-se as festas religiosas ligadas aos terreiros como a de Santa Bárbara, São Sebastião, São José, Cosme e Damião e Divino Espírito Santo e outras ligadas ao catolicismo como: a comemoração à padroeira Nossa Senhora da Conceição, São Vitor e São João.

Durante o período junino há vários grupos de quadrilha, tambor de crioula, forró de caixa, dança do lodér, cacuriá e os bumba-meu-boi com sotaque de zabumba.

Outra festa bastante popular no município é o carnaval que tem como atrações as bandas e os blocos de rua, com destaque para o Saramu - um bloco caracterizado pelos homens se vestirem com trajes femininos e as mulheres com roupas masculinas.

Como lazer, além do conjunto hídrico do município, há um estádio de futebol e três clubes: Sinésio, Mangueirão e Coqueiro.

Os visitantes podem utilizar uma pousada e três restaurantes, além de apreciar a piaba abafada, espécie de moqueca, prato típico do município.

Transporte

Central do Maranhão localiza-se a 380 km da cidade de São Luís, ligado à capital pelas seguintes vias terrestres: BR 135, BR 222, MA 014 e MA 006. Outra maneira de se deslocar até a capital do Estado é através de *ferryboat* pela baía de São Marcos até o porto do Cujupe, seguindo pela BR 308, MA 106 e MA 006.

A ligação Central do Maranhão - São Luís é feita através de *ferryboat* e ônibus, sendo a empresa Serv Porto responsável pelas viagens diariamente.

Para o transporte intermunicipal e rural são utilizadas motos e D-20, estas com bancos improvisados com tábuas atravessadas na carroceria. Na sede existe, também, o transporte feito pelo carro de boi, motos e mototáxi.

1.9 Cururupu

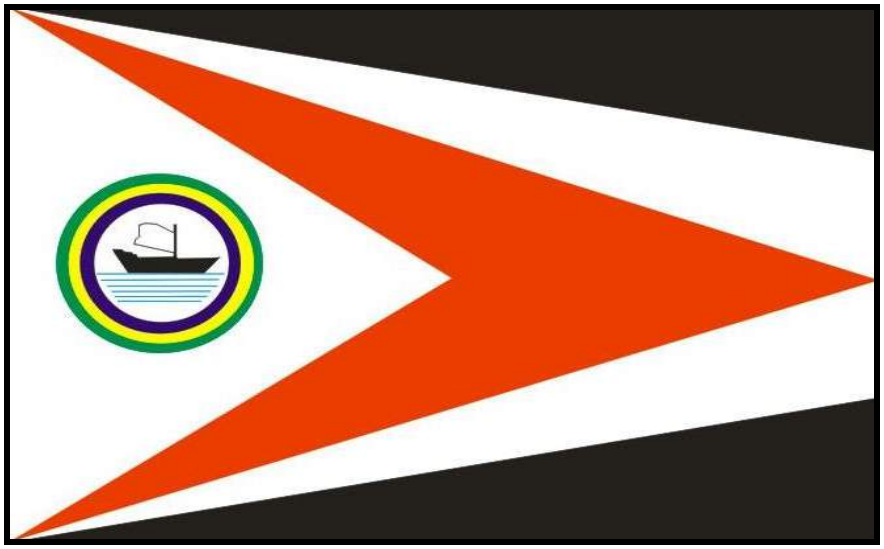
SÍMBOLOS MUNICIPAIS

BRASÃO

O Brasão foi idealizado por uma equipe de estudantes em 1975 e aprovado na Câmara dos Vereadores por meio do Decreto Nº 022/85.

Significados: o peixe, a mandioca e o babaçu simbolizam os elementos de maior produção e principais fatores da economia do Município.

A estrela lembra os grandes vultos históricos que constituíram Cururupu e se projetaram no Brasil; 03/10/1841 é a data da elevação de Cururupu à condição de Município, desmembrado de Guimarães pela Lei Provincial Nº 120.



BANDEIRA

A bandeira foi idealizada pelo então Promotor Público Dr. Djalma dos Santos Frazão, sendo aprovada na Câmara dos Vereadores pelo Decreto 022/85.

Significados:

A forma triangular branca simboliza a entrada da baía de Mangunça;

O vermelho, seguido do branco e preto, representam, respectivamente, o índio – raça nativa, o branco – português e o negro – africano;

Os círculos verde, amarelo e azul são as cores nacionais que identificam Cururupu como um Município do Brasil;

O bastardo (barco a vela) dentro do circulo, é a embarcação típica significando o instrumento usado no mar para retirar o principal alimento: a pesca.

HINO

Sob os luzeiros do céu
Refletidos no mar
Bravas gentes em batel
A terra vem aportar
Nesta vida,
Eterna lida,
Para a raça litorânea,
O mar está na própria alma
Que pelo contato da infância,
Afronta-o com majestosa calma

Estribilho

Ao raio de luz,
Tudo reluz.
Mas, seu praial é similar
Do fulgor do nosso céu cristalino,
Que rebrilhando à beira-mar,
Ao som da vaga, merece um hino.
Fertilidade há no torrão
Que nunca sofrerão desgastes,
São pendores do coração:
Amor, fé, cultura e artes.

Estribilho

Pela messe,
Sempre uma prece,
Da nossa região centro-rural
No crepúsculo vespertino,
Emite-se oração campal,
Em prol do nosso destino
Terra berço do gentio guerreiro,
Onde o português encontrou arrimo,
Gerando com o negro obreiro
Um povo destas plagas genuíno

Obra Divinal
Gera imortal
Do verso artesão habilíssimo
Ao nascer, nosso mar o embalara,
Laureando este país fertilíssimo,
Com os sonetos que editara.
Deste torrão gerações se levantam
Sempre a irradiar pensamento novo
E a cantar, pescam e plantam
Sendo em terra e mar um grande povo.

Oficializado pelo Decreto nº 022/85
Letra e música: Djalma dos Santos Frazão
Arranjos: Ezequiel Antonio Silva

Localização

O município Cururupu está localizado no Litoral Ocidental do Maranhão, faz parte da Mesorregião Norte Maranhense – Microrregião Geográfica do Litoral Ocidental Maranhense (IBGE, 1990). Na classificação geográfica está no Litoral Ocidental, na Planície Costeira fazendo parte da Amazônia Maranhense.

Os limites municipais: ao Norte com o Oceano Atlântico, a Oeste com o município de Serrano do Maranhão, ao Sul com o município de Mirinzal e a Leste com o município de Porto Rico do Maranhão.

Os pontos extremos correspondem às seguintes coordenadas geográficas: Norte - 01°15'54" de latitude e - 44°56'52" de longitude; Oeste - 44º59'17" de longitude e - 01°50'39" de latitude, e Sul - 01°57'18" latitude e - 44°56'18" de longitude, Leste - 44°35'59" de longitude e - 01°44' 29" de latitude (Mapa 10).

O município tem 616,06 km² de extensão sendo o 104° do Estado do Maranhão em extensão, correspondendo a 0,18% do território estadual.

Processo de Ocupação

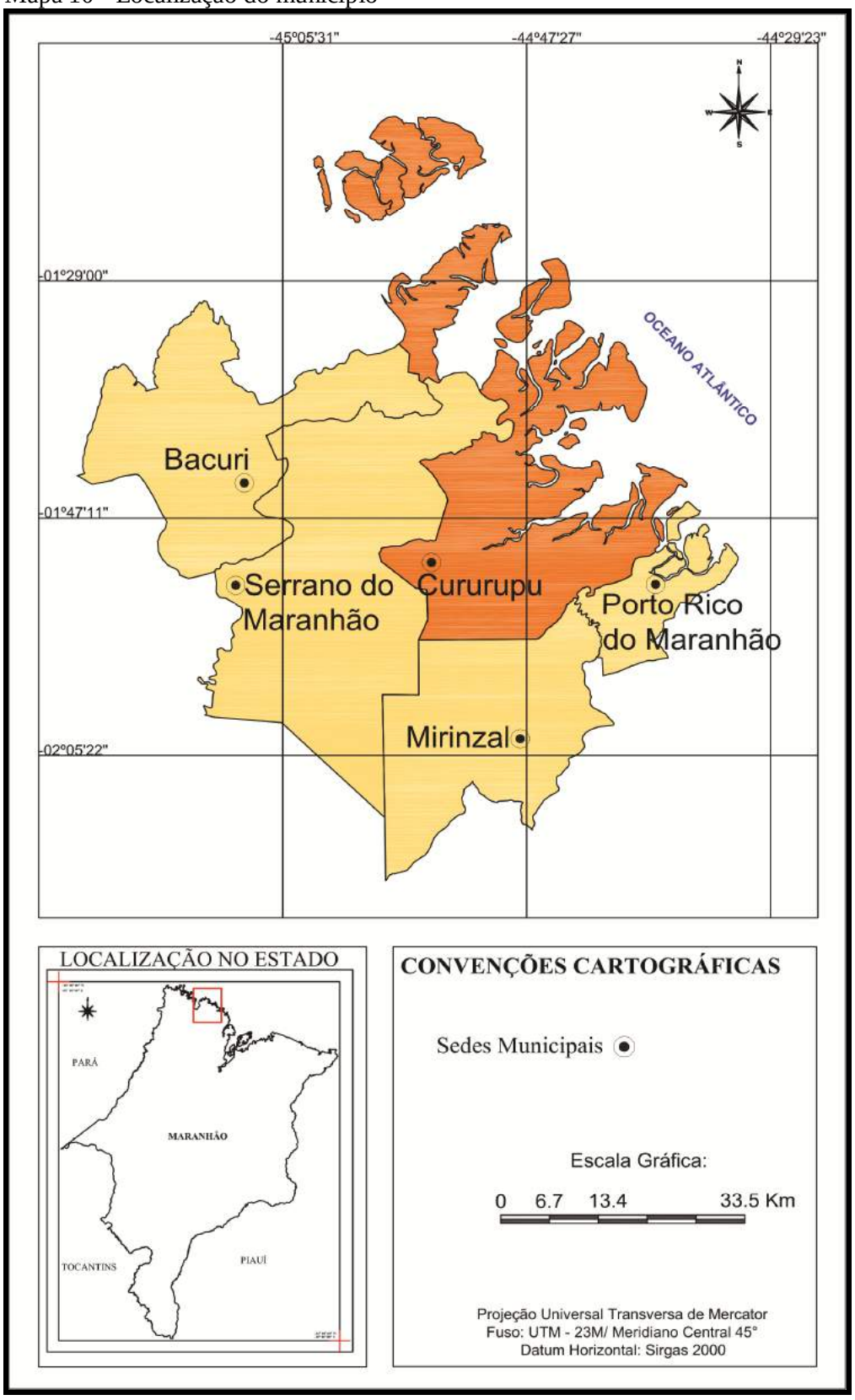
O embrião do processo de ocupação pelo homem branco foi a visita de alguns franceses que por volta de 1614 passaram pela então aldeia Cabelo de Velha, nome oficial do lugar, pelo qual também era conhecido o seu cacique (IBGE, 1959).

Os primeiros contatos se referem à viagem de reconhecimento nas expedições até Zuarupi (Gurupi) ou quando os franceses pirateavam toda a costa do Maranhão durante a expedição de La Ravardière até o ano de 1614, quando Jerônimo de Albuquerque, com a sua chamada "Jornada Milagrosa", conseguiu expulsá-los de terras maranhenses (IBGE, 1959).

Ainda de acordo com o IBGE em 1816, procedeu-se o reconhecimento de Pedro Teixeira, para uma estrada que se estendia da cidade de São Luís/MA, até a cidade de Santa Maria de Belém, via Bragança e Alto Caité.

Após esses reconhecimentos, sabe-se das expedições de Maciel Parente que, na batalha com a tribo de "Cabelo de Velha", matou o cacique, destruindo sua aldeia. Após isso, os colonizadores penetraram na região para explorá-la. O acesso dos povoadores era feito não somente pelo interior, através do município de Guimarães.

Mapa 10 - Localização do município



Fonte: IBGE, 2001; IMESC, 2012

O caminho marítimo era conhecido e favorecia a entrada de negros libertos contribuindo para o povoamento do município, fixando-se e formando famílias e povoações.

Sem precisar a data, o IBGE registra o início definitivo da ocupação do lugar com a instalação de várias fazendas, resultado da migração de pessoas de Guimarães, ao que na época Cururupu estava politicamente ligado.

Os primeiros habitantes brancos da área migraram do município de Guimarães. Os portugueses predominavam nas camadas sociais mais elevadas, razão pela qual eram atraídos para Cururupu. Nessa localidade, no século XVI, havia um grande número de fazendas de produção de farinha de mandioca e de engenhos de açúcar (movidos a vapor).

Segundo Oliveira (2007, p. 67), a cidade de Cururupu teve como embrião a fazenda Cururupu, que pertencia ao capitão João Fernandes de Melo. A origem do povoado vem do grande número de fazendas e de indústrias manufatureiras. Pela demanda de trabalho nas indústrias e fazendas, ou seja, pela necessidade de mão-de-obra os proprietários adquiriam escravos, cujo tráfico era feito diretamente da costa do Douro e Dahomey (Guiné).

Todas as fazendas eram de propriedade de portugueses que mantinham os trabalhadores em cativeiro, exclusivamente para os trabalhos pesados da lavoura, isto é, plantação e colheita da cana-de-açúcar e mandioca. Segundo informações obtidas em trabalho de campo, na ocasião da publicação da Lei Áurea, Cururupu, cujo território se estendia até o município de Apicum-Açu, tinha 155 fazendas. A história mostra que a abolição da escravatura em 1888 foi motivo de grande parte dos engenhos decaírem.

A freguesia de Cururupu foi criada a partir do § 3.º do artigo 5.º da Lei Provincial N.º 13, de 8 de maio de 1835. Passou à categoria de vila pela Lei Provincial N.º 120, de 3 de outubro de 1841, tendo sido desmembrado do município Guimarães, Cururupu foi elevado à categoria de cidade por Lei Estadual N.º 893, de 9 de março de 1920 (IBGE, 1959).

Inicialmente, Cururupu tinha 3.582,6 km² de extensão; em 1961, perdeu 1.440 km² para criação de Bacuri e em 1994, 1.207 km², para Serrano do Maranhão. Sua área atual é de 935,6 km².

Uma particularidade histórica diz respeito à toponímia, o território que hoje constitui o município Cururupu formava antes do ano de 1835, o 3.º distrito municipal de Guimarães. Naquela época era conhecido apenas por “3.º distrito de Cabelo de Velha”. Muitos estudos e investigações foram realizados no sentido de desvendar, com regular afirmativa, a origem do nome de Cururupu, sem, no entanto, ser encontrada uma fórmula ou uma história positiva.

Segundo informações prestadas pelo antropólogo Olavo Correia Lima, o nome deriva do Tupi Guarani, “Cururu” que significa sapo grande, enquanto “pu” é traduzido como cantiga de sapo. Assim, o nome Cururupu, pode ser traduzido como cantiga de sapo grande ou sapo grande cantando (TROVÃO, 2000).

O dicionário de “Topônimos Brasileiro de origem Tupi da Editora Traço diverge um pouco. Na referida obra, Cururu significa sapo e ypu quer dizer fonte, o que leva-se a inferir que a expressão pode ser traduzida como: fonte de sapos. Em ambos os casos fica clara a ligação direta com o sapo, cuja espécie, sapo cururu (um sapo bastante grande) é encontrado com muita freqüência no município. O seu canto, nas noites de muita chuva, pode ser ouvido à distância (TROVÃO, 2002).

Comenta-se em Cururupu, que um determinado cacique chamava-se Cururu e quando da influência da luta entre franceses e portugueses, os índios da capitania de Cumã apoiaram os franceses. Após a vitória dos portugueses, os índios relutaram em aceitar o domínio português, resultando em castigos e até mortes. Consta que, certa pessoa ao chegar à aldeia perguntou pelo cacique Cururu ao que um índio informou: “Cururu pu”, isto é; Cururu foi morto por um tiro que fez pu - que significa qualquer som. Faz sentindo porque, uma vez que os índios costumavam “batizar” seus filhos com nomes de animais a fim de que herdassem toda a vitalidade do animal, ou então nome de árvores, caso em que acreditavam que ao receber o nome do vegetal, absorvia do mesmo, o seu esplendor (TROVÃO, 2000).

Ambiente Físico

Geologicamente todo o território do município pertence à Formação Itapecuru, do Cretáceo Inferior. Na área litorânea há aluviões marinhos, do Período Quaternário, que são partes da planície costeira.

Os solos são representados pelos indiscriminados de mangue, totalizando 20% do território. Esses solos muito mal drenados, com alto conteúdo de sais minerais provenientes da água de sal do mar e de composto de enxofre. Possuem texturas variando desde argilosa até arenosa, distribuindo-se ao longo da faixa costeira e latossolo-amarelo, representando 80% do território, os quais são profundos e bem drenados, de textura variando do média a muito argilosa, são ácidos, porosos, friáveis, com cores variando do vermelho ao amarelo ou bruno forte.

A posição geográfica, a proximidade com o mar, o solo, além da vegetação, favorecem a presença do clima tropical úmido, com duas estações: chuvosa de janeiro a junho e estiagem de julho a dezembro. O índice pluviométrico anual está entre 1600 e 2000 milímetros anuais, o que possibilita, em parte, a umidade relativa do ar anual de 82% e temperatura média anual superior a 27°C. O sol brilha e faz calor durante todo o ano, aparentemente apresenta um verão constante sendo outubro o mês mais quente e a temperatura é mais suave entre junho e julho (UEMA, 2002).

A vegetação predominante é arbórea, com duas características - mangues na orla marítima, bastante conservado, com árvores que atingem até 40 (quarenta) metros de altura. A mata, com resquícios da floresta da Amazônia Maranhense, é totalmente descaracterizada devido aos sucessivos processos de desmatamento para a agricultura itinerante. Apesar dessa ação ainda podem ser observados alguns conjuntos conservados como nas terras de São Joaquim e São Lourenço, além de outras.

O ecossistema do mangue está localizado na região Norte do município no continente e nos arquipélagos. Os tipos de mangues em sua maioria encontrados na região são do gênero (*Rhizophora mangle*), mas conhecido como mangue vermelho, tais vegetais têm características lenhosas. A população esporadicamente utiliza-o para construção de cercas, currais e na produção de lenha.

Na área rural pesqueira, mais especificamente, na parte continental, encontram-se trechos de apicuns que no passado foram ocupados por salinas, observa-se também curiri (*Allagoptera arenaria*) e tucunzeiros (*Astrocaryum vulgare* Mart.). Nas dunas às vezes estão presentes, guajerú (*Chrysobalanus icaco*), cajueiro (*Anacardium occidentale*) e nas restingas ainda são encontrados murici (*Byrsonima sericea*), e outros. O babaçu (*Orbignya martiana*) está em forma de manchas na área de vegetação secundária com características de mata.

A fauna é bastante diversificada e ainda são encontrados, principalmente nas ilhas, pássaros e répteis: sabiá-da-praia (*Mimus gilvus*), guará (*Eudocimus ruber*), garça-branca-grande (*Ardea Alba*), além de muitos outros. Por conter o maior litoral municipal do Estado, ali estão dois grandes arquipélagos: Maiaú e Cabelo de Velha, o município tem uma grande diversidade de produtos do mar, com mais de uma centena de variedades de peixes, dentre os quais: peixe-pedra (*Genyatremus luteus)*, peixe serra (*Scomberomorus brasiliensis*), pescada amarela (*Cynoscion acoupa*), corvina (*Micropogonias furnieri*), bagre (*Hexanematichthys herzbergii*) dentre outras espécies.

O caranguejo uçá (*Ulcides cordatus*), abundante antigamente, vem diminuindo gradativamente, enquanto que o sarnambi (*Lucina pectinata*) e o sururu (*Mytella charruana*), encontrados antes em enormes bancos, desapareceram totalmente.

Nas marés baixas é possível observar, em toda a extensão do solo lamoso, próximo ao mangue uma proliferação muito grande do maraquanim ou chama-maré (*Uca pugnax*), uma espécie de caranguejo minúsculo - dieta preferida dos guarás (*Eudocimus ruber*). A ingestão desse caranguejo assegura a coloração vermelha das penas dos guarás.

O município está inserido na Microbacia das Bacias Secundárias do Litoral Ocidental Maranhense tendo como os principais rios: Cururupu, Liconde, Uru, São Lourenço, Cabelo da Velha. Tais rios são perenes e não possuem uma grande piscosidade. Culturalmente grande parte da população do município comercializa e consome pescados marinhos, desvalorizando o peixe da água doce.

Espaço Urbano

Segundo Trovão (2000), a cidade de Cururupu faz parte do elenco das cidades chácaras existentes no "interland" maranhense, características das ocupações mais antigas, uma vez que ela surgiu em função do ancoradouro natural no estuário do rio Cururupu, que propiciou o escoamento da produção dos inúmeros engenhos de beneficiamento da cana-de-açúcar que proliferaram no período da escravatura e que decaíram gradativamente a partir do momento em que a herança do sistema escravista social ia desaparecendo.

Suas ruas bem traçadas, distribuídas em forma de tabuleiros estão assentadas numa parte da orla marítima, mas precisamente à margem esquerda do rio Cururupu, cujo trecho corresponde ao início da foz do mesmo.

No traçado urbano da cidade não se encontram avenidas, embora várias ruas sejam bastante largas. No contexto urbano, há espaços vazios denominados praças, dos quais três podem ser assim denominados: a praça de São Benedito, a praça Aquiles Lisboa, e a praça Dó Carvalho, atualmente conhecida como praça do Folclore além da praça São Jorge, no bairro de Areia Branca.

O casario, de origem colonial desenvolveu-se inicialmente espaçado entre enormes cercas que protegiam os quintais, ladeando as ruas largas.

Gradativamente, as cercas foram cedendo lugar a novas residências, quase sempre resultado dos filhos que, se casando ficaram morando próximo aos pais e em alguns casos

resultado de transição comercial. Atualmente só em alguns trechos o aspecto anterior pode ser observado.

Arquitetonicamente, as casas seguiram o padrão português de casarões baixos não sendo registrado, entretanto, o tipo característico de meias-moradas, moradas-inteiras ou porta e janelas comuns em cidades mais antigas (Figura 37). São quase sempre de muitas portas e muitas janelas (TROVÃO, 2000).

A cidade antes detinha um número significante de sobradões dos quais só restam três incluindo a prefeitura, atualmente em processo de transformar-se em ruína. (Figura 37 e 38).

A malha urbana está representada por 150 ruas, 26 travessas e 8 praças, distribuídas entre centro da cidade e os bairros de: Areia Branca, Armazém, Beira do Campo I, Beira do Campo II, Brasília, Ceará, Conjunto Bernardo, Fátima, Filipinho, Jacaré, Nova Jerusalém, Rocinha, Rodagem, São Benedito, Taguatinga, Vila Angelim, Vila Liége, Vila Palmeira, Vila São Francisco, Vila União, além do Centro.

Um importante e ao mesmo tempo rústico sobrado, que ficava na Praça da Matriz formando um soberbo conjunto arquitetônico foi "criminosamente" derrubado, dando lugar a casinholas de péssimo e indefinido mau gosto arquitetônico, ferindo com seu traço burguês barato, a paisagem bucólica da praça (TROVÃO, 2000).

Dinâmica da Urbanização

- Traçado Urbano em 1908

Concentrava-se na Praça da Matriz, também conhecida como praça João Vieira, a mais expressiva parte do conjunto arquitetônico colonial de Cururupu (Figura 39). Nesse conjunto arquitetônico localizam-se em frente ao porto dois casarões antigos, incluindo a Prefeitura. Na atual praça Aquiles Lisboa era um casarão colonial, assim como no terreno aos fundos dos Correios. Conclui-se, pois, que o porto foi exatamente o embrião do espaço urbano.

Esta afirmação leva a crer que a cidade desenvolveu-se no sentido Leste-Oeste, no qual estão quatro ruas largas que vão ficando gradativamente mais curtas, em função do meandro do rio Cururupu, que margeia a área urbana na direção Sul-Norte. Para o Sul expandiram-se as vias urbanas tendo em vista a elevação do terreno que depois desliza suavemente em direção ao rio, cuja margem de solo vasoso e de manguezais ou apicuns

impede a expansão até os lugares: Alto do Bode e Rompe Perigo (nomes que caracterizam o impedimento da expansão urbana da época). Rompe Perigo está, hoje, totalmente urbanizado.

Verifica-se no sentido Sul-Norte, tendo-se como ponto de referência o bairro do Ceará, a existência de 11 ruas mais curtas, resultado dos fatores geográficos limitantes da época, as demais são mais longas. Ao todo, o centro antigo da cidade tinha 87 quarteirões.

Figura 37 - Prefeitura municipal - 2011

Fonte: IMESC

Figura 38 - Sobrado em bom estado de conservação – 2011

Fonte: IMESC

Figura 39 - Conjunto Arquitetônico Colonial – praça João Vieira - 2011

Fonte: IMESC

Certamente o povoado Areia Branca era rural e se assemelhava a pequenos sítios (chácaras) . Esse povoado começou a se desenvolver depois da margem direita do rio em função da ponte que o atravessava na época.

Assim, inicialmente quatro marcos delimitavam a periferia geográfica da cidade: o cemitério, ao Norte, entre as ruas João Pereira, Major José Vieira, Dom Pedro II e João Pessoa, o bairro Ceará ao Sul, a Igreja Matriz ao Leste e a Igreja de São Benedito a Oeste.

Obedecendo ainda à mesma tendência de crescimento nos sentidos analisados anteriormente, a cidade em 1937 tinha se expandido com a construção de mais três ruas no sentido Norte. No sentido Sul, a expansão não mudou, exceto a presença da construção do matadouro e de outro cemitério.

No sentido Leste-Oeste observa-se certa expansão, resultado de novas vias que surgiram ao Norte. Essa expansão deu origem ao bairro do Jacaré também denominado Barro Vermelho.

A Igreja de São Benedito, que foi referência no início do século XX, já estava mais central em 1937, em função do surgimento de duas ruas e uma travessa.

- Traçado Urbano em 1997

Entre 1937 e 1997 (60 anos) houve uma mudança significativa. Como o rio era um fator limitante, não houve praticamente expansão na região Sul que ganhou apenas 02 (duas) pequenas ruas; entretanto o bairro da Areia Branca, localizado após o rio, estruturou-se.

Em direção Norte surgiram mais 10 (dez) ruas. No sentido Oeste abriram-se mais 08 (oito) ruas e uma travessa e as antigas ruas no sentido contrário, alongaram-se satisfazendo

a necessidade da formação de novos quarteirões. Com a expansão até 1997, a cidade cresceu com o acréscimo de bairros passando para, aproximadamente, 323 quarteirões.

- Bairro de Areia Branca

O bairro de Areia Branca, outrora, era uma inexpressiva área com três grandes arruados que mais pareciam estradas, totalmente arenosas. Sua população era de predominância negra e ocupava-se da pesca e da agricultura.

Ali se encontravam casebres de taipa e barro batido, cobertas de pindoba e não raro com portas e janelas desse mesmo material (meaçaba). Os meios de comunicação eram marítimos e esporadicamente, aéreos. Essa paisagem foi se modificando gradativamente com o surgimento da rodovia 006 em 1973.

Com o asfaltamento da rodovia, o transporte marítimo foi totalmente desativado, assim o Porto, que foi a válvula de urbanização no início da ocupação urbana, cedeu lugar a Areia Branca, que cresce e desenvolve-se.

Na entrada da cidade, que antes era o povoado rural Ponta d'Areia, estão surgindo casarões avarandados, com áreas livres, gramados, dando assim um aspecto novo e de progresso à cidade. O trecho urbano da MA 006 transformou-se na Avenida Doutor Antonio Dino (Figura 40).

Figura 40 - Avenida Dr. Antonio Dino / rodovia estadual MA 006 - 2011

Fonte: IMESC

Espaço Rural

O espaço rural de Cururupu está distribuído em sítios e povoados.

Os sítios são ao todo 137, nos quais estão construídas 1.409 casas e residem 3.420 pessoas. Os povoados perfazem um total de 29 com 2.913 residências, as quais abrigam 7.295 pessoas (BRASIL, 2011).

Além desses lugares há ainda, dois outros maiores, duas ilhas que fazem parte do arquipélago Maiaú: Guajarutíua, com 353 residências e 579 habitantes e São Lucas com 654 residências e 1.628 habitantes.

Como sítios citam-se**:** Alegre, Alto Bonito II, Alto Brasil I, Alto Brasil II, Bacabeira, Bastos, Beira Alta, Bela Vista I, Bela Vista II, Berlim, Boa Vista I, Boa Vista III, Boa Vista IV, Brejocau, Cajualzinho, Calabouço, Camelião, Campina, Ceará III, Cedro I, Cedro III, Centro Alegre, Centro das Custódias, Centro do Meio, Centro dos Farias, Centro Novo, Coito, Comum, Conceição III, Conduru, Coqueiro, Currupira, Cururupuzinho, Enseada II, Enseada III, Enseada Nova, Entre Rios, Estiva de Franco, Estivinha I, Estivinha II, Felipe, Feliz Momento, Ferraz, Fortaleza I, Fortaleza II, Gerinaldo, Horizonte, Iguará, Ilha das Moças, Ilha do Camucenga, Ilha do Paquetá, Inhaúba, Itamarati, Junco II, Lavanderia, Macaco, Maioba, Mano Santo, Monte Alegre II, Morada do Altamira, Mota, Mucuna, Muricitiua I, Muricitiua II, Olho d'Água I, Olho d'Água II, Pabulagem, Ponta Seca, Porto Alegre, Porto do Meio, Prado, Prainha II, Queimadas, Renegado, Rio Curto, Rio do Almoço, Rio do Banco, Rio Novo, Roça de Baixo, Rochedo, Rumo II, Santa Bárbara I, Santa Bárbara II, Santa Catarina, Santa Clara, Santa Cruz I, Santa Cruz II, Santa Luzia I, Santa Maria, Santa Rosa II, São Benedito I, São Benedito II, São Benedito IV, São Benedito V, São Bento, São Felix, São Francisco I, São Gonçalo, São Gonçalo II, São João Mirim, São Joaquim III, São José IV, São José V, São Leandro, São Lourenço, São Paulo, São Raimundo II, São Tomé, Serraria II, Serraria III, Solenidade II, Tapera, Trajano, Unha de Gato, Uru Mirim, Urubutinga, Urumaru, Vila Nova, Vinagreira.

Povoados: Aliança, Aquiles Lisboa, Baiano, Beira de Campo, Cajual I, Cocal, Pitombeira, Ponta d'Areia, Quatis, Riachuelo, Rio Branco, Rumo, Salinas e Tapera de Baixo.

Além dos sítios e povoados citados, cuja atividade econômica era a agricultura, há também povoados rurais insulares (ilhas) dedicados à pesca: Caoca, Mangunça, Maracujatíua, Praínha, Guajerutíua (comunidades de Guajerutíua e Valha-me Deus), Maiaú (comunidade de Bate-Vento e São João), Mirinzal, Retiro, Lençóis, Croa Alta, Iguará, Ilha das Moças, Caçacueira, São Lucas, Peru, Paquetá, Ilha dos Macacos, Ilha do Faval, além de outras.

A distribuição das terras ligadas à agropecuária ocupava em 2006 uma área de 27.095 hectares, distribuídos entre 1.872 estabelecimentos. A lavoura ocupava 60,39%, sendo que 12,75% eram equivalentes à lavoura permanente e 47,64% e à lavoura temporária. Nesta atividade foram registrados 823 estabelecimentos dos quais 5,12% do total de dedicavam-se à lavoura permanente e 39% à lavoura temporária, totalizando uma área de 16.366 hectares. Registrados como áreas plantadas estão 39% dos estabelecimentos que ocupavam apenas 0,76% dos hectares.

Os percentuais citados perfazem 83,12% dos estabelecimentos, para os quais estavam determinados 61,2% dos hectares das terras utilizadas. Os percentuais restantes, tanto em relação aos estabelecimentos como à área cultivada, referem-se a outras modalidades que são inexpressivas na economia agrícola do município. Isso demonstra que as atividades agrícolas são pouco significativas na economia, embora concentre a maior parte da mão-de-obra rural (Tabela 60).

Tabela 60 – Número de estabelecimentos agropecuários e área, segundo a utilização das terras -2006

Tipo de atividades	Estabelecimentos (Unidades)	Área (Hectares)
Lavouras permanentes	96	3.457
Lavouras temporárias	727	12.909
Áreas plantadas com forrageiras	730	206
Pastagens naturais	63	714
Pastagens plantadas degradadas	2	0
Pastagens plantadas em boas condições	26	457
Matas e/ou florestas (destinada a preservação permanente - reserva legal)	38	2.311
Matas e/ou florestas (exclusive área de preservação permanente e as em sistema agroflorestais)	71	6.567
Sistemas agroflorestais	13	251
Tanques, lagos, açudes e/ ou área de águas públicas para exploração da aqüicultura	17	15
Construções, benfeitorias ou caminhos	71	76
Terras degradadas (erodidas, desertificadas, sanilizadas, etc.)	1	-
Terras inaproveitáveis para agricultura ou pecuária (pântanos, areias, pedreiras, etc.)	17	132
Total	1.872	27.095

Fonte: IBGE

Com base nas informações obtidas pelo Censo Agropecuário 2006, o total de estabelecimentos agrícolas eram 902, destes 36,03% estavam com os proprietários, 0,66% eram assentados sem titulação definitiva, 11,55% arrendatários, 14,30% parceiros, 24,83% ocupantes e 12,63% eram produtores sem áreas (Tabela 61).

Tabela 61 - Número de estabelecimentos agropecuários e área, segundo a condição do produtor - 2006

Produtor	Estabelecimentos (Unidades)	Área (Hectares)
Proprietário	325	17.602
Assentado sem titulação definitiva	6	95
Arrendatário	104	1.482
Parceiro	129	7661
Ocupante	224	251
Produtor sem área	114	-
Total	902	27091

Fonte**:** IBGE

Caso considere-se que, tanto o arrendamento quanto a parceria acontecem em função de contratos estabelecidos com o proprietário, o total de estabelecimentos deste aumentou para 62% ha. No que se refere à área cultivada, o proprietário registrou 65%, o arrendatário 5,47% e o parceiro 29%. Destaca-se que esses dois últimos utilizam terras do proprietário, que por sua vez prefere a parceria ao arrendamento que tem valor fixo; na primeira, o resultado está diretamente ligado à produção. Infere-se, portanto, que ao proprietário pertencem efetivamente 62% dos estabelecimentos, assim como 99% da área agrícola produtível.

O quadro demonstra ainda que sob a responsabilidade dos assentados, ocupantes e produtor sem terra encontram-se 38,12% dos estabelecimentos. Até pareceria um percentual significativo não fora à realidade de que o produtor sem área que não possui terra, diferente do assentado e do ocupante que juntos dispõem de 1,26% dos 27.041 hectares para desenvolver sua atividade agrícola.

Essa análise permite concluir que, se de um lado existe a grande concentração de terras, quase sempre sem serem cultivadas, por outro lado há uma produção agrícola que não possibilita, sequer, uma condição de vida decente para o pequeno produtor.

Demografia

Analisando os dados estatísticos da Tabela 62, referente à população de Cururupu em 2000 e 2010, verifica-se que a mesma nesse município diminuiu em – 3,42%, enquanto que a urbana, nesse mesmo período, sofreu um aumento de 3,48%. A população rural teve uma redução de 15,48%.

Relacionado ao gênero, os homens representaram 51,40% em 2000 e 50,83% no ano de 2010, enquanto as mulheres obtiveram 48,60% e 49,17% nos respectivos censos (Tabela 62).

Tabela 62 - Distribuição da população residente – 2000 e 2010

População	Censo 2000	Censo 2010	Variação Nº de habitantes
Urbana	21.468	22.216	748
Rural	12.279	10.378	-1.901
Masculina	17.345	16.566	-779
Feminina	16.402	16.028	-374
Absoluta	33.747	32.594	-1.153

Fonte**:** IBGE

Certamente, a diminuição da população rural é resultado do êxodo, cuja explicação resulta dos fatores a seguir:

- A execução dos programas de assistência à saúde da qual Cururupu é pólo;
- A facilidade do deslocamento em menor espaço de tempo: da área urbana para a zona rural, para a área pesqueira em embarcações motorizadas, da zona agrícola (produtos agrícolas) em caminhão e moto. Todas essas facilidades possibilitam o deslocamento, de forma que os trabalhadores residam na área urbana, embora continuem trabalhando na área rural.

Saúde

A população de Cururupu dispõe de um hospital filantrópico – Santa Casa de Misericórdia (Figura 41), com aproximadamente 75 (setenta e cinco) leitos para internação e 25 (vinte e cinco) leitos na enfermaria.

Figura 41 - Hospital beneficente Santa Casa de Misericórdia - 2011

Fonte: IMESC

Na condição de pólo de saúde é referência para 09 (nove) municípios apresentando 04 (quatro) clínicas básicas, ortopedia, anestesista, patologia clínica, ultrassonografia, além de raios-X e eletrocardiograma.

Além do hospital há também postos de atendimento como: centro de saúde do Bairro de Fátima, de Areia Branca e do anexo ambulatorial do Centro de Saúde Flávio Silva que fazem atendimentos de emergências, consultas e vacinação.

Os casos mais graves são direcionados via ambulância a Pinheiro e a São Luís e até mesmo de avião, principalmente quando o paciente necessita de tratamento intensivo Unidade de Terapia Intensiva - UTI.

Além dos serviços públicos estaduais e municipais existem atendimentos que são realizados por meio de programas federais como o ESF com 16 (dezesseis) equipes que atendem toda a área municipal, além de 06 (seis) equipes de saúde bucal da família e 02 (dois) NASF. Os casos de doenças mais frequentes são de: hipertensão, diabetes, diarreias e doenças relacionadas a infecto parasitárias.

Educação

Em 2010 o município matriculou 10.979 (dez mil novecentos e setenta e nove) alunos, sendo 22 (vinte duas) em creches, 1.194 (mil cento e noventa e quatro) na Pré-escola, 4.292 (quatro mil duzentos e noventa e dois) no Ensino Fundamental, 1.613 (mil seiscentos e

treze) no Ensino Médio, 653 (seiscentos e cinquenta e três) na EJA, e 68 (sessenta e oito) como alunos com necessidades educacionais especiais.

As escolas estão distribuídas em 54 (cinquenta e quatro) escolas municipais sendo 16 (dezesseis) na área urbana e 38 (trinta e oito) na zona rural (EJA). O Estado possui 6 (seis) escolas na zona urbana e 2 (duas) na rural atendendo ao Ensino Fundamental e Médio.

O corpo docente é composto de 415 (quatrocentos e quinze) professores, sendo 169 (cento e sessenta e nove) com magistério e 246 (duzentos e quarenta e seis) com ensino superior completo.

Economia

A economia do município está subordinada principalmente à atividade primária, destacando-se a pesca e a agricultura contribuindo, em 2009, para o PIB de R$ 107.963.000,00 e IDM de 0,343, classificando-se como a 53º, e 71º no Estado respectivamente (IMESC, 2011).

Apesar de todos os problemas enfrentados na atividade econômica, a agricultura e a pesca continuam desempenhando um papel fundamental na economia do município. A falta de assistência técnica, de terras próprias, a utilização de métodos rudimentares próprios da agricultura colonial e a falta de políticas públicas adequadas, levam a um baixíssimo índice de produtividade.

Agricultura

Tendo como sustentação a pequena propriedade rural, a agricultura do município está concentrada no cultivo de produtos tradicionais como: arroz, milho e, principalmente, a mandioca para a fabricação da farinha d'água que tem como principal mercado São Luís.

Na Tabela 63, observa-se que a mandioca é o único produto agrícola de maior importância na economia do município. Das 2.843 toneladas de produção agrícola em 2009, 97,80% foram tubérculos da mandioca colhidos em 87,43% da área plantada, cujo valor representou 96,29% do total da produção. Essa produção foi expressiva para a economia do município, após ser transformada em farinha d'água, indispensável na dieta alimentar diária de todo cururupuense.

Tabela 63 – Quantidade produzida, área colhida e valor da produção da lavoura temporária - 2009

Produtos	Quantidade produzida (Toneladas)	Área colhida (Hectares)	Valor da produção (Mil reais)
Arroz	10	11	5
Feijão	9	24	18
Mandioca	2.781	543	1.168
Milho	43	43	22
Total	2.843	621	1.213

Fonte: IBGE

Os demais produtos agrícolas são inexpressivos uma vez que somados correspondem a apenas 1,51% da produção agrícola, 12,88% da área colhida e 3,70% do valor total da produção. Obviamente, o arroz, o feijão e o milho produzidos não são nem produtos que podem ser considerados de alto consumo.

A pequena produção agrícola do município, que obviamente é voltada para a agricultura familiar, é insuficiente para a sobrevivência do produtor rural. O "milagre" da sobrevivência com tão pequena produção talvez se explique pelos seguintes fatos:

- A utilização de parte do cultivo na alimentação;
- A utilização dos recursos adquiridos através do Bolsa Família, da aposentadoria de idosos e do auxílio maternidade.

Os únicos produtos agrícolas considerados como produção permanente são os citados na Tabela 64, dos quais não se podem fazer uma avaliação da produção porque as informações apresentam unidades heterogêneas.

Quanto à área colhida, o coco-da-baía ocupou 60% dos hectares embora tenha representado apenas 21% da renda. A banana, maior participação com 70%, embora seja cultivada em área menor (27%).

Tabela 64 – Quantidade produzida, área colhida e valor da produção da lavoura permanente - 2009

Produtos	Quantidade produzida	Área colhida (Hectare)	Valor da produção (Mil reais)
Banana (cachos)	4	4	23
Laranja (tonelada)	5	2	3
Coco-da-baía (mil frutos)	23	9	7
Total	-	15	33

Fonte: IBGE

Conforme informações do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, em Cururupu são registrados 4.813 trabalhadores e, aproximadamente, 600 trabalhadores que não são sindicalizados.

Pecuária

A pecuária no município é insignificante e pode ser justificada pelo fato de, tradicionalmente, não haver atividades ligadas à criação ou por falta de áreas de pastagens naturais, cujo principal entrave é constituído pelo próprio conjunto arbóreo que forma toda a cobertura vegetal de Cururupu.

Em 2006, 37% dos estabelecimentos produziram aves, 33% rebanho bovino e 17% suíno. Pelo quantitativo da Tabela 65, percebe-se que o número de estabelecimentos envolvidos com os outros rebanhos é insignificante.

Tabela 65 - Números de estabelecimentos agropecuários e efetivo de rebanhos – 2006 e 2009

Rebanhos	2006		2009	Variação
	Estabelecimentos (Unidades)	Nº de cabeças (Unidades)	Nº de cabeças (Unidades)	
Asininos	58	122	231	0,89
Aves	472	9.242	21.494	1,32
Bovinos	418	2.699	4.772	0,76
Bubalinos	-	-	206	-
Caprinos	35	555	204	-0,63
Equinos	22	50	129	1,58
Muares	41	50	54	0,08
Ovinos	7	239	44	-0,81
Suínos	209	1.405	3.854	1,74
Total	1.262	14.362	30.782	-

Fonte: IBGE

Do total de rebanhos no exercício aludido, o de ave ocupa 64%, o bovino 19% e o suíno 10%. Em 2009, o rebanho de ave aumentou para 69%, o bovino para 15% e o suíno 13%.

Os rebanhos que não foram analisados, tiveram variação negativa no intervalo dos anos em estudo: o caprino – 0,63 e o ovino – 0,81. Essa variação é resultado do desinteresse

na região por ambos os rebanhos, pois no litoral ocidental maranhense há certa rejeição pelos mesmos na dieta alimentar.

Quanto à ave, embora classificada pelo IBGE como rebanho, neste município desenvolve-se particularmente como atividade doméstica, ou seja, de quintal. Em trabalho de campo, não foram encontradas granjas no município.

Extrativismo

O extrativismo não é uma atividade muito representativa na economia do município, tendo como principais produtos: o açaí, os derivados alimentícios e a lenha. Destaca-se a lenha, cujo valor da produção correspondeu a 30,91% do lucro, seguida pelos produtos alimentícios e açaí, ambos com 29,45% (Tabela 66).

Tabela 66 – Quantidade e valor da produção extrativista vegetal – 2009

Produtos	Quantidade	Valor (Mil reais)
Açaí (toneladas)	101	81
Alimentício (toneladas)	101	81
Babaçu (toneladas)	1	1
Carvão vegetal (toneladas)	51	20
Lenha (m³)	8.491	85
Madeira em tora (m³)	82	7
Total	-	275

Fonte**:** IBGE

Pesca

Embora sem dados que justifiquem a informação a seguir**,** infere-se que, aproximadamente, 70% da economia de Cururupu, dependem direta ou indiretamente da pesca – uma vez que o Sindicato de Pescadores possui cerca de 1.100 (mil e cem) associados ativos.

Detentor do maior litoral municipal ocidental do Estado, dispondo de reentrâncias consideráveis e inúmeras praias continentais ou insulares, tem no peixe e no camarão, pescados artesanalmente, a base econômica que mantém não apenas um grande número de famílias mas garante a circulação do capital no município.

Sem levantamento estatístico e sem fiscalização e cobrança de impostos a pesca é comercializada, em grande escala, através do porto da cidade de Apicum-Açu, que também tem fábricas de gelo para a conservação. Tal fato ocorre pela proximidade com o arquipélago de Maiaú que é a maior área de produção, e também, pela facilidade de comercialização com o Estado do Pará.

Do arquipélago de Cabelo de Velha, o produto sai em sua maior parte para a cidade de Cururupu. Podem ser observados inúmeros barcos ancorados, diariamente, nos portos da cidade, onde ocorre o movimento da compra de peixe, dieta alimentar que se instalou na cultura cururupuense.

Durante a pescaria, são utilizados os barcos à vela, pequenas canoas a remo e barcos motorizados (Figura 42), sendo a atividade praticada através de métodos tradicionais, na região costeira especialmente nas proximidades das ilhas dos arquipélagos Cabelo de Velha (Mangunça, Caóca, Prainha, Maracujatíua, Croa Alta, Biçáua) ou Maiaú (Guajerutíua, incluindo a comunidade de Valha-me-Deus, Perú, Bate-Vento, São Lucas, Caçacueira, Lençóis, Mirinzal, Retiro, Curumaru), além de muitas outras, e até mesmo na faixa continental costeira, como Aquiles Lisboa, Cocal, Sunga e outras.

Figura 42 - Embarcações no porto de Cururupu - 2011

Fonte: IMESC

Os utensílios utilizados são o puçá, tarrafa, zangaria e as linhas, todos artesanais e que, por sofrerem influências da intervenção de muitos atravessadores na cadeia de comercialização, não colaboraram para uma melhor qualidade de vida da população.

Indústria

As únicas atividades industriais restringem-se às fábricas de gelo, uma localizada na sede e três na zona rural. A indústria possui representatividade no município com dois estaleiros que atendem à demanda local e global com embarcações de grande porte destinadas para o Sudeste e Sul do Brasil (Figura 43).

Figura 43 - Estaleiro na cidade - 2011

Fonte: IMESC

Turismo

Pela relevante beleza paisagística, quer no espaço rural ou urbano o município detém um grande potencial turístico.

O município abriga arquipélagos cujas ilhas apresentam encantadoras praias ricas em dunas, vegetação de restingas e coqueirais, fazendo de Cururupu um dos espaços de terra privilegiado no planeta.

O litoral cururupuense esconde tesouros, lendas e santuários ecológicos preservados, sem ação antrópica, com lugarejos com características próprias e de impressionante beleza, que fazem do município um dos maiores pólos do ecoturismo do Maranhão. Particularizando a parte do litoral destacam-se: Parcel de Manoel Luís, Farol de São João, Ilha de Lençóis.

a) Parcel de Manoel Luís

Um fabuloso zoológico no fundo do mar a 45 (quarenta e cinco) milhas da costa maranhense, próximo às ilhas de Maiaú e Lençóis. É o primeiro Parque Estadual Marinho do Brasil considerado o maior banco de corais da América Latina e um dos maiores viveiros de peixes do continente.

b) Farol de São João

É uma das atrações turísticas do litoral do município, localiza-se na ilha do mesmo nome, no arquipélago de Maiaú – próximo às ilhas de Lençóis e Maiaú. É um dos mais antigos do país. De lá, se tem uma vista panorâmica da impressionante e deserta Praia do Farol, uma das mais lindas da região.

c) Ilha de Lençóis

É um dos santuários ecológicos mais fascinantes do Brasil, a bela e lendária Ilha de Lençóis, do Rei Sebastião e do "Touro Encantado", tantas vezes motivo de reportagem em nível nacional e consagrada em samba-enredo de escola como Salgueiro (RJ), Mangueira (RJ) e Gaviões da Fiel (SP). É uma colônia de pescadores e de descendentes de albinos, cercada por majestosas dunas de areias finas que abrigam lagoas de águas doce e transparentes.

Além de Lençóis, o município dispõe de outras praias-ilhas das quais se destacam: Bate-Vento, Mangunça, Guajerutíua, Valha-me Deus, Caçacueira, Peru, São Lucas, Maracujatíua, Caóca, Prainha, Praia do Farol, Porto Alegre, Iguará, Mucunã, Ilha das Moças, entre outras.

A sede municipal não fica atrás - conjuntos ainda preservados de casarões coloniais, com sobradões (quatro foram demolidos) praças com palmeiras coloniais e, à noite, às vezes nostálgicas, o *reggae* e os tambores dos terreiros tocando para seus orixás.

A população, praticamente negra é contagiante, alegre, risonha, de andar sensual e sorriso largo, que se expandem nas rodas de tambor de crioula, de tamborim e *reggae.*

Como influência turística está a culinária de licores diversificados da tia Iracema, o camarão-cheiro, próprio do município, as peixadas, o biscoito crocante, o beiju de massa d'água, o chocolate de castanha de caju, enfim, há uma infinidade de sabores que desafiam o paladar dos visitantes.

Comércio

Em decorrência da expansão da área urbana, o comércio vem se modificando e proliferando entre os mais diversos tipos de estabelecimentos.

O centro comercial da cidade centralizava-se na rua Getúlio Vargas. Com a construção da ponte sobre o rio Cururupu e da estrada MA-006 a área comercial foi transferida para a rua D. Pedro II.

Conforme dados coletados na prefeitura municipal, a cidade dispõe de 72 estabelecimentos comerciais distribuídos entre varejistas e atacadistas. O comércio varejista destaca-se pela comercialização de produtos alimentícios, farmacêuticos, tecidos, confecções, eletrodomésticos, material de construção, eletrônico, autopeças, acessórios e mercadorias em geral. O atacadista abastece o comércio varejista de todos os produtos vendidos na cidade.

Poderes Judiciário e Legislativo

O município é comarca de 3ª (terceira) Entrância com um Juiz e Fórum; funcionam na cidade três cartórios: 1º Ofício, 2º Ofício e Eleitoral.

Pertence a 14º zona eleitoral com 23.364 eleitores, distribuídos em 91 seções (BRASIL, 2012).

Religião

Tradicionalmente católica, é uma das cidades maranhenses onde os festejos misturam fé e misticismo. Os mais concorridos são os de São João Batista, padroeiro da cidade homenageado com a Igreja Matriz (Figura 44) e festejado em junho, com arraial montado na praça do folclore e apresentações de dança regionais como dança do coco, quadrilha, cacuriá, dança portuguesa, tambor de crioula e outros.

Figura 44 - Igreja da Matriz – São João Batista – 2011

Fonte: IMESC

Entretanto, a festa religiosa mais popular é a de São Benedito reverenciado em setembro atraindo turistas e uma grande quantidade de comerciantes informais.

Celebrada desde antes da abolição e organizada por um grupo denominado Irmandade de São Benedito, a festa possui caráter cristão, é dirigida pela igreja que comemora com celebração litúrgica, com missa celebrada durante os 09 (nove) dias do festejo, além da procissão e leilão no último dia.

O desenvolver dos festejos inclui um arraial em frente à igreja com barracas de palha, onde são vendidas bebidas e comidas típicas do local. A praça é tomada por fiéis que vêm principalmente do interior do município para se divertirem e pagar suas promessas.

A roda de São Benedito é outra manifestação expressiva da cultura popular cururupuense e acontece todas as noites, logo após a missa com o tambor de crioula. O ritual consiste em um grupo de mulheres, em sua maioria negras que dançam ao som cadenciado de três tambores grandes, batidos com as mãos, por cantores repentistas que cantam toadas, enquanto as mulheres bailam graciosamente e sensualmente sacudindo as saias coloridas, em forma de roda.

Outro festejo religioso que faz parte da cultura do município é de São Jorge realizado no bairro Areia Branca em abril, com missas e festa popular. Na procissão, um grupo de cavaleiros abre o cortejo, após o estandarte e depois o santo.

Infraestrutura

O serviço de abastecimento de água na cidade é feito pelo SAAE. Segundo informações obtidas no órgão, a cidade tem 4.190 ligações com um percentual de 90% do total de domicílios urbanos. A água que abastece a cidade é captada através de 10 (dez) poços artesianos, sendo 8 (oito) com 6 (polegadas) e 2 (dois) de 8 (polegadas). Existem em Cururupu dois reservatórios de água, um com capacidade para 100.000m³ e outro, para 50.000m³, no bairro Areia Branca.

Constatou-se que uma parte da população não dispõe de água encanada, usando como fonte de abastecimento poços, bombas e rios. Isto é um fato preocupante pela falta de tratamento de água, pois muitas vezes esses poços ficam localizados próximos a fossas negras ou mesmo fossas sépticas, o quê ocasiona grande risco de contaminação; funciona como uma válvula de escape, tendo em vista ser o abastecimento do SAAE bastante precário e irregular. Reafirma-se que, face à cidade não dispor de rede de esgoto, obriga a população a utilizar o sistema de fossas e sumidouros.

A maior parte da população utiliza o sistema de fossas negras, principalmente a população de baixo poder aquisitivo, devido sua construção ser de baixo custo. Essas fossas são construídas sem nenhuma orientação técnica quanto à sua localização e distância em relação aos poços.

A coleta de lixo é feita apenas na sede municipal, com dias alternados entre as áreas. O veículo de coleta são as carroças com tração animal e tem como destino o lixão a céu aberto, localizado a margem da MA 303, próxima a saída da cidade.

O fornecimento de energia elétrica para o município é feito pela CEMAR, através da subestação de Mirinzal e Cururupu, cuja estatística anual de mercado constatou que no ano de 2009, houve um consumo de 9.441.452Mwh e a realização de 7.497 ligações no município. A Tabela 67, traz a quantidade energia consumida por classe (Tabela 67).

Tabela 67 – Consumo de energia elétrica, por classes – 2011 (*continua*)

Usuários	Consumo em Mwh
Residencial	5.157.577
Industrial	625.187
Comercial	1.165.560
Rural	38.850
Poder público	446.792
Iluminação pública	1.257.790

Tabela 67 – Consumo de energia elétrica, por classes – 2011 (*conclusão*)

Usuários	Consumo em Mwh
Serviço público	735.262
Próprio	14.434
Total	9.441.452

Fonte: CEMAR

Serviços e Comunicação

O sistema bancário está representado por uma agência do Banco do Brasil S.A., uma do Bradesco e uma Casa Lotérica que além da população local, atendem aos municípios vizinhos que não possuem estabelecimentos bancários.

A comunicação postal do município é de responsabilidade da ECT, enquanto que o sistema de Telecomunicação fixa possui 83 terminais acessíveis 24 horas e internet feitos pela OI e a móvel é de responsabilidade das empresas Tim e Claro. (ANATEL, 2009).

Folclore e Lazer

Como todo o Estado do Maranhão, Cururupu tem um acervo cultural muito rico. Cultiva tradições com influências indígenas, africanas e até portuguesa, é o caso do Bumba-meu-boi, que baila com o sotaque de zabumba (originário de Guimarães) e, também, com batidas de pandeiros com a costa da mão, próprio do município.

O tambor de mina, onde é reverenciada a Mãe d'Água e outras entidades sendo invocadas para a prática de cura, também faz parte da cultura municipal, especialmente na zona rural.

Algumas manifestações culturais estão se extinguindo na região - o Pastor e o Reis são alguma delas que devido ao grande trabalho para sua execução e algumas exigências a serem respeitadas, faz com que esta manifestação seja bem pouco admirada pela população.

No mês de setembro é realizada a regata da independência, nos povoados de Maracujatíua e Aquiles Lisboa, com porfia de canoas, e premiação com taça para os primeiros lugares. Há festas dançantes e às vezes coroação das rainhas das festas.

Fazem parte da cultura municipal, as brincadeiras populares:

- tamborim, boi do carnaval, tribo de índios Guarany, blocos afro- Amnorá e Abaiomy, o Pajé, o Gavião o Pavão, o Jacaré, o Cabeção, banda Companhia Inimiga do Trabalho - CIT, Bandinha Tradicional, turma do Fabulha, Galerosa, Pinico e entre outras.
- tradicionais escolas de samba como: Aspirante do Samba, Águia do Samba, Turma de Mangueira, Fuzileiros do Samba, Flor do Samba, Imperador do Samba e Turma do Quinto, fazendo com que a cidade receba nessa ocasião milhares de turistas que se deslocam de São Luís e municípios vizinhos.

Faz-se necessário explicar que nos últimos anos as escolas de samba foram gradativamente desaparecendo. Atualmente, só desfilam blocos populares como: "Como Antigamente", com fantasias de saias rodadas, flores na cabeça, estandarte e a orquestra tocando pelas ruas, enquanto, as senhoras fazem evolução cantando cada ano uma canção como esta apresentada em 2012.

"Carnaval continua assim"
Brincar carnaval não importa a idade,
O que importa é a felicidade!
Como antigamente vamos alegrar
Para o carnaval continuar.

Enquanto existe vida,
Existe a esperança
O que Deus nos ensina
Está na nossa lembrança

Carnaval continua assim,
Com dinheiro ou sem dinheiro
Ele nunca terá fim!
Como antigamente vamos alegrar
Para o carnaval continuar

A festa é de muitas cores,
A moda você que faz
Use a magia da terra,
Que é o lenço branco da paz!

Transporte

O sistema de transporte dá-se por via rodoviária - ligando o município à capital do Estado e aos demais municípios circunvizinhos – e por via marítima com área rural pesqueira. Na sede do município é encontrado um aeroporto municipal.

O primeiro sistema de transporte desenvolvido no município foi a navegação marítima, cuja prática se tornou comum, principalmente, para o transporte de pessoas e mercadorias.

Com a construção da estrada MA 006, houve uma redução significativa na utilização marítima além de possibilitar o acesso às localidades mais distantes em menor espaço de tempo.

O transporte rodoviário é feito por linhas regulamentares de ônibus interurbanos e transporte alternativo que prestam serviço diariamente fazendo o percurso Cururupu/São Luís e municípios vizinhos, com início na rodoviária local.

Na cidade não existe transporte urbano, exceto ônibus escolares. O trajeto é feito regularmente por mototáxis e táxi.

1.10 Guimarães

SÍMBOLOS MUNICIPAIS

BRASÃO

BANDEIRA

HINO

Ao verde brilho infindo do virgem palmeiral
Desposa-se profundo o azul bravio do mar.
Ao flutuar das ondas, do vento o sibilar.

Oh! Terra amada, ó Pátria,
Duas vezes secular
Vivo farol de glória,
Estremecido lar.

Zarpam teus barcos leves que destemidos vão
Levar teu nome às praias de todo Maranhão.
E de tua gente intrépida leva-se o canto ao mar.

Oh! Terra amada…

O vate dos timbiras, voltando a terra irmã,
Beijou, morrendo, a pátria, nas águas de Cumã.
De Guimarães foi dádiva o abraço do Brasil.

Oh! Terra amada…

Pelo Brasil, imenso, raios de claro sol
Brilharam já teus filhos, qual fúlgido arrebol
Sotero, Urbano Santos, fizeste deslumbrar.

Oh! Terra amada…

Letra: Pe. Pedro Tiddei
Melodia: Pedro Gronwell

Localização

O município de Guimarães possui 598,8 km² de extensão ocupando a 156° posição em relação à extensão no Estado; está localizado no Litoral Ocidental fazendo parte da Mesorregião Norte Maranhense – Microrregião Geográfica do Litoral Ocidental Maranhense.

Limita-se ao Norte com o município Cedral, a Oeste com os municípios Mirinzal e Central do Maranhão, ao Sul com os municípios Central do Maranhão e Bequimão e a Leste com o município Alcântara e o Oceano Atlântico.

Os pontos extremos correspondem às seguintes coordenadas geográficas: Norte - 02°01’19” de latitude e - 44°34’08” de longitude; Oeste - 44°48’44” de longitude e - 02°13’57” de latitude; Sul - 02°16’36” de latitude e - 44°41’42” de longitude; Leste - 44°29’14” de longitude e - 02° 02’26” de latitude (Mapa 11).

Processo de Ocupação

As informações mais remotas sobre a capitania de Cumã, hoje Guimarães, estão relacionadas à chegada dos franceses ao Maranhão. Ao ancorar no porto da Ilha do Maranhão e, depois de terem recebido todo apoio dos tupinambás da referida ilha, Daniel de La Touche mandou uma comitiva formada por Charles de Vaux, o chefe Janivare Avaetê, além de outros com a finalidade de saber se os tupinambás, a exemplo dos índios da Ilha Grande, os aceitavam, o que foi feito com muita satisfação por parte dos nativos. Esses lhes ofereceram sua permanência com eles e se comprometeram também ajudar-lhe a conquistar o rio Amazonas, oferecendo-lhes para essa empreitada, índios daquela região recém-escravizados pelos tupinambás (IBGE. 1959, p. 19).

Segundo Oliveira (2007, p. 21) em Cumã existia uma média de quinze a vinte aldeias, dentre as quais Ataoca-Mirim (ita=pedra; oca=casa; mirim=pequena), Jaguaracara (Jaguar=cão e guara=toca de cão), Majuara (um tipo de árvore), Tabapiaba (aldeia escondida, afastada), Cuiaiba (árvore de cuia, cabeça preparada), Aruipe (aru=sapo; y=água e pé=n’água, no rio ou no lago dos sapos), Jura – entá-açu (pedra de jirau grande ou pau de aparador), Taevonajo (fruto negro), Pacuripanã (folha de bacurizeiro), Aovajeive (árvore aquática, árvore da enseada), Maecã (cabeça de alguma coisa), Curemaetá (derivado do rio), Curomans, (à entrada de Cumã) e Japieive (japi=cor amarela e ibá=árvore).

Mapa 11 - Localização do município

Fonte: IBGE, 2001; IMESC, 2012

O município de Guimarães teve sua origem na fazenda Guarapiranga à época (1751) território de Alcântara, que pertencia a João Teófilo de Barros. Solteiro, o senhor João resolveu doar, por meio de testamento, todos os seus bens a seu filho José Bruno de Barros, fruto do relacionamento com Silvana Pereira, uma de suas escravas da fazenda (OLIVEIRA 2007, p. 37).

José Bruno de Barros, considerado um dos primeiros habitantes da região, servindo-se da ajuda de silvícolas, montou em seus domínios olarias e fornos para a fabricação de farinha. Em 1755, alegando morar muito distante da freguesia – o que, além de causar-lhe grande incômodo, fazia muita falta à cultura de suas lavouras -, requereu ao Bispo Diocesano, Dom Antônio de São José, licença para levantar em sua fazenda uma capela dedicada a São José. Ao mesmo tempo, assinou uma escritura em que especificava o patrimônio do templo doando para a sua construção 30 vacas e 750m² de terras (IBGE, 1959)

Em 1758, José Bruno de Barros resolveu doar à Coroa sua fazenda Guarapiranga onde, no ano seguinte, foi fundada a vila com a denominação de São José de Guimarães, incorporada à Comarca de São Luís do Maranhão.

Grande leva de estrangeiros, principalmente, portugueses, atraídos pela abundância de peixes, chegou à nova povoação. Fundaram estabelecimentos agrícolas para o plantio de mandioca e cana-de-açúcar e iniciaram a fabricação de cal, usando crustáceo como matéria-prima. A prosperidade da vila Guimarães na época pode ser testemunhada pelo que escreveu Joaquim de Melo e Póvoas ao governador em 1766.

> Esta vila é uma das maiores do Estado e com tantos moradores que forma uma companhia de auxiliares de oitenta praças". "A vila de Guimarães do Cumã desta capitania pode servir de exemplo, pois é a única de índios que se sabe em grande adiantamento, na qual já se acham muitos índios com bens e possuidores de escravos. (IBGE, 1959, p. 185)

O gentílico do município pode ser**:** Vimarense, Vimaranense ou Guimarantino.

Ambiente Físico

A geologia do município é na sua maior parte formação Itapecuru, constituída por arenitos finos, avermelhados e róseos, cinza argilosa, geralmente com estratificação horizontal; na parte Nordeste, próximo ao litoral aluviões marinhos, cujos depósitos recentes são constituídos por cascalho, areias e argilas consolidadas.

Quanto à geomorfologia está enquadrado no litoral em rias que afogadas foram convertidas em planícies aluviais, e são emolduradas extremamente por pontões lodosos e ilhas que se formaram pela ação das marés. A parte externa é representada, principalmente, pelas planícies de mangue e por tabuleiros de sedimentos intemperizados/laterizados da formação barreiras e planície de mangue.

Nos solos estão presentes latossolos amarelos, dominantes no município. São solos profundos a muito profundos, bem drenados, com textura variando de média a muito argilosa, são ácidos, porosos, friáveis, de cores variando do amarelo ao vermelho e solos indiscriminados de mangue; são solos mal drenados, com alto conteúdo em sais minerais provenientes da água do mar e de composto de enxofre com textura variando desde argilosa até arenosa ao longo da faixa costeira.

O clima é tropical úmido, com dois períodos - chuvoso de janeiro a junho e estiagem de julho a dezembro e, apresenta moderada deficiência hídrica entre os meses de julho a setembro. A temperatura média anual é sempre superior a 18°C, sendo que a soma da evapotranspiração potencial, nos três meses mais quentes do ano é inferior a 48%. A umidade relativa do ar anual é sempre superior a 82%. Em relação aos totais pluviométricos, apresentam entre 2000 e 2400 mm anuais, com temperatura média anual superior a 27°C.

A cobertura vegetal primitiva era de mata tropical, e devido a sucessivos desmatamentos se apresenta, atualmente, como mata secundária formada principalmente pela mata de cocais. À margem dos rios está a mata ciliar e ao longo do curso inferior e na orla marítima com vegetação que ocupa normalmente ambientes salinos e salobros, instalando-se nas áreas que sofrem influência das marés.

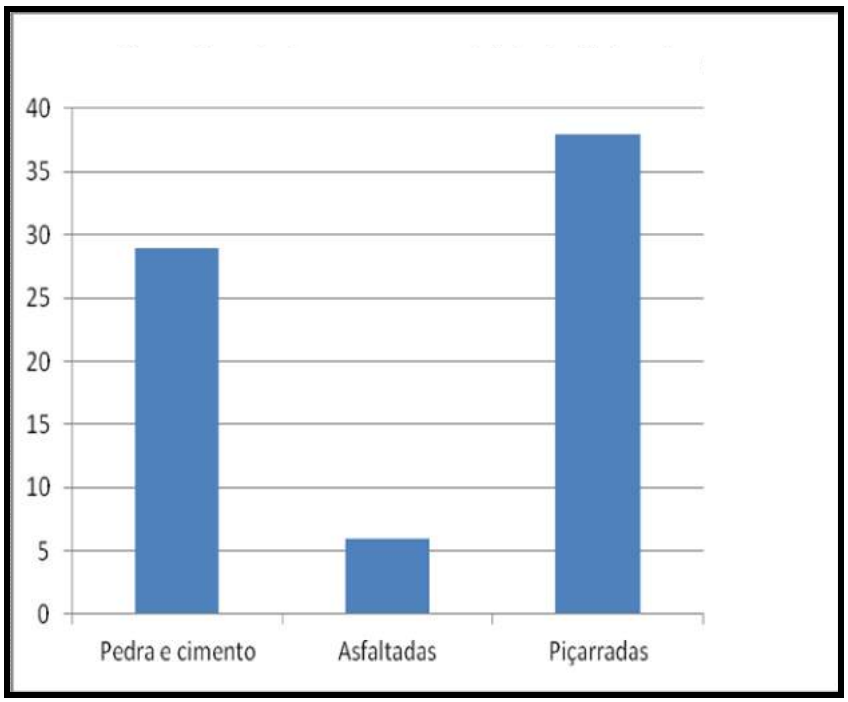
Em relação aos recursos hídricos, o município faz parte das bacias hidrográficas do rio Pericumã e Gepuba com os afluentes Arapiranga, Guarapiranga, Nazaré, Siribeira, Grande e Bizal.

O município está totalmente na APA – Reentrâncias Maranhenses onde há um potencial turístico com a chamada floresta dos guarás.

Espaço Urbano

O espaço urbano do município é composto por 73 ruas. Analisando o gráfico 1, pode ser observado que a maioria das ruas encontra-se piçarrada, num total de 38. São pavimentadas 29 ruas com pedra e cimento e 6 encontram-se asfaltadas.

Gráfico 2 - Revestimento das ruas – 2011



Fonte: IMESC

Guimarães conta ainda com 2 (duas) avenidas, 11 (onze) travessas, 2 (duas) praças arborizadas e 1(uma) ajardinada (Figura 45).

Figura 45 - Praça arborizada e ajardinada - 2011

Fonte: IMESC

Figura 46 - Acervo arquitetônico colonial na cidade - 2011

Fonte: IMESC

Como uma das cidades mais antigas do Estado, Guimarães tem um acervo arquitetônico colonial bastante conservado (Figura 46) e preserva ainda vários costumes tão significativos que, infelizmente, estão sendo esquecidos ou substituídos, como por exemplo: os empórios comerciais ou quitandas que vendiam tudo e tinham um mostruário típico (Figura 47).

Figura 47 - Empório comercial ou quitanda na sede - 2011

Fonte: IMESC

Espaço Rural

O espaço rural está distribuído nas seguintes comunidades:

Sítios: Andirobal, Baiacu-Mirim, Baixa Grande, Barreiro, Bela Alegria, Bitiua, Bolivia II, Cachoeira, Capa, Capitíua, Caputera, Caranguejo, Creolina, Egito, Encontro, Engenho, Entre Rios, Ferreira, Franca, Guadalupe, Itapecuru, Itapéua, Itapiranga, Janão, Jandiritíua, Jenipapo, Jerico, Marmorana, Mirinzal, Miritiba, Monte Alegre, Nazaré, Nova Estrela, Paquetá, Peri de Caxias, Peri de Goulart, Peri do Meio, Pindobal, Ponta do Camassaú, Porto das Cabeceiras, Porto de Baixo, Porto do Coroatá, Porto do Macajubal, Porto do Rosário, Porto do Tupinambá, Primavera, Recanto, Recreio II, Respira, Rio da Prata, Salinas, Santa Catarina, Santa Cruz, Santa Luzia, Santa Rita dos Cardosos, Santa Vitória, São Benedito, São João, São José, São Pedro, São Vicente, Sertão, Siribeira, Sumidouro e Zaranza.

Fazendas: Vila Aurora e **Povoados:** Baiacu-Açu, Boa Esperança, Cajá Bom, Carapira, Caratiua, Ceará, Cumum, Damásio, Guajerutíua, Guarimandíua, Jenipaúba, Jepuba, Lago do Sapateiro, Maçarico, Pareaua, Ponta do Aruoca, Prata, Puca, Santo Antonio e Vila Nova.

Analisando a Tabela 68 observa-se que, dos 1.499 estabelecimentos agrícolas de Guimarães - 48,10% dedicam-se à agricultura temporária, distribuídos e ocupando 97,19% da área, isto é, quase o total da utilização das terras.

Verifica-se, no entanto, que a maioria da área de produção está direcionada à pecuária; justifica-se tal fato, pelas plantações de forrageiras significativas para a alimentação do gado. Adicionando as pastagens plantadas e a plantação de forrageira tem-se 48,16% dos estabelecimentos voltados para pecuária, que ocupam somente 0,3% da área. Esse percentual, em se tratando de plantação, parece inexpressível, no entanto, deve ser considerado como um fator de produtividade elevado.

Observando a criação bovina, encontra-se a justificativa para a aparente discrepância no que se refere a estabelecimentos e a área de pastagem e forrageira. Os demais usos dos estabelecimentos e áreas cultivadas na utilização das terras são inexpressivos, basta observar os itens na Tabela 68.

Tabela 68 - Número de estabelecimentos agropecuários e área, segundo a utilização das terras -2006

Tipo de atividades	Estabelecimento (Unidades)	Área (Hectares)
Lavoura permanente	9	30
Lavoura temporária	721	32568
Áreas plantadas com forrageiras	722	9
Pastagens naturais	8	185
Pastagem plantada em boas condições	11	10
Mata e/ou floresta naturais (exclusive área de preservação permanente e as em sistemas agroflorestais)	3	163
Sistemas agroflorestais	11	545
Exploração da aquicultura	2	0
Construções, benfeitorias ou caminhos	12	1
Total	1499	33511

Fonte: IBGE

Segundo o IBGE (2006), foram registrados no município de Guimarães, 33.516 hectares e 754 estabelecimentos distribuídos pelas categorias de produtor apresentados na Tabela 69.

Quanto à condição do produtor, é visível o poder do proprietário, uma vez que, além dos estabelecimentos declarados em seu nome, contam com aqueles que estão sobre a tutela dos arrendatários e dos parceiros. Essas três unidades perfazem 68,17% dos estabelecimentos, cujas áreas representam 77,96% dos hectares. Mesmo fazendo uma observação rápida nos dados da Tabela 69, verifica-se que embora seja elevado o número de estabelecimentos ocupados pelos arrendatários e parceiros, a área sobre os seus cuidados é insignificante: 6,88% e 2,55%, respectivamente.

Resta observar que, na categoria ocupante, há certa independência, uma vez que 29,44% dos estabelecimentos estão numa área de 22,03% de hectares. Comparando com a produção agrícola, verifica-se baixa produtividade o que certamente é resultado, da inexistência de tecnologia e manejo. Os demais itens da Tabela 69 são insignificantes.

Tabela 69 - Número de estabelecimentos agropecuários e área, segundo a condição do produtor – 2006 (*continua*)

Produtor	Estabelecimentos (Unidades)	Área (Hectares)
Proprietário	266	22.970
Assentado sem titulação definitiva	3	2
Arrendatário	69	2307

Tabela 69 - Número de estabelecimentos agropecuários e área, segundo a condição do produtor – 2006 (*conclusão*)

Produtor	Estabelecimentos (Unidades)	Área (Hectares)
Parceiro	179	853
Ocupante	222	7384
Produtor sem área	15	-
Total	754	33516

Fonte: IBGE

Demografia

Guimarães possuía uma população de 12.641 habitantes, registrados no ano 2000, desse montante 51,48% eram do sexo masculino e 48,52% feminino. Em 2010, ainda de acordo com o censo do IBGE, a população vimarense diminuiu 4,24%, passando para 12.105 habitantes. O número de homens continuou superior ao de mulheres com 50,77% com 49,23% respectivamente (Tabela 70).

Tabela 70 - Distribuição da população residente – 2000 e 2010

População	Censo 2000	Censo 2010	Variação Nº de habitantes
Urbana	5.259	6.929	1.670
Rural	7.382	5.176	-2.206
Masculina	6.508	6.146	-362
Feminina	6.133	5.959	-174
Absoluta	12.641	12.105	-536

Fonte: IBGE

Ainda analisando a Tabela 70, observa-se que houve crescimento na população urbana passando de 41,60% em 2000, para 57,24% em 2010 e, consequentemente, uma diminuição na população rural que passou a ter 42,76% no último censo, quando em 2000 somava 58,40%; essa diferença ocasionou uma queda de 15,64%. Essa redução vem comprovar a migração do camponês para a cidade, em decorrência de uma série de fatores ou sonhos, dentre elas a busca por uma vida melhor através de trabalho, infraestrutura, saúde e educação.

O município ocupa a 149° no *ranking* populacional maranhense, correspondendo a 0,3% da população estadual e tem o seu IDH no ano 2000 de 0,64.

Saúde

O município possui apenas um hospital público com 2 leitos na urgência/emergência, 30 leitos no setor de internação, 3 enfermarias e tem convênio com o Sistema Único de Saúde - SUS. Ali são realizados atendimentos de consultas, urgência/emergência e cirurgias; não possui setor de UTI. Quanto a exames, disponibiliza para população três tipos: ultrassonografia, exames laboratoriais e raio-X, assim como faz distribuição de medicamentos.

As doenças diagnosticadas com maior frequência são: hipertensão, malária, diabetes e infecções intestinais. Nos casos mais graves os pacientes são conduzidos para os municípios Cururupu ou Pinheiro, em uma das três ambulâncias ou em avião quando a transferência é para a capital do Estado.

Para atendimento aos pacientes, o município dispõe de 3 médicos nas seguintes especialidades: cirurgião, ginecologista e obstetra, pediatra, 2 enfermeiros com especialização, uma em saúde pública e traumatologia e outra especializada em urgência e emergência, 30 técnicos de enfermagem, 25 auxiliares de enfermagem, distribuídos nas 22 Unidades de Saúde localizadas na zona rural.

Funciona no município o ESF. O referido Programa está organizados em 5 equipes que cobrem 100% do município, além de 5 equipes de saúde bucal no ESF e o NASF com 8 equipes. Os referidos programas apontam como doenças mais frequentes os casos de: AVC, problemas de colunas, obesidade e desnutrição.

A equipe do ESF é composta de 5 médicos, 4 enfermeiros, 6 dentistas, 5 técnicos de enfermagem e 40 agentes comunitários de saúde, dos quais 20 trabalham na zona urbana e os outros 20 na zona rural.

Não há distribuição de medicamentos pelo ESF porquê toda solicitação é encaminhada para a farmácia de distribuição de medicamentos do município. Esse Programa oferece serviços de fonoaudiologia.

Além dos programas citados, há um da CAPS e Leite e Vida, encontrando-se em fase de implantação o Centro de Especialidades Odontológicas - CEO e o Álcool e Drogas.

Educação

Em 2010, o município matriculou 2.310 alunos e na rede estadual 1.270, perfazendo o total de 3.580 alunos. A maioria das escolas municipais está localizada na zona rural, onde funcionam 29 delas e apenas 3 na zona urbana. Quanto ao Estado, este mantém 7 escolas, sendo 3 na zona rural e 4 na zona urbana (Figura 48).

Figura 48 - Escola Estadual Nossa Senhora da Assunção - 2011

Fonte: IMESC

Os alunos matriculados estão distribuídos em Creches, Pré-escola e escolas de Ensino Fundamental todas no âmbito da educação municipal; na educação estadual estão os estabelecimentos que atendem ao Ensino Médio e a EJA.

O corpo docente dispõe de 172 professores que atuam na educação municipal, nos turnos matutino e vespertino, e 104 na rede educação estadual nos turnos matutino, vespertino e noturno.

Existe transporte escolar para os alunos da educação municipal e estadual, assim como a distribuição de material escolar. Quanto à distribuição de fardamento acontece apenas para os alunos da rede municipal. Nas escolas municipais existem laboratórios de informática e biblioteca.

No município há Ensino Superior, ministrados pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, os cursos de Ciências Exatas e Naturais, Filosofia e Educação Física pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA e Biologia, Matemática e Química pelo IFMA.

Economia

A economia do município é resultado principalmente das atividades primárias, contribuindo para o PIB no ano de 2009, com o montante de R$ 40.000.000,00 e IDM de 0,32 (IMESC, 2011), classificando-se como a 151°, e 70° no Estado, respectivamente.

Agricultura

A agricultura está dividida em temporária e permanente. A temporária é a de maior representatividade na economia do município, cujos produtos por ordem de importância na comercialização são: arroz, cana-de-açúcar, feijão, mandioca, melancia e milho (Tabela 71).

Tabela 71 – Quantidade produzida, área colhida e valor da produção da lavoura temporária - 2009

Produtos	Quantidade produzida (Tonelada)	Área colhida (Hectares)	Valor da produção (Mil reais)
Arroz	300	300	150
Cana-de-açúcar	1693	54	102
Feijão	33	65	66
Mandioca	3436	595	1374
Melancia	284	15	145
Milho	151	280	76
Total	5897	1309	1913

Fonte: IBGE

Utilizando métodos tradicionais, a agricultura temporária destina-se à produção de alimentos. A mandioca é o cultivo mais importante totalizando 58,27% em quantidade produzida, 45,45% em área colhida e 71,82% no valor da produção; em segundo lugar está a cana-de-açúcar com 28,71% em quantidade produzida, 4,12% em área colhida e valor da produção de 5,35%. Em terceiro lugar, encontra-se o arroz com 5,09% em quantidade produzida, 22,92% em área colhida e 7,84% em valor da produção a melancia e o milho são produtos também importantes, mas a produção do feijão é pouco relevante. Em resumo, a mandioca e o arroz são os produtos agrícolas que mais influem na renda do município.

Ressalta-se que, embora o município tenha um grande potencial na produção de frutas, a classificação restringe-se àqueles que são comercializados, listados na Tabela 72.

Tabela 72 – Quantidade produzida, área colhida e valor da produção da lavoura permanente - 2009

Produtos	Quantidade produzida	Área colhida (Hectares)	Valor da produção (Mil reais)
Banana (cacho)	432	48	298
Coco-da-baía (mil frutos)	158	60	63
Laranja (tonelada)	11	3	6
Limão (tonelada)	8	5	2
Total	-	116	369

Fonte: IBGE

Dada à heterogeneidade na classificação da quantidade produzida, (uns produtos em toneladas e outros em cachos) a análise centrou-se na área colhida e no valor da produção, apenas para dois produtos representativos: banana, 1° lugar em área colhida e valor da produção, com 41,38% e 80,76%, respectivamente, e o coco-da-baía, em 2° lugar com 51,72% e 17,07% em área colhida e valor da produção, respectivamente. Os números e valores quantitativos podem ser consultados na Tabela 72.

Pecuária

A pecuária representa a segunda atividade econômica mais importante do município. Os principais rebanhos por números de cabeças são observados na Tabela 73, referente aos anos de 2006 e 2009. A referida tabela traz informações sobre o número de estabelecimentos pecuários e rebanhos em 2006, enquanto que em 2009 os dados referem-se apenas aos rebanhos.

Tabela 73 – Números de estabelecimentos agropecuários e efetivo de rebanhos – 2006 e 2009 (*continua*)

Rebanhos	2006		2009	Variação
	Estabelecimentos (Unidades)	Nº de cabeças (Unidades)	Nº de cabeças (Unidades)	
Asinino	82	107	495	3,63
Aves	400	9.761	15.586	0,60
Bovinos	196	917	2.265	1,47
Bubalinos	1	1	7	6,00
Caprinos	2	34	165	3,85
Equinos	17	23	115	4,00
Muares	20	22	128	4,82
Ovinos	1	15	175	10,67

Tabela 73 – Números de estabelecimentos agropecuários e efetivo de rebanhos – 2006 e 2009 (*conclusão*)

Rebanhos	2006		2009	Variação
	Estabelecimentos (Unidades)	Nº de cabeças (Unidades)	Nº de cabeças (Unidades)	
Suínos	141	589	3.946	5,70
Total	860	11.469	22.882	-

Fonte: IBGE

Como pode ser observado na referida Tabela, entre os anos analisados o maior aumento no rebanho foi das aves, em segundo lugar os suínos; em contrapartida, o rebanho ovino foi o que teve a maior taxa de rendimento, seguido pelos bubalinos, apesar do número pouco expressivo em seus rebanhos. Mesmo as aves sendo o maior rebanho, tiveram percentual reduzido no ano de 2009, face ao crescimento de cabeças dos demais rebanhos analisados no período.

Como não se obteve informações sobre os estabelecimentos pecuários, no ano de 2009, a comparação entre os dois anos só se refere ao número de cabeças. Em 2006, o número de estabelecimentos estava comprometido principalmente com as aves 46,51% e, em número de cabeças 85,11%. Em seguida, estão os bovinos com 22,79% de estabelecimentos e 8% em número de cabeças, em 3° lugar estão os suínos com 16,40% de estabelecimentos e 5,14% em número de cabeças.

Em 2009, as três primeiras classificações para o número de cabeças foram as aves com 68,11%, os suínos 17,24% e os bovinos 9,90%. A maior taxa de rendimentos, no entanto foi a dos ovinos 10,67%, depois os bubalinos 6,00% e em 3° lugar os suínos com 5,70%.

Toda atividade de criação é extensiva e algumas com peculiaridades meramente domésticas como o suíno e as aves, os quais são soltos durante o dia, vagando pelas matas ou várzeas ou no fundo dos quintais.

O bubalino, introduzido inicialmente na Baixada Maranhense, vem ganhando espaço na região litorânea, em que pese as suas implicações ambientais.

O caprino, que não fazia parte no consumo das comunidades da planície maranhense, começa a se destacar na dieta alimentar, haja vista o desenvolvimento rodoviário que facilita a difusão dessa espécie. Contudo, convém ressaltar ser difícil encontrar essa carne no mercado do município, pois há tanto preconceito cultural, como também o preço da carne é mais elevado.

Extrativismo

O extrativismo não é uma atividade muito representativa na economia de Guimarães. Os produtos são o carvão vegetal em toneladas e a lenha em metros cúbicos, dentre outros produtos exemplificados na Tabela 74, que são inexpressivos para a economia.

Tabela 74 - Quantidade e valor da produção extrativista vegetal – 2009

Produtos	Quantidade	Valor (Mil reais)
Açaí (toneladas)	11	9
Alimentício (toneladas)	11	9
Babaçu (toneladas)	6	6
Carvão vegetal (toneladas)	841	420
Lenha (m³)	4.470	51
Madeira em tora (m³)	296	18
Total	-	513

Fonte: IBGE

Pesca

A inexistência de estatística voltada para a pesca, impede de informações mais detalhadas a respeito desta atividade no município. Entretanto, a sua condição de município litorâneo com vasta orla marítima, a tradicional exportação de peixe e camarão para São Luís assim como, quando em trabalho de campo observou-se no porto da cidade a incidência significativa de barcos de pesca levam a inferir essa atividade de grande importância na economia do município; tanto que ali existem colônia e sindicato de pescadores. Segundo Almeida et al (2011), as espécies mais comum de pescado são: tainha (*Mugil Curema*), camarão branco (*Litopenaeus schmitii*), camarão vermelho (*Farfantepenaeus subtilis*), tubarão (*Ginglimostama* cirratum) e os bagre *Sciades herzbergii*, *Genyatremos luteus* e *Sciades proops*.

Indústria

As atividades industriais restringem-se a fábrica de cerâmica, que no momento (2011) encontrava-se desativada, padarias e na área rural casas de farinha e engenhos de produção de aguardente e rapadura.

Turismo

A arquitetura colonial ainda conservada, as varias praias como: Araoca, Guajerutíua, Recreio, Cumã, Caranguejo, Camaçal e Itapiranga são o grande potencial turístico. Alguns rios também têm um potencial interessante para o atrativo turístico, como: Paquetá, Itororona e o Rio do Encontro, com águas bem límpidas e claras (Figura 49 e 50).

As festas natalinas são quase sempre comemoradas com Pastor e Reis, representações teatrais que refletem a tradição da cultura portuguesa, sendo portanto, de grande importância turística.

A cidade de Guimarães possui 4 pousadas, 1 hotel e um abrigo com boas estruturas para receber os visitantes.

Figura 49 - Balneário no rio do Encontro - 2011

Fonte: IMESC

Figura 50 - Prédio histórico - 2011

Fonte: IMESC

Poderes Judiciário e Legislativo

É Comarca de 2ª Entrância criada através do Decreto da Lei n° 15/1937 e instalada em 04 de fevereiro de 1938.

Pertence a 30ª zona eleitoral, possuía 41 seções e 9.890 eleitores até o ano de 2010. Guimarães conta com 9 vereadores (BRASIL, 2012).

Religião

Predomina o catolicismo, cuja igreja matriz na sede, é dedicada a São José (Figura 51) padroeiro do município possuindo várias capelas distribuídas pelo espaço rural com um número aproximado de 250.

Os evangélicos possuem templos na sede como: Batista, Assembleia de Deus, Testemunhas de Jeová, além de outras na zona rural.

Figura 51 - Igreja de São José - 2011

Fonte: IMESC

Infraestrutura

O abastecimento de água na área urbana é de responsabilidade da CAEMA, com captação de poço artesiano e fonte de abastecimento para a zona rural. Ao todo são 2.158 ligações (BRASIL, 2009).

O município não apresenta rede de esgoto e o esgotamento sanitário é feito através de fossas sépticas, por iniciativa de cada morador.

O lixo é coletado diariamente na área urbana através de carroças.

O número de ligações de energia elétrica foi de 3.314 (CEMAR, 2009) em todo município, podendo ser observado o consumo de eletricidade por classe na Tabela 75.

Tabela 75 – Consumo de energia elétrica, por classes - 2011

Usuários	Consumo em Mwh
Residencial	2.102.744
Industrial	45.167
Comercial	355.238
Rural	31.381
Poder público	194.775
Iluminação pública	593.589
Serviço público	277.485
Propriedade	30
Total	3.600.409

Fonte: CEMAR

Serviços e Comunicação

Encontra-se à disposição da população agências do Bradesco e Banco do Brasil S.A.

Como instrumento de comunicação dispõe de rádio comunitária, cultural FM, telefonia fixa e móvel da operadora TIM e Internet. O total de telefones públicos é de 54, sendo 51 acessíveis 24 horas (ANATEL, 2009).

Folclore e Lazer

Uma das principais atrações da cidade acontece durante o período do festejo de São José padroeiro do município, no mês de setembro, quando há missas, novenas e procissão as quais fazem parte da programação religiosa. É realizada ainda uma semana de atividades culturais, esportivas, sociais com *show* de calouros, lançamento de livros, concurso de poesia, feira cultural e uma série de *shows* com bandas da região.

Outro ponto que merece destaque é o carnaval que acontece com uma vasta programação durante todo o dia e à noite, com baile de fantasia, rei momo, baile vermelho e preto, concurso de escola de samba, blocos alternativos, Pó e Panela - um tipo de bloco de sujo - e muitos *shows* com bandas na praça principal.

Durante o mês de junho, ocorrem aproximadamente 17 dias de festas, normalmente de 13 a 30 do mês. Assim como no carnaval o período de festas juninas também tem uma rica programação, com diversas brincadeiras como: quadrilha, dança portuguesa, tambor de crioula, cacuriá, grupos de bumba-meu-boi em vários estilos ou sotaques como são mais conhecidos, dentre eles o sotaque de zabumba, próprio do município e os de orquestra, além de outras brincadeiras que contribuem para enriquecer as noites juninas.

Como opção de lazer, principalmente aos finais de semana, a juventude usufrui de campos de futebol, ginásio poliesportivo e alguns clubes, como: Toca da Hollywood Som, Cassino Guimarense, dentre outros, diversos bares e a choperia Tropical, com música ao vivo.

Citam-se ainda os balneários de Nova Bolívia (Figura 52), Itororoma e Paquetá mais próximos da cidade e uns, um pouco mais afastados, aproximadamente 8 km da sede, os balneários Gepuba e Encontro.

Figura 52 - Balneário Nova Bolívia - 2011

Fonte: IMESC

Transporte

O município de Guimarães fica, aproximadamente, a 440 quilômetros da capital São Luís. De São Luís a Guimarães percorre-se a BR 135 até o município de Miranda do

Norte. Continuando a viagem pela BR 222 chega-se a Vitória do Mearim e, seguindo pela MA 014 ao município Pinheiro. A MA 006 leva ao município Central do Maranhão e após 7 quilômetros daquele município, alcança-se o lugar denominado Placas onde dobrando à direita, percorre-se mais 24 quilômetros na MA 305 até a cidade Guimarães.

Outra alternativa é através do *ferryboat*, tornando a viagem ainda mais rápida, saindo do Porto da Ponta da Espera em São Luís e atracando no Porto do Cujupe em Alcântara. Com uma hora e meia de travessia, prossegue-se por 174 quilômetros até a cidade de Guimarães pelas seguintes rodovias: BR 308, MA 106, MA 006 e MA 305 (Figura 53).

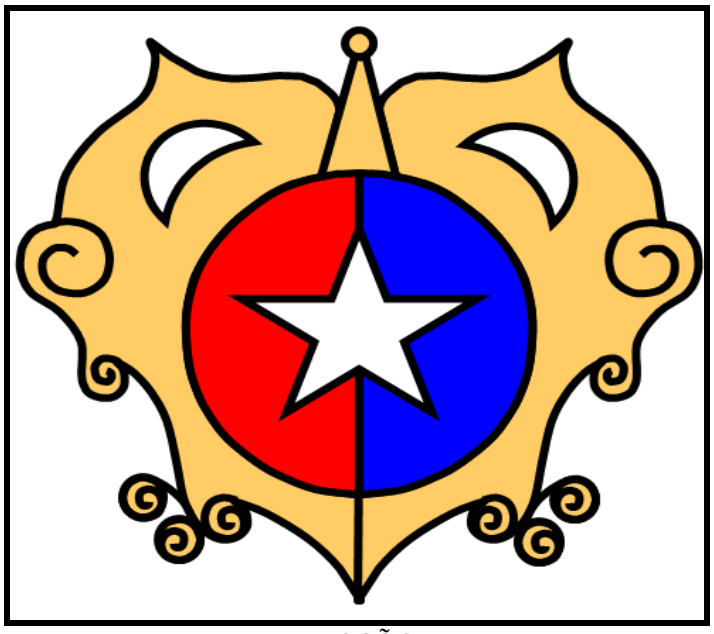
Figura 53 - Estrada estadual MA 305 - 2011

Fonte: IMESC

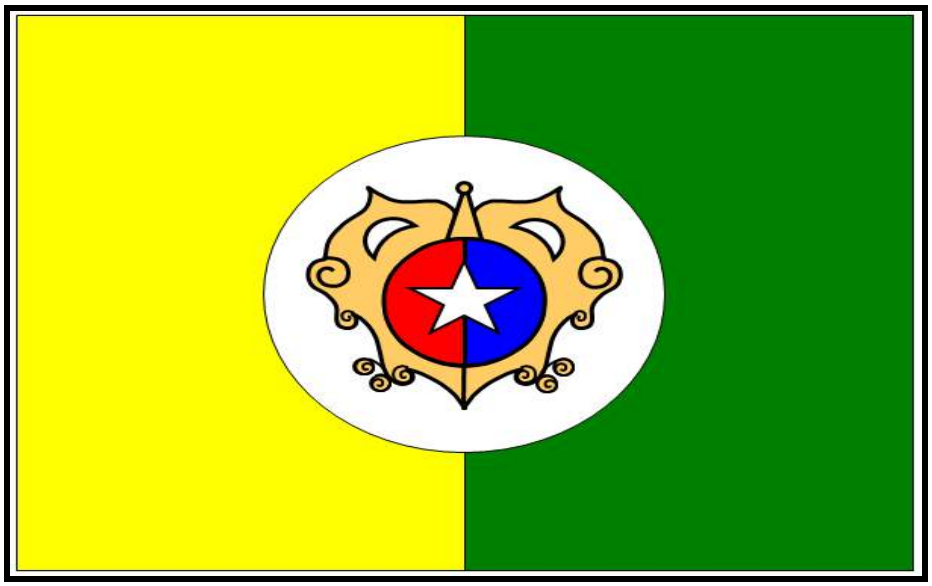
As empresas Sideral, Servi-Porto e Brisatur são as responsáveis pelo transporte de passageiros, além do transporte alternativo através de vans. O transporte para os povoados é precário, sendo realizado através de motos ou D-20 improvisadas com tábuas nas carrocerias em lugar de bancos, os famosos paus de araras, colocando muitas vezes em risco a população que utiliza esse transporte.

1.11 Mirinzal

SÍMBOLOS MUNICIPAIS



BRASÃO



BANDEIRA

HINO

Ó Mirinzal de gerações tão nobres,
o quanto és bela, ditosa e modesta,
enquanto as plagas de fulgor se cobre,
a tua glória vive a compor festas.
O teu Rio Uru que fertiliza o solo,
enche de alegria os campos verdejantes,
irriga o amor reinante no teu colo,
onde renasce a vida a cada instante.

Terra amada, gente forte bravo povo varonil.
Uma estrela que do Norte, resplandece pelo Brasil. (bis)

O teu povir é uma realidade
Nesse caminho pleno de esperança,
O teu canteiro de prosperidade se
frutifica com perseverança.
Berço de renomes como Urbano Santos,
Souzandrade e outros vultos geniais.
Chão maranhense altaneiro manto,
Terra de encanto em cores naturais.

Terra amada, gente forte bravo povo varonil.
Uma estrela que do Norte, resplandece pelo Brasil. (bis)

Música: Paulo Oliveira
Letra: Paulo Oliveira

Localização

O município de Mirinzal está localizado no Litoral Ocidental do Maranhão, e faz parte da Mesorregião Norte Maranhense – Microrregião Geográfica do Litoral Ocidental Maranhense.

Limita-se ao Norte com o município Cururupu, a Oeste com os municípios de Serrano do Maranhão e Santa Helena, ao Sul com Central do Maranhão e Pinheiro e a Leste com Porto Rico do Maranhão, Cedral e Guimarães.

Os pontos extremos correspondem às seguintes coordenadas geográficas: Norte - 01º53’24” de latitude e - 44°43’49” de longitude; Oeste - 44°58’10” de longitude e - 02°00’51” latitude; Sul - 02°15’02” latitude e - 44°57’55” longitude; Leste - 44°40’58” de longitude e - 02°03’07” de latitude (Mapa 12).

O município tem 687,744 km² localiza-se na 140° posição no *ranking* estadual decrescente em extensão territorial.

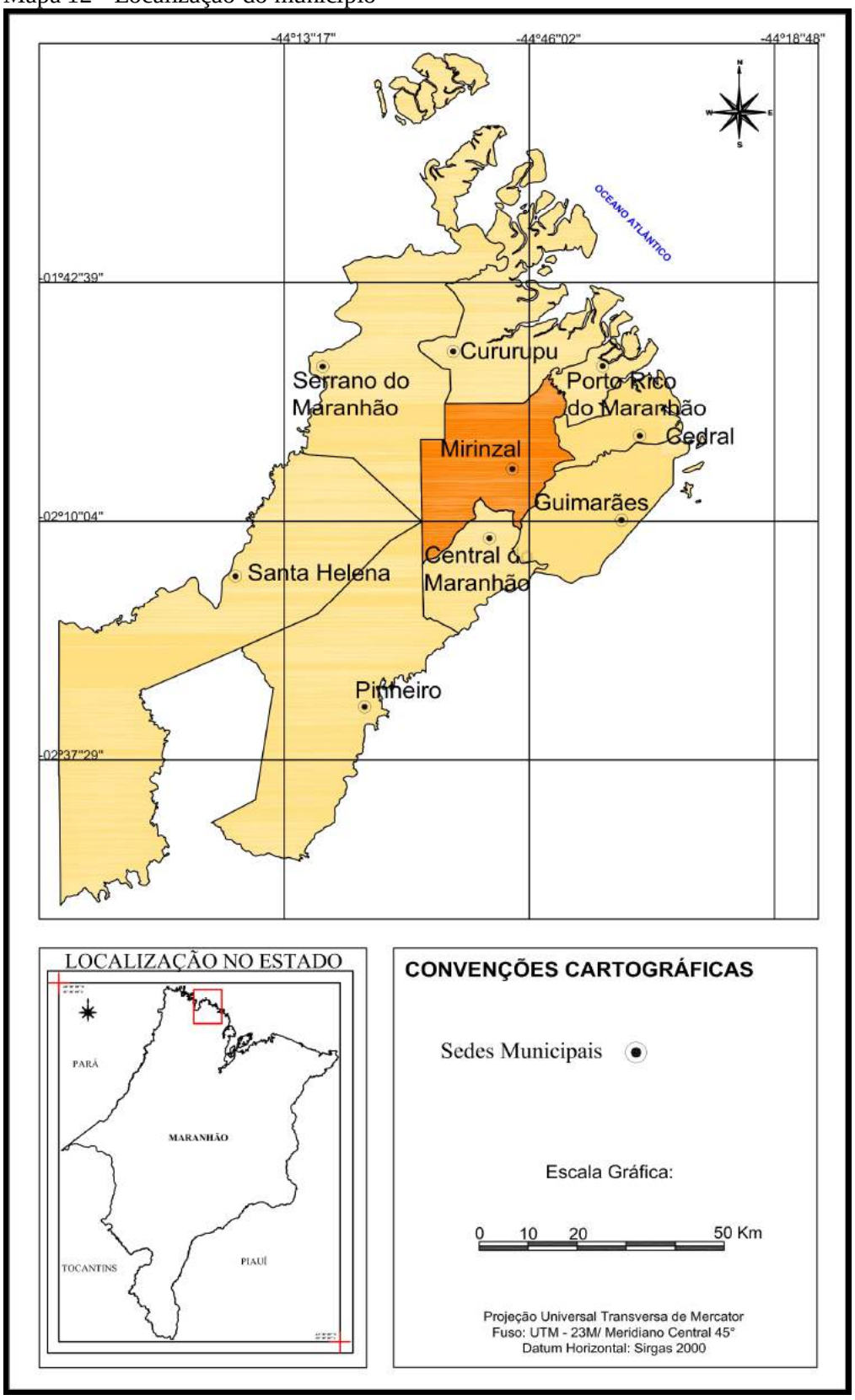
Processo de Ocupação

Os primeiros habitantes do território foram os indígenas que se afastaram à medida que os colonizadores começaram a ocupar o espaço em que viviam. Esses colonizadores exploravam a lavoura como atividade principal, com destaque para o plantio da cana-de-açúcar.

A denominação Mirinzal (à época povoado do município Guimarães) decorre da expressiva quantidade de árvores de mirins existentes na área que margeia o rio Uru, e sua origem é resultado da migração de pessoas oriundas dos municípios Guimarães e Alcântara, as quais vinham à procura de terras para o plantio de arroz e para o manejo do gado.

O povoado se desenvolveu às margens do rio Uru e as atividades determinantes para a fixação humana foram as grandes lavouras de produtos típicos colhidos nas fertéis terras da região. Outro fator de fixação foram aproximidade com a orla maritíma, nas quais a população adquiria o pescado, principalmente no litoral de Cedral e Guimarães, e vendia nas feiras livres de Central do Maranhão, então distrito de Mirinzal.

Mapa 12 - Localização do município



Fonte: IBGE, 2001; IMESC, 2012

Tempos depois o povoado foi vendido ao senhor Manuel. De posse das terras o português, explorando a mão-de-obra escrava, tornou-se próspero. Com sua morte, os negros se multiplicaram tendo como patriarca Constâncio, homem de cor fula, que por sua vez era irmão de Guilherme, a quem coube também grande parte no povoamento através dos seus descendentes.

Aproveitando-se da fertilidade do solo outras povoações se formaram, a saber: Mota, Manaus, Areial, Uru entre outras. A povoação Uru já se fazia representar com significativo número de habitantes, e teve como principais moradores os Srs. Raimundo Marques, Raimundo Araújo e os filhos deste último, António e Vavá.

Assim é que, de um lugarejo da cidade de Guimarães, passou a ser vila e depois povoado. O povoado foi transformado em distrito com a denominação de Mirinzal, pela Lei Estadual N° 269, de 31-12-1948, subordinado ao município Guimarães. Foi elevado à categoria de município com denominação de Mirinzal, pela Lei Estadual N° 2.175, de 26-12-1961, desmembrando-se do município Guimarães.

Ambiente Físico

Geologicamente o território do município pertence à formação Itapecuru. O e classifica-se geomorfologicamente como pertencente ao litoral em rias. De acordo com a UEMA (2002), corresponde à porção ocidental, onde “rias” afogadas foram convertidas em planícies aluviais, que recebem forte influência da maré.

Pedologicamente, os solos do município, em geral, são areno-argilosos classificados em: latossolo amarelo, 15% de podzólico vermelho amarelado concrecional e indiscriminado de mangue. Os latossolos são encontrados, aproximadamente, em 80% do território municipal, por sua vez os indiscriminados de mangue ocupam apenas 5 %.

A posição geográfica, a proximidade com o mar e a vegetação favorecem a presença do clima tropical úmido, com duas estações: chuvosa, de janeiro a junho e estiagem de julho a dezembro, cujo índice pluviométrico anual está entre 1600 e 2000 milímetros anuais, o que possibilita em parte a umidade relativa do ar anual de 82% e temperatura média anual superior a 27°C. Apresenta um verão constante sendo outubro o mês mais quente, e temperatura mais suave entre junho e julho (UEMA, 2002).

Embora faça parte da Amazônia Maranhense, a cobertura vegetal, resultado dos séculos de agricultura itinerante principalmente para o cultivo da cana-de-açúcar, está

totalmente descaracterizada. Observa-se atualmente uma cobertura secundária, de porte entre pequeno e médio, apresentando várias manchas de concentração de palmeira de babaçu e nas proximidades dos rios, manchas de brejos, juçarais e buritizais. Ainda que raro, em alguns trechos está presente o tucunzeiro (*Bactris setosa*) e a macaubeira (*Acrocomia aculeata*), palmeiras espinhosas.

A hidrografia do município constitui-se, principalmente, pela microbacia do rio Uru, que banha a cidade e recebe no referido município como afluentes os rios: Garrafão,Tungo, Gentil e Uru-Mirim que separa Mirinzal de Cedral. Essa bacia, dentre outras, faz parte das bacias secundárias com vertentes no litoral ocidental.

Espaço Urbano

A cidade Mirinzal se ergueu na antiga povoação denominada Beirada, mais especificamente, à margem de um caminho que ligava as cidades Cururupu e Guimarães. Tempos depois, a construção da MA 006 ocupou parte desse caminho e o povoado cresceu margeando a estrada e adquirindo característica de uma avenida, com o nome de Dr. Antônio Dino.

Essa avenida hoje é o centro comercial do município e conta com um comércio diversificado de roupas, material de construção, três postos de gasolina e a igreja matriz, dedicada ao Divino Espírito Santo, além de alguns órgãos públicos. Reafirma-se que, com a emancipação, surgiram outras ruas e travessas, principalmente, à margem esquerda da rodovia (sentido São Luís/Cururupu).

A natureza beneficia o município e é admirável a paisagem quando se chega próximo da área urbana pela MA 006, no sentido São Luís/Mirinzal quando se pode vislumbrar uma grande alameda de enormes eucaliptos, que dão a sensação agradável de estar num túnel verde (Figura 54).

Figura 54 - Entrada da cidade de Mirinzal - 2011

Fonte: IMESC

Mesmo pequeno, o centro urbano tem avenidas e três ruas - uma arborizada - (Figura 55), pequenas travessas algumas asfaltadas, piçarradas e chão batido. Mirinzal tem quatro praças sendo duas com jardins e duas com arborização (Figura 56).

Figura 55 - Vista parcial da Avenida Pedro Almeida Júnior - 2011

Fonte**:** IMESC

Figura 56 - Praça da Igreja da Matriz - 2011

Fonte: IMESC

Espaço Rural

O espaço rural do município está distribuído entre as seguintes comunidades:

Sítios: Anajazal, Anananzal, Andirobal, Areal, Bacabalzinho, Bacabeira, Bacuri, Bagaco, Baiano, Bamburral, Baturité, Bela Vista, Bom Viver, Braga, Brasília, Brasília I, Caboclo, Caetano, Castelo, Cedral, Centro do Santiago, Coco, Conceição, Cortiço, Currupira, Espírito Santo, Faustino, Folhal I, Garrafão, Haiti, Imbiratuba, Japão I, Jardim, João Duarte, Juçaral, Jutaí, Lage, Lagoa, Maiabi, Manaus, Mangueiral, Mariano, Marques, Mata de Jacunda, Mata do Pantaleão, Mocambo, Mondego, Moreira, Nana, Não Pensei, Palmeiras, Paraguaçu, Paraíso I, Paraíso II, Patrocínio, Pau de Remo, Piaba, Pontes, Popular, Probridade, Recreio, Remédio, Retiro, Rio da Prata, Rio de Areia, Rio Preto, Rola I, Rola II, Samaria, Santa Rita do Macedo, Santa Rosa, Santana, Santana dos Prazeres, São Barnabé, São Joaquim, São Luís, Sapucáia, Sauveiro, Sobradinho, Soledade, Timbó, Tiquara, Uru da Cecília, Uru I, Uru II, Uzina, Vamos com Deus, Ventura, Vila em Paz, Virtude, Vista Alegre, Vivo e Zuador.

Povoados: Achuí, Água Azul, Aranha, Bacuri, Bom Viver, Capinzal, Deserto, Engenho do Meio, Estiva, Gurutil, Mota, Porto, Rio do Curral, Rumo, Santa Joana, Santa Rosa, Santa Tereza, Santiago, São João do Melo, São Raimundo, Tapera e Vila Brasil.

Fazendas: Bacabeira, Fé em Deus, Frexal, São Francisco e São Gonçalo.

A utilização da área rural do município está distribuída em 2.043 estabelecimentos, dos quais os mais significativos encontram-se na agricultura temporária

representando 82% das terras utilizadas, dessa forma podemos considerar que a maior parte dessas está voltada para atividades agropastoris (Tabela 76).

Tabela 76 – Número de estabelecimentos agropecuários e área, segundo a utilização das terras - 2006

Tipo de atividades	Estabelecimentos (Unidades)	Área (Hectares)
Lavouras permanentes	11	42
Lavouras temporárias	973	8.955
Áreas plantadas com forrageiras	977	225
Áreas para cultivo de flores	1	-
Pastagens naturais	19	385
Pastagens plantadas degradadas	7	103
Pastagens plantadas em boas condições	19	280
Matas e/ou florestas (destinada a preservação permanente – reserva legal)	5	86
Matas e/ou florestas (exclusive área de preservação permanente e as em sistema agroflorestais)	7	587
Sistemas agroflorestais	2	-
Tanques, lagos, açudes e/ou área de águas públicas para exploração da aquicultura	8	72
Construções, benfeitorias ou caminhos	12	113
Terras inaproveitáveis para agricultura ou pecuária (pântanos, areias, pedreiras, etc.)	2	-
Total	2.043	10.848

Fonte: IBGE

Quanto à condição, os produtores ocupavam em 2006, cerca de 10.872 hectares, nos quais estavam 933 estabelecimentos. Desses, 182 estabelecimentos concentram 42,8% de proprietários. Ressalta-se que os outros produtores são arrendatários ou fazem parceria negociando com o proprietário dos estabelecimentos, dessa forma o percentual de 42,8% inicial do proprietário passa para 98%, demonstrando que existe uma grande concentração de terras em mãos de poucos produtores (Tabela 77).

Tabela 77 – Número de estabelecimentos agropecuários e área, segundo a condição do produtor – 2006 (*continua*)

Produtor	Estabelecimentos (Unidades)	Área (Hectares)
Proprietário	182	4.661
Assentado sem titulação definitiva	76	86
Arrendatário	312	5.575

Tabela 77 – Número de estabelecimentos agropecuários e área, segundo a condição do produtor – 2006 (*conclusão*)

Produtor	Estabelecimentos (Unidades)	Área (Hectares)
Parceiro	88	129
Ocupante	329	421
Produtor sem área	6	0
Total	993	10.872

Fonte**:** IBGE

Demografia

O município possui uma densidade demográfica de 20,66 hab/km², possuía em 2010 uma população de 14.218 habitantes e ocupava, no Estado, o 132° lugar em população (Tabela 78), o que correspondia a 0,21% da população maranhense.

Entre o intervalo de 2000 a 2010 a população do município teve um acréscimo de 9,28%, ou seja, o equivalente a 1.208 pessoas. Observando a distribuição da população, a zona urbana teve um crescimento de 15,60%, aumentando a população em cerca de 1.219 habitantes. Apesar do elevado crescimento na área urbana, não refletiu no aumento da população rural, tendo esta um decréscimo de -0,21%.

Tabela 78 – Distribuição da população residente – 2000 e 2010

População	Censo 2000	Censo 2010	Variação Nº de habitantes
Urbana	7.812	9.031	1.219
Rural	5.193	5.182	-11
Masculina	6.667	7.286	619
Feminina	6.338	6.927	589
Absoluta	13.005	14.213	1.208

Fonte**:** IBGE

Saúde

De acordo com informações prestadas pela Secretaria de Saúde, em 2011 verificou-se que o único hospital do município funciona em um prédio alugado e conta com 20 (vinte) leitos de internação, 2 (dois) leitos de urgência/emergência. Além do hospital existem clínicas, 6 (seis) consultórios odontológicos e 16 (dezesseis) postos de saúde. Para o atendimento à população dispõem de 3 (três) médicos que trabalham determinados dias da

semana e 2 (duas) enfermeiras de nível superior. Trabalham no hospital, 26 (vinte e seis) técnicos de enfermagem e 38 (trinta e oito) agentes de saúde dos quais aproximadamente 10 (dez) atuam na área rural e as demais na área urbana.

O ESF, presente no município, é representado por 6 (seis) equipes, cada uma com 1 (um) médico, 1 (um) enfermeiro de nível superior e 7 (sete) agentes de saúde que atuam na sede e no interior. Conta também com 6 (seis) dentistas que atendem em dias alternados.

Para auxiliar no transporte dos pacientes para a sede do município ou para a capital, dispõe de três ambulâncias. O município mantém um grupo de atendimento ao idoso e um núcleo de atendimento à família. As doenças mais frequentes são: gripe, diarreia, diabetes e hipertensão. Os casos que não podem ser resolvidos no local são transferidos para Cururupu, Pinheiro e, em último caso, para São Luís.

Educação

Em 2010 o município matriculou 3.958 (três mil novecentos e cinquenta e oito) alunos, sendo 194 (cento e noventa e quatro) em creches, 550 (quinhentos e cinquenta) na Pré-escola, 2.042 (dois mil e quarenta e dois) no Ensino Fundamental, 734 (setecentos e trinta e quatro) no Ensino Médio, 387 (trezentos e oitenta e sete) na EJA e 51 (cinquenta e um) como alunos especiais, conforme informações da Secretaria Municipal de Educação (2011).

Os estabelecimentos de ensino estão distribuídos em 28 (vinte oitos) escolas municipais sendo 9 (nove) na área urbana e 19 (dezenove) na zona rural, sendo do ensino fundamental e EJA. Quatro escolas são administradas pelo Estado, distribuídas 3 na área urbana e 1 na zona rural.

O corpo docente é composto de 242 (duzentos e quarenta e dois) professores, sendo 155 (cento e cinquenta e cinco) com formação em magistério e 87 (oitenta e sete) com curso superior completo.

Economia

As principais atividades econômicas do município estão ligadas ao setor primário, destacando-se a agricultura, a pecuária e o comércio, contribuindo para que o município

ocupasse a 153º posição no *ranking* estadual do PIB com R$ 39.532.000,00. Em relação ao IDM, ocupava a posição 79º no Estado (IMESC, 2011), com um percentual de 0,336.

Agricultura

A agricultura está distribuída em temporária e permanente, a primeira de maior representatividade na economia do município. Os produtos por ordem de importância na comercialização são: mandioca, arroz, milho, feijão, cana-de-açúcar e melancia. Desses produtos o mais significativo é a mandioca que obteve os seguintes percentuais: área colhida 48,03%, produção 76,45% e valor de produção de R$ 2.086.000,00 . Em 2º lugar esta o arroz com 28,66% de área colhida, 6,84% de produção e valor de produção de R$ 258.000,00. Os demais não são representativos (Tabela 79).

Tabela 79 – Quantidade produzida, área colhida e valor da produção da lavoura temporária - 2009

Produtos	Quantidade produzida (Toneladas)	Área colhida (Hectares)	Valor da produção (Mil reais)
Arroz	445	475	258
Cana-de-açúcar	638	17	140
Feijão	38	67	76
Mandioca	4.967	796	2.086
Melancia	235	12	132
Milho	174	290	87
Total	6497	1657	2779

Fonte**:** IBGE

A agricultura permanente praticamente não influencia na economia. Há uma diversidade muito grande de frutas, contudo, são tradicionalmente cultivadas como atividades domésticas, a saber: a manga, lima, tangerina e o abacate além de inúmeras outras.

As únicas frutas que podem ser consideradas comerciais segundo dados do IBGE (2009) são: a banana com área de 8 hectares tendo um valor de R$ 42.000,00 de produção e a laranja contabilizando 11 toneladas colhidas numa área de 2 hectares contabilizando R$ 6.000,00 de produção, essas duas atividades totalizaram em área colhida 10 hectares e valor de produção R$ 48.000,00.

Devido ao pouco investimento, a economia enfrenta problemas do tipo: falta de assistência técnica, falta de terras próprias, utilização de métodos rudimentares próprios da agricultura de subsistência que acarretam um baixo nível de produtividade.

Pecuária

A pecuária favoresse-se de campos próprios da região, embora parte do rebanho represente atividades domesticas como as aves e suínos.

Pela tabela 80 verifica-se, que 1.436 estabelecimentos existentes em 2006, 35,44% dedicavam-se a criação de aves que representou 70% em números de cabeças e em 2009, 69% das 31.008 cabeças. Os bovinos estavam com 33,84% dos estabelecimentos com 15,89% e 15,38% de cabeças nos anos 2006 e 2009. O suíno ocupou 18,45% dos estabelecimentos; e 11,13% e 12,49% no total de cabeças em 2006 e 2009 já citados.

Os demais estabelecimentos ligados a outras atividades menos expressivas representavam 12,22%, enquanto o número de cabeças dos rebanhos menos representativos totalizaram 39% em 2006 e 52,82% em 2009 (Tabela 80)

Tabela 80 – Números de estabelecimentos agropecuários e efetivo de rebanhos – 2006 e 2009

Rebanhos	2006		2009	Variação
	Estabelecimentos (Unidades)	Nº de cabeças (Unidades)	Nº de cabeças (Unidades)	
Asininos	108	179	231	0,29
Aves	509	12.113	21.494	0,77
Bovinos	486	2.727	4.772	0,75
Bubalinos	6	44	206	3,68
Caprinos	5	78	204	1,62
Equinos	34	54	129	1,39
Muares	20	21	54	1,57
Ovinos	3	32	44	0,38
Suínos	265	1.910	3.874	1,03
Total	1.436	17.158	31.008	-

Fonte: IBGE

Extrativismo

O extrativismo não é uma atividade representativa na economia do município, tendo como principais produtos: o açaí, os derivados alimentícios e a lenha. Desses, em que pesem os impactos ambientais resultados de sua extração, destaca-se a lenha, pois o valor da produção em 2009 foi de R$ 42.000,00, muito superior aos demais produtos (Tabela 81).

Tabela 81 – Quantidade e valor da produção extrativista vegetal – 2009

Produtos	Quantidade	Valor (Mil reais)
Açaí (toneladas)	11	13
Alimentício (toneladas)	11	13
Babaçu (toneladas)	1	1
Carvão vegetal (toneladas)	61	31
Lenha (m³)	4.194	42
Madeira em tora (m³)	46	4
Total	-	104

Fonte**:** IBGE

Indústria

As olarias, as padarias e as cerâmicas são as únicas atividades industriais do município.

Turismo

Como atração turística pode-se considerar a festa do padroeiro do município - Divino Espírito Santo - realizada no mês de janeiro, além da exuberante paisagem natural vislumbrada na diversificação do campo.

A gastronomia com seus pratos típicos a exemplo do: arroz de jaçanã, a piaba frita, cozida ou ao molho.

a) Frechal

O quilombo Frechal, é o mais significativo ponto turístico do município. O nome Frechal faz referência a um engenho que tinha essa mesma designação, fundado no final do

século XVIII pelo português Manuel Coelho de Souza. A área foi uma das propriedades mais prósperas do Maranhão. Os descendentes do proprietário continuaram a produzir açúcar ao longo de todo o século XIX. Em 1925, porém, Artur Coelho de Souza, último herdeiro de tal família, hipotecou a fazenda em função de inúmeras dívidas que contraiu.

Os quilombolas contam que os negros da fazenda trabalharam arduamente e, com uma só safra de algodão, conseguiram saldar a dívida do proprietário. Em agradecimento, o fazendeiro deixou em testamento parte de suas terras aos negros. As ruínas da sede e da chaminé da antiga propriedade encontram-se hoje no território pertencente a Mirinzal (Figuras 57, 58 e 59).

Figura 57 - Ruínas do antigo engenho - 2011

Fonte: IMESC

Figura 58 - Antiga sede do engenho de Frechal - 2011

Fonte: IMESC

Figura 59 - Pedra memorial das terras de Frechal - 2011

Fonte: IMESC

No início da década de 1990, quando foram feitos os primeiros documentos tendo em vista a regularização das terras, a população de Frechal foi estimada em 183 famílias (PVN, 1996, p.82). A área encontra-se distribuída em 12 povoados: Areal, Deserto, Haiti, Jacundá, Lage, Mota, Ponte, Providência, Rumo, Santana, Zuador e a sede da comunidade, também denominada Frechal com seus ambientes naturais como: campos, babaçuais e florestas que se alternam na paisagem. Os moradores do lugar aproveitam a rica flora ali existente para desenvolver diversas atividades econômicas, como a agricultura, o extrativismo e a pesca.

Em 1992, o território de Frechal foi transformado em reserva extrativista pelo governo federal. Essa foi a estratégia encontrada naquela ocasião, para garantir os direitos dos quilombolas, que se encontravam ameaçados por conflitos com o pretenso proprietário das terras.

Poderes Judiciário e Legislativo

O município é termo da comarca de Guimarães, pertencente a 30ª zona eleitoral, possui 10.250 eleitores, distribuídos em 31seções, além de 09 vereadores (BRASIL, 2012). Na cidade, funciona apenas um cartório.

Religião

Contam que Camilo Costa - filho de família muito religiosa da cidade de Alcântara e, também, um dos retirantes da cidade de Guimarães - estabelecendo-se em Mirinzal demarcou suas terras e levou consigo uma estatueta da Pomba do Divino. A devoção pelo Divino Espírito Santo o transformou em padroeiro do município. Dessa forma, predomina o catolicismo, com uma igreja matriz na sede, dedicada ao Divino Espírito Santo (Figura 60) e várias capelas distribuídas pelo espaço rural.

Figura 60 - Igreja Matriz do Divino Espírito Santo - 2011

Fonte: IMESC

Além da religião católica existem, também, evangélicos e quatro templos na cidade: Batista, Assembleia de Deus, Testemunhas de Jeová e Adventista, além de outros na zona rural.

Serviços e Comunicação

No município há dois postos bancários 1 (um) do Banco do Brasil e outro do Bradesco. Como instrumento de comunicação o município dispõe de uma televisão comunitária, rádio, com telefone fixo com 36 terminais acessíveis 24 horas e móvel, sendo a primeira de responsabilidade da operadora OI (ANATEL, 2009).

Infraestrutura

Para distribuir energia elétrica para Mirinzal e Cururupu e mais alguns municípios da Microrregião do Litoral Ocidental foi construída, no primeiro, a Subestação 69kv-13,8kv. Todo o território do município dispõe de energia elétrica, podendo-se observar na Tabela 82, o consumo em Mwh de energia elétrica por classes em 2009.

Tabela 82 – Consumo de energia elétrica, por classes - 2009

Usuários	Consumo em Mwh
Residencial	2.390.043
Industrial	590.488
Comercial	573.126
Rural	16.770
Poder público	326.521
Iluminação pública	711.584
Serviço público	115.460
Total	4.723.992

Fonte**:** CEMAR

O abastecimento de água na área urbana é de responsabilidade da CAEMA, com captação de poço artesiano. Na área rural, embora seja também de poço artesiano, são os moradores que o fazem, individualmente e por iniciativas das comunidades. Foram registradas 570 ligações em todo o município (BRASIL, 2009).

O município não tem esgoto canalizado e o esgotamento sanitário é feito através de fossas sépticas, por iniciativa de cada morador. Em 2009 registrou 570 instalações de água e 2.979 fossas (BRASIL, 2009).

A coleta do lixo é feita somente na área urbana, em dias alternados, em caminhão da Prefeitura. Os resíduos sólidos urbanos são depositados no lixão a céu aberto a margem da estrada que liga as cidades de Peri-Mirim e Palmeirândia.

Folclore e Lazer

As principais manifestações são as festas religiosas com destaque para “O Divino Espírito Santo”. Além dos santos Sebastião e Antônio.

O período das vaquejadas, os clubes de festas com seus convidativos e alegres bailes e os torneios de futebol, jogado em aproximadamente 40 campos, são atrativos. Destaque também para as datas cívicas comemoradas com festas - Independência do Brasil e aniversário do município, que trazem pessoas de várias localidades.

Para apoio às atividades turísticas, funcionam uma pousada, três restaurantes e uma lanchonete.

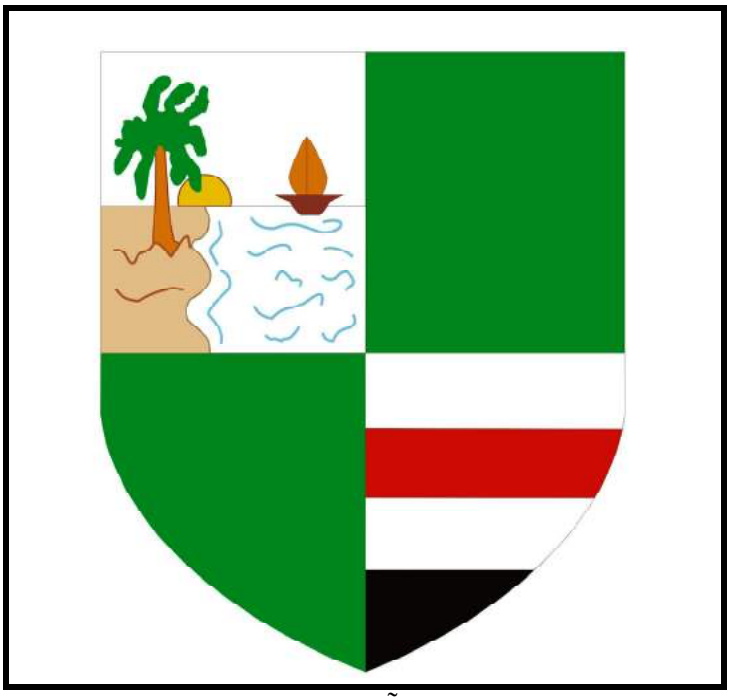
Transporte

O transporte, em geral, é rodoviário, exceto nas comunidades rurais nos períodos chuvosos, onde é utilizado transporte lacustre.

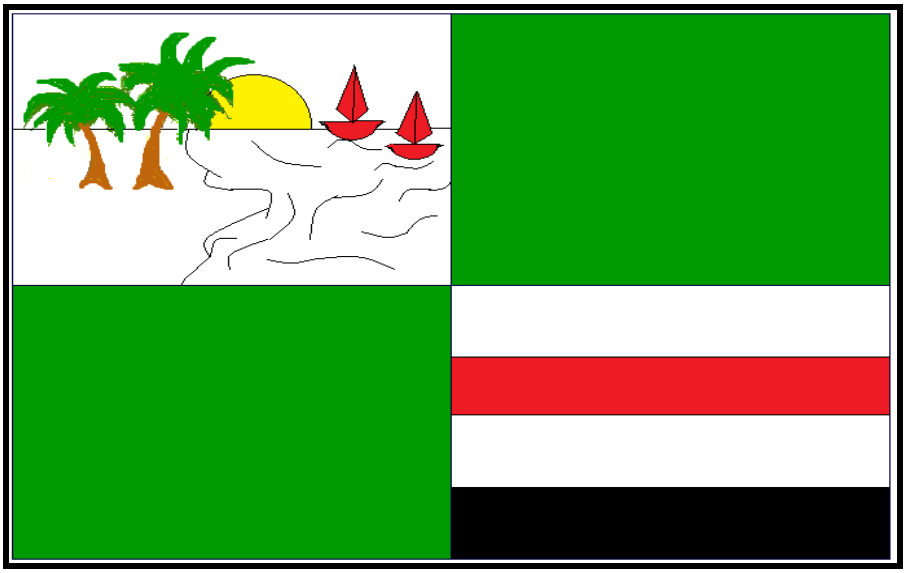
A comunicação urbano rural é feita através de mototáxis, vans e caminhões abertos conhecidos popularmente como pau-de-arara. As principais rodovias percorridas são a MA 006 que atravessa a cidade ligando-a a Cururupu, e a MA 304 ligando aos municípios de Cedral e Porto Rico do Maranhão.

1.12 Porto Rico do Maranhão

SÍMBOLOS MUNICIPAIS



BRASÃO



BANDEIRA

HINO

Maranhão, vitória ao Norte gloria da emancipação.
Verdejantes coqueirais
No areal onde floresce os tão frondosos cajuais,
os manguezais que são banhados pelo mar.
A natureza que o faz por demais todos encantar.
Sua costa litorânea, só tem praias pesqueiras,
é rico o seu porto com sua gente hospitaleira.
A sua mocidade ao lado das crianças,
promete um futuro repleto de esperanças.
Brava gente, portoriquense.
Como é sublime, ser maranhense.
O Porto Rico, no ano 2000 vencendo agora para ser sempre Brasil. (**bis**1x)

Música: autor desconhecido
Letras: autor desconhecido

Localização

Porto Rico do Maranhão localiza-se na Mesorregião Norte Maranhense Microrregião Geográfica do Litoral Ocidental Maranhense. Na classificação geográfica, insere-se no Litoral Ocidental na Planície Costeira fazendo parte da Amazônia Maranhense (IBGE, 1990).

Limita-se ao Norte com o Oceano Atlântico e Cururupu, a Oeste com Cururupu e Mirinzal, ao Sul com Mirinzal e Cedral, a Leste com Cedral e Oceano Atlântico.

Os pontos extremos correspondem às seguintes coordenadas geográficas: Norte - 01º46'04" de latitude e - 44º35'39" de longitude, Oeste - 44º44'08" de longitude e - 01º59'08" de latitude, Sul - 02º00'47" de latitude e - 44º39'49" de longitude e Leste - 44º32'06" de longitude e - 01º49'43" de latitude (Mapa 13).

Com relação à extensão o município é o 211º do Estado com 224,3 km², representando 0,07% do território maranhense

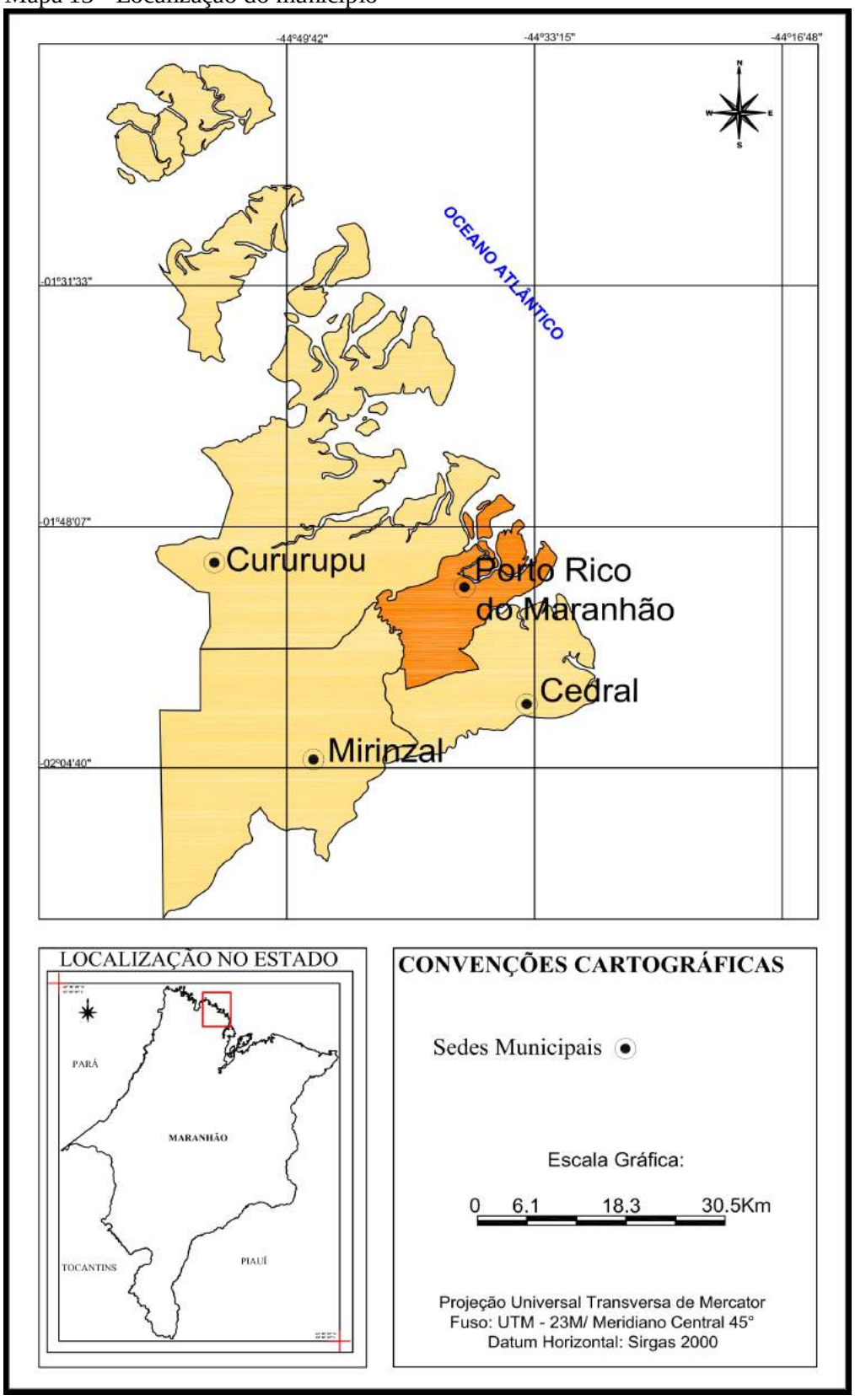
Processo de Ocupação

A ocupação do espaço de Porto Rico do Maranhão teve início com duas famílias: a dos Rosários e a dos Correias. A primeira residia no povoado de Parati e a segunda em Engenho do Lago, ambas partes da área rural do município.

Ao longo do mar, existiam algumas ilhas a exemplo de Bacanga e Cunandíua, além de outras habitadas por pescadores. Com o tempo, as referidas ilhas como é comum no litoral ocidental, foram sendo tomadas gradativamente pelo mar. Em virtude disso, seus habitantes mudaram para Quebra-Bico e estabeleceram-se na orla marítima. Gradativamente foram aparecendo novos moradores dentre os quais a senhora Santoca que se instalou com uma barraquinha de secos e molhados, o primeiro comércio do povoado.

O povoado inicial era conhecido por Quebra-Bico, Cala-Bico ou Quero-Bico, desconhecendo-se a razão dos nomes. Mais tarde, quando o povoado tinha 15 casas, passou por ali, como passageiro de um barco um senhor de origem estrangeira apelidado na época de "Carcamano" conhecido também como Beckman. O povoado encantou Beckman e ele resolveu instalar-se definitivamente em Quebra Bico com sua família, onde abriu uma casa de comércio, bem na orla marítima, fazendo também a exportação dos produtos comprados na região - camarão e peixe - para São Luís.

Mapa 13 - Localização do município



Fonte**:** IBGE, 2001; IMESC, 2012

A toponímia do município decorre de um fato bem interessante. Com a prosperidade de seu comércio senhor Beckman dirigiu-se a São Luís para reabastecer; para tanto, fretou o barco do senhor Zumzum e viajou para a capital.

Realizada a compra, foi inquirido pelo vendedor Moreira Sobrinho sobre o endereço para a entrega da compra; prontamente senhor Beckman deu o endereço: Povoado Quebra-Bico. Moreira Sobrinho ficou surpreso com o nome, mais precisamente, disse-lhe ser um nome muito feio e sugeriu que mudasse para Porto Rico, e sem nenhuma contestação, colocou Porto Rico na nota fiscal. Chegando ao povoado, Beckman comentou o fato e a população adotou o nome sugerido.

Porto Rico do Maranhão foi elevado à categoria de município pela Lei Estadual Nº 6.134 de 10 de novembro de 1994, sendo emancipado de Cedral. Teve suas divisas retificadas pela Lei Nº 7.520 de 29 de maio de 2000.

Ambiente Físico

O território portoriquense localiza-se na Planície Costeira Maranhense possuindo, como características, a costa recortada com planícies de maré-lamosa, apicuns, marismas e praias.

O embasamento geológico corresponde a duas formações: Depósitos de Aluviões Marinhos e Itapecuru. A primeira é composta por cascalhos, areias e argilas inconsoladas correspondendo a 55% do embasamento geológico do município. A Formação Itapecuru teve sua origem no Cretáceo Inferior (entre 145,5 e 99,6 milhões de anos atrás) sendo constituída por arenitos finos.

Na cobertura superficial predominam os latossolos, que têm como característica serem profundos a muito profundos, bem drenados a acentuadamente drenados, de textura variando de média a muito argilosa, são ácidos ou muitos ácidos, porosos, friáveis, cores variando de vermelho até amarelo ou bruno forte. Outro tipo de solo, encontrado no município, são os indiscriminados de mangue que se caracterizam por serem muito mal drenados, com alto teor de sais minerais proveniente da água do mar e de composto de enxofre, com textura variando desde argilosas até arenosa (UEMA, 2010).

O clima é tropical úmido com dois períodos - chuvoso de janeiro a junho e estiagem de julho a dezembro. Possui uma pluviometria anual entre 1600 a 2800 mm,

temperatura média anual superior a 27º C, além da umidade relativa do ar anual superior a 82% (UEMA, 2002).

Não há grandes bacias hidrográficas no município, os principais rios são o Uru e Cateauá. Todo o território municipal encontra-se dentro da área de preservação permanente das Reentrâncias Maranhenses.

Predomina, no município, a vegetação de grande porte com mata fechada típica da Pré-Amazônia, porém no litoral destaca-se o mangue (Figura 61).

Figura 61 - Vista parcial da vegetação de mangues - 2011

Fonte: IMESC

Espaço Urbano

A sede municipal localiza-se em uma planície com altitude que varia entre 4 a 9 m de altura, sendo delimitada ao Norte, ao Sul e a Oeste por igarapés; seu traçado urbano possui o formato de um trapézio na parte mais nova e de meia lua na área mais antiga.

Na parte Leste da cidade encontra-se o caís, primeira área a ser ocupada caracterizada pelos aterramentos sucessivos e ruas estreitas. A área Oeste é atravessada pelo prolongamento da MA 302, de onde saem várias ruas e travessas; é o local onde ocorre a expansão da cidade com loteamento de terrenos e construção de casas populares.

O traçado urbano é formado por uma avenida arborizada denominada Castelo Branco, continuação da MA 302 (Figura 62), com 15 ruas asfaltadas e cimentadas, travessas que estão 95% pavimentadas com asfalto e cimento, e 02 praças não arborizadas e nem

jardinadas (Figura 63), além do predomínio de casas de tamanho médio e pequeno, de alvenaria.

Figura 62 - Vista parcial da avenida Castelo Branco - 2011

Fonte: IMESC

Figura 63 - Vista parcial da praça de eventos - 2011

Fonte: IMESC

Espaço Rural

O espaço rural é organizado em 27 comunidades distribuídas entre 15 sítios e 12 povoados (BRASIL, 2011).

Sítios: Belo Horizonte, Bom Jesus, Cazumbá, Egito, Engole, Estivinha, Gato, Jandir, Mirinzal, Monduril, Nova Flor, Paracatu, Santana, São Caetano e São Miguel.

Povoados: Cateáua, Coberta, Cumaru, Engenho do Lago, Parnamirim, Rabeca, Remanso, Rio Grande, Santa Maria, Sumaúma e São José.

A distribuição das terras do espaço rural em 2006 estava ligada à agropecuária e ocupava uma área de 1.288 hectares, possuindo 685 estabelecimentos (Tabela 83). A maior parte das terras era utilizada para agricultura temporária e para a área plantada com forragens, ambas ocupando 49,06% dos estabelecimentos, restando para as demais atividades inexpressivos 1,88%. Quanto aos hectares, a agricultura temporária detém 84,94%; o restante estavam com a lavoura permanente e áreas plantadas com pastagem com 12,42% e 2,64% respectivamente.

Tabela 83 – Número de estabelecimentos agropecuários e área, segundo a utilização das terras -2006

Tipo de atividades	Estabelecimentos (Unidades)	Área (Hectares)
Lavouras permanentes	4	160
Lavouras temporárias	338	1.094
Áreas plantadas com forrageiras	338	34
Pastagens naturais	1	-
Pastagens plantadas em boas condições	1	-
Matas e/ou florestas (destinada a preservação permanente – reserva legal)	1	-
Sistemas agroflorestais	1	-
Terras inaproveitáveis para agricultura ou pecuária (pântanos, areias, pedreiras, etc.)	1	-
Total	685	1.288

Fonte**:** IBGE

Quanto ao produtor, foram registrados em 2006 no município 367 estabelecimentos distribuídos em 1.436 hectares. Analisando a Tabela 84, observa-se que o proprietário detém 15,26% dos estabelecimentos; considerando que o arrendatário tem 7,63% e o parceiro 43,32%, e que em ambos os casos essas terras são ocupadas com acordos

firmados com o proprietário, que tem o domínio mesmo indireto de 66,51% dos estabelecimentos (terras que arrendou ou fez parcerias).

Quanto à área, a realidade é a mesma, particularmente mais significativa, pois só o proprietário tem 61,14% das terras, Caso considere-se o que ele arrendou ou manteve em parceria, seu percentual aumenta para 95,54%; percebe-se, observando (Tabela 84), que o proprietário dá prioridade ao acordo de parceria, uma vez que nesse caso a produção é dividida em quantidades estipuladas pelo mesmo, diferindo do arrendamento que o pagamento é fixo.

No caso do ocupante (aquele que não tem terra e quase sempre trabalha em áreas públicas) mesmo que os estabelecimentos apresentem um percentual significativo, a área cultivada é bastante inexpressiva; isso leva a inferir que esses estabelecimentos não passam de pequenas roças, cuja área de produção possibilita pequeno cultivo, que certamente está voltado na maior parte para o alto consumo (Tabela 84).

Tabela 84 – Número de estabelecimentos agropecuários e área, segundo a condição do produtor - 2006

Produtor	Estabelecimentos (Unidades)	Área (Hectares)
Proprietário	56	878
Arrendatário	28	45
Parceiro	159	449
Ocupante	95	64
Produtor sem área	29	-
Total	367	1.436

Fonte: IBGE

Demografia

Com o total de 6.062 habitantes (IBGE, 2010), Porto Rico do Maranhão ocupa o 204º lugar no *ranking* populacional do Maranhão, representando 0,09% da população do Estado. Sua densidade demográfica é de 27,03 hab/km².

Observando a Tabela 85, verifica-se que no intervalo entre os dois censos houve uma variação negativa no número de habitantes de 4,98%. Tanto em 2000 quanto 2010 a predominância foi de habitantes na zona rural com 60,16% e 59,88% respectivamente, ocorrendo uma queda de 0,28%.

Em relação às questões de gênero, em ambas as contagens populacionais predominou o sexo masculino – 52,63% em 2000 e 52,97% em 2010 -, porém houve um decréscimo de 4,38% de homens; a mesma situação repete-se no caso feminino que apresentou o percentual negativo de 5,66%.

Alguns eventos devem ter colaborado para o processo migratório. O mais significativo, no entanto, são as políticas públicas voltadas para o social, principalmente educação e saúde. Com a facilidade de deslocamento, em função do asfaltamento da rodovia, o acesso a cidades mais desenvolvidas tornou-se atrativo, principalmente para São Luís e Belém, o que possibilita a migração.

Outro fato diz respeito à questão profissional, pois a falta de tecnologia voltada para a pesca reduz a produtividade e os riscos de vida são maiores, dessa forma o pescador procura outra atividade em áreas mais desenvolvidas, principalmente os mais jovens que não se sentem motivados para a pesca, a principal atividade econômica do município (Tabela 85).

Tabela 85 – Distribuição da população residente – 2000 e 2010

População	Censo 2000	Censo 2010	Variação Nº de habitantes
Urbana	2.542	2.432	- 110
Rural	3.838	3.630	- 208
Masculina	3.358	3.211	- 147
Feminina	3.022	2.851	- 171
Absoluta	6.380	6.062	-318

Fonte: IBGE

Saúde

Há um Centro de Saúde na área urbana e três postos de saúde na área rural, além da Unidade Mista de Saúde Marizelia de Jesus Nascimento Gonçalves (Figura 64) de responsabilidade municipal, com 3 leitos de urgência/emergência e 3 enfermarias, onde são realizados atendimentos de consultas e de urgência/emergência.

Figura 64 - Unidade Mista de Saúde Marizelia de Jesus Nascimento Gonçalves - 2011

Fonte: IMESC

A população portoriquense dispõe de laboratório para exames, conta com a distribuição gratuita de medicamentos, além de uma ambulância para transportar pacientes. Nos casos mais complicados e sem condição de atendimento local, os pacientes são encaminhados de ambulância para Cururupu,

Para o atendimento no Centro de Saúde são disponibilizados 3 médicos (clínicos gerais) que passam de três a dois dias no município, um enfermeiro que fica de segunda a sexta-feira, 5 técnicos de enfermagem e 5 auxiliares de enfermagem.

Há no município os programas do governo federal, a saber: NASF e o ESF, este é composto por 3 equipes que atuam tanto na parte de saúde física quanto de saúde bucal.

O NASF tem em seus quadros dois grupos de profissionais; o primeiro conta com 03 médicos que trabalham 4 dias da semana e 03 enfermeiros durante 5 dias semanais, além de 03 técnicos de enfermagem; o segundo é formado por 03 dentistas que passam 03 dias trabalhando no município. Característica comum nas equipes é não residirem no município. Completa à assistência a saúde dos portoriquenses, 20 agentes comunitários, sendo 04 na zona urbana e 16 na zona rural, além de uma parteira.

As doenças mais frequentes são hipertensão, verminoses e gripe.

Educação

Em 2010 registraram-se 2.286 matrículas, sendo 383 na Pré-escola, 1.324 no Ensino Fundamental, 376 no Ensino Médio, 186 na EJA, e 17 com alunos com necessidades educacionais especiais (INEP, 2010).

O Estado mantém 1 (uma) escola e um anexo com ensino fundamental e médio, a primeira na área urbana e o anexo na zona rural. O corpo docente é formado por 25 professores, todos com ensino superior completo.

Existem 34 estabelecimentos educacionais de responsabilidade municipal, distribuídos em 12 pré- escolas (uma na zona urbana), 13 de ensino fundamental (2 urbanos) e 9 na EJA, sendo um na área urbana. O quadro de professores da rede municipal é composto de 69 profissionais assim distribuídos: 58 na zona urbana e 11 na rural. Desses, 1 possui Ensino Fundamental, 67 com o Nível Médio e 10 com Nível Superior Completo (SEDUC/MA, 2010).

Economia

A economia do município é concentrada no setor primário com destaque para a pesca. Em termo de desenvolvimento o município teve 0,363 IDM e um PIB de R$ 31.664.000,00, classificando-se como a 52°, e 184° no Estado respectivamente (IMESC, 2011).

Agricultura

As atividades agrícolas estão distribuídas em agricultura temporária e agricultura permanente, ambas voltadas para a produção de alimentos, com poucas opções de cultivos e direcionadas para a subsistência.

A mandioca é o principal produto da agricultura temporária, pois sua produção representa 98,27% dessa lavoura, com área colhida equivalente a 84,36%, gerando um lucro em 2009 de 97,57% do total da produção agrícola do município. As demais culturas corresponderam em 2009 só a 2,43%, cujos valores e quantidades podem ser observados na Tabela 86.

Tabela 86 – Quantidade produzida, área colhida e valor da produção da lavoura temporária - 2009

Produtos	Quantidade produzida (Toneladas)	Área colhida (Hectares)	Valor da produção (Mil reais)
Arroz	36	35	21
Feijão	26	63	35
Mandioca	5.363	820	2.902
Milho	32	54	16
Total	5.457	972	2.974

Fonte**:** IBGE

Ainda que se observe no município uma variedade de frutos, o IBGE elege três como agricultura permanente (Tabela 87). Ao realizar a análise, não foi possível comparar a quantidade produzida uma vez que para a banana, o cultivo de unidade é o cacho, enquanto para os outros dois é o fruto, portanto, estuda-se em nível de comparação a área colhida e o valor da produção. Na área colhida o coco-da-baía ocupa mais espaço, com 69,89% enquanto a banana tem 19,35%. Entretanto, a maior renda adquirida foi com a banana 56,79%, enquanto o coco-da-baía foi 37,38% (Tabela 87).

Tabela 87 – Quantidade produzida, área colhida e valor da produção da lavoura permanente - 2009

Produtos	Quantidade produzida	Área colhida (Hectares)	Valor da produção (Mil reais)
Banana (cacho)	170	18	117
Coco-da-baía (fruto por mil)	153	65	77
Laranja (tonelada)	24	10	12
Total	-	93	206

Fonte**:** IBGE

Pecuária

A pecuária em Porto Rico do Maranhão desenvolve-se de forma extensiva, voltada para o abate de animais.

Analisando a Tabela 88, percebe-se que em 2006, existia a criação de 6 tipos de rebanhos, enquanto em 2009 são 9 os tipos. Em ambos os anos, o mais expressivo rebanho era o das aves, que na primeira contagem representou 62,68% das cabeças, enquanto que na última representou 78,02%.

Em segundo lugar em 2006 está o rebanho bovino com 21,43% e em terceiro lugar o suíno com 11,90%. Em 2009 houve uma inversão. Em segundo, o número de cabeças

está com os suínos 14,32% e em seguida o bovino com 6,74%. Os demais rebanhos são poucos significativos e podem ser observados na Tabela 88. A taxa de rendimento foi de 18,40 % para o rebanho suíno, o bovino ficou com 4,07% enquanto as aves obtiveram 19,06 (Tabela 88).

Tabela 88 – Números de estabelecimentos agropecuários e efetivo de rebanhos – 2006 e 2009

Rebanhos	2006		2009	Variação
	Estabelecimentos (Unidades)	Nº de cabeças (Unidades)	Nº de cabeças (Unidades)	
Asinino	2	2	79	38,50
Aves	110	1.290	25.890	19,06
Bovinos	108	441	2.237	4,07
Bubalinos	1	61	12	-0,80
Caprinos	-	-	71	-
Equinos	1	19	87	3,57
Muares	-	-	20	-
Ovinos	-	-	37	-
Suínos	52	245	4.752	18,40
Total	274	2.058	33.185	-

Fonte: IBGE

Extrativismo

Os produtos extrativos vegetais estão classificados em madeireiros e não madeireiros. Os alimentícios estão quantificados em toneladas e os derivados da madeira em metros cúbicos. A produção da juçara (açaí) e os produtos alimentícios obtiveram o mesmo percentual relacionado ao valor da produção, ambos representam 6,47%. Quanto à madeira, destaque para lenha com uma produção que representou 86,97% do lucro em 2009 (Tabela 89).

Tabela 89 – Quantidade e valor da produção extrativista vegetal – 2009

Produtos	Quantidade	Valor (Mil reais)
Açaí (tonelada)	61	73
Alimentício (tonelada)	61	73
Carvão vegetal (tonelada)	2	1
Lenha (m³)	98.08	981
Total	-	1128

Fonte: IBGE, 2009

Pesca

Apesar de não se ter dado quantitativo, observou-se, em trabalho de campo, que a pesca é a principal atividade econômica do município, sendo praticada de forma artesanal utilizando embarcações de pequeno porte a motor, a vela e o remo, além de usar: puçás, redes, tarrafas, linhas, espinheis, tainheiras, malhadeiras, guizos, camarueiras e outros (PREFEITURA DE PORTO RICO DO MARANHÃO, 2010). A produção pesqueira do município é voltada para o mercado das cidades vizinhas e da capital São Luís.

Segundo Almeida et al. (2010) as principais espécies de pescado comercializadas no município são: o camarão piticaia (*Xiphopenaeus kroyeri*), camarão branco (*Litopenaeus schmitii*), camarão vermelho ou rosa (*Farfantepenaeus subtilis*), tainha (*Mugil curema*), bagre (*Sciades berzbergii*) e peixe-pedra (*Genyatremus luteus*).

Indústria

As únicas atividades indústrias são as casas de beneficiamento de farinha de mandioca, pequenas fábricas de gelo, de aguardente e padarias.

Turismo

Os pontos turísticos são a praia da África, as ilhas dos Bichos, Iraque, Mucunadéias, Biraba, Castelo, Bacanga e o rio Mandurio.

Outras atrações são as festas religiosas, o campeonato amador de futebol, os jogos abertos da cidade, comemoração do aniversário do município (10 de novembro) e o desfile da Independência do Brasil, no dia 07 de setembro.

Poderes Judiciário e Legislativo

O município é termo da comarca de Cedral, tem uma zona eleitoral, possui 5.503 eleitores distribuídos em 20 seções, além de 09 vereadores (BRASIL, 2012).

Religião

Predomina o catolicismo e em segundo lugar o protestantismo.

A igreja matriz é a de Nossa Senhora da Conceição (Figura 65), padroeira do município, homenageada com festa no dia 08 de dezembro; outros santos festejados são: Santa Luzia, Sant'Ana (25 de julho) e Nossa Senhora dos Remédios (16 de outubro).

Figura 65 - Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição - 2011

Fonte: IMESC

As outras festas religiosas que acontecem em Porto Rico do Maranhão são as de São Sebastião e São Jorge, ambas relacionadas à umbanda com 03 terreiros no município.

Localizam-se 06 templos evangélicos assim distribuídos: 4 na sede e 2 na zona rural, cujas seitas são: Batista, Madureira e Assembleia de Deus, todos com templos construídos.

Serviços e Comunicação

O município dispõe de 02 postos bancários do Bradesco e um posto da Caixa Econômica Federal.

Existe uma estação de rádio denominada de Porto Rico FM; há a cobertura das operadoras de telefonia Claro e OI, a primeira é responsável pela telefonia móvel e a segunda pelo serviço telefônico fixo, porém ambas oferecem o serviço de Internet.

Há 96 telefones públicos, sendo 86 acessíveis 24 horas (ANATEL, 2009).

Infraestrutura

Quanto à energia elétrica, a única parte que não é servida são as ilhas semi-habitadas, sendo 2.615 ligações registradas em 2009, Tabela 90.

Tabela 90 – Consumo de energia elétrica por, classes - 2009

Usuários	Consumo em Mwh
Residencial	1.126.175
Industrial	186.040
Comercial	165.306
Rural	1.629
Poder público	88.511
Iluminação pública	291.853
Serviço público	206.626
Total	2.066.140

Fonte**:** CEMAR

O sistema de abastecimento de água na sede e na zona rural é realizado através de poços artesianos. Na área urbana a responsabilidade é da CAEMA, possuindo 1.528 domicílios abastecidos (BRASIL, 2009). Na zona rural, existem 14 povoados com rede de abastecimento de responsabilidade municipal.

O esgotamento sanitário está em fase de implantação em toda sede municipal (Figura 66), destaca-se que haverá uma estação de tratamento de esgoto. Na parte rural do município predominam as fossas sépticas.

Figura 66 - Obras do sistema de esgoto - 2011

Fonte: IMESC

A coleta de lixo é praticada só na sede, 05 dias da semana, destinando os resíduos para um lixão localizado na área rural do município.

Folclore e Lazer

O carnaval é animado principalmente pelos blocos: Vem te ver, Urso, Jacaré e o Guará.

As principais danças típicas do município são: um grupo de bumba-meu-boi de sotaque zabumba,tambor de crioula, quadrilhas, danças portuguesa e do boiadeiro.

Como entretenimentos funcionam um clube, 02 lanchonetes e vários bares. Na área rural fica por conta dos inúmeros campos de futebol.

Transporte

A distância entre Porto Rico do Maranhão e a cidade de São Luís é de 439 km pelas seguintes rodovias: BR 135, BR 222, MA 014, MA 006, MA 304 e MA 302. Outra alternativa de deslocamento entre a capital do Estado e o município ocorre através de *ferryboat* deslocando-se pela baía de São Marcos até o Porto do Cujupe, seguindo pela BR 308, MA 106, MA 006, MA 304 e MA 302.

A empresa Sideral é a responsável pela linha São Luís – Porto Rico do Maranhão via *ferryboat*, as viagens intermunicipais para Mirinzal e Cedral são realizadas através de vans e o deslocamento interno é feito de motos, pau de arara e pequenas embarcações.

1.13 Serrano do Maranhão

SÍMBOLOS MUNICIPAIS

BRASÃO

O sol representa a força do município que nasce a cada dia**,** o ramo de folhas representa a flora, as estrelas representam o céu estrelado**,** a bandeira do Maranhão representa o Estado mãe, a bandeira do município de Serrano do Maranhão representa o heroísmo e a terra do povo serranense, as palmeiras de babaçu representam espécies vegetais típicas, os peixes representam a produção pesqueira, homem com enxada no ombro e o outro com peixes na mão representam respectivamente os agricultores e pescadores, e as indicações da faixa representam o nome do município e a data de sua instalação.

BANDEIRA

A Bandeira do município é composta pelas cores: branca, azul, amarela, verde, preta e marrom. As primeiras representam respectivamente a paz, o céu, lua, a flora e a esperança, as duas últimas significam a miscigenação das raças.

A figura localizada no canto superior esquerdo, imagem simbólica do sol com três palmeiras de babaçu e dois homens, um com enxada e outro com peixe sobre os ombros representam respectivamente: a força e a luz, palmáceas ricas do município e os agricultores e pescadores do município.

HINO

I
Tua história foi marcada com emoção
Com vitórias conquistadas com muita dedicação
Te honramos oh! Serrano com amor no coração
Tu és exemplo neste imenso Maranhão

II

Braços fortes e raízes persistiram
Defensores bravos nunca desistiram
De te ver nascer honrosa e varonil
E ser marcante no futuro do Brasil

III
Tuas matas verdes de babaçuais
Grandes campos, juçarais e pantanais
Nas águas límpidas do rio Turi
Frutos, peixes e riquezas naturais

IV
Nós te exaltamos serrano do maranhão
E expressamos com tamanha gratidão
O orgulho de vivermos aqui
Defendendo essa união que não tem fim

REFRÃO
Serrano tu és forte!
Por teu nome e tua bandeira
Lutaremos com fervor

Serrano tu és bela!
Tão gigante e altaneira
De grandioso esplendor.

Letra e Músicas: desconhecido

Localização

O município Serrano do Maranhão possui uma área de 1.207,053 km², correspondendo a 0,36% do território estadual, sendo o 82º em extensão. Encontra-se localizado na Mesorregião Norte Maranhense – Microrregião Geográfica do Litoral Ocidental Maranhense.

Limita-se ao Norte com os municípios Bacuri e Cururupu, a Oeste com Turiaçu e Turilândia, ao Sul com Santa Helena e a Leste com Mirinzal e Cururupu. Os pontos extremos correspondem às seguintes coordenadas geográficas: Norte - 01° 36'10" de latitude e - 44°51'58" longitude; Oeste - 45°11'54" de longitude e - 01°59'44" de latitude; Sul - 02°10'14" de latitude e - 44°57'59" de latitude; Leste - 44°48'25" de longitude e - 01°40'08" de latitude (Mapa 14).

Processo de Ocupação [11]

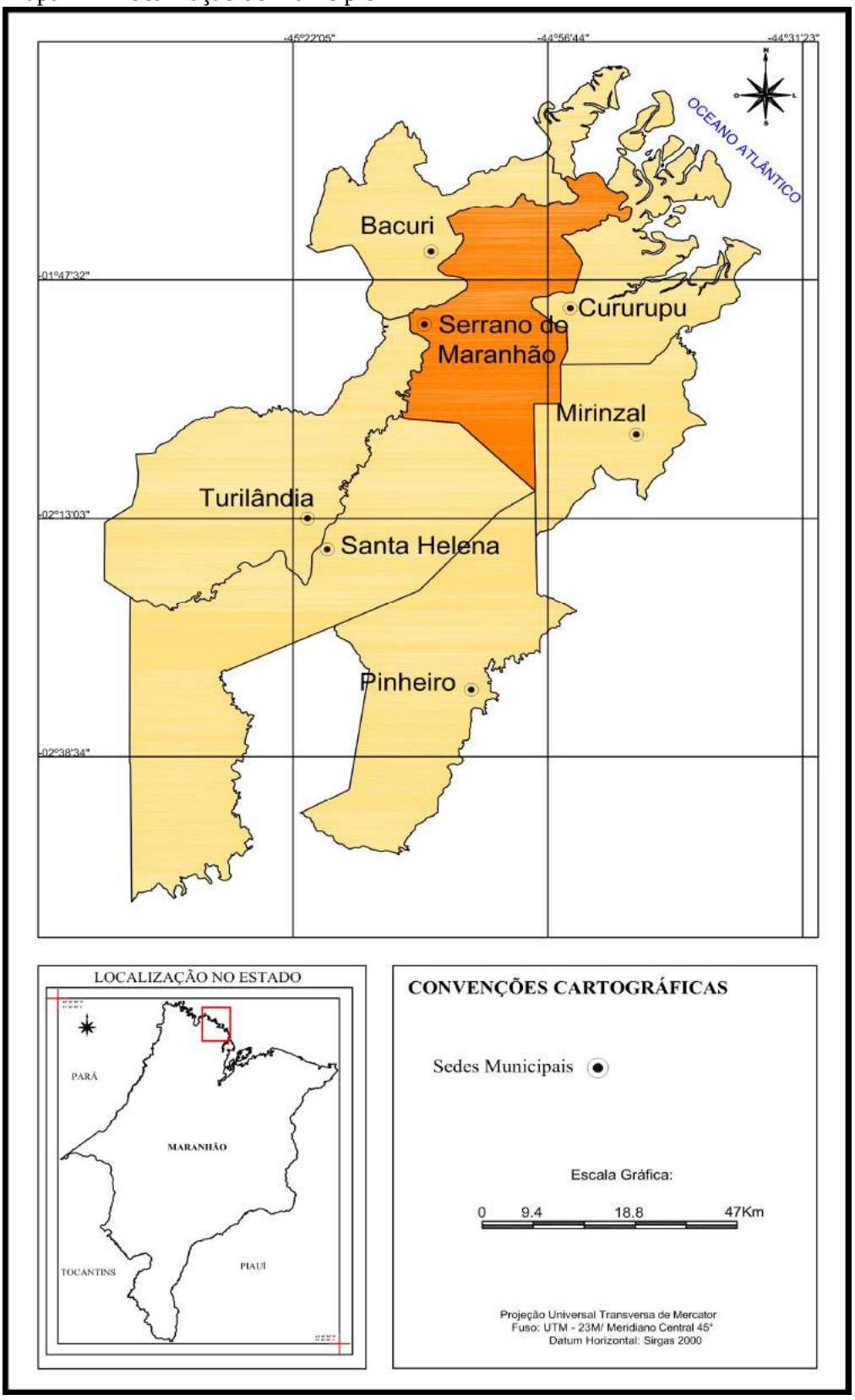
O município Serrano do Maranhão tem a sua origem ligada ao engenho de produção de aguardente e açúcar bruto (mascavo) – União, de propriedade do Sr. Bernardo Vieira.

Com a abolição da escravatura, o proprietário do engenho o desativou, vendeu as máquinas e não permitiu que os negros continuassem nas suas terras. Esses, por sua vez, espalharam-se pelas imediações de todo o espaço rural ainda desabitado e construíram esparsamente as suas cabanas, dedicando-se à agricultura. Ressalta-se que o local preferido foi o das imediações do rio Turiaçu, pela fertilidade das terras e pela facilidade de comercialização dos seus produtos, o que deu origem a um povoado.

Com o aumento da produção, a área começou a ser visitada sistematicamente pelo senhor Raimundo Arcângelo Nascimento, comerciante ambulante de Estiva - lugar próximo a Bacuri. À época, Raimundo Arcângelo vinha trocar produtos industrializados pela produção agrícola. A prosperidade comercial de Raimundo Arcângelo influiu para que ele comprasse terras na região, às quais adquiriu do filho de Augusto Lima, antigo feitor da fazenda União.

[11] As informações foram retiradas do site: www.serranodomaranhao.ma.gov.br

Mapa 14 - Localização do município



Fonte: IBGE, 2001; IMESC, 2012

Depois de instalado, o Sr. Raimundo estimulou os produtores para se mudarem para próximo do seu comércio; estratégia usada para controlar a produção e facilitar a comercialização, com maior destaque para a primeira.

Os primeiros imigrantes se aglomeram em um local que ficou conhecido como Grajaú, nome dado em virtude das mulheres brigarem bastante e ser a cidade Grajaú, no sertão maranhense, na época, famosa pelas brigas entre brancos e índios.

Uma vez que todos os habitantes do lugar dirigiam-se para Santa Vitória, um lugar bastante distante, para batizar seus filhos, o Sr. Raimundo mandou construir uma capela, que dedicou a São Paulo, nome que deu ao seu sítio, construindo também, com a colaboração do povo, um cemitério. A próspera agricultura da área destacava-se na produção de gergelim, algodão, arroz, feijão, babaçu e outros produtos.

O algodão saía beneficiado por comerciante que tinha uma fábrica de descaroçamento. Toda produção era exportada para São Luís através do porto fluvial Barrica, à margem do rio Turiaçu.

Segundo as declarações de um entrevistado, existia na região, um canal conhecido como igarapé União, com aproximadamente 6 metros de largura e 1,5 km de comprimento (atualmente assoreado), unindo a fazenda União ao rio Turiaçu e que servia para escoar, através da navegação a produção da fazenda e receber mercadorias de outros lugares, além de transportar pessoas.

O primeiro nome do povoado foi Serrano Grande, modificado depois para Serrano. As suposições do informante é que, o nome deve ter relações com o Serraninho, povoado rural cercado de morros nas imediações de Madragoa, atualmente sobre a jurisdição de Bacuri e que, para caracterização da importância do local na época, chamaram-no de Serrano Grande, tanto que ao intitular a sua casa de São Pedro, o fundador terminou aceitando o nome dado pelo povo "Paulista do Serrano".

O município de Serrano do Maranhão foi criado no dia 10 de novembro de 1994 pela lei estadual número 6.192, sendo seu território emancipado de Cururupu.

Ambiente Físico

O embasamento geológico do município é composto principalmente pela formação Itapecuru (Cretáceo Inferior entre 145,5 e 99,6 milhões de anos atrás) composto principalmente de arenitos finos. A outra formação geológica encontrada no município são os

depósitos de aluviões flúvio-marinhos compostos de cascalho, areia e argila inconsolidada. Geomorfologicamente o território municipal localiza-se na planície costeira.

Quanto aos tipos de solos, predomina os latossolos caracterizados por serem solos profundos a muito profundos, bem drenados a acentuadamente drenados, de textura variando de média a muito argilosa, são ácidos ou muitos ácidos, porosos, friáveis, cores variando de vermelho até amarelo ou bruno forte.

Encontra-se em menor quantidade os plintossolos, solos indiscriminados de mangue e os podzólicos vermelho amarelo concrecionário. Este pode ser profundo a moderadamente profundo, raramente raso com textura de média a argilosa, geralmente bem drenado e poroso; com textura arenosa ou média, raramente argilosa com coloração escura (UEMA, 2002). O primeiro possui textura arenosa ou média, raramente argilosa, tendo coloração escurecida pela matéria orgânica, tendo restrição à percolação d'água, imperfeitamente drenado. O segundo tipo caracteriza-se por ser muito mal drenado, com alto conteúdo em sais minerais provenientes da água do mar e de composto de enxofre, com textura variando de argilosa até arenosa.

O clima é tropical úmido com dois períodos: chuvoso de janeiro a junho e estiagem de julho a dezembro. Possui uma pluviometria anual entre 1200 a 2800 mm; sua temperatura média anual varia de 26 ºC a superior de 27º C, além da umidade relativa do ar anual entre 79% e superior de 82% (UEMA, 2002).

Predomina a vegetação de grande porte com mata fechada típica da Amazônia Maranhense, descaracterizada pelos inúmeros desmatamentos para agricultura, o que favorece a presença frequente da palmeira de babaçu.

O município insere-se na bacia hidrográfica do rio Turiaçú, que o banha ao Sudoeste, e que por sua vez tem como tributários: o rio da Madragoa e rio das Almas. Ao Oeste localiza-se o rio Turiaçu que separa o território de Serrano do Maranhão do município de Turilândia.

Outros rios localizados no município são: Palacete, Amassatuba, Cabelo de Velha, Paxibal, Meio, Madragoa, Liconde, Sipativa, Mauricio, Caboclo, Jatibuça, Sapucáia e Bacabal.

Todo o território municipal encontra-se na APA das Reentrâncias Maranhenses.

Espaço Urbano

A sede do município caracteriza-se por três avenidas, sendo uma arborizada, duas travessas piçarradas e cimentadas, e três ruas sendo duas asfaltadas e uma cimentada. Não há praças arborizadas e ajardinadas, somente espaços vazios.

Unindo as duas avenidas, há ruas transversais no sentido Norte-Sul, das quais duas são asfaltadas e uma cimentada. Essas três avenidas que demarcam o espaço urbano da cidade são pavimentas com cimento. Entre as transversais estão duas ruas menores, no mesmo sentido (Figura 67).

Na entrada da cidade, no sentido de Cururupu, onde se distribuem as duas avenidas, está a igreja do padroeiro – São Paulo. Uma das particularidades que chama atenção, é que as duas avenidas no sentido Leste/Oeste, receberam o nome de vegetais locais, enquanto as ruas no sentido Norte/Sul têm nomes de pássaros.

A Avenida das Palmeiras tem poucas casas ladeando-a, enquanto a Avenida dos Guarás, por ser uma área de ocupação mais antiga tem arborização central com casas de ambos os lados; algumas casas baixas, curtas e largas, cujas dependências distribuem-se paralelas e um corredor que tanto pode estar no centro ou na lateral. Em alguns casos estes corredores são substituídos por salas. Ao fundo fica uma varanda que termina numa cozinha, que pode fazer parte dela ou pode ser construída ao fundo, como dependência.

As construções são espaçadas, com intervalos entre uma e outra, separadas por terrenos baldios. Algumas casas, melhores, são de alvenaria e destacam-se pelo aspecto novo e pela aparência arquitetônica. Nesse contexto está o prédio do hospital, três pequenas casas comerciais, uma igreja evangélica, uma residência decadente que foi a casa do fundador do povoado e que pelos traços do piso, forro e dependência, teve o seu período de apogeu. A referida residência pela sua importância histórica poderia ser restaurada, indenizada e ocupada por alguma atividade sociocultural.

Na parte periférica destacam-se um colégio grande, de instalações modernas para a realidade regional e o prédio onde está instalada a prefeitura. A única residência que chama atenção é a do médico e atual prefeito. É um casarão de esquina, num terreno grande, cuja construção é bem traçada com varandões e demais dependências, bastante espaçosa e confortável. Não é uma casa luxuosa, entretanto muito agradável.

Figura 67 - Avenida Juçareira - 2011

Fonte: IMESC

Espaço Rural

O espaço rural do município de Serrano do Maranhão é composto por 130 (cento e trinta sítios) e 34 (trinta e quatro) povoados (BRASIL, 2011):

Sítios: Acre, Água Morta, Águas Belas, Alto Bonito I, Alto Bonito III, Arroz, Ascenção, Bacaba, Bacabal I, Bacabal II, Barracão, Barreiras**,** Batatal, Bem Fica**,** Bem Longe, Bem Posta**,** Boa Esperança I**,** Bom Fim, Bom Gosto**,** Bom Jardim, Borboletal, Brasília, Bruto, Buenos Aires**,** Buriti, Cacilha, Cajual II, Campinho I, Canadá, Cangapara, Capim, Capital, Carioca, Carlota, Carpina, Carro Queimado, Carro Velho, Casa de Forno, Ceará I, Ceará II, Cebola, Cedro I, Centro dos Prazeres, Campo do Meio, Centro dos Vieiras, Cipoíua, Cocorobó, Coimbra, Conceição I, Conceição II, Corral Grande, Domingas, Domingos Pinto, Enseada I, Espírito Santo, Estiva, Estivinha, Fazenda Nova, Feliz Azil, Flexal, Ilha de São Silvestre, Jacaré, Jamari, Jerusalém, João Banda, Junca II, Junco, Livramento, Maceió 69, Mariano Farias, Mariano I, Mata Fome, Mata I, Mata II, Mendes I, Mendes II, Mimoso, Nho Doca, Novo Horizonte, Oiteiro I, Oiteiro II, Paquetá, Paraíso I, Paranaguá, Patrocínio, Pau d'Arco, Porto do Campo, Primeiro Rio, Rio Curto, Rio de Areia I, Rio de Areia II, Rio de Pedra, Rio do Meio, Rio Grande I, Rio Grande II, Riozinho, Roncador, Santa Luzia, Santa Rita dos Silva, Santa Rosa I, Santa Vitória I, Santa Vitória II, Santo Antonio, São Bicudo, São José I, São José II, São José III, São Pedro I, São Pedro, São Rafael, São Roque, São Simão, Sergipe, Serra, Sete Palmeiras, Trepa, Tucanguira, Vamos Ver, Ventijador, Vila Nova, Itaqui,

Mato Grosso, Quer Luz, Recreio, Retiro do Almir, Nazaré, São Joaquim I, São Joaquim II, São Raimundo I, Monte Cristo e Morada Nova.

Povoados: Açude, Alves, Arapiranga, Associação dos P.P.R. da G.C., Bacabal, Boa Esperança II, Cabanil, Campinho, Campo Novo, Demanda, Deus Bem Sabe, Espada, Itene, Luciano, Mamalucal, Mocal, Mocó, Olho d'Água, Palacete, Paraíso, Paxibal, Portinho, Prata, Quebra Coco, Rio do Peixe, Rosário, Rumo, Santa Rita dos Pintos, São Benedito, Sindim (Figura 68), Soledade I, Veneza, Vera Cruz e Vista Alegre II.

Figura 68 - Povoado Sindim - 2011

Fonte: IMESC

A distribuição das terras no espaço rural em 2006, ligadas à agropecuária ocupava uma área de 27.585 hectares, distribuídas em 1.105 estabelecimentos (Tabela 91). Do total das terras utilizadas em todo o município, 95,09% estavam destinadas às lavouras temporárias, que ocupavam 85,06% dos estabelecimentos (Tabela 91).

Os demais estabelecimentos assim como a utilização de suas respectivas terras, representam 4,1% no primeiro caso e 14,94% no segundo, portanto, inexpressivos na economia agrícola do município.

Tabela 91 - Número de estabelecimentos agropecuários e área, segundo a utilização das terras - 2006 (*continua*)

Tipo de atividades	Estabelecimentos (Unidades)	Área (Hectares)
Lavouras permanentes	54	67
Lavouras temporárias	940	26.231
Áreas plantadas com forrageiras	10	25
Pastagens naturais	12	128

Tabela 91 - Número de estabelecimentos agropecuários e área, segundo a utilização das terras - 2006 (*conclusão*)

Tipo de atividades	Estabelecimentos (Unidades)	Área (Hectares)
Pastagens plantadas e degradadas	10	25
Pastagens plantadas em boas condições	25	238
Matas e/ou florestas (destinada a preservação permanente - reserva legal)	14	74
Matas e/ou florestas (exclusive área de preservação permanente e as em sistema agroflorestais)	16	589
Sistemas agroflorestais	12	70
Construções, benfeitorias ou caminhos	4	4
Terras inaproveitáveis para agricultura ou pecuária (pântanos, areias, pedreiras, etc.)	8	134
Total	1.105	27.585

Fonte: IBGE

Quanto ao produtor, o proprietário é o mais importante; embora utilize só 15,75% dos estabelecimentos. Nestes estão distribuídos 27,30% dos hectares destinados a agricultura. O arrendatário que detém 25,32% dos estabelecimentos e apenas 1,22% das terras, assim como dos hectares, são produtores que cultivam terras do proprietário que as arrenda ou estabelece parceria. Isso, além de elevar o percentual dos estabelecimentos e dos hectares que pertencem ao proprietário, sacrifica o arrendatário, que paga em valor fixo ou o parceiro, que o faz com a própria produção, que, num caso e no outro, pela exiguidade das terras torna a renda dos mesmos insignificantes. O ocupante dependendo de como se realiza a ocupação, está em situação melhor, pois conta com 42,50% dos estabelecimentos e 67,50% das terras (Tabela 92).

Tabela 92 – Número de estabelecimentos agropecuários e área, segundo a condição do produtor – 2006

Produtor	Estabelecimentos (Unidades)	Área (Hectares)
Proprietário	173	7.520
Assentado sem titulação definitiva	1	-
Arrendatário	278	337
Parceiro	28	1.101
Ocupante	467	18.608
Produtor sem área	151	-
Total	1.098	27.566

Fonte: IBGE

Demografia

O município de Serrano do Maranhão possui uma população de 10.924 habitantes, registrados no ano de 2010, correspondendo a 0,17% da população do Estado, o que da a 164º posição no *ranking* populacional maranhense e uma densidade demográfica de 9,05 hab/km². Seu IDH em 2000 foi de 0,561.

Entre os dois últimos censos demográficos (Tabela 93) a variação da população foi de 19,78% com um acréscimo de 1.804 pessoas. Quanto à área, em ambos os censos predominaram os habitantes na zona rural: 68% no primeiro e 61,40% no segundo. Essa diferença no percentual é resultado do crescimento da população urbana que no intervalo de 10 anos obteve uma variação de 44,68%.

Relacionado ao gênero em 2000 e 2010 houve o predomínio do sexo masculino com 53,74% e 53,49% respectivamente. A diferença para menos em 2010 esta relacionada à superação do percentual de crescimento das mulheres em relação ao masculino de 1,21% no intervalo dos censos, analisados (Tabela 93).

Tabela 93 – Distribuição da população residente – 2000 e 2010

População	Censo 2000	Censo 2010	Variação Nº de habitantes
Urbana	2.918	4.222	1.304
Rural	6.202	6.702	500
Masculina	4.901	5.843	942
Feminina	4.219	5.081	862
Absoluta	9.120	10.924	1.804

Fonte: IBGE

Saúde

O município não possui hospital, apenas um Centro de Saúde (Figura 69) onde são feitas consultas e atendimento de urgência/emergência. O referido Centro possui 2 leitos na urgência/emergência, além de 5 enfermarias, existe a disponibilidade de exames laboratoriais, e a distribuição de medicamentos. As doenças mais frequentes são: diarreia, dermatite e desnutrição; em casos mais graves os pacientes são conduzidos para a cidade de Cururupu, em duas ambulâncias do município.

Figura 69 - Centro de saúde - 2011

Fonte: IMESC

Para atendimento dispõe de 2 médicos com especialidade em clinica geral que se revezam durante os sete dias da semana; 4 enfermeiros com especialização no ESF, 12 técnicos de enfermagem e 3 dentistas que atendem 2 dias por semana.

Funciona no município o Programa ESF, distribuído em 3 equipes, além de 2 equipes de saúde bucal no ESF.

O ESF dispõem de 2 médicos, 3 enfermeiros, 3 dentistas, 3 técnicos de enfermagem e 32 agentes comunitários de saúde, das quais 8 trabalham na zona urbana e 24 na rural. O ESF realiza distribuição de medicamentos.

Educação

O município de Serrano do Maranhão possui 38 escolas municipais, sendo 33 na zona rural e 5 na zona urbana; o Estado mantém 2, sendo uma na sede e um anexo na zona rural.

Foram matriculados em 2011, 3.192 alunos distribuídos nos níveis da pré-escola, ensino fundamental, ensino médio e no EJA com funcionamento nos três turnos.

O Estado mantém na sede, um colégio de ensino médio com 185 alunos e um anexo na área rural com 99 alunos do ensino fundamental, ambos funcionando em três turnos.

Os professores do município estão qualificados em: 119 com magistério e 102 graduados. Os mantidos pelo Estado todos são graduados, sendo 13 na sede e 8 na área rural.

O município distribui material escolar, fornece transporte e disponibiliza 1 laboratório de informática.

Economia

A economia do município está ligada principalmente às atividades primárias. Em termo de desenvolvimento o município teve em 2009, segundo o IMESC (2011): 0,276 IDM e registrou um PIB de R$ 40.996.000,00.

Agricultura

Os produtos agrícolas estão distribuídos em lavoura permanente e lavoura temporária itinerante, sendo esta a de maior representatividade na economia. Os métodos são tradicionais, utilizando a roça de toco, com ausência de instrumentos técnicos e de informações.

Os três principais produtos mais importantes em 2009 foram à mandioca, milho, feijão e arroz, todos comercializados no município e áreas vizinhas.

O produto de maior importância na comercialização foi à mandioca para fabricação de farinha com um valor na produção de R$ 5.542,00. Verifica-se que a mandioca é o produto importante, pois das 14.500 toneladas da produção total, do tubérculo participou com 95,54%, ficando só 4,46% para os demais produtos; na área colhida ocupou 74,47% e no valor total da produção 95,04%.

Os demais produtos podem ser observados na Tabela 94.

Tabela 94 – Quantidade produzida, área colhida e valor da produção da lavoura temporária – 2009 (*continua*)

Produto	Quantidade produzida (Toneladas)	Área colhida (Hectares)	Valor da produção (Mil reais)
Arroz	175	162	88
Cana-de-açúcar	106	3	8
Feijão	12	46	16
Mandioca	13.854	2.153	5.542

Tabela 94 – Quantidade produzida, área colhida e valor da produção da lavoura temporária – 2009 (*conclusão*)

Produto	Quantidade produzida (Toneladas)	Área colhida (Hectares)	Valor da produção (Mil reais)
Melancia	23	7	12
Milho	330	520	165
Total	14.500	2.891	5.831

Fonte: IBGE

Embora se observe no município uma diversidade bastante significativa de frutas, estas, no entanto, não influem na renda, uma vez que são produzidas somente nos quintais, ficando na lavoura permanente registrados oficialmente (IBGE) só três espécies; a banana, o coco-da-baía ou coco manso como é conhecido na região e a laranja.

A banana, cultivada em 7 hectares, produziu 78 toneladas, que comercializados rederam em 2009 R$ 62.000,00 (sessenta e dois mil reais); o coco-da-baía ou coco da praia como é conhecido na região foram colhidos 118.000 frutos, cultivados em 55 hectares e que rederam R$ 58.000,00 (cinquenta e oito mil reais); a laranja, cuja colheita foi de 2 toneladas rendeu somente R$ 1.000,00 (hum mil reais).Os demais produtos foram pouco significativos.

Pecuária

Dois tipos de criação chamam a atenção: bovinos e aves. Dos 942 estabelecimentos 40,98% estão voltados para a criação de bovinos e 29,72% para aves. Quanto ao número de cabeças, em 2006 o bovino ocupou 34,84% e as aves 49,11%. Em 2009 o bovino diminuiu para 28,71% enquanto as aves aumentaram para 54%. Além destes, o suíno registrou em 2006, 14,44% dos estabelecimentos e 13,65% do número de cabeças que, no entanto em 2009 diminuíram para 12,28%. Os outros rebanhos, observados na Tabela 95, principalmente por não serem comerciáveis, têm insignificante representação econômica.

Todas essas atividades são extensivas; o bovino e o suíno são criados soltos, nos campos naturais e nas capoeiras, enquanto as aves nos quintais.

Tabela 95 – Números de estabelecimentos agropecuários e efetivo de rebanhos – 2006 e 2009

2006			2009	
Rebanhos	Estabelecimentos (Unidades)	Nº de cabeças (Unidades)	Nº de cabeças (Unidades)	Variação
Asininos	64	84	404	3,81
Aves	280	5.355	18975	2,54
Bovinos	386	3.796	10.091	1,66
Bubalinos	-	-	395	-
Caprinos	5	75	434	4,79
Equinos	38	41	141	2,44
Muares	31	41	111	1,71
Ovinos	2	15	275	17,33
Suínos	136	1.487	4.317	1,90
Total	942	10.894	35.143	-

Fonte**:** IBGE

Extrativismo

A produção extrativista vegetal é pouco significativa. Os dados mais recentes referem-se a 2009 cuja produção de maior importância foi: lenha e açaí. Os quantitativos sobre a produção e o valor, podem ser consultados na Tabela 96. Chama-se a atenção, no entanto para o comprometimento da retirada da lenha com relação ao meio ambiente, pois implica desmatamento, poluição do ar e assoreamento dos rios.

Como extrativismo mineral há a retirada de areia e pedra, destinada à construção civil. Na produção extrativa animal, uma grande variedade de peixes, e caranguejos compõe os principais pratos típicos da região, pescado em parte no rio Turiaçu.

Tabela 96 – Quantidade e valor da produção extrativista vegetal – 2009

Produtos	Quantidade	Valor (Mil reais)
Açaí (toneladas)	104	119
Alimentício (toneladas)	104	119
Carvão vegetal (toneladas)	12	6
Lenha (m³)	29.021	290
Total	29.241	534

Fonte: IBGE

Indústria

As únicas atividades industriais são as casas de farinha d'água, uma olaria e padaria.

Turismo

Podem ser consideradas como atrações turísticas: a festa de São Paulo, padroeiro do município, os festejos de Santa Maria e Santo Antônio, o bumba-meu-boi com ritmo de costa-de-mão; as danças juninas como quadrilha, portuguesa e *country* e a festa da juçara.

Poderes Judiciário e Legislativo

O município é termo da Comarca de Cururupu. Possui uma Câmara Municipal (Figura 70), em 2010 tinha 6.715 eleitores e 1 zona eleitoral, além de 9 vereadores (BRASIL, 2012).

Figura 70 - Câmara municipal - 2011

Fonte: IMESC

Religião

Embora predomine o catolicismo com uma igreja matriz, dedicada a São Paulo (Figura 71), há inúmeras igrejas evangélicas e terreiros de umbanda.

Figura 71 - Igreja São Paulo - 2011

Fonte: IMESC

Serviços e Comunicação

O serviço telefônico é feito através de um posto de atendimento fixo, com 32 terminais acessíveis 24 horas, e móvel, sendo primeiro de responsabilidade da operadora OI e o segundo da Claro. (ANATEL, 2009).

Infraestrutura

O abastecimento de água é feito por iniciativa municipal, tanto na área urbana como rural, nesta com distribuição gratuita; a captação é feita através de poços artesianos. Foram registradas 907 ligações em todo município (BRASIL, 2009).

Não existe esgoto, utilizam fossas sépticas, por iniciativa de cada morador. Não há tratamento de água mas há coleta de lixo. Foram registradas 1.529 fossas sépticas no município (BRASIL, 2009).

O número de ligações elétrica em todo o município em 2009 foi de 1.973 observando o consumo de Mwh por classe na Tabela 97.

Tabela 97 – Consumo de energia elétrica, por classes – 2009

Usuários	Consumo em Mwh
Residencial	1.085.476
Industrial	22.090
Comercial	118.629
Rural	5.917
Poder público	275.056
Iluminação pública	306.698
Serviço público	90.249
Consumo próprio	30
Total	1.904.145

Fonte: CEMAR

Lazer

Para o lazer dispõem de um campo de futebol, 1 clube, lanchonete e bares.

Transporte

Serrano do Maranhão localiza-se há 463 km da cidade de São Luís, comunicando-se pelas seguintes vias terrestres: MA 303, MA 006, MA 211, MA 106, MA 014, BR 222 e BR 135. Os meios de transportes disponíveis é o rodoviário, sendo a comunicação urbano-rural feita através de ônibus e vans. Com os municípios circunvizinhos, exceto Cururupu, comunica-se com a MA 303.

REFERÊNCIAS

AB'SABER, Aziz Nacib. **Litoral do Brasil**. Rio de Janeiro: Metalvidros, 2001.

AGÊNCIA NACIONAL DE TELECOMUNICAÇÕES. **Anatel Dados**. Disponível em: <http://www.anatel.gov.br/Portal/exibirPortalInternet.do> Acesso em: 05 dez. 2010

ALMEIDA, Zafira da Silva de et. al. **Diagnóstico dos sistemas de produção pesqueiro artesanais do Litoral do Maranhão**. São Luís: UEMA, 2010.

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO MARANHÃO. São Luís: IMESC, v.4, 2010.

BETTENDORF, João Filipe**. Crônica da missão dos padres da Companhia de Jesus no Estado do Maranhão**. Brasília: Senado Federal, 2010. v. 115.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Sistema de Informação da Atenção Básica**. Disponível em: < http://www2.datasus.gov.br/SIAB/index.php>. Acesso em: 10 mar. 2011.

_____. **Sistema de Informações de Vigilância Epidemiológica:** Malária. Disponível em: <http://portalweb04.saude.gov.br/sivep_malaria/default.asp>. Acesso em: 22 mar. 2011.

_____. Tribunal Superior Eleitoral. **Estatísticas**. Disponível em: < http://www. tse.jus.br/eleicoes/estatisticas>. Acesso em: 24 jun. 2012.

CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE DE PORTO RICO DO MARANHÃO. **Plano de atendimento para crianças e adolescentes do município de Porto Rico do Maranhão**. Porto Rico do Maranhão, 2010

FEITOSA, Antonio Cordeiro; TROVÃO, José Ribamar. **Atlas escolar Maranhão**: espaço geo-histórico e cultural. João Pessoa: Grafset, 2006.

ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL: ano 2009. São Luís: IMESC, v. 2, 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Divisão do Brasil em Mesorregiões e Microrregiões**. Rio de Janeiro, 1990.

_____. **Enciclopédia dos municípios brasileiros.** Rio de Janeiro, 1959. v. 15

_____. **IBGE cidades**. Disponível em: < http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow .htm?1>. Acesso em: 16 maio 2011.

_____. **Sistema IBGE de recuperação automática_**SIDRA. Disponível em: <http:// www.sidra.ibge.gov.br/>. Acesso: 10 mar. 2011.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Ipeadata**. Brasília. Disponível em: < http://www.ipeadata.gov.br/>. Acesso em: 09 maio 2012.

LIMA, Carlos de. **História do Maranhão**: a Colônia. São Luís: Instituto GEIA, 2006.

MARANHÃO. Secretaria de Estado de Planejamento e Orçamento. **Regiões de Planejamento do Estado do Maranhão**. São Luís, 2008.

MARANHÃO. Tribunal de Justiça do Maranhão. **Portal do Poder Judiciário do Estado do Maranhão**: lista de Comarcas. Disponível em: < http: //www.tjma. jus.br/ cgj/unidades / sessao/26>. Acesso em: 24 maio 2012.

MARQUES, Cesar Augusto. **Dicionário histórico geográfico da Província do Maranhão**. Rio de Janeiro: Fon – Fon e Seleta, 1970.

OLIVEIRA, Paulo. **Cronologia da história de Guimarães**. 2. ed. São Luís: Comercial Segraf, 2007.

PREFEITURA MUNICIPAL DE APICUM–AÇU. **Plano de alfabetização educadora do Maranhão**. Apicum-Açu, 2010.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CENTRAL DO MARANHÃO. **Diagnóstico participativo local de Central do Maranhão**. Central do Maranhão, 2007.

PRODUTO INTERNO BRUTO DO ESTADO DO MARANHÃO: série 2005-2009. São Luís: IMESC, v. 7, 2010.

PROJETO VIDA DE NEGRO. **Frechal, terra de preto**: quilombo reconhecido como reserva extrativista. São Luís: SMDDH/CCN_PVN, 1996.

TROVÃO, José Ribamar. **Estudo preliminar do processo de ocupação do Litoral Ocidental do Maranhão**. São Luís: UFMA, 2002.

_____. **O Processo de ocupação do território maranhense**. São Luís: IMESC, 2008. (Cadernos IMESC, 5).

_____. **Relatório preliminar do Litoral Ocidental**. São Luís: UFMA, 2000.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO. Laboratório de Geoprocessamento – LABGEO. **Atlas do Maranhão**. 2. ed. São Luís: GEPLAN, 2002.

ÍNDICE

ALCÂNTARA, 25
- Agricultura, 39
- Ambiente Físico, 32
- Demografia, 37
- Economia, 39
- Educação, 38
- Espaço Rural, 35
- Espaço Urbano, 33
- Extrativismo, 41
- Folclore e Lazer, 46
- Indústria, 42
- Infraestrutura, 45
- Localização, 27
  - Mapa do município, 28
- Pecuária, 40
- Pesca, 42
- Poderes Judiciário e Legislativo, 43
- Processo de Ocupação, 27
- Religião, 44
- Saúde, 38
- Serviços e Comunicação, 45
- Símbolos Municipais, 25
  - Bandeira, 25
  - Brasão, 25
  - Hino, 26
- Transporte, 47
- Turismo, 42

APICUM-AÇU, 48
- Agricultura, 58
- Ambiente Físico, 53
- Demografia, 56
- Economia, 58
- Educação, 58
- Espaço Rural, 54
- Espaço Urbano, 53
- Extrativismo, 60
- Folclore e Lazer, 63
- Indústria, 61
- Infraestrutura, 63
- Localização, 50
  - Mapa do município, 51
- Pecuária, 59
- Pesca, 60
- Poderes Judiciário e Legislativo, 61
- Processo de Ocupação, 50
- Religião, 61
- Saúde, 56
- Serviços e Comunicação, 63
- Símbolos Municipais, 48
  - Brasão, 48
  - Hino, 49
- Transporte, 64
- Turismo, 61

BACURI, 65
- Agricultura, 76
- Ambiente Físico, 70
- Demografia, 74
- Economia, 76
- Educação, 76
- Espaço Rural, 72
- Espaço Urbano, 71
- Extrativismo, 78
- Folclore e Lazer, 82
- Indústria, 79
- Infraestrutura, 80
- Localização, 67
  - Mapa do município, 68
- Pecuária, 77
- Pesca, 79
- Poderes Judiciário e Legislativo, 80
- Processo de Ocupação, 67
- Religião, 80
- Saúde, 75
- Serviços e Comunicação, 81

Símbolos Municipais, 65
Bandeira, 65
Brasão, 65
Hino, 66
Transporte, 82
Turismo, 79
BACURITUBA, 83
Agricultura, 92
Ambiente Físico, 86
Demografia, 89
Economia, 92
Educação, 90
Espaço Rural, 88
Espaço Urbano, 87
Extrativismo, 94
Indústria, 95
Infraestrutura, 96
Lazer e Folclore, 98
Localização, 84
Mapa do município, 85
Pecuária, 93
Poderes Judiciário e Legislativo, 96
Processo de Ocupação, 84
Religião, 96
Saúde, 91
Serviços e Comunicação, 97
Símbolos Municipais, 83
Bandeira, 83
Brasão, 83
Transporte, 98
Turismo, 95
BEQUIMÃO, 100
Agricultura, 110
Ambiente Físico, 104
Demografia, 108
Economia, 110
Educação, 110
Espaço Rural, 106
Espaço Urbano, 105
Extrativismo, 112
Folclore e Lazer, 115
Indústria, 113
Infraestrutura, 114
Localização, 102
Mapa do município, 103
Pecuária, 111
Pesca, 112
Poderes Judiciário e Legislativo, 113
Processo de Ocupação, 102
Religião,114
Saúde, 109
Serviços e Comunicação, 115
Símbolos Municipais, 100
Bandeira, 100
Brasão, 100
Hino, 101
Transporte, 116
Turismo, 113
CAJAPIÓ, 118
Agricultura, 128
Ambiente Físico, 122
Comércio, 131
Demografia, 126
Economia, 128
Educação, 128
Espaço Rural, 124
Espaço Urbano, 123
Extrativismo, 130
Folclore e Lazer, 134
Indústria, 131
Infraestrutura, 133
Localização, 120
Mapa do município, 121
Pecuária, 129
Poderes Judiciário e Legislativo, 132
Processo de Ocupação, 120
Religião, 132
Saúde, 127

Serviços e Comunicação, 133
Símbolos Municipais, 118
Bandeira, 118
Hino, 119
Transporte, 134
Turismo, 131
CEDRAL, 135
Agricultura, 143
Ambiente Físico, 138
Demografia, 141
Economia, 143
Educação, 142
Espaço Rural, 139
Espaço Urbano, 139
Extrativismo, 145
Folclore e Lazer, 148
Indústria, 145
Infraestrutura, 147
Localização, 136
Mapa do município, 137
Pecuária, 144
Pesca, 145
Poderes Judiciário e Legislativo, 146
Processo de Ocupação, 136
Religião, 146
Saúde, 142
Serviços e Comunicação, 148
Símbolos Municipais, 135
Bandeira, 135
Brasão, 135
Transporte, 148
Turismo, 146
CENTRAL DO MARANHÃO, 150
Agricultura, 161
Ambiente Físico, 155
Comércio, 165
Demografia, 159
Economia, 161
Educação, 161
Espaço Rural, 157
Espaço Urbano, 156
Extrativismo, 163
Folclore e Lazer, 169
Indústria, 164
Infraestrutura,168
Localização, 152
Mapa do município, 153
Pecuária, 162
Pesca, 164
Poderes Judiciário e Legislativo, 167
Processo de Ocupação, 152
Religião, 167
Saúde, 160
Serviços e Comunicação, 169
Símbolos Municipais, 150
Bandeira, 150
Brasão, 150
Hino, 151
Transporte, 170
Turismo, 166
CURURUPU, 171
Agricultura, 189
Ambiente Físico, 177
Comércio, 196
Demografia, 187
Economia, 189
Educação, 188
Espaço Rural, 184
Espaço Urbano, 179
Dinâmica da Urbanização, 180
Extrativismo, 192
Folclore e Lazer, 199
Indústria, 194
Infraestrutura, 198
Localização, 174
Mapa do município, 175
Pecuária, 191
Pesca, 192

Poderes Judiciário e Legislativo, 196
Processo de Ocupação, 174
Religião, 196
Saúde, 187
Serviços e Comunicação, 199
Símbolos Municipais, 171
Bandeira, 172
Brasão, 171
Hino, 173
Transporte, 200
Turismo, 194
GUIMARÃES, 202
Agricultura, 215
Ambiente Físico, 206
Demografia, 212
Economia, 215
Educação, 214
Espaço Rural, 210
Espaço Urbano, 207
Extrativismo, 218
Folclore e Lazer, 221
Indústria, 218
Infraestrutura, 220
Localização, 204
Mapa do município, 205
Pecuária, 216
Pesca, 218
Poderes Judiciário e Legislativo, 220
Processo de Ocupação, 204
Religião, 220
Saúde, 213
Serviços e Comunicação, 221
Símbolos Municipais, 202
Bandeira, 202
Brasão, 202
Hino, 203
Transporte, 222
Turismo, 219
MIRINZAL, 224
Agricultura, 235
Ambiente Físico, 228
Demografia, 233
Economia, 234
Educação, 234
Espaço Rural, 231
Espaço Urbano, 229
Extrativismo, 237
Folclore e Lazer, 241
Indústria, 237
Infraestrutura, 241
Localização, 226
Mapa do Município, 227
Pecuária, 236
Poderes Judiciário e Legislativo, 239
Processo de Ocupação, 226
Religião, 240
Saúde, 233
Serviços e Comunicação, 240
Símbolos Municipais, 224
Bandeira, 224
Brasão, 224
Hino, 225
Transporte, 242
Turismo, 237
PORTO RICO DO MARANHÃO, 243
Agricultura, 254
Ambiente Físico, 247
Demografia, 251
Economia, 254
Educação, 254
Espaço Rural, 250
Espaço Urbano, 248
Extrativismo, 256
Folclore e Lazer, 260
Indústria, 257
Infraestrutura, 259
Localização, 245
Mapa do município, 246

Pecuária, 255
Pesca, 257
Poderes Judiciário e Legislativo, 257
Processo de Ocupação, 245
Religião, 258
Saúde, 252
Serviços e Comunicação, 258
Símbolos Municipais, 243
Bandeira, 243
Brasão, 243
Hino, 244
Transporte, 261
Turismo, 257
SERRANO DO MARANHÃO, 262
Agricultura, 274
Ambiente Físico, 266
Demografia, 272
Economia, 274
Educação, 273
Espaço Rural, 269
Espaço Urbano, 268
Extrativismo, 276
Lazer, 279
Indústria, 277
Infraestrutura, 278
Localização, 264
Mapa do município, 265
Pecuária, 275
Poderes Judiciário e Legislativo, 277
Processo de Ocupação, 264
Religião, 278
Saúde, 272
Serviços e Comunicação, 278
Símbolos Municipais, 262
Bandeira, 262
Brasão, 262
Hino, 263
Transporte, 279
Turismo, 277

IMESC
INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS

GOVERNO DO maranhão